

SOBRE O AUTOR



Śrīpāda Bhaktivedānta Vana Mahārāja nasceu no distrito Midnapura na Bengala Ocidental em janeiro de 1959, próximo a Pichalda, pāda tirtha de Caitanya Mahāprabhu mencionado no Śrī Caitanya-caritāmṛta, e desde a infância foi muito ligado a Śrī Śrī Gaura-Nitai, tendo Os adorado desde então.

Em 1980 recebeu seu diploma de Bacharel em Economia pela Universidade de Calcutá, quando seu tio Śrīpāda Bhaktivedānta Madhusudana Mahārāja, que é atual presidente da Devānanda Gauḍīya Math, já o inspirava a dedicar a vida no serviço a Śrī Rādhā e Kṛṣṇa.

Em 1981 ingressou na Gauḍīya Vedānta Samiti em Navadvīpa-dhāma, onde regularmente também ouvia hari-kathā de Śrī Śrīmad Bhakti Rakṇaka Śrīdhāra Gosvāmī Mahārāja, que chegou a solicitar que ele permanecesse em seu templo, no entanto, Śrīpāda Bhaktivedānta Vana Mahārāja já estava muito apegado a Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, que o introduziu a filosofia vaiṣṇava e o agradava com aulas especiais do Jaiva Dharma, Brahmā-saṁhitā, Bhagavad-gītā, Sandarbhas, bem como outros tradicionais títulos da literatura vaiṣṇava.

Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja logo o abençoou com harināma, e após seis meses recebeu dikṣā de Śrīla Bhaktivedānta Vāmana Gosvāmī Mahārāja, o presidente Ācārya da Gauḍīya Vedānta Samiti na época.

Em Mathurā, Śrīpāda Bhaktivedānta Vana Mahārāja serviu a Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja desde 1982, e no festival de Gaura Purṇimā em 2000 aceitou a ordem da renúncia (sannyāsa) e por todo mundo prega a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu sob o abrigo e instruções de seu amado gurudeva Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja.



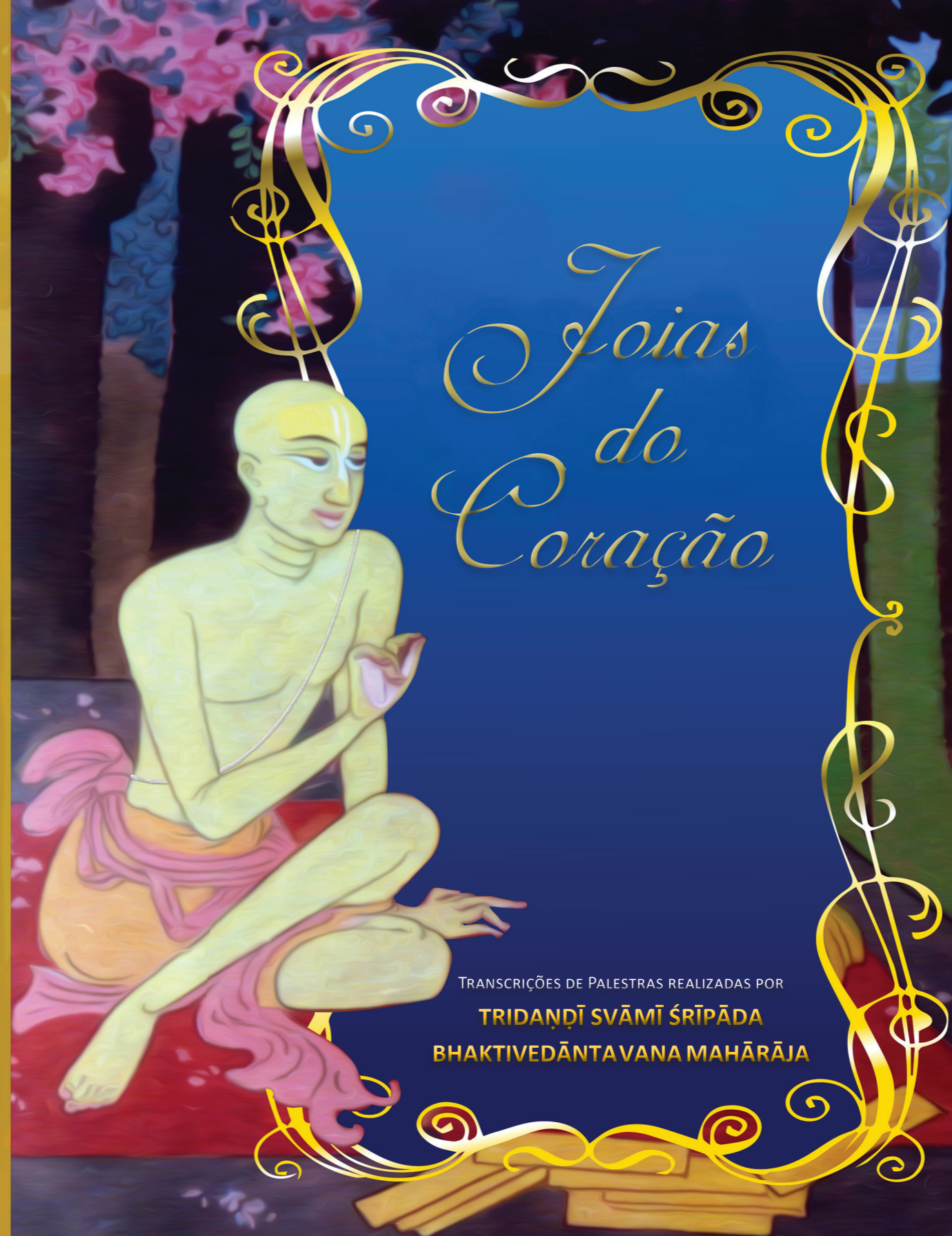
UM COMENTÁRIO DE
ŚRĪLA BHAKTIVINODA ṬHĀKURA
ŚRĪ HARINĀMA CINTĀMAṆI

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura compilou Śrī Harināma Cintāmaṇi que é um diálogo entre em Śrī Caitanya Mahāprabhu e Śrīla Haridāsa Ṭhākura em Jagannāta Purī sobre tópicos do santo nome do Senhor, especialmente o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura presenciou essa conversa samādhi presenciou essa conversa e, para o benefício das jīvas condicionadas desta Kali-yuga, a apresentou em forma de livro. Śrī Caitanya Mahāprabhu e Śrīla Haridāsa Ṭhākura discutiram os vários aspectos do santo nome, incluindo os estágios de nāmābhāsa e as suas dez formas de aparādhās (ofensas), bem como o livrar-se delas. O último capítulo do livro também aborda bhajana praṇālī, o método da prática de bhajana.

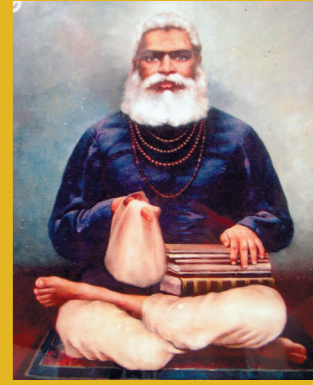
TRANSCRIÇÕES DE PALESTRAS REALIZADAS POR
TRIDANḌĪ SVĀMĪ ŚRĪPĀDA
BHAKTIVEDĀNTA VANA MAHĀRĀJA

TRIDANḌĪ SVĀMĪ ŚRĪPĀDA BHAKTIVEDĀNTA VANA MAHĀRĀJA

Folhas do Coração



TRANSCRIÇÕES DE PALESTRAS REALIZADAS POR
TRIDANḌĪ SVĀMĪ ŚRĪPĀDA
BHAKTIVEDĀNTA VANA MAHĀRĀJA



ŚRĪ
SACCIDĀNANDA
BHAKTIVINODA
ṬHĀKURA

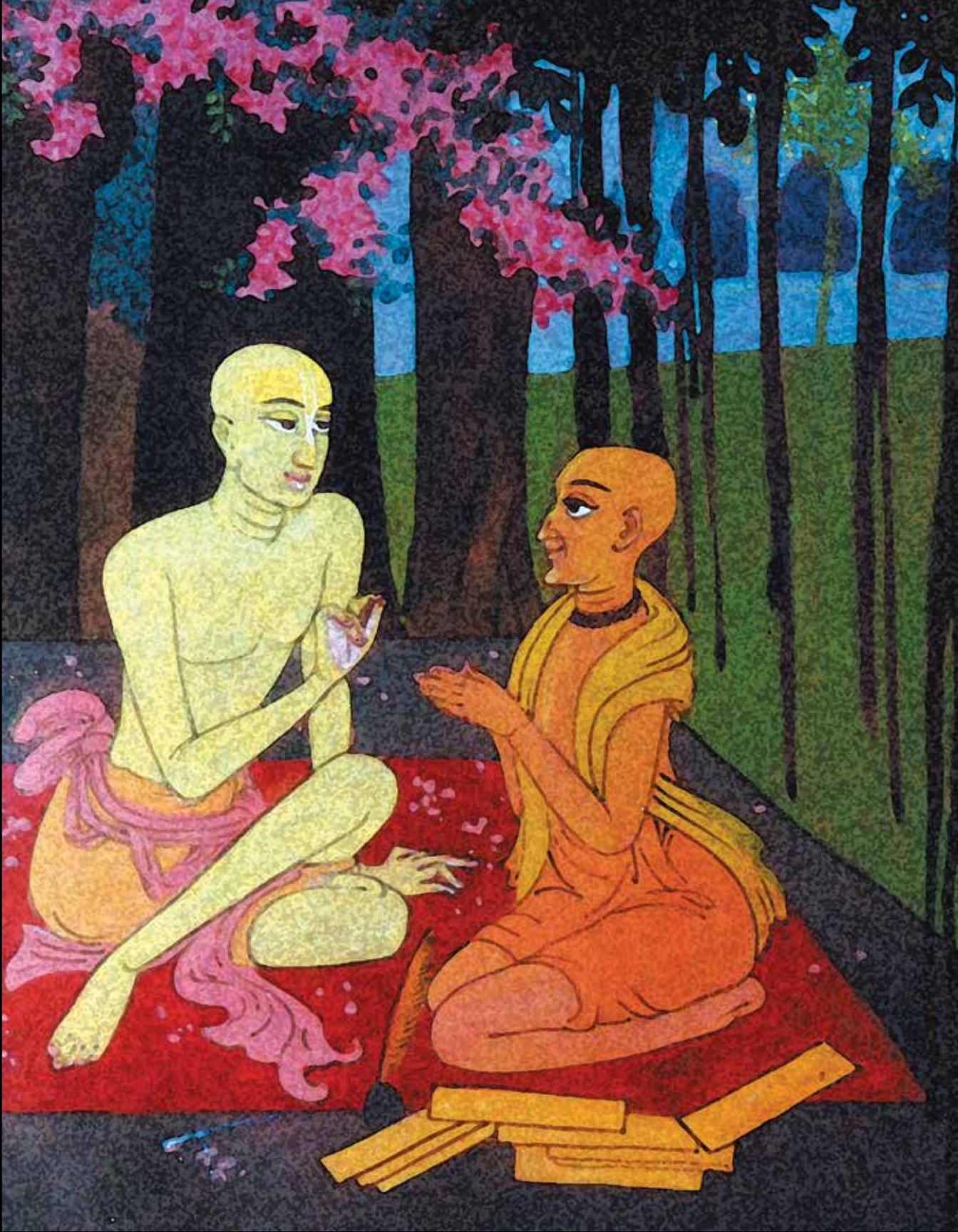
É um íntimo associado de Śrī Caitanya Mahāprabhu, adornado pela tez e bhāva de Śrī Rādhā, e quem libera as almas caídas dessa Kali-Yuga. Essa personalidade surge nesse mundo com o único propósito de propagar bhakti pura, especialmente rāgānuga-bhakti, e Śrī harināma-saṅkīrtana, satisfazendo assim a aspiração mais confidencial de Śrīman Mahāprabhu.

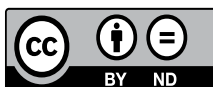
Ele apareceu nesse mundo em 2 de setembro de 1938 em uma família altamente respeitada e educada num vilarejo conhecido como Vīranagara, próximo a Śrī Māyāpura, dentro dos limites de Śrī Navadvīpa-dhāma, na bengala ocidental; E desapareceu no dia 23 de junho de 1914 em Calcutá.

Escreveu aproximadamente cem livros em sânscrito, hindi, bengali, inglês, Oriya e outras línguas, abordando os tópicos acerca de bhakti. Em virtude disso, foi considerado pelos sábios como o 'Sétimo Gosvāmī' e o Bhagīratha que promoveu uma poderosa corrente de bhakti nos tempos atuais.

Entre outros feitos, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura nos revelou o local de aparecimento de Śrīman Mahāprabhu (yoga péoha) e nos propiciou a vinda de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura.

Além disso, tudo, por sua influência e impecáveis contribuições para a disseminação do processo de bhakti, como a constituição de nāma-hatta, ou o mercado de nāma, em todos os vilarejos e cidades, ele criou a sólida plataforma para uma distribuição mundial de rūpānuga-bhakti, cujo os efeitos podemos sentir ainda hoje em todos os lugares do mundo. A vibração sonora do canto congregacional dos santos nomes de Gaura e Kṛṣṇa ressoam em todos os cantos desse mundo, e mesmo em países pequenos e distantes do oriente vemos exuberantes templos construídos.





Jóias do Coração - Śrīpād Bhaktivedānta Vana Mahārāja
© 2015 - Todos os Direitos Reservados.

Expediente da Edição em Língua Portuguesa de - Jóias do Coração

Sinceros agradecimentos a todos os envolvidos em todas as etapas de produção deste livro em língua portuguesa: *Mahākāla dāsa, Indumati devī dāsī, Malini devī dāsī, Raghunandana das, Tarūn Kṛṣṇa das, Pundarikaksa das, Līlānanda das, Rasa Bihari das, Yamuna devī dāsī, Manikundala devī dāsī e Viṣṇu dāsa*

© 2012 - Śrīpād Bhaktivedānta Vana Mahārāja. - Todos os Direitos Reservados.

Expediente do Original em Inglês: - **Jewels of the Heart** - Śrīpād Bhaktivedānta Vana Mahārāja, *Śrīpad Bhaktivedanta Viṣṇu-daivata Mahārāja, Keśava dāsa, Balabhadra dāsa, Sundar-gopal dāsa, Dau-dayal dāsa, Natavara dāsa, Ananta-kṛṣṇa dāsa, Brajabala dāsī, Anaṅga Mohinī dāsī, Anurādhā dāsī, Karuṇā dāsī, Hari Premadinī dāsī, Yamunā dāsī, e Taruṇī dāsī.*

E a todos os que ofereceram apoio financeiro para imprimir o original em Inglês: - *Ātmārāma Isvara dāsa (Bali), Aristāsana dāsa (Paris), Premānānda dāsa (USA), Suchandra dāsī (Australia), Yamunā dāsī (Australia), Dhanistha dāsī (Australia), Kanaka Mañjarī dāsī (Australia), Indumati devī dāsī (Brasil), Anāndinī dāsī (Australia).*

Exceto quando indicado - o conteúdo deste livro está licenciado sob a Creative Commons Atribuição - Não a Obras Derivadas 3.0 Licença.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nd/3.0/>

Permissões, além do escopo de licença, podem estar disponível em contato com:

Śrīpād Bhaktivedānta Vana Mahārāja - <lmvana@gmail.com>.

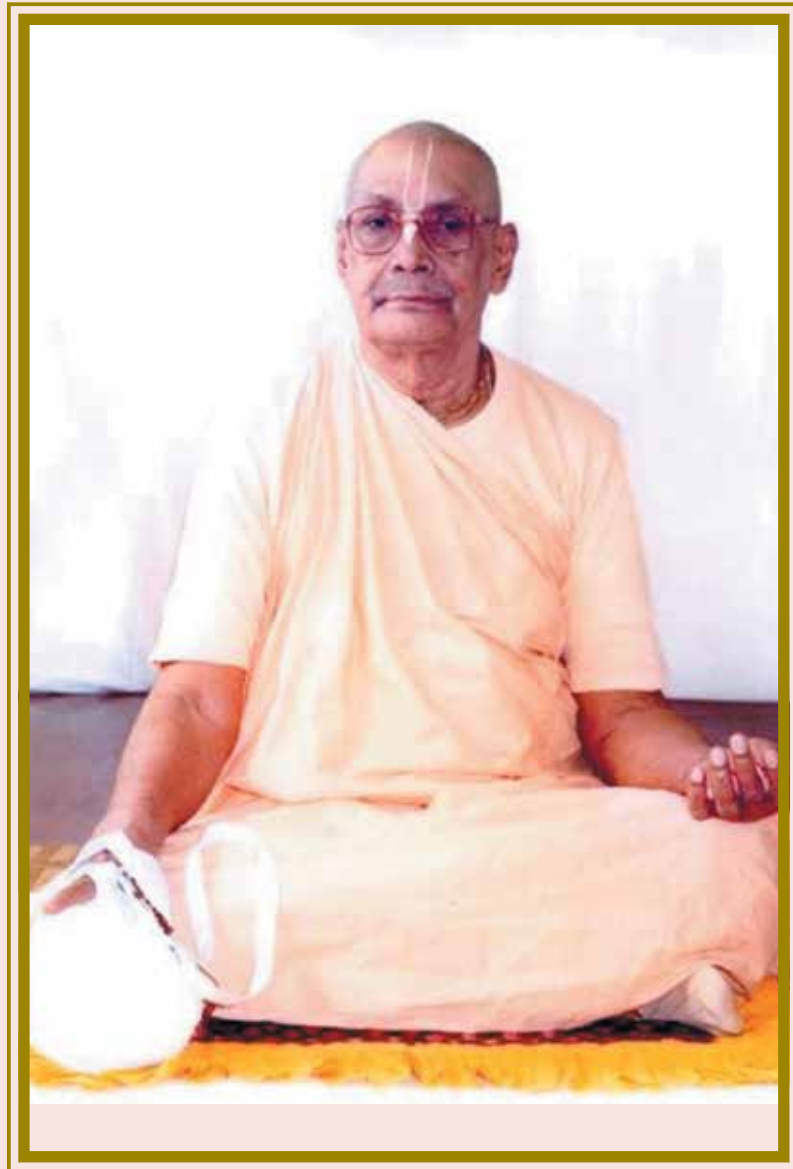
Jóias do Coração

UM COMENTÁRIO SOBRE ŚRĪLA BHAKTIVINODA ṬHĀKURA

ŚRĪ HARINĀMA CINTĀMAṆI

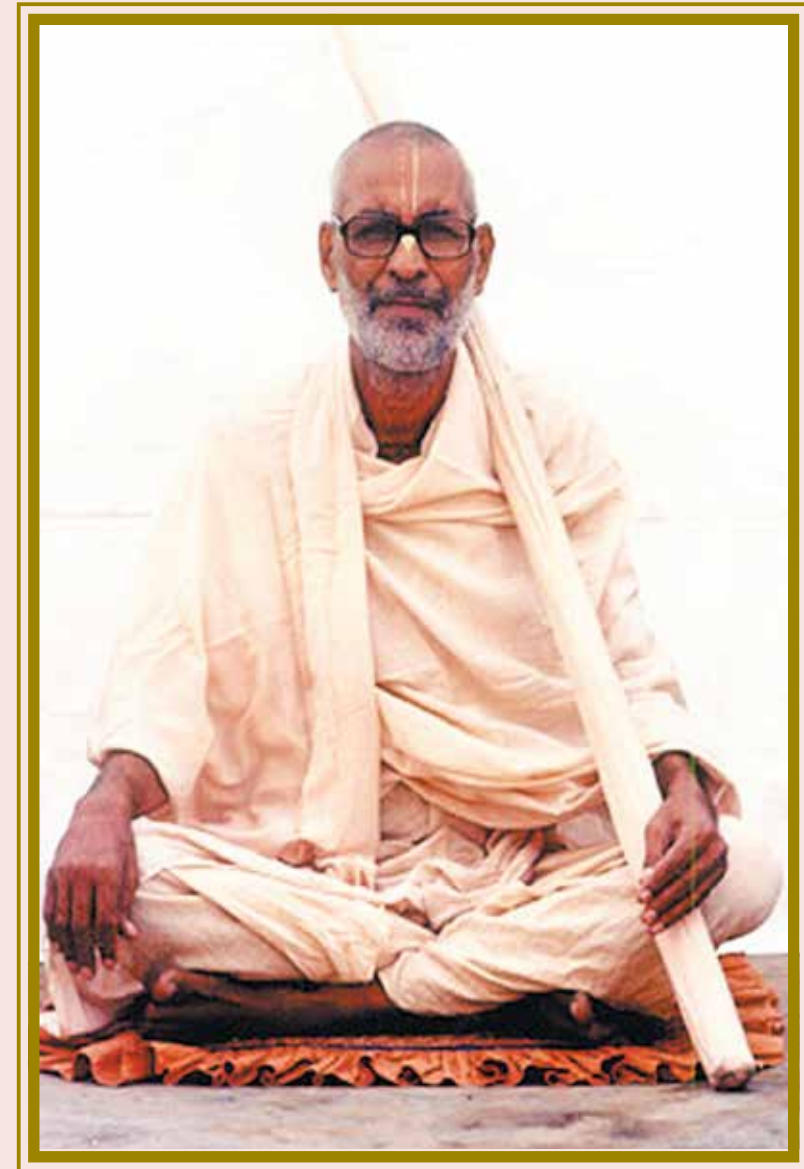
TRANSCRIÇÕES DE PALESTRAS REALIZADAS POR
Tridaṇḍī Svāmī Śrīpāda Bhaktivedānta Vana Mahārāja

Dedicado aos meus Divinos Mestres



nitya-līlā praviṣṭa om viṣṇupāda

ŚRĪ ŚRĪMAD BHAKTIVEDĀNTA VĀMANA GOSVĀMĪ MAHĀRĀJA



nitya-līlā praviṣṭa om viṣṇupāda

ŚRĪ ŚRĪMAD BHAKTIVEDĀNTA NĀRĀYANA GOSVĀMĪ MAHĀRĀJA

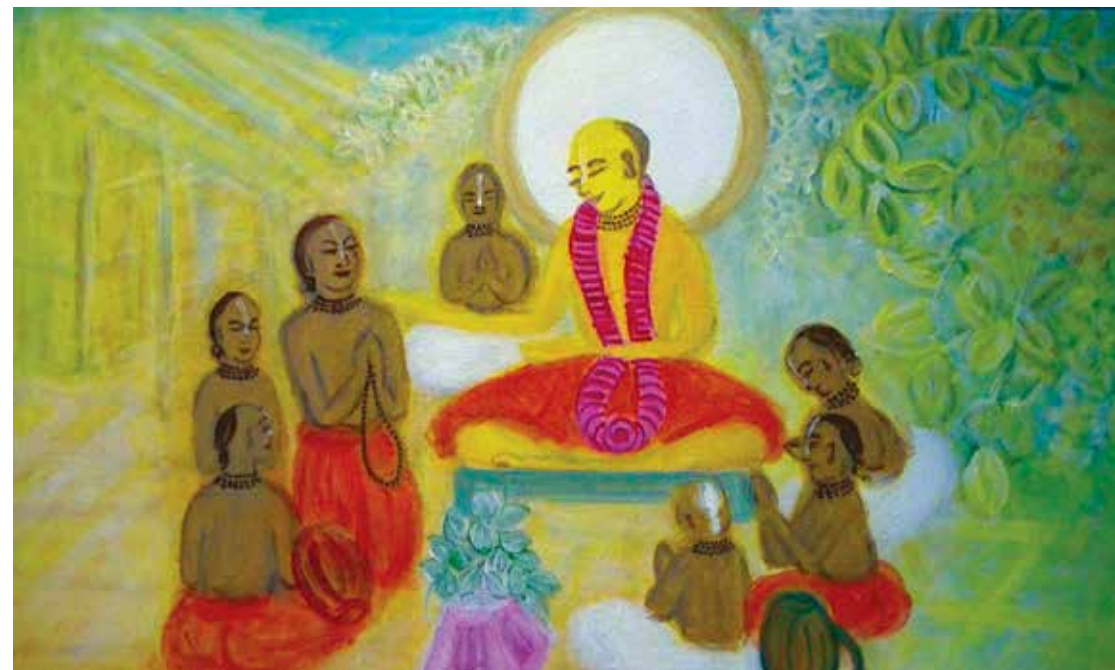


Autor do Śrī Harināma Cintāmaṇi

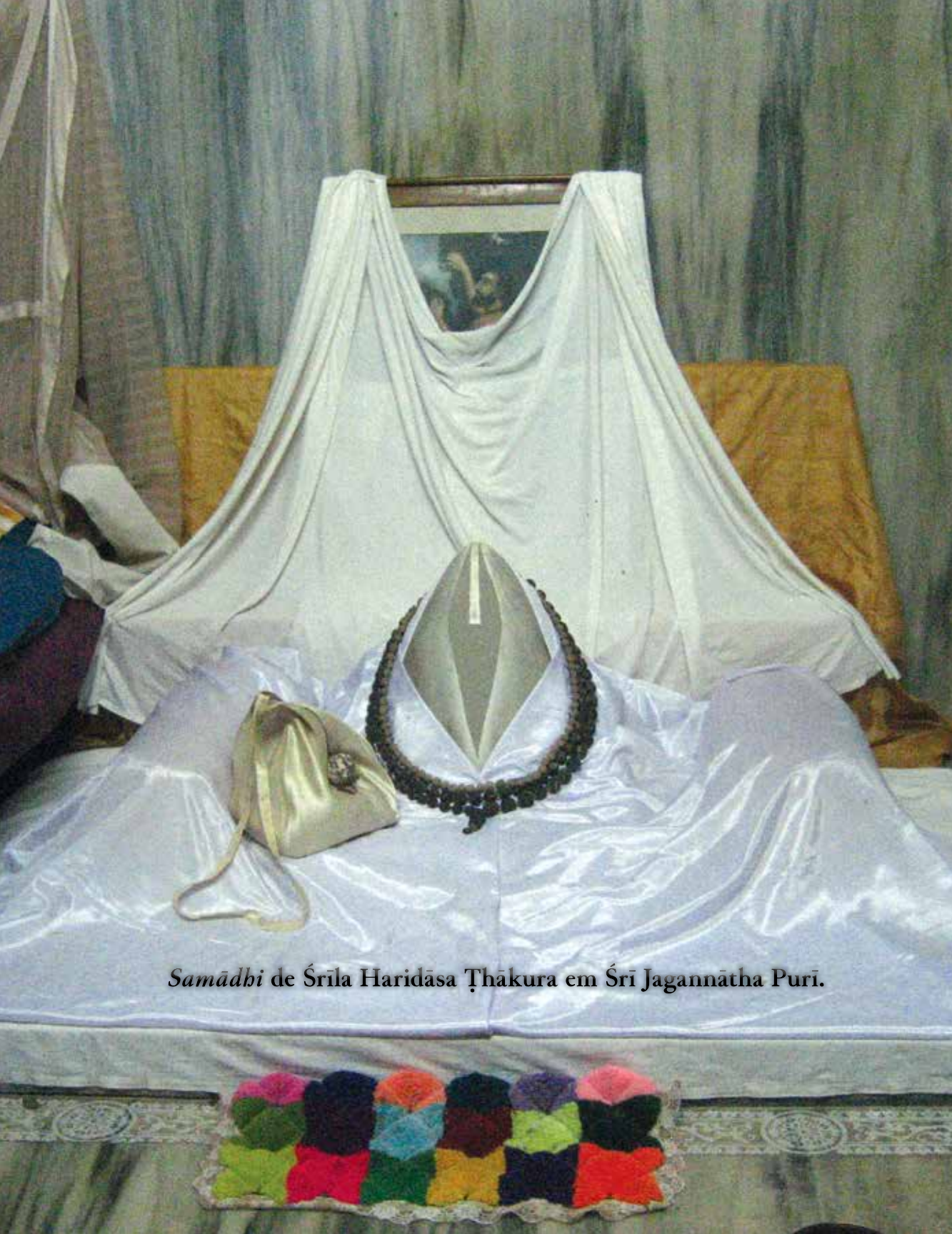
nitya-līlā praviṣṭa om viṣṇupāda

SACCIDĀNANDA ŚRĪLA BHAKTINODA ṬHĀKURA

Índice



Prefácio	XI	Capítulo 6 - Três Instruções para o Sucesso	83
Capítulo 1 - Mahāprabhu faz perguntas a Śrīla Haridāsa Ṭhākura	1	Capítulo 7 - <i>Vastu-siddhi</i>	111
Capítulo 2 - Kṛṣṇa é a personificação do oceano divino de rasa	7	Capítulo 8 - <i>Raga-bhakti</i> é como um cavalo a galope	123
Capítulo 3 - Controle os Sentidos e Cante	31	Capítulo 9 - As <i>Gopīs</i> e a Faculdade do Amor Divino	145
Capítulo 4 - A separação é muito poderosa em Kali-Yuga	47	Capítulo 10 - Kṛṣṇa é livre de toda ansiedade	179
Capítulo 5 - Elevação pelo cantar do <i>mahā-mantra Hare Kṛṣṇa</i>	63	Capítulo 11 - Não há caramanchões nem Girirāja Govardhana em Kurukṣetra	193



Samādhi de Śrīla Haridāsa Ṭhākura em Śrī Jagannātha Purī.

PREFÁCIO

Dela misericórdia imotivada de nossos eternos mestres espirituais, Sua Divina Graça *Om Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakācārya 108*, Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja e Sua Divina Graça *Om Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakācārya 108*, Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Vāmana Gosvāmī Mahārāja, estamos publicando a compilação das palestras ministradas por Śrīpād Bhaktivedānta Vana Mahārāja, baseadas no livro *Śrī Harināma Cintāmaṇi* de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, que é um diálogo ocorrido em Jagannātha Purī entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Śrīla Haridāsa Ṭhākura acerca dos santos nomes do Senhor, especialmente o *mahā-mantra Hare Kṛṣṇa*.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, em *samādhi*, presenciou essa conversa e para o benefício das *jīvas* condicionadas desta *kālī yuga*, apresentou-a em forma de livro.

Śrī Caitanya Mahāprabhu e Śrīla Haridāsa Ṭhākura discutiram os vários aspectos do santo nome, incluindo os estágios de *nāma ābhāsa* e as dez *aparādhas*, (ofensas) ao santo nome, e também como nos livrar destas ofensas. O último capítulo do livro também aborda *bhajana praṇālī*, o método da prática de *bhajana*.

O que segue, é um conjunto de aulas ministradas por Tridaṇḍī Svāmī Śrīpāda Bhaktivedānta Vana Mahārāja durante Karttika de 2009, sobre a discussão pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu e Śrīla Haridāsa Ṭhākura em *bhajana praṇālī*.

BREVE HISTÓRIA DE ŚRĪLA HARIDĀSA ṬHĀKURA

A fim de que compreendamos profundamente o assunto do livro, devemos primeiro conhecer a história de vida de Śrīla Haridāsa Ṭhākura e entender como ele cantava os santos nomes do Senhor.

Primeiramente devemos saber que ele nasceu em uma família muçulmana. Mas, qual a razão de seu aparecimento nesse mundo dessa forma?

Anteriormente ele era o senhor Brahmā, e como tal, começou a criar incômodos, ao tentar presenciar os passatempos do Senhor, pois usou sua inteligência para fazer Śrī Kṛṣṇa realizar tais passatempos e foi por isso que ele raptou todos os vaqueirinhos e bezerros.

Após esse incidente Brahmā orou a Kṛṣṇa, pois havia percebido que Kṛṣṇa tinha realizado algo incrível, mas Kṛṣṇa, nem sequer olhou para ele naquela ocasião, nem mesmo quando ao chão, ele rolou aos Seus pés. Todos os vaqueirinhos perguntavam a Kṛṣṇa: 'Ó Caumā, Caumā! - Quem é esse ser de quatro faces?', mas Kṛṣṇa nem mesmo olhava para ele. Após esse fato, na *līlā* de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Brahmā aparece como um muçulmano extremamente humilde.

Se por exemplo, tivermos um homem pobre que levou um tapa de um homem rico, o que o homem pobre pode fazer? Se ele perguntar 'Porque você está me batendo?' Pode ser que o homem rico lhe dê mais outros tapas, então, nessa situação, pode não haver outra solução senão tolerar, e por essa razão Kṛṣṇa quis que Brahmā viesse como um menino muçulmano que nem mesmo foi à escola.

Portanto, devemos também aprender tolerância com Haridāsa Ṭhākura, que fora açoitado em vinte e dois mercados e mesmo assim orava: 'Ó Kṛṣṇa, seja misericordioso para com eles e os salve'. E porque ele orava dessa maneira? Ele pensava: 'Eles não estão me batendo, mas sim meu karma. Eles não fizeram nada de errado'.

Pensamos muitas vezes que alguém que nos cause problemas é nosso inimigo. Nós pensamos: "Eu deveria cortar a cabeça", mas isso é muito, muito ruim. Pessoas que querem vingança nunca podem praticar *bhajana*.

Por qual razão os problemas acontecem? Devido nossa concepção de 'eu' e 'meu'.

Temos esse falso ego de que: "Eu sou o presidente da América, eu posso dominar o mundo todo, sou muito rico, sou muito bonito, eu sei muitas coisas, sou mais inteligente que minha esposa, filhos e parentes e consigo controlar tudo".

Nas palavras de Śrīla Svāmī Mahārāja isso é tolice e não se deve agir assim.

Se você almeja cantar os santos nomes, tente ser como Śrīla Haridāsa Ṭhākura. Quando ele era apenas um garotinho já costumava se encontrar com Śrī Advaita Ācārya e constantemente cantava os santos nomes.

O *zamindar*, (latifundiário) que era como um rei, ficou invejoso dele e mandou uma bela e jovem prostituta para desviá-lo. Mas o que aconteceu?

Embora houvesse percebido a bela jovem seminua se insinuando e pedindo pra que ele satisfizesse a sua luxúria, ele permaneceu inerte.

Você consegue controlar sua luxúria como Haridāsa Ṭhākura? Acredito que vocês não se controlariam.

Nem mesmo Viśvāmītra ou Brahmā conseguem controlar-se - inclusive Nārada desviou-se em certa ocasião. Na verdade ele não se desviou, mas fez de conta que sim, fez isto, para nos dar o exemplo de que mesmo alguém liberado como ele, pode ser controlado pela luxúria, então, o que dizer de nós. Em outras palavras, ele está dizendo: Mesmo você pensando ser muito avançado seja cauteloso; pois até mesmo Brahmā e Śiva se colocaram nessa posição.

Brahmā, nosso *guru* original, não pôde se controlar quando ficou atraído por sua filha e Śankara ficou nu ao correr atrás de Mohini, (a manifestação feminina de Kṛṣṇa), para abraça-la. Pārvatī, correndo atrás de Śankara, gritava: o quê você está fazendo? Mas ele estava completamente destituído de vergonha naquele momento.

Por outro lado, Haridāsa Ṭhākura, mesmo sendo tentado pela própria Māyā-devī, na segunda tentativa, permaneceu inabalado. Já nós sendo homens ou mulheres, não conseguimos e rapidamente abandonamos nossa prática.

O líder político da época, Rāmacandra Khan,

estava com muito ciúme da popularidade de Haridāsa Ṭhākura, assim como também são populares todos devotos puros. Movido por essa inveja, mandou a mais famosa prostituta da região para desvirtuá-lo. Mas por que Śrīla Haridāsa Ṭhākura havia feito um voto de cantar três *lakhs* de santos nomes todos os dias, que são por volta de 194 voltas, ele solicitou a ela: 'Sente-se, com certeza satisfarei seus desejos, mas aguarde eu encerrar meu voto.' E dessa forma uma noite se passou, a outra também, assim como a seguinte. E após três noites ouvindo *śuddha-nāma*, (o nome puro), dos lábios de Śrīla Haridāsa Ṭhākura, aquela prostituta caiu aos seus pés e implorou perdão confessando que havia sido mandada por Rāmacandra Khan para desviá-lo, e assim, ela implorou por sua misericórdia e Haridāsa Ṭhākura disse: 'Eu já sabia que você viria'.

Todos os devotos puros são *tri-kāla-jña* ou *sarva-jña*, eles são conscientes de todo passado, presente e futuro e conhecem os corações de todos, e por entrar no coração de todos ele disse: 'Eu já sabia que você viria e estava para deixar este local, mas quis te purificar e retificar. Agora volte para casa e distribua todos os seus bens, há muitos brāhmaṇas gananciosos que gostariam muito de receber essas doações. Vá, os distribua e volte até aqui, onde corre o Ganges e onde também deixarei uma Tulasī. Sente-se aqui com um sari branco, usado e rasgado e cante esses santos nomes ininterruptamente, e também, raspe sua cabeça e todo restante doe para os demais'.

A prostituta cumpriu e, em pouco tempo, tornou-se muito respeitada e popular, atraindo muitos vaiṣṇavas a terem seu *darśana* e ouvirem seu *hari-kathā*.

Eles traziam muitos presentes, mas ela os recusava, aceitando somente aquilo que fosse essencial para manter seu corpo junto à alma. Ela havia vindo para converter o coração de Haridāsa Ṭhākura, mas Śrīla Gurudeva, (Śrīla Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja), disse certa vez a um jovem: 'Tenho uma varinha mágica que pode transformar seu coração, e posso mudar todas as suas concepções, tornando-te um bhakta puro' e, dessa mesma forma, Haridāsa Ṭhākura transformou o coração daquela prostituta.



Śrīla Haridāsa Ṭhākura não era apenas Brahmā, mas sua combinação com Prahlāda Mahārāja, que era sua outra fonte de tolerância. E qual a razão de sua vinda? Todos os devotos de todos os *avatāras* foram associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu e estavam todos com Ele. Assim, onde quer que haja uma necessidade de qualquer *śikṣā*, (instrução), eles lá estavam a nos orientar. Se você deseja cantar *harināma*, deve ter em mente que existem dois grandes inimigos de *bhajana*: Luxúria e intolerância.

Se alguém está zangado, não consegue praticar *bhajana*. Você terá de permanentemente abandonar sua ira, pois, onde quer que ela esteja - não há *bhajana*. Ela é a fonte de todos os pecados e de todo mal, estando presente em todos, inclusive em aspirantes a devotos, que dirão para que sejamos tolerantes quando, nem mesmos eles o são. Em segundo lugar, todos nós temos luxúria no coração e devemos tentar eliminá-la; não podemos destruí-la, pois ela é um presente de Kṛṣṇa, mas podemos transformá-la em amor e afeição a Ele.

Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura era muito luxurioso e não conseguia controlar-se, mas por fim, tudo mudou, ele transformou sua luxúria em *kṛṣṇa prema*, que é a mais elevada posição e assim sendo, devemos tê-lo como exemplo.

Um *sādhaka*, (praticante) de *bhakti* rendido, deve ser destemido e convicto de que Bhagavān é seu protetor e está sempre ao seu lado: 'Ele é onisciente e quem me sustenta'. Quando um devoto desenvolve essa fé, onde quer que ele esteja, seja na floresta ou em casa, nunca teme por nada.

Śrī Prahlāda Mahārāja, Draupadī, os cinco Pāṇḍavas e Śrīla Haridāsa Ṭhākura são exemplos disso.

Haridāsa Ṭhākura permaneceu plácido ao ser espancado por pessoas cruéis e de baixa casta nos vinte e dois mercados de Navadvīpa, que era governada por leis rígidas impostas por muçulmanos fanáticos. Após espanca-lo, o lançaram ao Gaṅgā, mas ele logo imergiu de lá com um corpo intacto e voltou ao seu *bhajana-kuṭīra*.

Ao verem isso, o Kāzī e todos os demais ficaram perplexos.

Um *sādhaka* deve ser destemido dessa mesma forma.

Śrīla Haridāsa Ṭhākura fez um voto de nunca abandonar o cantar dos santos nomes e o cumpriu estritamente:

*khaṇḍa-khaṇḍa hai deha yāya yadi prāṇa
tabu āmi vadane nā chāḍi harināma*
(Śrī Caitanya-bhāgavata, Ādi-khaṇḍa 16.94)

“Ainda que meu corpo seja mutilado em pedaços e meu ar vital se vá, mesmo assim nunca abandonarei o cantar de *harināma*”.

É impossível para pessoas de mentalidade material entender essas atitudes devocionais.

O comportamento dos devotos que saboreiam *bhāva*, (*bhāvuka-bhaktas*) é completamente diferente das pessoas comuns e em certas ocasiões, hipócritas com desejos por fama, adoração e lucros materiais, imitam as ações de devotos puros.

Certa vez ao assistir uma cobra dançar, *nāma ācārya* Śrīla Haridāsa Ṭhākura lembrou-se do passatempo em que Śrī Kṛṣṇa dança sobre os capelos de *Kāliya-nāga*, (*kāliya-damana-lilā*) e assim começou a dançar.

Alguns devotos, ao presenciarem a cena e considerando-se muito afortunados, untaram suas cabeças com a poeira dos pés de Śrīla Haridāsa Ṭhākura, mas um *brāhmaṇa* invejoso o estava imitando e ninguém ficou atraído por sua falsa dança, fazendo assim com que o encantador de cobras o repreendesse. Esse é o ideal no âmbito de bhakti.

Śrī Caitanya Mahāprabhu declara no terceiro verso do Śrī Śikṣāṣṭaka:

kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

“sempre cante o nome de Hari”.

Esse cantar dos santos nomes é tido como o elemento mais importante de *bhakti* e pode ser entoado tanto mentalmente como em voz baixa ou

em alto volume. Ao cantar seu número de voltas, prescrito, devemos continuar cantando sem a necessidade de contar.

Śrīla Haridāsa Ṭhākura cantava trezentos mil santos nomes diariamente e por isso, recebeu o título de *Nāma-ācārya* - aquele que é o exemplo de como cantar os santos nomes, (*nāma*). E, embora Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrīla Sanātana Gosvāmī e Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī também tenham praticado *bhājana*, não se encontram informações de que eles cantassem tanto assim. Mas o cantar de Haridāsa e de cada um dos *Gosvāmīs* tinham suas peculiaridades únicas.

Podemos observar também que quando Pradyumna Miśra veio a Jagannātha Purī, Śrīman Mahāprabhu pediu que ele fosse ouvir *hari-kathā* de Śrī Rāya Rāmānanda e não de Śrīla Haridāsa Ṭhākura, mesmo ele estando por lá na época.

Como declarado anteriormente, Haridāsa Ṭhākura é a combinação de Śrī Prahlāda Mahārāja e Brahmā e seu cantar é absolutamente puro. No entanto, os humores particulares, (*bhāvas*), dos Vaiṣṇavas são sempre o principal fator na determinação de suas posições elevadas. Tudo depende de seu humor.

Śrī Prahlāda Mahārāja é um *jñāni-bhakta*, e nunca poderá ir além de Vaikuṅṭha.

Embora os aspirantes a *vraja-bhakti* prestem suas reverências ao *bhājana* de Śrīla Haridāsa Ṭhākura, eles sempre optam por seguir Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrīla Sanātana Gosvāmī e Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī.

Estes mais elevados *rasika* Vrajavāsī Gosvāmīs estavam dia e noite absortos em *vraja-bhāva* e num humor de intensa separação, banhavam-se no neotáreo oceano dos passatempos de Kṛṣṇa em Vraja dia e noite. E nossa única meta é praticar *bhājana* sob a guia dessas personalidades.

Desejamos que esse livro sirva de refúgio e orientação para os devotos neófitos e avançados.

Nāmācārya Śrīla Haridāsa Ṭhākura ki jaya!

Śrī Bhaktivedānta Viṣṇu-daivata Mahārāja

Capítulo 1

MAHĀPRABHU FAZ PERGUNTAS
A ŚRĪLA HARIDĀSA ṬHĀKURA



Senhor Caitanya Mahāprabhu perguntou a Śrīla Haridāsa Ṭhākura: “Neste mundo material, como as entidades vivas serão liberadas do oceano da existência material?” Pelo método de cantar regularmente os santos nomes do Senhor, respondeu Haridāsa Ṭhākura, todos serão liberados deste mundo material.

*barer nāma barer nāma
barer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā*

(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, 17.21)

"Nesta era de desavenças e hipocrisia, cantar o santo nome do Senhor é o único processo de libertação. Não há outra maneira, não há outra maneira, não há outra maneira".

Isto significa que nesta Kali-yuga, a atual era de desavenças e hipocrisia, não há outro meio de se salvar deste mundo material senão o cantar do santo nome do Senhor. Karma (atividades fruitivas), yoga (misticismo), niyama (processo de se abster do prazer dos sentidos seguindo certas regras e regulações), ou tapasya (austeridades) são práticas incapazes de nos libertar do ciclo de nascimentos e mortes.

*prthivīte babu-jīva—sthāvara-jaṅgama
ibā-sabāra ki prakāre ha-ibe mocana?*

"O planeta Terra está repleto de entidades vivas", Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Uns móveis, outros imóveis. O que haverá de acontecer com as árvores, plantas, insetos e outros seres vivos? Como eles se desvencilharão do cativo material?"

*haridāsa kabe,—“prabhu, se kṛpā tomāra
sthāvara-jaṅgama āge kariyācha nistāra*

Śrīla Haridāsa Ṭhākura respondeu: "Meu querido Senhor, a libertação de todas entidades vivas, móveis e imóveis, só se dá por Sua misericórdia. Na verdade, Você já lhes concedeu esta misericórdia por tê-los libertado".

*tumi ye kariyācha ei ucca saṅkīrtana
sthāvara-jaṅgamera sei hayata’ śravaṇa*

"Como Você tem cantado o mantra Hare Kṛṣṇa, em voz alta, ao ouvi-lo, todos os seres, móveis e imóveis, têm se beneficiado".

*śuniyā jaṅgamera haya saṁsāra-kṣaya
sthāvare se śabda lāge, pratidhvani haya*

"Meu Senhor, as entidades móveis que tem ouvido Seu reverberante saṅkīrtana, se libertam do cativo do mundo material. Além disso, produz-se um eco, que é ouvido pelos seres imóveis como as árvores".

*’pratidhvani’ nabe, sei karaye ‘kīrtana’
tomāra kṛpāra ei akathya kathana*

"Na realidade, contudo, não se trata de um eco, mas sim do kīrtana dos seres vivos inertes. Apesar de inconcebível, tudo isso acontece por Sua misericórdia".

*sakala jagate haya ucca saṅkīrtana
śuniyā premāveśe nāce sthāvara-jaṅgama*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 3.67 – 72)

“Quando aqueles que seguem os Seus passos cantam o mantra *Hare Kṛṣṇa* em voz alta ao redor do mundo, todos os seres vivos móveis e inertes dançam no êxtase do amor devocional”.

Quando os exaltados devotos de alta classe do Senhor cantam os santos nomes do Senhor, basta esta vibração entrar nos ouvidos das entidades vivas para liberta-las do mundo material.

Mesmo *nāmābhāsa*, a aparência do santo nome, tem imenso poder. Por exemplo: - Ajāmila chamou seu filho, “Nārāyaṇa”, pelo nome. Apesar disto ter sido apenas um caso de *nāmābhāsa*, Ajāmila se libertou do mundo material.

*ajāmila putre bolāya bali ‘nārāyaṇa’
viṣṇu-dūta āsi’ chādāya tābāra bandhana*

“Ajāmila foi um grande pecador ao longo de boa parte de sua vida, porém, à hora da morte, espontaneamente chamou seu filho caçula, cujo nome era Nārāyaṇa, - nisso, os assistentes do Senhor Viṣṇu vieram livrá-lo das amarras de Yamarāja, o superintendente da morte”.

*’rāma’ dui akṣara ihā nabe vyavahita
prema-vācī ‘hā’-śabda tābāte bhūṣita*

“A palavra *rāma* consiste em duas sílabas *rā* e *ma*. As duas, além de inseparáveis, são decoradas com o amoroso vocábulo *hā*, que quer dizer: *Ó*”.

*nāmera akṣara-sabera ei ta’ svabhāva
vyavahita haile nā chāḍe āpana-prabhāva*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-lilā, 3.57 - 59)

“As letras do santo nome têm tanta potência espiritual que atuam mesmo quando pronunciadas de forma inadequada”.

Śrīla Haridāsa Ṭhākura disse a Śrī Caitanya Mahāprabhu: - “Ó Prabhu, quando do Seu advento, Você o faz sobretudo em benefício desta Era de Kali.

Se Você conceder Suas bênçãos a todos as entidades vivas, elas poderão se libertar do oceano da existência material de maneira muito simples”.

Em seguida Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou: “Se os Yavanas, (muçulmanos), são sempre contrários à cultura védica, como se desvencilharão deste mundo?” Para os Yavanas, a água do Ganges é impura, motivo pelo qual, cheios de malícia, espancaram Śrīla Haridāsa Ṭhākura ao longo de vinte e dois mercados. Por fim, lançaram-no ao Ganges, esperando que ele fosse para os planetas infernais ao abandonar o corpo.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu prosseguiu: “Os Yavanas também são entidades vivas; na verdade, eles não são muçulmanos, da mesma forma que não somos hindus, cristãos ou budistas. Somos todos servos eternos de Kṛṣṇa.”

*jīvera ‘svarūpa’ haya—kṛṣṇera ‘nitya-dāsa’
kṛṣṇera ‘taṭasthā-śakti’ ‘bhedābheda-prakāśa
sūryāmśa-kiraṇa, yaiche agni-jvālā-caya
svābhāvika kṛṣṇera tina-prakāra ‘śakti’ hay*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-lilā, 20.108-109)

“A posição constitucional da entidade viva é ser serva eterna de Kṛṣṇa, porque ela é a energia marginal de Kṛṣṇa e uma manifestação simultaneamente igual ao Senhor e diferente d’Ele, assim como uma partícula molecular da luz do sol ou do fogo. Kṛṣṇa tem três variedades de energia”.

Não somos indianos, russos nem ingleses. Somos servos eternos de Kṛṣṇa. Mas, os Yavanas achavam que são Yavanas, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Śrīla Haridāsa Ṭhākura: “Como fazer para os Yavanas se libertarem do mundo material?”

VYAVADHĀNA-APARĀDHA A OFENSA DA SEPARAÇÃO

Então, Śrīla Haridāsa Ṭhākura explicou, que se cantar o santo nome do Senhor, mesmo que de forma inadequada, eles serão libertados deste mundo material.

Vyavadhāna significa: que a pessoa está cantando o santo nome com vários tipos de obstáculos. Este é o chamado santo nome *vyavadhāna-yukta*, ou o santo nome prejudicado por obstruções. Há também o caso de cantar ou ouvir o santo nome com mais impurezas do que na fase de *nāmābhāsa*, situado a uma distante ainda maior do nome puro. Quanto maior a distância, menor é o efeito do nome. Semelhante obstrução ou distanciamento do nome, em que o cantar traz pouco ou nenhum efeito, chama-se: *nāmā-aparādhā*, ou ofensa.

A obstrução *vyavadhāna* (separação) é a ideia equivocada de que o nome de Kṛṣṇa e Kṛṣṇa são diferentes ou separados entre si. Em outras palavras, chama-se *vyavadhāna* ou separação, a crença segundo a qual a Verdade Absoluta não habita o nome, logo, o processo de cantar o nome não tem como nos proporcionar a mais elevada realização da verdade. Enquanto persistir esta crença, será impossível conquistar o amor a Deus.

Há duas classes de *vyavadhāna*:

- 1 - *varṇa-vyavadhāna*, (separação silábica);
- 2 - *tattva-vyavadhāna*, (separação filosófica).

Um exemplo de *varṇa-vyavadhāna* é a palavra *hatikari*. A primeira sílaba desta palavra é *ha* e a última, *ri*. Portanto, a primeira e a última sílaba combinam-se para produzir o som ou palavra *hari*. Ao cantar a palavra *hatikari*, você automaticamente canta o nome do Senhor.

Conforme explicou Śrīla Haridāsa Ṭhākura, isto é *vyavadhāna-yukta-nāmābhāsa*. As sílabas intermediárias são obstáculos ou obstruções, ao santo nome. Se alguém cantar o santo nome desta maneira também haverá de libertar-se do mundo material. O santo nome é poderosíssimo.

Tattva-vyavadhāna é o impedimento causado pelo conceito impersonalista, (*māyāvāda*), presente

no coração de quem entoar. Se alguém cantar o santo nome sem esses *vyavadhānas*, seu cantar poderá ser puro.

NĀMĀBHĀSA A APARÊNCIA DO SANTO NOME

Há quatro classes de *nāmābhāsa*, ou aparência do santo nome:

*sāṅketyam pāribhāsyam vā
stobham belanam eva vā
vaikuṅṭha-nāma-grahaṇam
aśeṣāgha-baram viduḥ*
(Śrīmad-Bhāgavatam 6.2.14)

“Aquele que canta o santo nome do Senhor é imediatamente libertado das reações dos pecados ilimitados, mesmo que cante indiretamente (para indicar algo mais), em tom de brincadeira, para o entretenimento musical, ou mesmo negligente. Isto é aceito por todos os eruditos das escrituras.”

“Quem canta o santo nome do Senhor se livra logo das reações de ilimitados pecados, ainda que cante indiretamente, (para indicar algo mais), em tom de brincadeira, para o entretenimento musical, ou mesmo negligente. Todos os eruditos estudiosos das escrituras aceitam este fato”.

EXEMPLOS DAS QUATRO CLASSES DE NĀMĀBHĀSA

O *Śrīmad-Bhāgavatam* apresenta a seguinte evidência a este respeito: Segundo diz Śrīla Śukadeva Gosvāmīpāda, se alguém cantar o santo nome de alguma forma, algum efeito surtirá disto.

Sāṅketa quer dizer: "sugerir" ou "indicar algo mais". Ajāmila salvou-se do mundo material por ter cantado o nome do seu filho, “Nārāyaṇa” – isto se chama *sāṅketa*. Ele não cantou o nome “Nārāyaṇa”

para se referir ao Senhor, mas para se dirigir ao filho. Assim, *saṅketa* envolve cantar de maneira involuntária ou por coincidência.

Cantar em *saṅketa* ou de forma indireta, significa cantar o nome de Viṣṇu ou Kṛṣṇa com base em um conceito material específico, ou cantar o santo nome sem ter intenção de fazê-lo enquanto se pensa em algo mais que soa parecido com o mesmo. Ajāmila libertou-se por ter cantado *saṅketa-nāmābhāsa*.

Parihāsa-nāmābhāsa significa cantar o santo nome em um clima de brincadeira e, até isto é capaz de nos libertar do mundo material. Este santo nome é poderosíssimo!

Às vezes, as pessoas nos perguntam: “Por que vocês cantam *Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare*? Vocês vivem cantando *Hare Kṛṣṇa*, parecem uns desocupados.” Em especial na Bengala, Índia, costumam perguntar: “Por que vocês sempre cantam *Hare Kṛṣṇa*?” Quem faz semelhante pergunta também canta o santo nome – isto é *parihāsa-nāmābhāsa*. Jarāsandha libertou-se desta maneira.

Eis um exemplo de *stobha-nāmābhāsa* - ao tocar harmônio e outros instrumentos musicais, alguém recita diversos versos e o *mahā-mantra Hare Kṛṣṇa* repetidas vezes. Alguém poderá cantar enquanto afina um teclado com a ajuda de um harmônio, circunstância em que cantará o santo nome de forma mecânica, e não com amor e afeição. Em outras palavras, a afinação do teclado acontece enquanto se canta sem sentimento algum. Esta categoria de santo nome chama-se *stobha-nāmābhāsa*. Śisūpāla dessa mesma forma, libertou-se por ter cantado o santo nome com escárnio.

Em *helā-nāmābhāsa* canta-se o santo nome com displicência, sem sentir gosto pelo canto. Há quem cante o santo nome para obter alívio de uma dor nas costas. Em especial na Índia, quando alguém sente algum mau cheiro, costuma beliscar o nariz, tampando-o dizendo *Hare Kṛṣṇa*. Até o proferir do santo nome com *helā*, ou desrespeito e sem atenção, também é benéfico, tanto que os *mlecchas* atingem a liberação mediante estas categorias de *nāmābhāsa*.

Assim, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explicita o imenso poder do santo nome.

Conforme explica Śrīla Haridāsa Ṭhākura os Yavanas também cantam o santo nome. De que maneira o fazem? Eles abominam os porcos, julgando-os intocáveis, em sua linguagem, se referem aos porcos com a expressão *hā rāma*, que quer dizer “intocáveis” ou “abomináveis”.

Śrīla Haridāsa Ṭhākura narra o seguinte passatempo: Certa vez, um Yavana (muçulmano) foi defecar em campo aberto. Naquela ocasião, um porco selvagem veio correndo na sua direção, diante do que ele gritou *hā rāma*. Atacado e morto pelo porco selvagem, ao abandonar o corpo, alcançou Vaikuṅṭha:

*daṁṣṭri-daṁṣṭrābato mleccho
hā rāmeti punaḥ punaḥ
uktvāpi muktīm āpnoti
kiṁ punaḥ śraddhayā gr̥ṇan*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 3.56)

“Mesmo um *mleccha* que, aflito por estar sendo morto pela presa de um javali, repita em voz alta *hā rāma, hā rāma*, alcança a liberação. Imaginem, então, quem canta o santo nome com veneração e fé?”

Segundo afirma o *Śāstra*, (escritura), o santo nome é tão poderoso assim porque *hā* é um vocábulo *prema-vācī* ou *prīti-vācī*, indicativo de amor e afeição pelo Senhor, e *rāma* é um dos nomes do Senhor. Desta maneira, Śrīla Haridāsa Ṭhākura explicou: “Se os Yavanas cantarem o santo nome do Senhor de alguma forma também conseguirão libertar-se do mundo material”. É importante lembrar que Ajāmila se salvou ao cantar *saṅketa-nāmābhāsa*. Apesar dos muitos pecados por ele cometidos ao longo de sua vida, ele jamais ofendera os pés de lótus dos Vaiṣṇavas.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura-pāda e Śrīla Jīva Gosvāmī-pāda esclarecem a seguinte verdade: Se alguém não cometer *aparādha* (ofensas), o seu cantar do santo nome em qualquer uma das quatro classes de *nāmābhāsa* o libertará do mundo material.

Já analisamos as quatro categorias de *nāmābhāsa*,

a saber: *saṅketa, parihāsa, stobha, e helā*. Contudo, cantar *nāmābhāsa* não é fácil para quem comete ofensas. Não obstante, mais dia menos dia, de tanto cantar o santo nome, servir ao *guru* e aos Vaiṣṇavas e também em decorrência da misericórdia imotivada de Kṛṣṇa, até um ofensor cantará *nāmābhāsa*, que o libertará deste mundo material. No entanto, *mukti*, ou seja, libertar-se deste mundo material, não é nossa meta. Almejamos alcançar *kṛṣṇa-prema*, amor a Deus, (*prema-prajoyana*).

Vejamos como o Senhor Caitanya Mahāprabhu discorre sobre o processo de conquistar *kṛṣṇa-prema*.

KṚṢṆA NÃO CONCEDE PREMA FACILMENTE

Mukti é facilmente alcançada por quem realiza serviço devocional imaculado ao Senhor. Kṛṣṇa diz: *bbukti mukti diyā prema-dhana lukāiyā*.

*kṛṣṇa yadi chuṭe bhakte bbukti mukti diyā
kabhu prema-bhakti nā dena rākhena lukāiyā*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, 8.18)

“Se um devoto deseja prazer material dos sentidos ou liberação, Kṛṣṇa logo os concede, deixando o serviço devocional puro escondido”.

Não é fácil Śrī Kṛṣṇa propiciar *kṛṣṇa-prema* a alguém. A princípio, Ele poderá proporcionar *bbukti* (satisfação dos sentidos), *mukti* (liberação), e em seguida, diversas espécies de poderes místicos. De um modo geral, Kṛṣṇa não concederá devoção amorosa (*prema-bhakti*), por pensar: “Ao conceder *prema-bhakti* a Meu devoto estarei atado a ele”. De fato, somente *prema* (amor a Deus), consegue amarrar Kṛṣṇa e não *mukti* ou qualquer outro processo. As práticas de *karma* (atividades fruitivas), *jñāna* (especulação filosófica empírica), *yoga* (misticismo) e *tapasyā* (austeridades áridas) não podem atar Kṛṣṇa. Mãe Yaśodā fez severos esforços para amarrar Kṛṣṇa, mas Ele não queria ser amarrado. E por que não? “Se Minha mãe Me amarrar”, pensou

Kṛṣṇa, “não terei como brincar com Meus amigos, me privando da independência”.

No mundo material, mesmo na fase condicionada, todos querem a liberdade, em outras palavras, todos procuram estar livres de tudo. Até o bebê tem livre arbítrio. Esta vontade vem de Kṛṣṇa. Em nossa condição de cativo, *baddha-daśā*, nosso livre arbítrio está lá. No entanto, é somente um reflexo pervertido do livre arbítrio do mundo transcendental. Śrī Kṛṣṇa não quer Se deixar amarrar por Mãe Yaśodā, ou seja, Ele quer ser livre. Kṛṣṇa só nos concederá *prema-bhakti*, a partir do momento em que fizermos dela nossa meta exclusiva, de outro modo, não. Este é o processo.

Considerem este exemplo de Śrīla Gurudeva: uma mãe somente amamentará seu bebê quando o mesmo chorar alto e repetidamente, caso contrário, continuará com seus afazeres domésticos. Da mesma maneira, Śrī Kṛṣṇa concederá *prema bhakti* (serviço devocional amoroso em Vraja), às *jīvas* (entidade viva), que ansiarem apenas por ela. Antes disto, Kṛṣṇa só lhes propiciará *bbukti* e *mukti*. Em primeiro lugar, Ele beneficia com o prazer dos sentidos materiais sob a forma de esposa, riqueza, filhos, dinheiro, carro, saldo no banco e assim por diante. Para quem se contenta com essas coisas, Kṛṣṇa não dá *prema-bhakti*. Assim pensa o devoto: “Não, não quero essas coisas. Tudo o que desejo é prestar serviço devocional amoroso, imaculado e imotivado, *abaitukī prema-bhakti* a Kṛṣṇa”. Por isso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu ora em Seu *Śrī Śikṣā-aṣṭaka*:

*na dhanam na janam na sundarim
kavitam va jagad-isa kamaye
mama janmani janmani svare
bhavatad bhaktir abaituki tvayi*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 20.29)

“Ó Senhor do universo, não desejo riqueza material, seguidores materialistas, nem uma bela esposa, muito menos as atividades fruitivas descritas em linguagem rebuscada. Vida após vida, tudo o que Eu quero é prestar-Lhe serviço devocional imotivado”.

Se alguém orar: “Ó meu Senhor! Peço-Lhe apenas *abaitukī-bhakti*, imotivado serviço devocional a Seus pés de lótus”, Kṛṣṇa haverá de dar *prema bhakti*, caso contrário, não.

MUKTI SIGNIFICA LIVRAR-SE DOS ANARTHAS

Como *nāmābhāsa* é poderosíssimo, primeiro vamos precisar de *nāmābhāsa*:

*āge haya mukti, tabe sarva-bandha nāsa
tabe se haite pāre śrī kṛṣṇera dāsa*
(Śrī Caitanya-bhāgavata, Madhya-līlā, 17.106)

“Em primeiro lugar é preciso alcançar a liberação, o que permite romper as algemas do conceito de vida materialista. Só então é possível tornar-se elegível a servir ao Senhor Kṛṣṇa.”

No *Śrī Caitanya-bhāgavata*, Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura explica *āge haya mukti*: em primeiro lugar, livre-se dos *anarthas* (desejos impróprios). Neste contexto, *mukti* quer dizer, livrar-se de toda espécie de *anarthas*, coisas indesejáveis. Para quem não está livre desses *anarthas*, como é possível que *Bhakti-devī*, a deidade regente do serviço devocional, possa manifestar-se em seu coração? Os *anarthas* são como as trevas. Por exemplo: se você convidar seus amigos à sua casa e todas as luzes estiverem apagadas, como os seus convidados poderão se sentar confortavelmente? Primeiro, será preciso acender as luzes. Da mesma forma, como poderá o Senhor sentar-Se em um coração mergulhado em trevas, ou *anarthas*? Afinal, como livrar nossos corações de todo tipo de *anarthas*? Assim é o processo descrito pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu.

No *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja explica: - *bhukti mukti diyā prema-dhana rākhena lukāiyā*.

A princípio, Kṛṣṇa “engana” a todos, isto porque Ele é um habilíssimo enganador. -



Somente *prema* (amor a Deus), consegue amarrar Kṛṣṇa e não *mukti* ou qualquer outro processo. As práticas de *karma* (atividades frutivas), *jñāna* (especulação filosófica empírica), *yoga* (misticismo) e *tapasyā* (austeridades áridas), não atam Kṛṣṇa.

Prema dhana lukāiyā - Ele esconde *prema dhana*, a riqueza de *prema* (amor a Deus).

Inicialmente, Ele não Se dispõe a conceder *prema-dhana*. Neste mundo material, o *guru* e os *vaiṣṇavas* também não costumam propiciar *prema* aos iniciantes.

Quando alguém é unidirecionado e somente anseia por Kṛṣṇa, neste momento *gurudeva* haverá de Lhe conferir *prema*. Obterá *kṛṣṇa prema* apenas aquele em cujo coração se manifestar *niṣṭhā* (estabilidade e dedicação unidirecionada ao *guru* e Kṛṣṇa). Especialmente se vocês quiserem se tornar servas de Śrīmatī Rādhikā, Ela os testará para apurar se sua dedicação a Ela é exclusiva ou não. Isto é *rādhā niṣṭhā*.

Quanto a *rādhā-niṣṭhā*, em seu *Manah-śikṣā* (instruções à mente), Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī orienta sua mente a só praticar devoção unidirecionada a Śrīmatī Rādhikā.

O verso a seguir esclarece qual deve ser o relacionamento mútuo entre *rāgānuga-bhajana* e *madhura-rasa*:

*madīśā-nāthatve vraja-vipina-candraṁ vraja-vane-
svarīm tām-nāthatve tad-atula-sakbitve tu lalitām
viśākhām śikṣālī-vitarāṇa-gurutve priya-saro-
girīndrau tat-prekṣā-lalita-rati-datve smara manah*
(Śrī Manah-śikṣā, verso 9)

“Ómente, lembre-se sempre de Vṛndāvana candra Śrī Kṛṣṇa como sendo o *prāṇa nātha* de minha *svāminī* Śrīmatī Rādhikā, e de Vṛndāvaneśvarī Śrīmatī Rādhikā como a ama d’Ele e minha *svāminī*. Lembre-se também de Śrī Lalitā, como a inigualável amiga de minha *svāminī*, de Śrī Viśākhā, como a *śikṣā-guru*, que ensina todas as *gopīs* a tomar as devidas providências para Śrī Yugala-sevā (o serviço ao Casal Divino, Śrī Rādhā-Kṛṣṇa) e de Rādhā-kuṇḍa e Girirāja Govardhana, como aqueles que concedem o *darśana* de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa conferindo *rati* sublime a Seus pés de lótus”.

Madīśā-nāthatve - “Apenas Śrīmatī Rādhikā é minha ama - Eu amo Kṛṣṇa porque minha ama Śrīmatī Rādhikā O ama - do contrário, não”. Raghunātha dāsa Gosvāmī declara em seu *Vilāpa kusamāñjali*, “Ó Kṛṣṇa! Não quero nenhuma bênção Sua”.

*āsā-bharair amṛta-sindhu-mayaiḥ kathañcit
kālo mayātigamitaḥ kila sāmpratam hi
tvaṁ cet kṛpām mayi vidhāsyasi naiva kim me
prāṇair vrajena ca varoru bakāriṇāpi*
(Śrī Vilāpa-kusumāñjali, verso 102)

“Ó *Varoru* (menina de belas coxas)! Posso Lhe dizer sem titubear que se sobrevivi até o momento, isto foi à custa de imensa dificuldade e pela esperança de conquistar o neotáreo oceano do serviço a Você e poder presenciar Seus passatempos transcendentais. Mas, se Você não tiver misericórdia de mim, de que me adiantará viver, morar em *Vraja dhāma*, ou estar com o próprio Kṛṣṇa?” Dhruva, Prahlāda, e tantos outros devotos elevadíssimos anseiam pela misericórdia de Kṛṣṇa, porém, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī revela um humor diferente neste verso do *Vilāpa-kusumāñjali*.

Quando Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī realizava *bhajana* no Rādhā-kuṇḍa, Kṛṣṇa com o coração completamente derretido veio e disse-lhe o seguinte: - “Ó Raghunātha! Estou muito satisfeito com suas severas austeridades e disposto a Lhe conceder qualquer bênção que você desejar”.

Porém, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī respondeu a Kṛṣṇa: - “Ó Bakāri (matador de Bakāsura, o demônio-garça), não quero Sua bênção; Se Śrīmatī Rādhikā não me der Sua misericórdia, então, também não quero a sua”.

Neste verso, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī nos ensina como devemos nos render por inteiro aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā.

**O PROCESSO DE EXPERIMENTAR
AMOR DIVINO**

Se você quer submergir completamente no amor divino de Radha e Kṛṣṇa, especialmente se quer tornar-se uma serva de Śrīmatī Rādhikā, terá que seguir três princípios:

*anārādhya rādhā-padāmbhoja reṇum
anāśṛitya vṛndāṭavīm tat padāṅkām
asambhāsyā-tad bhāva-gambhīra cittān
kutaḥ śyāma-sindho rasasyāvagāhaḥ*

“Como poderá alguém mergulhar no oceano de Śyāma-rasa (mādburya-rasa) sem ter jamais adorado a poeira dos pés de lótus de Śrī Rādhā; sem ter jamais se refugiado em Śrī Vṛndāvana, onde Ela realiza Seus passatempos e onde cada recanto está marcado pelas impressões de Seus pés de lótus; e sem ter jamais se associado e servido

aos devotos cujos corações estão submersos nos sentimentos profundos de Śrī Rādhā? Isto não será possível jamais”.

Se vocês não se refugiarem aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā, se não permanecerem em Vṛndāvana e se não tiver associação com elevados *rasika* Vaiṣṇavas de alta classe, devotados a Śrīmatī Rādhikā, como será possível entrar no humor conjugal do Casal Divino Rādhā e Kṛṣṇa? É preciso observar esses princípios.

Você deve permanecer em Vṛndāvana, e se não for possível com o corpo, permaneça em Vṛndāvana mentalmente; o que significa lembrar-se sempre dos doces passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa.

Segundo explica Gurudeva, Vṛndāvana é *rādhā pada-aṅkita bhūmi*, a terra adornada pelas pegadas de Śrīmatī Rādhikā. Portanto, fiquem em Vṛndāvana, onde Rādhā e Kṛṣṇa realizam Seus doces passatempos amorosos. Não vá para o lugar de Candrāvalī, *sakhi sthali*, poi se você for até lá, Śrīmatī Rādhikā não

o aceitará. Onde devemos ficar em Vṛndāvana? Pode ser em Sevā kuñja, Nidhuvana, Nikuñjavana, Rādhā-kuṇḍa, ou Ṭer kadamba.

Se você ficar em *sakhi-sthali*, o lugar de Candrāvalī, Śrīmatī Rādhikā vai te rejeitar. Além disso, sempre se associe com elevados *rasika* Vaiṣṇavas de alta classe, que são devotos puros de Śrīmatī Rādhikā:

*tānra bhakta-saṅga sadā
rasa-līlā-prema-kathā
je kabe se pāya ghanaśyāma*
(Narottama dāsa Ṭhākura, Śrī Rādhā-niṣṭhā)

“Quem viver na companhia de devotos sempre dedicados a narrar os passatempos plenos de rasa de Rādhā-Kṛṣṇa na certa conquistará Ghanaśyāma, ou seja, Kṛṣṇa, cuja tez é negra como uma nuvem de monção”.

Por que digo isto? Porque, em primeiro lugar, é preciso estar com a mente fixa na meta, então você pode realizar *bhajana* e *sādhana*.

Para ir a algum lugar, antes é necessário determinar o destino para então comprar a passagem. Se você desconhece seu destino, como conseguirá comprar a passagem? Se minha intenção é ir para a Rússia, preciso primeiro determinar meu destino, Moscou ou algum outro lugar. Logo, comecem escolhendo seu destino - a partir desta escolha, vocês poderão realizar - *bhajana* e *sādhana* - este é o processo.

REJEITANDO A LIBERAÇÃO

Precisamos cultivar a intenção de não querer *mukti*, que significa "liberação". Se não queremos sequer a *prema-bhakti* de Vaikuṅṭha ainda menos haveríamos de querer *mukti*.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicita as

quatro classes de *mukti* disponíveis em Vaikuṅṭha: *sālokya*, *sārūpya*, *sārṣṭi*, e *sāmīpya*.

- 1 - *Sālokya* - viver no mesmo planeta que o Senhor;
- 2 - *Sārūpya* - ter a mesma forma que Ele. Tanto o Senhor quanto o devoto têm quatro braços;
- 3 - *Sārṣṭi* - ter a mesma opulência que o Senhor. Como o Senhor Supremo tem vastíssima opulência, quando você chegar a Vaikuṅṭha, também conquistará vasta opulência.

4 - *Sāmīpya* - ter associação constante com o Senhor. Isto quer dizer ficar perto do Senhor e poder optar por várias espécies de ambientes, que pode rapidamente ser alterados.

No entanto, se os aspirantes à devoção pura de Vraja não desejam sequer estas espécies de *mukti* obtidas ao se atingir Vaikuṅṭha, como será possível que aceitem *sāyujya-mukti*, ou seja, fundir-se no Senhor? Kṛṣṇa esclarece esse assunto:

*sālokya-sārṣṭi-sāmīpya-
sārūpyaikatvam apy uta
dīyamānaṁ na grhṇanti
vinā mat-sevanaṁ janāḥ*
(Śrīmad-Bhāgavatam, 3.29.13)

“O devoto puro não aceita nenhuma das classes de liberação - *sālokya*, *sārṣṭi*, *sāmīpya*, *sārūpya*, e *sāyujya*, - embora as mesmas sejam oferecidas pela Suprema Personalidade de Deus”.

Em Vaikuṅṭha, há duas categorias de *mukti*: *prema-sevā-uttarā* e *sukha-sevā (aiśvarya) uttarā*.



1 - *Prema-sevā-uttarā*, (liberação pela qual o desejo predominante é de servir ao Senhor para o prazer d'Ele) - ao receber esta espécie de liberação, o devoto serve ao Senhor com amor e afeição. Hanumān serve a seu mestre, o Senhor Rāmacandra desta maneira, porém, seu amor e afeição estão misturados com a noção da Sua opulência e um humor de respeito e reverência. Os devotos de Vṛndāvana não querem saber desta espécie de *mukti*.

2 - *Sukha-aīśvarya-uttarā*, (liberação maculada pelo desejo de usufruir da opulência do Senhor) - quem conquista este tipo de liberação obtém diversos recursos para desfrutar em um planeta Vaikuṅṭha específico no mundo espiritual.

Os devotos de *mādhurya* (doçura de Bhagavān Kṛṣṇa, que é semelhante à humana) de Vṛndāvana não almejam essas duas classes de *mukti* - querem apenas *prema-bhakti*.

Em Vṛndāvana, *prema-bhakti*, pode ser de quatro tipos: *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya*, e *mādhurya*.

Raktaka e Patra são exemplos de *dāsya*.

Subala e Śrīdāma são exemplos de *sakhya*.

Nanda Bābā e Mãe Yaśodā são exemplos de *vātsalya*. Śrīmatī Rādhikā, Lalitā, e Viśākhā são exemplos de *mādhurya*.

Os devotos de alta classe são unidirecionados à *rādhā-dāsyam*, serviço aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā.

RĀDHĀRĀṆĪ PODERÁ TESTAR SUA DEDICAÇÃO

Se você quiser ser uma serva de Śrīmatī Rādhikā, Ela haverá de testá-lo: afinal, você tem firmeza, *niṣṭhā*, n' Ela ou não? Com certeza, Ela o testará!

Nossos Gosvāmīs citam uma série de versos para explicar isto.

Certa vez, Śrīmatī Rādhikā pediu à Sua amiga, uma *mañjarī*, que colhesse flores em um jardim. Śrīmatī Rādhikā sabia que Kṛṣṇa estava escondido

naquele jardim. Quando a *mañjarī* chegou ali, Kṛṣṇa lhe dirigiu um monte de palavras lisonjeiras: “Oh! Você é tão doce. Até Lalitā e Viśākhā querem encontrar-se comigo à vontade. Venha, então, e divirta-se comigo em segredo”. Śrīmatī Rādhikā espiava para ver a reação dela. Mas a *mañjarī* disse a Kṛṣṇa, “Ó Kṛṣṇa, não toque em meu corpo”.

Assim, conforme explicam nossos Gosvāmīs em diversos *granthas* (livros), Śrīmatī Rādhikā o aceitará se você se for unidirecionado a Ela:

*anaṅga śrī rādhā pāda kamala dāsyadika rasadir
bare saṅge ranga swapane samaye napī dadhati*
(Vṛndāvana-mahimāmṛta)

“O serviço unidirecionado aos pés de lótus de Śrī Rādhā é um oceano de *rasa* transcendental. Quem desejar mergulhar nesse oceano jamais almejará desfrutar com Śrī Hari nem sequer em sonhos”

Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja explica:

'niṣṭhā' baile upajaya premera taraṅga
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 22.134)

“Quando alguém está fixo em serviço devocional, quer ele execute uma ou mais práticas devocionais, ali, as ondas do amor a Deus despertarão.”

As ondas do amor divino despertarão após a manifestação de *niṣṭhā*. Nossa *kṛṣṇa-bhakti* precisa do apoio de *guru-niṣṭhā* e *guru-bhakti*.

O alicerce de *kṛṣṇa-bhakti* é *guru-niṣṭhā*, ou seja, a fé firme em Gurudeva. Sem ter *guru-niṣṭhā*, ninguém conseguirá atingir a meta perfeita.

Desta forma, deve-se primeiro praticar o processo de cantar o santo nome com regularidade para eliminar todos os tipos de *anarthas*, coisas indesejáveis.

Bhajana-praṇālī refere-se ao processo (*Bhajana*) de serviço devocional. Está bem claro que esta expressão denota, sobretudo, *nāma-bhajana*.



Os devotos de alta classe são unidirecionados à *rādhā dāsyam*, serviço aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā.

Bhajana quer dizer “servir” - *bhaja-dhātu sevā arthe*. A raiz verbal sânscrita de *bhaja*.

Bhaja significa: “prestar serviço devocional”. *Bhajana* refere-se a *nāma-sevā*, servir ao santo nome. Como servir ao santo nome, ou realizar *nāma-sevā*? Ao nos livrarmos por inteiro de todas as espécies de ofensas, podemos cantar *śuddha-bari-nāma*, o santo nome puro. Assim, automaticamente, *nāma-rasa*, as doçuras de *prema*, irá manifestar-se em nossas línguas.

*nāma cintāmaṇiḥ kṛṣṇas
caitanya-rasa-vigrahaḥ
pūrṇaḥ śuddho nitya-mukto
'bbinnatvān nāma-nāminoḥ*
(Padma Purāṇa)

“Por não haver diferença entre o nome de Kṛṣṇa (*nāma*), e o próprio Kṛṣṇa (*nāmī*), o santo nome é uma joia transcendental, (*cintāmaṇi*), que satisfaz todos os desejos.

O nome de *paramānanda-svarūpa* Śrī Kṛṣṇa é quem concede a meta suprema, (*parama puruṣārtha*). Este nome é a própria forma das doçuras transcendentais, (*caitanya-rasa svarūpa*). É de todo puro, liberado para toda a eternidade e isento de qualquer vínculo com *māyā*.”

Nāma-cintāmaṇi - o santo nome é comparável a uma joia transcendental.

Pūrṇaḥ śuddho nitya-mukto é inteiramente livre de todas as espécies de atividades materiais. *Abbinatvān nāma nāminoḥ* - não há diferença entre o santo nome e Śrī Hari.

NĀMA-RASA O NÉCTAR DO SANTO NOME

O Senhor Caitanya Mahāprabhu perguntou a Śrīla Haridāsa Ṭhākura, : “Como as almas condicionadas farão para receber *nāma-rasa*, o doce sabor do santo nome?”

Com toda humildade, Śrīla Haridāsa Ṭhākura orou aos pés de lótus de Mahāprabhu - “Ó Prabhu, se Você me brindar com Sua misericórdia, poderei falar algo sobre *nāma-rasa*.”

Rasa acontece quando quatro ingredientes se manifestam no patamar de *sthāyi-bhāva*, (êxtase permanente). Tal combinação é a *rasa*.

Os quatro ingredientes são:

- 1 - *vibhāva*, (êxtase especial),
- 2 - *anubhāva*, (êxtase subordinado),
- 3 - *sāttvika*, (êxtase natural) e
- 4 - *vyabhicāri*, (êxtase transitório).

Rasa se dá quando estes quatro ingredientes se manifestam no patamar de *sthāyi-bhāva*.

Conforme explica Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī no *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, a combinação dos quatro ingredientes resulta *rasa*, ou as doçuras. Kṛṣṇa não é diferente de *rasa*:

*premadika sthāyi-bhāva sāmagrī-milane
kṛṣṇa-bhakti rasa-rūpe pāya pariṇāme*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 23.47-48)



“Quando os êxtases permanentes, como neutralidade, servidão e assim por diante, misturam-se a outros ingredientes, o serviço devocional em amor a Deus transforma e torna-se composto por doçuras transcendentais.”

*vibhāva, anubhāva, sāttvika, vyabhicārī
sthāyi-bhāva ‘rasa’ haya ei cāri milī’*

“O êxtase permanente torna-se doçura transcendental, mais e mais saborosa pela mistura com o êxtase especial, o êxtase subordinado, o êxtase natural e o êxtase transitório”.

No *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, o Senhor Caitanya diz: “Meu querido Śrīla Haridāsa, você é versado em toda classe de conhecimento pelo simples poder de sua devoção maravilhosa. Seu discurso revela todas as conclusões filosóficas védicas sobre a Divindade Absoluta, a *jīva, māyā*, o nome puro do Senhor, *nāmābhāsa*, e *nāmā-aparādha*. Portanto, é mais do que apropriado dizer que os Vedas dançam alegremente sobre sua língua”. Totalmente satisfeito com Seu devoto, o Senhor agora desejava ouvir da boca de Śrīla Haridāsa os preceitos acerca de *nāma-rasa*, a rara ciência espiritual das doçuras do santo nome.

Sendo Śrīla Haridāsa Ṭhākura o *nāma ācārya*, ou preceptor espiritual do santo nome, com toda humildade, o Senhor Caitanya Mahāprabhu solicitou a Śrīla Haridāsa Ṭhākura. “Por favor, Me explique o que é *nāma-rasa*”.

O exemplo a seguir pode ajudar a ilustrar este assunto - Se você quiser preparar com perfeição a bebida à base

de iogurte chamada *rasālā*, o que deverá fazer? Mesmo tendo os ingredientes certos, ainda assim não conseguirá fazer a *rasālā* de forma apropriada se não seguir a receita. Para fazer *rasālā*, você precisará arrumar iogurte, açúcar cande, *ghee* (manteiga clarificada), pimenta do reino e cânfora. Mas, se não souber em que proporções misturar esses ingredientes, não conseguirá preparar a *rasālā* corretamente. De forma semelhante, no *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, Śrīla Haridāsa Ṭhākura explica o seguinte com relação a *rasa*.

Vibhāva (êxtase especial), *anubhāva* (êxtase subordinado), *sāttvika* (êxtase natural) e *vyabhicārī* (êxtase transitório), são os quatro ingredientes. Contudo, como se faz para misturá-los no patamar de *sthāyi-bhāva* (êxtase permanente)? Em que proporções devem ser misturados?

Śrīla Haridāsa Ṭhākura apresenta uma explanação muito vívida e elaborada deste assunto neste capítulo. Apenas cantar o santo nome não é suficiente.

Ao cantar o santo nome, você primeiro o fará em *nāma-aparādha* (o canto do santo nome maculado por ofensas) para então fazê-lo em *nāmābhāsa* (o canto de um nome semelhante ao santo nome).

sadā nāma-aparādha kabhu nāmābhāsa

Na maior parte do tempo do nosso cantar, estamos ofendendo os pés de lótus do próprio santo nome. Às vezes, pode ocorrer *nāmābhāsa*. Já analisamos as quatro classes de *nāmābhāsa*: *saṅketa*, *paribāsa*, *stobha*, e *belā*. Quando cantaremos *nāmābhāsa*? Quando estivermos livres de todas as espécies de ofensas mas ainda formos desprovidos do conhecimento de nosso relacionamento com Kṛṣṇa no coração, *sambandha jñāna*, nosso cantar será *nāmābhāsa*.

Śuddha-nāma (o nome puro) se dá quando cantamos sem ofensas e com *sambandha-jñāna*. Este *śuddha-nāma* nos confere *prema*, mas que categoria de *prema*? Segundo a explicação de Śrīla Haridāsa Ṭhākura o santo nome é capaz de

conceder Vaikuṅṭha *prema* bem rápido. Vaikuṅṭha-*prema* é o amor dos associados eternos do Senhor em Vaikuṅṭha, uma expressão de amor revestida pela atitude de respeito e reverência. No entanto, os devotos em *mādhurya rasa*, ou seja, os devotos de Vṛndāvana, não querem Vaikuṅṭha-*rasa*.

No *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, Śrīla Haridāsa Ṭhākura diz: “Os *Vedas* chamam a Suprema Personalidade de Deus de *rasa*.” Kṛṣṇa é *akbila rasāmṛta-sindhu*, o oceano de doçuras nectáreas.

Śrīla Rūpa Gosvāmī glorifica Kṛṣṇa como segue:

*akbila-rasāmṛta-mūrṭiḥ
prasṁmara-ruci-ruddha-tārakā-pāliḥ
kalita-śyāmā-lalito
rādhā-preyān vidbur jayati
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.1.1)*

“Todas as glórias ao onipotente Senhor Kṛṣṇa-candra, dotado de toda excelência e a personificação da bem-aventurança transcendental caracterizada pelas doze formas de *rasa* - cinco primárias, (*mukhya rasas śānta, dāsyā, sakhya, vātsalya* e *madhura*), e sete secundárias, (*gauṇya rasas*: risos, espanto, compaixão, raiva, medo, heroísmo e repulsa). Pelo resplendor de Seus membros, que se espalha por todas as direções, Ele exerce controle sobre as *yūtheśvarīs*, ou líderes, dos diversos grupos de *gopīs*, tais como Tārakā, (*vipakṣā* - representando um grupo rival ao de Śrīmatī Rādhikā) e Pāli ou Pālikā, (*taṣṭhapakṣā* - representando um grupo neutro). Ele Se apodera de Śyāmālā, (*subṛt pakṣā* representando um grupo amigável), e de Lalitā, (*sva-pakṣā* - pertencente ao próprio grupo de Śrīmatī Rādhikā), sendo o objeto tão amado de Śrīmatī Rādhikā, (*Rādhā preyān*). Em outras palavras, por estar sob o controle do *prema* de Śrīmatī Rādhikā, a qual é a personificação do *mahābhāva* de todas as *yūtheśvarīs*, Ele vive firmemente absorto em inspirar o amor d’Ela”.

Capítulo 2

KṚṢṆA É A PERSONIFICAÇÃO
DO OCEANO DIVINO DE RASA



© Vāsudeva-kṛṣṇa dāsa

Neste śloka, Rūpa Gosvāmī explica: *akbila rasāmṛta mūrtiliḥ prasṃmara-ruci-ruddha-tārakā-pāliḥ*.

Śrī Kṛṣṇa é a personificação do oceano divino de *rasa*.

Procurem compreender o seguinte: segundo se analisa em *rasa-tattva*, há cinco classes de *mukhya rasa*, (doçuras primárias) e sete de *gauṇa-rasa*, (doçuras secundárias).

Sānta, (neutralidade), *dāsya*, (servidão), *sakhya*, (amizade), *vātsalya*, (afeto parental) e *mādhurya*, (amor conjugal), são as cinco *rasas* primárias. *Hāsya*, (gargalhada), *adbhuta*, (maravilhamento), *vīra*, (heroísmo ou cavalheirismo), *raudra*, (raiva), *karuṇa*, (compaixão), *bhaya*, (medo), e *vibhatsa* (repulsa), são as *rasas* secundárias.

Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda diz: “Kṛṣṇa é *akbila rasāmṛta-mūrtiliḥ*; Kṛṣṇa e *kṛṣṇa-rasa* são a mesma coisa.”

abbinnatvān nāma-nāminoḥ

“Não há diferença alguma entre Kṛṣṇa e o nome d’Ele. Kṛṣṇa é chamado de a personificação do oceano de doçuras divinas”.

O Śrī *Harināma Cintāmaṇi* afirma: “Esta *rasa*, ou néctar do amor transcendental, permeia o reino espiritual de Deus. Poetas mundanos se envolvem em uma *rasa* que é totalmente mundana”.

A *rasa* deste mundo material é mundana. Certos autores e poetas escrevem romances e poemas descrevendo nove classes de *rasa*, ao passo que outros a descrevem de maneira diferente, porém, no final das contas, tudo se resume a *rasa* mundana.

Nas peças de teatro, há o *nāyaka*, ou herói, e a

nāyikā, ou heroína, que se encontram para saborear diversas espécies de *rasa*, as quais são mundanas, ou *jaḍa-rasa*. Na verdade, não se trata de *rasa*, mas sim, de satisfação dos sentidos.

ātmendriya-prīti-vāñchā—tāre bali ‘kāma’ kṛṣṇendriya-prīti-icchā dbare ‘prema’ nāma
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, 4.165)

“O desejo de satisfazer os próprios sentidos é *kāma*, (luxúria), mas o desejo de satisfazer os sentidos do Senhor Kṛṣṇa é *prema* (amor)”.

No Śrī *Harināma Cintāmaṇi*, Śrīla Haridāsa Ṭhākura discorre sobre as doçuras transcendentais e sobre como elas se manifestam no coração do *sādhaka* à medida que ele canta o santo nome. Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, *sarva-śaktimān*, e o desfrutador supremo. Ele saboreia todas as espécies de doçuras que se manifestam nos corações de Seus devotos. Logo, Kṛṣṇa é *viṣaya-vigraha*, o objeto do amor divino. Todos os devotos são *āśraya vigraha*, o abrigo ou a morada das *rasas*.

Śrī Kṛṣṇa é o único *viṣaya-vigraha*, ao passo que todos os devotos, em especial Śrīmatī Rādhikā, são *āśraya-vigraha*. Conforme explica Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda, nosso objetivo é servir a Kṛṣṇa, o *viṣaya-vigraha*, sob a orientação de Śrīmatī Rādhikā, a *āśraya-vigraha*, a manifestação do Senhor em quem devemos nos refugiar.

Segundo também salienta Śrīla Haridāsa Ṭhākura, Kṛṣṇa é *sarva-śaktimān* (onipotente) e Śrīmatī Rādhikā é *śakti* (potência). Não há diferença entre *śakti* e *śaktimān*, o Onipotente. O *Vedānta-sūtra* afirma: *śakti śakti-mataḥ abbedhaḥ* -

“A energia e o energético não são diferentes entre si”. Em outras palavras, a energia de Kṛṣṇa e o próprio Kṛṣṇa não são diferentes entre si:

*rādhā—pūrṇa-śakti, kṛṣṇa—pūrṇa-śaktimān
dui vastu bheda nāi, śāstra-paramāṇa*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, 4.96)

“Śrī Rādhā é o poder máximo; e o Senhor Kṛṣṇa, aquele a quem pertence todo o poder. Os dois não são diferentes entre si, conforme comprovam as escrituras reveladas”.

Sempre que se analisa *nāma-rasa*, é preciso compreender esta filosofia. Por ser *sarva-śaktimān*, o desfrutador supremo, Kṛṣṇa desfruta de todos as entidades vivas. Anteriormente, mencionamos os quatro ingredientes de *rasa*: *vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika*, e *vyaḥicārī*. *Vibhāva*, é o motivo pelo qual se saboreia *rati*, subdivide-se em duas categorias: *ālambana* (o apoio) e *uddīpana* (o estímulo despertador). A vibração da flauta de Kṛṣṇa, por exemplo, é *uddīpana*, já o próprio Senhor Kṛṣṇa é *ālambana*. Há duas classes de *Ālambana* – *āśraya-ālambana*, (o abrigo ou receptáculo do amor a Kṛṣṇa), e *viśaya-ālambana*, (o objeto). Kṛṣṇa é *viśaya-ālambana* e Śrīmatī Rādhikā é *āśraya-*

ālambana. Kṛṣṇa, o desfrutador supremo, saboreia todas as classes de doçuras manifestas nos corações de diversas categorias de devotos. A fim de saborear toda uma gama de humores. Kṛṣṇa Se manifesta sob muitas formas em Vaikuṅṭha, Ayodhyā, Dvārakā, e Vṛndāvana. Mesmo em Goloka Vṛndāvana, o mesmo Kṛṣṇa manifesta-Se com formas diferentes diante de vários devotos. Ao saborear *vātsalya bhāva*, o humor parental, Kṛṣṇa manifesta Sua forma de menino de cerca de sete anos de idade e às vezes de criança de um a cinco anos de idade, para ficar com Mãe Yaśodā e Nanda Bābā. Para saborear *sakhya bhāva*, o humor de amizade, Ele manifesta Sua forma infantil de sete a nove anos de idade e brinca com Seus amigos Subala e Śrīdāma. Querendo saborear *mādhurya*, ou humor conjugal, Ele manifesta uma forma juvenil de cerca de onze a treze anos idade. Em seu *Sandarbhā* (tratado filosófico sobre ciência espiritual avançada), Jīva Gosvāmīpāda descreve esta *kīśora-rūpa*, ou forma juvenil:

*śyāmam eva paraṁ rūpaṁ
purī madhu-purī varā
vayaḥ kaiśorakaṁ dhyeyam
ādyā eva paro rasah*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 19.106)

“Suprema é a forma de Śyāmasundara! Suprema é a cidade de Mathurā! A viçosa juventude do Senhor Kṛṣṇa deve ser nosso constante objeto de meditação! Suprema é a doçura do amor conjugal!”

A forma juvenil, explica Raghupati Upādhyāya, é a forma original porque todas as *rasas* estão incluídas em *mādhurya-rasa*. Quando Kṛṣṇa quer saborear diferentes tipos de *rasas*, com a ajuda de Yoga-Maya, Ele se manifesta de diferentes formas para saborear as doçuras com Seus devotos. Kṛṣṇa aprecia o *vātsalya-bhāva* pulsando no coração de Mãe Yaśodā enquanto está sentado em seu colo. Às vezes, com Sua forma juvenil, Ele Se diverte com as *gopīs*. Por intermédio de Sua *acintya śakti* (potência inconcebível), ou de Sua *aghaṭana ghaṭana-śakti* (a potência que torna o impossível possível) Kṛṣṇa é capaz de manifestar muitas formas ao mesmo tempo, algo que as *jīvas* não conseguem fazer. Conforme explica Rūpa Gosvāmīpāda, os devotos percebem as coisas de acordo com a sua visão em particular.

Certa vez, enquanto Mãe Yaśodā amamentava Kṛṣṇa, Kundalātā lhe disse: “Seu filho realiza a dança da *rasa* com as *gopīs* na calada da noite”. No entanto, por seu humor ser de *vātsalya*, Mãe Yaśodā nem sequer sabe de fato o que é a dança da *rasa*.

Embalada por seu humor parental, ela acha que seu filho inocente apenas fica de mãos dadas com a *gopīs*, dançando e cantando com elas, ou as abraça e beija do jeito divertido próprio das crianças.

Mãe Yaśodā aprecia pensar dessa maneira sobre as ingênuas brincadeiras infantis de seu filho.

O QUE É RASA?

As *gopīs* também saboreiam *rasa*, mas de qual espécie? Há dois significados para o termo *rasa*: (1) *rasate (āsvādyate) iti rasah* – o que é saboreado é *rasa*; e (2) *rasyati (āsvādyati) iti rasah* – aquele que saboreia chama-se *rasa*. Chama-se *rāsa-līlā*, quando o humor extático atinge níveis elevados e vários sentimentos amorosos ou *bhāvas*, manifestam-se no coração.

Quando Kṛṣṇa toca a flauta, as águas do Yamunā sobem, provocando grandes ondas. Todos os rios ficam aturdidos ao extremo – as águas do Mānāsī Gaṅgā e do Yamunā, em vez de fluírem, formam redemoinhos:

*nadyas tadā tad upadhārya mukunda-gītam
āvarta-lakṣita-manobhava-bhagna-vegāḥ
āliṅgana-sbhagitam ūrmi-bhujair murārer
grbhānti pāda-yugalaṁ kamalopabārāḥ*
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.21.15)



“Ouvindo a canção da *veṇu* de Śrī Kṛṣṇa, o Yamunā, Mānasī Gaṅgā e outros rios deixam-se iludir pela luxúria (*kāma*). Os desejos de amor de seus corações fazem um monte de redemoinhos virem à tona e interrompem o seu curso. Com suas ondas que mais parecem braços, fazem oferendas de lindas flores de lótus a Madana Mohana e colocam Seus pés de lótus por sobre seus seios”.

Śrīla Śukadeva Gosvāmīpāda diz isso a Parīkṣit Mahārāja na *Veṇu-gīta*. Quando Kṛṣṇa toca a flauta, todos sentem o coração inebriar-se de amor divino, pois o som de Sua flauta é poderosíssimo. Aquele que está em *mādhurya-rasa* pode realizar a dança da *rāsa* das *gopīs* e a maneira como Kṛṣṇa as abraça e beija. Tal realização depende do tipo de potência de um devoto do Senhor em particular.

A potência de Mãe Yaśodā é da categoria *vātsalya* (humor parental). Por isso, ao ouvir Kundalatā lhe dizer: - “Seu filho anda realizando a dança da *rasa* com as *gopīs* na calada da noite”, Mãe Yaśodā pensou: “Ele é meu filhinho – isso de Ele abraçar e beijar as *gopīs* não passa de uma brincadeira ingênua. Kṛṣṇa é muito jovem para surgirem luxuriosos sentimentos de amante em Seu coração”.

Mesmo neste mundo material, quem chega à fase da adolescência experimenta diversos sentimentos de amor mundano.

Da mesma forma, no mundo transcendental, as *gopīs* e Kṛṣṇa encontram-se para saborear uma série de sentimentos espirituais típicos de adolescentes. Deste modo, Kṛṣṇa saboreia cada expressão de *rasa* que se manifesta nos corações de Seus devotos.

A este respeito, se o *sādhaka* se mantiver ocupado em cantar o santo nome regularmente, e seu coração estiver livre de todos os tipos de *anarthas*, em seu coração brotam diversos humores transcendenciais. No entanto, semelhantes humores, chamados *svaccha-rati*, não são fixos, senão que vêm e vão. Às vezes, os humores em *dāsyā*, *sakhyā*, *vātsalyā*, ou *mādhuryā* também surgem em seu coração.

No Capítulo 28 do *Jaiva-dharma* afirma-se:

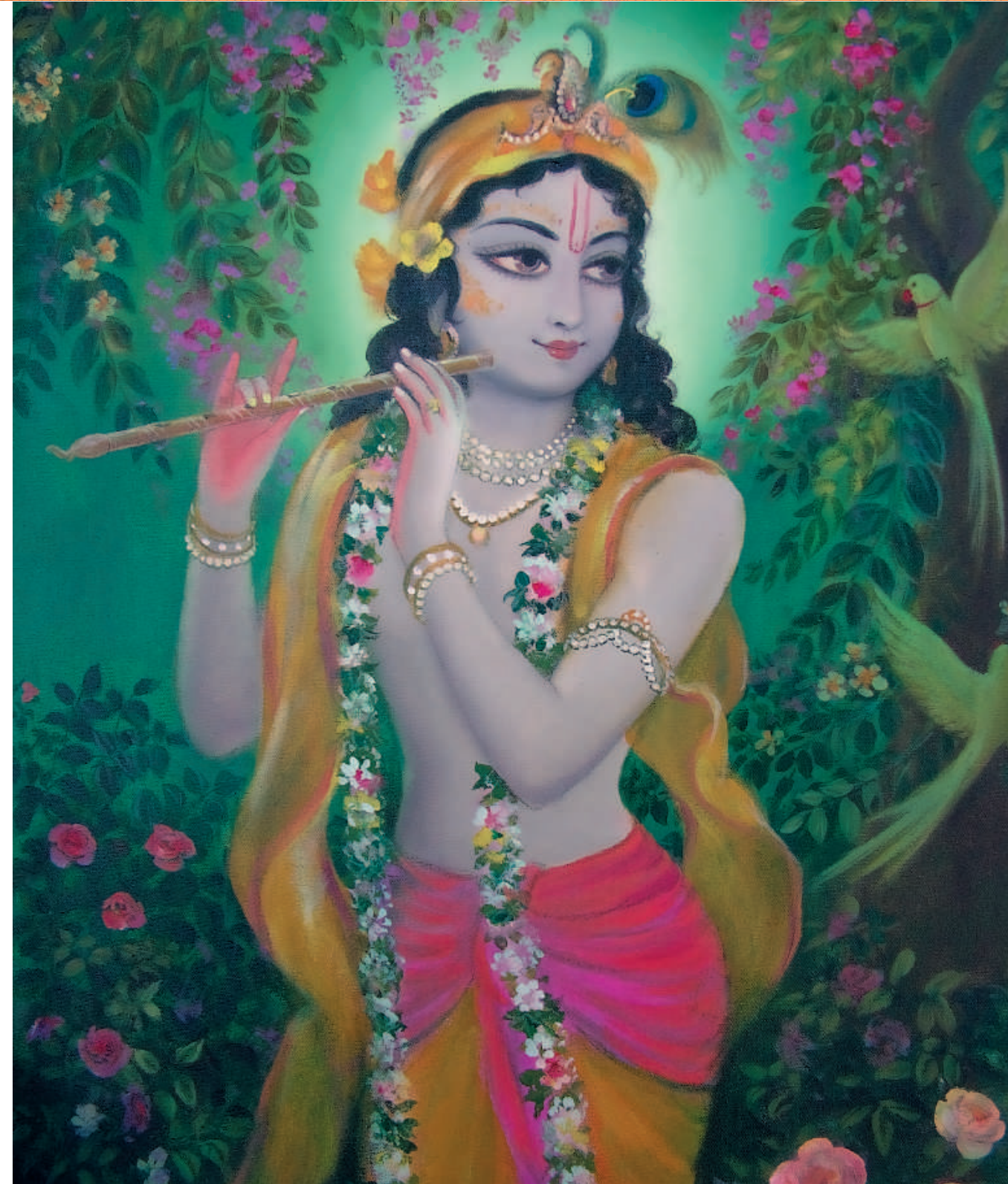
“O *Svaccha-rati* varia conforme os relacionamentos do *sādhaka* com *bhaktas*, em níveis diferentes, cada um deles com sua própria disposição e categoria específica de *sādhana*. O *Svaccha-rati* tal qual um cristal límpido e puro, reflete o *bhāva* de qualquer classe de *bhakta-saṅga* (associação com devotos) que o *sādhaka* tenha - por isso, chama-se *svaccha-rati* (límpido). Aqueles dotados deste *rati* às vezes chamam Kṛṣṇa de *prabhu* e Lhe oferecem preces (*stava*); outras, chamam-nO de *mitra*, (amigo) e zombam d’Ele; outras ainda, cuidam d’Ele e O alimentam, considerando-O filho; outras vezes, em grande júbilo, dirigem-se a Ele usando o nome *Kānta*, (amado); ainda outras vezes, por seu humor, encaram-nO como *Paramātmā*.”

No princípio, quando os devotos cantam o santo nome e ouvem diferentes *kathā* (passatempos), surgem diversos humores que tornam suas mentes absortas. Por exemplo, de manhã cedo, talvez ouçamos sobre o *vātsalya-prema* da Mãe Yaśodā. Ouvindo a respeito de seu humor parental, nossas mentes se absorvem no mesmo humor.

Quando Śrīla Gurudeva fala *gopī-kathā*, descrevendo os passatempos das vaqueirinhas, nossas mentes se tornam absortas em *gopī-rasa-kathā*, os nectáreos passatempos conjugais das vaqueirinhas com o Senhor Kṛṣṇa. Se Śrīla Gurudeva analisa *sakhyā*, o humor de amizade com Subala e Śrīdāma, nossas mentes se tornam absortas com o mesmo sentimento de amor fraterno. Deste modo, é possível, para o *sādhaka* absorver-se em diferentes humores. No entanto, quando o devoto em *mādhurya-rasa* se fixa neste humor de amor conjugal, isto se chama *sthāyī-bhāva*. A fase de *sthāyī-bhāva* (êxtase permanente) se intensifica quando as *rasas*, *sakhyā* e *vātsalyā* nutrem *mādhurya-rasa*.

Quando grandes ondas vêm do oceano, elas aumentam o nível da água. às vezes o nível da água sobe e as vezes desce.

O Śrī *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.1) descreve *sthāyī-bhāva* como segue:



*aviruddhān viruddhānś ca
bhāvān yo vaśatām nayan
su-rājeva virājeta sa sthāyi bhāva ucyate
sthāyi bhāvo 'tra sa proktaḥ śrī-krṣṇa-viṣayā ratih*

“*Sthāyi-bhāva* é a emoção predominante no coração do *bhakta*, forte a ponto de controlar e sobrepujar as demais emoções, tanto as favoráveis, (a gargalhada, por exemplo), quanto as desfavoráveis, (a raiva, por exemplo) assim como o rei exerce soberania sobre os cidadãos. Este *sthāyi-bhāva*, que é *krṣṇa-rati*, apego a Śrī Krṣṇa, trata-se do relacionamento permanente do devoto com Ele”.

Quando o *sādhaka* chega à etapa de *sthāyi-bhāva*, outras *rasas* podem fazer com que seu humor fixo aumente ou diminua de intensidade, trazendo muita felicidade em seu coração. Em outras palavras, outras *rasas* nutrem o *sthāyi-bhāva*. Eis um exemplo para ajudá-los a compreender este assunto.

Certo dia, Śrīmatī Rādhikā desejou ir ao encontro de Krṣṇa, que estava à margem do Rādhā-kuṇḍa. Naquele dia, porém, Ela não poderia sair de Sua casa em Yāvaṭa. Então Subala, que está em *sakhya-rasa*, foi a Yāvaṭa e ficou na casa de Jaṭilā, (a sogra de Śrīmatī Rādhikā), disfarçado de Śrīmatī Rādhikā. Enquanto isso, Śrīmatī Rādhikā, disfarçada de Subala, saiu de Yāvaṭa para se encontrar com Krṣṇa. Neste caso, *sakhya-rasa* nutre o encontro entre Rādhā e Krṣṇa - este é o processo. Este incidente chama-se *Subala-milana-līlā* - o passatempo do encontro de Śrī Krṣṇa com Śrīmatī Rādhikā, disfarçada de Subala.

Assim, todas as categorias de doçuras ajudam o *sthāyi-bhāva* a expandir-se no coração do *sādhaka* enquanto este canta o *mabā-mantra*: *Hare Krṣṇa Hare Krṣṇa Krṣṇa Krṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Hare Hare*.

Śrīla Haridāsa Ṭhākura explica *nāma-rasa* da seguinte maneira. Em primeiro lugar, o *sādhaka* realizará sua *svarūpa* (forma) do santo nome.

Segundo seu humor, assim que o *sādhaka* cantar o santo nome, este manifestará a Sua forma.

Se seu potencial é em *sakhya-rasa*, quando você cantar o santo nome, Krṣṇa se manifestará sob a forma de um lindo vaqueirinho, brincando com Subala e Śrīdāma. Se você está em *mādhurya-rasa*, tão logo cante o santo nome, Krṣṇa Se fará presente diante de você sob Sua bela e jovial forma, divertindo-Se com as *gopīs*.

*kasturī-tilakaṁ lalāṭa-pāṭale
vakṣaḥ-sthale kaustubhaṁ
nāsāgre vara-mauktikaṁ karatale
veṅuḥ kare kañkaṇam
sarvāṅge hari-candanam sulalitam
kañṭhe ca muktāvalī
gopa-strī-pariveṣṭito vijayate
gopāla-cuḍāmaṇiḥ*
(Śrī Gopāla-sahasra-nāma, verso 28)

“Sua testa é decorada com *tilaka* de almíscar; em Seu peito repousa a joia Kaustubha; uma pérola requintada adorna a ponta de Seu nariz; Sua mão de lótus porta a flauta; pulseiras adornam Seus pulsos; Sua forma toda está untada com polpa de *candana* (sândalo); um colar de pérolas embeleza Seu charmosíssimo pescoço; e vaqueirinhas O rodeiam - todas as glórias a Ele, que é a joia suprema entre os vaqueirinhos”.

Vejamos como Śrīla Gurudeva explica *gopa strī pariveṣṭito*: Quando vocês cantarem o santo nome puro, *Hare Krṣṇa Hare Krṣṇa Krṣṇa Krṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Hare Hare*, pela misericórdia imotivada de Yoga-māyā, *nāma* manifestará na sua frente a forma de Krṣṇa rodeado por jovens *gopīs*.

O santo nome é conhecido como a personificação de *rasa*. No entanto, se não buscarem associação com elevados devotos do Senhor, sua avidez não virá e você não poderá ser submerso nas doçuras divinas. Sem semelhante associação, você não pode alcançar a sua perfeição.

COMO SE DEVE CANTAR O SANTO NOME?

É muito importante entender que o santo nome é *rasa-samudra*, um oceano de *rasa*!

Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda explica com toda a clareza como se deve cantar o santo nome corretamente:

*tan nāma-rūpa caritādi-sukīrtanānu-
smṛtyoḥ krameṇa rasanā-manasī niyojya
tiṣṭhan vraje tad-anurāgi-janānugāmī
kālaṁ nayed akhilam ity upadeśa-sāram*
(Śrī Upadeśāmṛta, verso 8)

“Deve-se utilizar tempo integral, - vinte e quatro horas por dia - para cantar e se lembrar do nome divino, da forma transcendental, das qualidades e dos passatempos eternos

do Senhor, aos poucos ocupando a própria língua e a mente neste processo. Desta maneira, deve-se morar em Vraja e servir a Krṣṇa sob a orientação dos devotos. Devemos seguir os passos dos amados devotos do Senhor, todos eles profundamente apegados a Seu serviço devocional - eis a essência de todos os conselhos”.

Tan nāma-rūpa caritādi-sukīrtanānu - vocês precisam cantar Seus doces (*mādhurya*) nomes, sobretudo aqueles relacionados a Rādhā-ramaṇa, tais como Dāmodara, Vṛndāvana-candra, Gopijana vallabha, Śyāmasundara, e assim por diante.

Tiṣṭhan vraje - fiquem em Vraja e cantem o santo nome. *Tad-anurāgi-janānugāmī* - isto é importantíssimo - convivam com elevados devotos, imersos por inteiro no humor conjugal de Rādhā e Krṣṇa.



Se vocês cantarem o santo nome, mas não conviverem com elevados Vaiṣṇavas *vraja rasika*, (devotos do Senhor Kṛṣṇa que são exímios saboreadores das doçuras de Vraja), ainda que cheguem a Vaikuṅṭha, não conseguirão ir a Vraja.

O FLORESCIMENTO DE RASA

O Śrī *Harināma Cintāmaṇi* afirma: “O santo nome do Senhor Kṛṣṇa é o broto da flor de *rasa*, que é a essência da transcendência pura. Pela graça de Kṛṣṇa, propaga-se *rasa* no mundo material sob a forma de Seu santo nome”.

Associando-se com elevadíssimos devotos de alta classe do Senhor e cantando o santo nome: *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*, vocês poderão saborear *nāma-rasa*, a neotárea doçura do santo nome.

Śrīla Haridāsa Ṭhākura e Śrīla Bhaktinoda Ṭhākura explicam muito bem o que vem a ser a neotárea doçura do santo nome. Antes de aprendermos a respeito de *rasa*, devemos entender o que é *sthāyi-bhāva*. *Sthāyi-bhāva* quer dizer “humor constante”, algo que não fica no vai e vem. Esse humor fixo, que sobressai e vira objeto de absorção para a mente, enquadra-se em uma das seguintes categorias: *dāsyā*, *sakhya*, *vātsalya* ou *mādburya*.

Como vimos anteriormente, Kṛṣṇa é *akbila rasāmṛta-mūrti*, a forma transcendental que atrai todas as classes de devotos.

Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda explica isto muito bem no *śloka* de invocação de seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. Kṛṣṇa chama-se *akbila-rasāmṛta-mūrti*, um oceano de doçuras transcendentais - infundável e insondável.

Todas as rasas existem n’Ele, que também é conhecido como *āśraya* e *viṣaya*.

Ele é tudo porque é Svayam Bhagavān, a original Suprema Personalidade de Deus. Ele é tanto *āsvādaka* (o que saboreia), quanto *āsvādita*, (o objeto saboreado). Assim, Ele saboreia e propicia aos outros a experiência de saborear.

Āpani āsvādi’ prabhu bhakte āsvādāya. Śrī Caitanya Mahāprabhu prova todos os tipos de *rasas* e Ele também distribui todos os tipos de *rasas* a Seus devotos.

*āpane kari’ āsvādane, śikhāila bhakta-gaṇe,
prema-cintāmaṇira prabhu dhanī
nābi jāne sthānāsthāna, yāre tāre kaila dāna,
mahāprabhu—dātā-śiromaṇi
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 2.81)*

“Ao provar Ele próprio as doçuras do amor a Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou este processo a Seus discípulos diretos. Śrī Caitanya Mahāprabhu é um capitalista abastado, proprietário da pedra-de-toque do amor a Deus. Sem levar em consideração quem é receptáculo digno ou não, Ele concede Seu tesouro a qualquer um. Logo, Ele é o mais munificente”.

Por este motivo, Śrīla Gaura Govinda Mahārāja diz: “O Senhor Caitanya Mahāprabhu mantém erguida a Sua mão direita e com a mão esquerda (voltada para baixo) Ele doa”. Ou seja, por um lado, Ele colhe e saboreia, por outro, compartilha com os demais. Isto é tão doce. Por quê? Porque o fruto está muito alto, assim, pode-se levantar a mão, apanhar o fruto e prová-lo.

Quem fizer isso pensará: “Oh! Como é doce!”, e em seguida poderá distribuí-lo entre os outros com a mão esquerda e colher outros frutos com a mão direita!

Estas são as palavras de Śrīla Gaura Govinda Mahārāja. Por que Śrī Caitanya Mahāprabhu não distribui os frutos com a mão direita? Por que o faz com a mão esquerda? Porque Śrī Caitanya Mahāprabhu, que não é outro senão Kṛṣṇa, não consegue controlar Sua “avidez”, e por isso ligeiramente colhe e doa os frutos simultaneamente. Assim Ele pensa: “Se Eu usar a mão direita para colher e distribuir, isso vai demorar mais tempo”. Sem parar e sem nenhuma perda de tempo, Ele apanha os frutos com uma das mãos e os dá com a outra. Ou seja, ao mesmo tempo e com toda rapidez é Ele quem saboreia e distribui.

Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreava este tipo de *prema* com *nāma-rasa*. O que Ele fazia no Gambhīrā? Cantava o santo nome – *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*.

Bastava Ele cantar para todas as espécies de humor se manifestarem em Seu coração. Ele provava aqueles humores e os distribuía a Svarūpa Dāmodara, Rāya Rāmānanda e outros devotos, que também os passavam para outros. Sempre que voltava do Gambhīrā, Svarūpa Dāmodara se encontrava com Raghunātha Dāsa Gosvāmī e lhe revelava os humores de Mahāprabhu no Gambhīrā, bem como o que Mahāprabhu ali falara.

Śrīla Haridāsa Ṭhākura, Rūpa Gosvāmī e outros devotos também saboreavam essas coisas.

A IMPORTÂNCIA DA NĀMA-SAṆKĪRTANA EM KALI-YUGA

Quem quiser *prema-rasa* nesta Kali-yuga, só poderá conquistá-la por meio de *nāma-saṅkīrtana nāma-saṅkīrtana—kalau parama upāya*

*barṣe prabhu kahena — śuna svarūpa-rāma-rāya
nāma-saṅkīrtana—kalau parama upāya
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā, 2.8)*

“Tomado de júbilo, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: ‘Meus queridos Svarūpa Dāmodara e Rāmānanda Rāya, saibam que cantar os santos nomes é o método mais viável de salvação nesta era de Kali’”.

Em Kali-yuga, o único processo recomendável é cantar o santo nome: - *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*.

Mas somos almas condicionadas - como vivenciaremos *nāma-rasa*, as neotáreas doçuras do santo nome?

No Śrī *Harināma Cintāmaṇi*, Śrīla Haridāsa Ṭhākura explica de forma bem clara:



rasa nāma-svarūpa

*nāma ta akhaṇḍa rasa kalikā tāhāra
kṛṣṇa ādi saṁjñā-rūpe viśvete pracāra*

rasa rūpa-svarūpa

*svalpa sphuṭa kalikā se rūpa manohara
śrī-goloke vṛndāvane śrī-śyāmasundara*

rasa guṇa-svarūpa

*saurabhita kalikā se catuḥ-ṣaṣṭhi-guṇa
prakāṣe nāmera tattva jānena nipuṇa*

rasa līlā-svarūpa

*pūrṇa prasphuṭita nāma kusuma sundara
aṣṭa-kāla nitya-līlā prakṛtira para*

Logo ao despontar o broto do santo nome, vem a realização da encantadora forma Śyāmasundara de Kṛṣṇa em Goloka Vṛndāvana.

As sessenta e quatro qualidades transcendentais do Senhor são comparáveis à irresistível fragrância de uma flor parcialmente desabrochada. Quando semelhante flor abre suas pétalas por inteiro, ela manifesta os eternos e íntimos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, conhecidos como *aṣṭa-kālīya-līlā*, (passatempos realizados por Kṛṣṇa com Seus associados ao longo de oito períodos do dia).

COMO LEMBRAR-SE DE KRṢṢṆA AO CANTAR O SANTO NOME?

Os devotos elevados lembram-se de *aṣṭa-kālīya līlā*, mas nós não temos qualificação para tal. Que devemos fazer, então? Conforme esclarece Śrīla Jīva Gosvāmī há duas classes de *smaraṇa* ou *upāsana*, adoração:

- 1º) *Svārasikī-upāsana* - o aparecimento espontâneo de passatempos imanifestos de Kṛṣṇa, que não envolvem o próprio esforço;
- 2º) *Mantra-mayi-upāsana* - cantar os versos das escrituras que lembrem do nome, da forma, das qualidades e dos passatempos de Kṛṣṇa.

Os *sādhakas*, ou praticantes espirituais em geral, podem adorar o santo nome do Senhor com o método *mantra-mayi-upāsana*. Já os devotos de alta classe saboreiam o santo nome com o método *svārasikī-upāsana*.

Svārasikī tem a ver com lembrar-se da *līlā* de Kṛṣṇa sem desvio de atenção. Ao despertar *rāga* no coração do *bbakta*, *Kṛṣṇa līlā* manifesta-se em seu coração em um fluxo contínuo, sem cessar ou interromper. Semelhante condição chama-se *svārasikī*. *Rāga* refere-se à fome e sede de estar com o amado, que é a causa fundamental da absorção plena no objeto de afeição. *Svārasikī-upāsana* quer dizer servir a Śrī Kṛṣṇa lembrando-se de *aṣṭa-kālīya līlā*. Aqueles que já realizaram seu *siddha-deba*,

sua própria forma constitucional transcendental, absorvem-se vinte e quatro horas por dia sob esta forma e automaticamente, todas as *līlas* de Kṛṣṇa aparecem para eles. Não imitam ou imaginam tal coisa. A revelação de todas *līlas* em seus corações é espontânea.

Aṣṭa-kālīya-līlā manifesta-se para os devotos elevados de acordo com suas próprias formas e *rasas* específicas que experimentam. Isto inclui os seguintes passatempos ocorridos ao longo de oito períodos do dia: - 1º *niśānta-līlā*, passatempos ao final da noite, (das 03h36 às 06h00); - 2º *prāta līlā*, passatempos da aurora, (das 06h00 às 08h24); - 3º *ūrvāhna-līlā*, passatempos matinais, (das 8h24 às 10h48); - 4º *madhyāhna-līlā*, passatempos do meio-dia, (das 10h48 às 15h36); - 5º *aparāhna-līlā*, passatempos vespertinos, (das 15h36 às 18h00), 6º *sāyāhna-līlā*, passatempos ao entardecer, (das 18h00 às 20h24); - 7º *pradoṣa-līlā*, passatempos noturnos, (das 20h24 às 22h48); e 8º *nakta-līlā*, passatempos da meia-noite, (das 22h48 às 03h36).

Apenas elevadíssimos devotos do Senhor têm capacidade para praticar a lembrança desta maneira.

Quanto a devotos em geral, como nós, que podemos fazer? Não conhecemos nossa *svarūpa*, nossa forma transcendental, tampouco podemos imaginá-la. Um ignorante poderá afirmar falsamente: “Ah! você é Rasa-gullā Mañjarī”, por exemplo, mas isto não passa de imaginação.

A este respeito em seus *Sandarbhās*, Jīva Gosvāmī explica de modo categórico como o devoto em geral deve se lembrar de *kṛṣṇa-kathā*, dos passatempos de Kṛṣṇa, de *kṛṣṇa-nāma* (o nome de Kṛṣṇa), *rūpa* (Sua forma) e *guṇa* (Suas qualidades).

Os devotos em geral podem lembrar-se de Kṛṣṇa mediante *mantra-mayi-upāsana*, mas devemos ter bem claro como funciona este método - o *sādhaka* colhe alguns *ślokas* do *Śrīmad-Bhāgavatam* ou de *granthas* (livros) de nossos Gosvāmīs e, enquanto canta o santo nome - *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare* - ele também recita ou se lembra destes versos.



Capítulo 3

CONTROLE OS SENTIDOS E CANTE



photo by Jayagopāla dāsa

primeiro passo a dar é seguir o *Upadeśāmṛta* (O Néctar da Instrução) de Śrī Rūpa Gosvāmī:

*vāco vegāṁ manasaḥ krodha-vegāṁ
jihvā-vegāṁ udaropastha-vegāṁ
etān vegān yo viṣabeta dbīraḥ
sarvām apīmāṁ pṛthivīm sa śiṣyāt*
(Śrī Upadeśāmṛta, Verso 1)

“Deve-se praticar a tolerar os impulsos da fala, da mente, da raiva, da língua, do estômago e dos órgãos genitais. Uma pessoa sóbria que é capaz de tolerar estes seis impulsos pode governar o mundo inteiro e está apta para se tornar *jagad-guru*, (o *guru* de todo o mundo, que pode aceitar muitos discípulos)”.

Cante: *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*, e recite:

*atyābhāraḥ prayāsaś ca prajālpo niyamāgrahaḥ
jana-saṅgaś ca laulyaṁ ca ṣaḍbbir bhaktir vinaśyati*
(Śrī Upadeśāmṛta, verso 2)

“*Sadhakas* sinceros devem tentar proteger-se dos seis tipos de atividades desfavoráveis que podem arruinar completamente sua *bhakti*”.

Eis as atividades:

- 1º) comer mais que o necessário ou acumular além de suas necessidades básicas;
- 2º) empenhar-se em qualquer esforço que acabe levando à satisfação dos sentidos ou a se desviar do caminho de *bhakti*;
- 3º) entreter-se em conversas sobre assuntos não relacionados a *bhakti*;

4º) seguir regras dos *śāstras* que são desnecessárias e irrelevantes e evitar regras que são imprescindíveis;

5º) associar-se com materialistas ou com pessoas não inclinadas ao processo de *bhakti*; e

6º) ansiar por seguir filosofias que não sejam propícias ao avanço em *bhakti*.

Assim, vocês vão aos poucos desenvolvendo o seu *bhajana* e *sādhana*, além de recitarem os versos dos livros de nossos *Gosvāmīs*, a exemplo dos de Śrīla Rūpa Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī - este é o processo. Estudem, ainda, os *ślokas* do *Vilāpa-kusumāñjali* e outros granthas - recitem esses *ślokas* e cantem os santos nomes:

*Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare,
Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare.*

O significado desses versos haverá de se manifestar de forma automática em seus corações. Vejamos um exemplo:

*vividha-kusuma-vṛndotphulla-dharmilla-dhātī
vigḥaṭita-mada-gbhūrnat-keki-piccha-praśasti
madhuriṣu-mukha-bimbodgīrṇa-tāmbūla-rāga-
sphurad-amala-kapolām rādhikām arcayāmi*
(Śrī Rādhikā-aṣṭakam (1) - de Śrīla Rūpa Gosvāmī, verso 4)

“Adoro Śrī Rādhikā, cujo cabelo trançado e ornado com diversas flores desabrochadas acaba de atacar violentamente e ridicularizar a fama da cauda dos pavões, que dançam jubilosos; cujas esplêndidas bochechas brancas têm a marca de um ponto vermelho de noz de bétel recém-saído da boca de Kṛṣṇa, a qual parece fruta *bimba*.”

Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda nos ensina o seguinte: ao cantar o santo nome, recite ou lembre-se também deste verso *vividha-kusuma-vṛnda*. Não alimentem este pensamento prematuro: “Sou uma serva de Śrīmatī Rādhikā.” Não é necessário imaginar ou especular coisa alguma - basta recitar alguns versos de um jeito simples e sincero.

Vocês podem pensar assim: Śrīmatī Rādhikā e Śrī Kṛṣṇa acabam de Se encontrar em um lindo recanto às margens do rio Yamunā. Os dois estão em um belo *kuñja* (bosque), enquanto Yamunā Devi flui graciosa, fazendo um som kal-kal. Sopra uma brisa de primavera bem doce (*vāsantika samīra*) e diferentes flores como - *mādhavī*, *mālatī* e o jasmim passam a florir. Cantem os santos nomes e se lembrem dessas coisas. Rūpa Mañjarī colhe as mais variadas flores para fazer uma belíssima guirlanda, com a qual possa enfeitar os cabelos encaracolados de Śrīmatī Rādhikā.

Vigraḥita-mada-ghurṇat - nesse meio tempo, um pavão desponta de uma caverna de Girirāja Govardhana. Em geral, todos glorificam o pavão ao vê-lo com as penas de sua cauda abertas.

É natural o pavão sentir orgulho do fato de suas belas penas serem objeto do elogio de muitos. No entanto, ao reparar aquela exuberância de flores no cabelo de Śrīmatī Rādhikā, o pavão ficou envergonhado. A beleza da guirlanda no cabelo d’Ela superara a de suas penas, pensou o pavão. Em outras palavras, Śrīla Rūpa Gosvāmī explica neste contexto como o pavão estava orgulhoso a princípio. A expressão *mada-ghurṇat*, refere-se ao momento em que o pavão abre as penas de sua cauda e todo orgulhoso, mexe a cabeça como que embriagado. “Todos que olham para mim”, pensa ele, “ficam cativados por minha beleza”. Porém, ao ver o cabelo encaracolado de Śrīmatī Rādhikā tão bem enfeitado com flores, o pavão, envergonhado, entrou em uma caverna de Girirāja Govardhana, e não tornou a sair.

ŚRĪLA RŪPA GOSVĀMĪ CONTA UM DOCE PASSATEMPO

*madhuripu-mukha-bimbodgīrṇa-tāmbūla-rāga
sphurad-amala-kapolām rādhikām arcayāmi -*

Śrī Rūpa Mañjarī preparou deliciosas folhas de noz de bétel (*tāmbūla*) e colocou-as na mão de Śrīmatī Rādhikā, que por Sua vez, as ofereceu a Kṛṣṇa. Quando Śrī Kṛṣṇa mastigou a noz de bétel, Seus lábios assumiram o tom avermelhado da *anurāga* (afeição intensa). A cor vermelha é um indício de *anurāga*, que quer dizer *parasparam sneha-anubandhanam* - o amor e a afeição com os quais as gopīs atam Kṛṣṇa por inteiro. Bastou Śrī Kṛṣṇa mastigar a noz de bétel para Seus lábios adquirirem uma lindíssima cor avermelhada, igual à *anurāga*, ou seja, o apego profundo a Śrīmatī Rādhikā. Dessa forma, a cor vermelha é um atributo de *anurāga*.

Śrīmatī Rādhikā reparou como os lábios de Kṛṣṇa estavam tão belos e avermelhados. Kṛṣṇa, porém, pensou outra coisa: “Oh! Talvez Śrīmatī Rādhikā queira os remanescentes do que acabo de comer”.

Já que Śrīmatī Rādhikā só Se alimenta com o que Śrī Kṛṣṇa deixa de sobra, Kṛṣṇa imaginou: “Oh, Ela está olhando os meus lábios, com certeza quer os remanescentes de Minha noz de bétel”. Deste modo, Śrī Kṛṣṇa deu os remanescentes de noz de bétel a Śrīmatī Rādhikā - no entanto, tão logo Ele fez

isso, Ela desviou Seu rosto em *māna*, Seu humor enraivecido.

Naquele instante, como Śrīmatī Rādhikā viu-Se tomada de *abhaituka-māna*, humor que A faz zangada ou contrariada sem motivo algum, Ela desviou o olhar de Kṛṣṇa com raiva imotivada. Mesmo assim, Śrī Kṛṣṇa abraçou Śrīmatī Rādhikā e beijou-a na bochecha, deixando Nela uma marca vermelha arredondada. Em resumo, Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve no verso em questão, iniciado com a expressão *vividha-kusuma-vṛndotphulla*, como Śrī Kṛṣṇa beijou a bochecha de Śrīmatī Rādhikā, deixando-lhe uma bela marca vermelha - a cor da noz de bétel, (*tāmbūla-rāga*). Os lábios de Kṛṣṇa ficaram avermelhados por Ele ter comido a noz de bétel, razão pela qual Seu beijo selou uma marca na bochecha de Śrīmatī Rādhikā.

Eis o trecho de uma canção de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura:

*yāmuna-salila-ābarāṇe giyā, bujbibo yugala-rasa
prema-mugdha ha’ye, pāgalinī-prāya, gāība rādhāra yaśa*
(Dekhite Dekhite, estrofe 4)





“Toda vez que eu for buscar água no Yamunā, acalentarei o desejo de conhecer as doçuras íntimas que unem o Casal Divino, Rādhā e Kṛṣṇa. Sob o encanto de amor tão sublime e me portando tal qual uma louca, enaltecerei as glórias de Śrī Rādhā”.

Em outras palavras, “Dirigindo-me ao Yamunā, presenciarei Rādhā e Kṛṣṇa realizando passatempos amorosos. Voltarei, em seguida, para a companhia de Lalitā e Viśākhā, diante das quais glorificarei os mesmos passatempos”. Por que estou dizendo isto? Porque, quando você cantar o santo nome, precisa recitar ou lembrar-se deste tipo de verso, então *rasa* virá. É o que chamamos de *mantra-mayi-upāsana*, o processo integral de se cantar o santo nome.

Apenas cantar *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare* não é suficiente.

Em seu *sandarbha*, Śrī Jīva Gosvāmī explica *mantra-mayi-upāsana* desta maneira.

No *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica *nāma-rasa-svarūpa*, algo comparável ao botão de uma flor:

*ati svalpa dine nāma ha-iyā sadaya
śrī-śyāmasundara-rūpe hayena udaya*

“Com a abertura do primeiro broto do santo nome, surge a realização da encantadora forma de Kṛṣṇa como Śyāmasundara em Goloka Vṛndāvana”.

Aos poucos, você vai avançar e tornar-se qualificado para ver a bela forma de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya Mahāprabhu narra o seguinte incidente, envolvendo Srīla Śrīvāsa Ṭhākura, Srīla Svarūpa Dāmodara e outros devotos em Navadvīpa-dhāma.

O QUE VIA MAHĀPRABHU ENQUANTO CANTAVA?

Mahāprabhu lhes disse: “Certo dia, Eu cantava o santo nome - *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare* - foi quando surgiu um menino negro formosíssimo. Tocando uma flauta, com Seus olhos encantadores, insinuou para Mim: 'Por favor, vem aqui, vem'. Todavia, bastou Eu Me aproximar d'Ele para que Se afastasse de Mim". "Quando me aproximei, Ele se afastou ainda mais. Ele era um menino muito bonito e eu queria abraçá-lo, mas quando eu estava prestes a fazê-lo, Ele desapareceu em um bosque da floresta, e eu desmaiei!”

Kṛṣṇa, sob Sua forma tão linda, aparecerá diante de quem cantar o santo nome desta maneira.

De acordo com a potência individual de cada um, Kṛṣṇa manifestará uma forma em particular.

Para alguém em *madhura-rasa*, no humor conjugal, Kṛṣṇa lhe revelará a sua eterna forma de jovem vaqueirinho com a flauta em Suas mãos.

Nava-kīśora, *naṭa-vara*, *gopa-veśa*, e *veṇu-kara* são alguns dos modos de referir-se a esta forma.

Nava-kīśora tem a ver com Sua forma de adolescente sempre na flor da idade, ao passo que *naṭa-vara* quer dizer o melhor dos dançarinos, talentoso exibidor de poses de danças maravilhosas.

A MANIFESTAÇÃO DE RASA

Pelo hábito de cantar o santo nome com regularidade, o praticante acaba atingindo o estado de perfeição chamado *sthāyi-bhāva*, ou emoção permanente, também conhecido como *rati*. Em seguida, os quatro ingredientes, ou seja, *vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika*, e *vyabhicārī* ou *sañcārī*, se manifestam sob a forma de *bhāvas*, combinando-se com *rati* para transformá-lo em *rasa*.

Kṛṣṇa tem sessenta e quatro qualidades, ou *guṇas*. À medida que cantarem o santo nome e, com isso, os *anarthas* forem eliminados de seus corações, vocês realizarão as sessenta e quatro qualidades de Kṛṣṇa.

Você vai perceber a beleza de Sua forma (*rūpa*), santo nome (*nāma*), qualidades (*guṇa*) e passatempos (*līlā*). Primeiro surgirá *rūpa svarūpa* (Sua identidade como Aquele dotado de beleza transcendental); depois, *guṇa-svarūpa* (Sua identidade como a personificação de todas as qualidades transcendentais); e pouco a pouco, também lhes serão revelados todos os demais atributos de Kṛṣṇa. Como a princípio todos se sentem atraídos por Sua *rūpa*, em primeiro lugar, vocês realizarão a beleza da forma de Kṛṣṇa. Diz Śrīla Śukadeva Gosvāmī:

*kā stry aṅga te kala-padāyata-veṇu-gīta-
sammohitārya-caritān na calet tri-lokyām
trailokya-saubhagam idaṁ ca nirīkṣya rūpaṁ
yad go-dvija-druma-mṛgāḥ pulakāny abibhran*

“Querido Kṛṣṇa, em todos os três mundos, que mulher não se desviaria de sua conduta religiosa ao ficar confusa com a melodia doce e penetrante de Sua flauta? Sua beleza torna os três mundos auspiciosos. Na verdade, até as vacas, os pássaros, as árvores e os veados manifestam o sintoma de êxtase de arrepiamento pelos do corpo ao verem Sua bela forma”.

Não são apenas as *gopīs* que se sentem atraídas pela beleza de Kṛṣṇa, senão que *go* (as vacas), *dvija* (os pássaros), *druma* (as árvores), e *mṛga* (os veados) também. Daí Śrīla Śukadeva Gosvāmīpāda disse:

*gopyas tapaḥ kim acarān yad amuṣya rūpaṁ
lāvanya-sāram asamordhvaṁ ananya-siddham
dṛgbhiḥ pibanty anusavābhinaṁ durāpam
ekānta-dhāma yaśasaḥ śrīya aiśvarasya*
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.44.15)

“Que austeridades as *gopīs* devem ter praticado! Com os olhos, elas vivem a beber o néctar da forma do Senhor Kṛṣṇa, que é a essência do que é inigualável e insuperavelmente atraente. Este atributo essencial é a única morada da beleza, da fama e da opulência. É perfeito por si só, sempre viçoso e raríssimo”.

As *gopīs* sempre saboreiam a beleza de Kṛṣṇa com os olhos, isto porque é natural os olhos quererem apreciar a beleza.

Uma vez que a forma de Kṛṣṇa é a que mais embevece os olhos, é automático nossos olhos se voltarem para ela. Na *Veṇu-gīta* se afirma:

*barhāpīḍaṁ naṭa-vara-vapuḥ karṇayoḥ karṇikāraṁ
bibhrad vāsaḥ kanaka-kapīśaṁ vaijayantīm ca mālām
randhrān veṇor adbara-sudhayaḥpūrayan gopa-vṛndair
vṛndāranyaṁ sva-pada-ramaṇaṁ prāviśad gīta-kīrtiḥ*
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.21.5)

“Com um adorno de pena de pavão na cabeça, flores *karṇikāra* azuis nas orelhas, um traje amarelo brilhante como o ouro e a guirlanda *Vaijayantī*, o Senhor Kṛṣṇa mostrou Sua forma transcendental como o maior dos dançarinos ao adentrar a floresta de Vṛndāvana, embelezando-a com as marcas de Suas pegadas. Os vaqueirinhos cantaram Suas glórias enquanto Ele enchia os orifícios de Sua flauta com o néctar de Seus lábios”.



© Vāsudeva-kr̥ṣṇa dāsa

Vejamos como o *Śrīmad-Bhāgavatam* glorifica a linda forma de Kṛṣṇa:

Barhāpīḍam naṭa-vara-vapuḥ karṇayoḥ karṇikāram - como é linda Sua forma!

Barhāpīḍam - uma bela pena de pavão adorna Sua cabeça.

Naṭa-vara-vapuḥ - Ele demonstra uma pose de dança muito especial.

Vaijantīm ca mālām - a esplêndida guirlanda em volta de Seu pescoço é feita com cinco espécies de flores.

Karṇayoḥ karṇikāram - maravilhosas flores *karṇikāra* repousam em Seus ouvidos.

Bibhrad vāsah - as vestes que Ele usa são bem elegantes.

Às vezes, Kṛṣṇa abraça Seus amigos Subala e Śrīdāma e dança com eles. Para resumir, conforme Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica no *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, à medida que nos livramos de todo tipo de *anarthas*, as flores de *harināma*, o santo nome do Senhor Kṛṣṇa, desabrocham em nossos corações e, aos poucos, percebemos nosso *siddha-deha*, ou forma constitucional transcendental.

O *Śrī Harināma Cintāmaṇi* afirma: “Ao desabrocharem em sua plenitude, estas flores manifestam os eternos passatempos confidenciais do Senhor Kṛṣṇa, conhecidos como *aṣṭa-kālīya-līlā*, ou as trocas amorosas entre Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa que se desenrolam ao longo de oito períodos do dia. Apesar de ser transcendente, esta manifestação aparece no mundo material”.

Svarūpa-śakti é a potência divina de Śrī Bhagavān. Ela se chama *svārūpa-śakti* pois está situado em Sua forma. Esta potência é *cinmaya*, plenamente consciente, logo é a contraparte e antítese da matéria - daí também ser conhecida como *cit-śakti*, a potência que personifica o princípio da consciência. Uma vez que está intimamente vinculada ao Senhor, sendo parte da forma d’Ele, esta potência é conhecida, como *antaraṅga śakti*, ou potência interna.

Como ela é superior às Suas potências, marginais e externas, tanto do ponto de vista da forma quanto da glória, também a chamam de *parā-śakti*, ou potência superior. Deste modo, a mesma potência recebe diversos nomes em função de suas variadas qualidades: *svārūpa śakti*, *cit śakti*, *antaraṅga śakti*, e *parā-śakti*.

A *svārūpa-śakti* subdivide-se em três categorias: 1º) *sandhinī*, a potência que acomoda a existência espiritual de Kṛṣṇa e todos os Seus associados; 2º) *saṁvit*, a potência que nos concede conhecimento transcendental acerca d’Ele; e 3º) *hlādinī*, a potência pela qual Kṛṣṇa desfruta de bem aventurança transcendental e a compartilha com Seus *bhaktas*.

A entidade suprema conhecida como Parabrahman, constitui-Se de *sac-cid-ānanda*.

Jamais será possível que as características como existência eterna (*sat*), conhecimento pleno (*cit*) e bem aventurança suprema (*ānanda*) se separarem umas das outras. Em outras palavras, *sandhinī*, *saṁvit*, e *hlādinī* vivem sempre juntas, nenhuma delas consegue se desligar das outras duas. Contudo, nem sempre elas se manifestam na mesma proporção.

Em *viśuddha-sattva* a *svārūpa-śakti* é predominada às vezes por *sandhinī*; às vezes por *saṁvit* e outras vezes por *hlādinī*.

Quantidades minúsculas das potências espirituais de *hlādinī* (bem-aventurança) e *saṁvit* (conhecimento) estão latentes dentro da *jīva*.

Bhakti-śakti é a potência espiritual resultante da combinação de *saṁvit* com *hlādinī*.

Samvit - refere-se a *svārūpa-śakti* onde predomina *saṁvit*, a potência relacionada ao aspecto *cit*, ou aspecto de conhecimento de Śrī Bhagavān. Ao passo que Bhagavān é a personificação do conhecimento, *saṁvit* é a potência pela qual Ele se conhece e faz com que outros O conheçam.

Sandhinī - refere-se a *svārūpa śakti* onde predomina *sandhinī*, a potência relacionada ao aspecto *sat*, ou aspecto existencial de Śrī Bhagavān. Por intermédio desta potência, Ele mantém Sua

própria existência e a existência de outros.

Hlādinī - refere-se *svārūpa-śakti* que é predominado por *hlādinī*, a potência relacionada ao aspecto *ānanda*, ou aspecto de bem aventurança do Supremo Senhor, que é a personificação de todo o prazer, ao passo que *hlādinī* é a potência através da qual Ele saboreia bem aventurança transcendental e faz com que os outros a experimentem também.

Bhakti é a forma combinada de *hlādinī* e *saṁvit*. Quando *hlādinī* e *saṁvit* se manifestam e se combinam no coração do devoto isto é chamado *bhakti*.

O conhecimento analisado neste contexto não é *aīśvarya-jñāna*, conhecimento acerca da opulência do Senhor, senão que conhecimento transcendental transformado em um humor chamado *bhāva*.

Os devotos em *mādburya*, o humor de doçura em relação a Kṛṣṇa em Goloka Vṛndāvana, semelhante à humana, não têm conhecimento da opulência de Kṛṣṇa - sua maneira de pensar n’Ele é com doçura e intimidade. Humor de *mādburya*, quer dizer, *laukika-sat-bandhu-vat prīti*, relacionar-se com Kṛṣṇa tratando-O como um membro da família.

Devotos investidos deste humor de *mādburya* jamais encaram Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, ou Parabrahman.

As atividades de *mādburya jñāna*, conhecimento relativo à doçura semelhante à humana, se manifestam de forma automática no coração dos devotos em *mādburya*. Por terem Kṛṣṇa como um familiar, relacionam-se com Ele de diversas maneiras.

Sambandha-jñāna é o conhecimento de nosso relacionamento com Kṛṣṇa, em *sakhya* (amizade), *vātsalya* (amor parental) ou *mādburya* (conjugal). Em *mādburya-rasa*, há humores dos mais variados.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica no *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, à medida que nos livramos de todo tipo de *anarthas*, as flores de *harināma*, o santo nome do Senhor Kṛṣṇa, desabrocham em nossos corações e aos poucos, percebemos nosso *siddha-deha*, ou forma constitucional transcendental.

OS DEVOTOS EM VRAJA SABOREIAM A DOÇURA SEMELHANTE À HUMANA DE BHAGAVĀN

Segundo explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, *Bhakti-devī* irá se manifestar no coração de quem ouvir *hari-kathā* dos lábios de lótus do *guru* e *sādhus*.

A princípio, observa ele, quando *Bhakti-devī* surge no coração do devoto, tal qual o botão de uma flor, junto a ela, também brotam *samvit* e *blādinī*. Lembrem-se sempre do seguinte, neste caso, *samvit* não se refere ao conhecimento quanto à opulência de Kṛṣṇa. O humor de opulência é característico dos devotos de Vaikuṅṭha. Em contraste, aos devotos de Goloka Vṛndāvana, é automático desenvolver *mādhurya bhāva*, caracterizada pela noção apenas da doçura de Kṛṣṇa. Os devotos de Vaikuṅṭha tratam o Senhor com um sentido de opulência. “Ele é o nosso amo”, pensam eles, “e nós, Seus servos”. Eis como pensam os associados do Senhor em Vaikuṅṭha, entre eles, Garuḍa, Viṣvaksena e a própria Lakṣmī devī: “O Senhor Viṣṇu é a Suprema Personalidade de Deus”. Os devotos de Vraja, porém, encaram Kṛṣṇa como amigo, tanto que um humor de amizade se manifesta em seus corações. Pela explicação de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, pouco a pouco, o devoto acabará realizando sua forma constitucional transcendental, e após o Senhor lhe dar *darśana* (audiência).

Em sua vida como filho de uma servente, Nārada Ṛṣi entoou o *mantra* “*om namo bhagavate vāsudevāya*”. Certo dia, ele conseguiu ver a maravilhosa forma do Senhor Nārāyaṇa, que lhe apareceu como um raio de trovão, por apenas um instante.

Com Suas quatro mãos, o Senhor Nārāyaṇa portava a *cakra* (disco), a flor de lótus, a *gadā* (maça) e o búzio. Da mesma maneira, à medida que o *sādhaka* cantar o santo nome, em dado momento, o Senhor o brindará com um *darśana* breve e repentino.

O próprio Śrīman Mahāprabhu relata: “Certo dia, enquanto Eu cantava o santo nome, apareceu diante de Mim um menino formoso e simpático. Corri para abraçá-lo, mas Ele sumiu de repente”. Procurem alimentar transcendental cobiça espiritual

"Lembrem-se sempre do seguinte: neste caso, *samvit* não se refere ao conhecimento quanto à opulência de Kṛṣṇa. O humor de opulência é característico dos devotos de Vaikuṅṭha. Em contraste, aos devotos de Goloka Vṛndāvana, é automático desenvolver *mādhurya-bhāva*, caracterizada pela noção apenas da doçura de Kṛṣṇa."

por *sādhbu saṅga* e *hari-kathā*. Desta forma, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura expõe esses assuntos de modo bem claro.

Pela misericórdia imotivada de Rādhā e Kṛṣṇa, as *śaktis*, *samvit* e *blādinī* haverão de manifestar-se nos corações dos seres vivos afortunados, ocasião em que *Bhakti-devī* lhes dará *darśana*. No entanto, em primeiro lugar, ao ouvir *hari-kathā*, o *sādhaka* sentirá brotar uma espécie de cobiça em seu coração. Não se trata de cobiça material - a que faz sofrer e cria perturbação neste mundo material. Eis um exemplo simples de cobiça material. Certa feita, um menino viu sua mãe colocar amoras em um frasco e deixá-lo ao sol. A visão das amoras despertou nele a vontade de pegar algumas, mas a boca do recipiente era estreita demais. A mão do menino ficou presa quando ele a enfiou no frasco, o que lhe causou muita dor. Como diz Kṛṣṇa no *Śrīmad-Bhāgavatam* e na *Bhagavad-gītā*, vocês precisam deixar de lado esta espécie de cobiça material. Śrī Narottama dāsa Ṭhākura escreve o seguinte em seu *Prema-bhakti-candrikā*: "*lobha sādhbu-saṅge hari-kathā* - “Cobiçarei ouvir os assuntos relacionados a Hari na associação dos devotos”. - '*Kāma*' *kṛṣṇa-karmārpaṇe* - ofereça sua luxúria a Kṛṣṇa. '*Krodha*' *bhakta-dveṣī jane* - se é para ficar zangado com alguém, faça-o com quem tem inveja dos devotos.

'*kāma*' *kṛṣṇa-karmārpaṇe*, '*krodha*' *bhakta-dveṣī jane*,
'*lobha*' *sādhbu-saṅge hari-kathā*
'*moha*' *iṣṭa-lābha vine*, '*mada*' *kṛṣṇa-guṇa-gāne*,
niyukta kariba yathā tathā.
(*Prema-bhakti-candrikā*) - Śrī Narottama dāsa Ṭhākura

“Com avidez, ocuparei minha luxúria a serviço de Kṛṣṇa. Aplicarei minha raiva contra os inimigos dos devotos. Com minha cobiça, cultivarei o desejo intenso de ouvir os assuntos relacionados ao Senhor Hari na companhia de devotos santos. Experimentarei perplexidade por não conseguir alcançar meu Senhor adorável o quanto antes. Orgulhoso, enlouquecerei ao glorificar os atributos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa. Desta maneira, empregarei cada um desses sentimentos a serviço do Senhor Kṛṣṇa”.

'*lobha*' *sādhbu-saṅge hari-kathā* - Em vez de cobiçar saborear *rasa-gullā*, devemos cobiçar ouvir *hari-kathā*.

Certa vez, um mestre espiritual, ou Gurudeva, pediu a seu discípulo que lhe trouxesse quatro *rasa-gullās* do mercado. Mas o discípulo acabou lhe trazendo só uma. Gurudeva disse: “Se eu lhe pedi para trazer quatro *rasa-gullās*, por que você me trouxe apenas uma?” O discípulo respondeu: “Ó Gurudeva, o senhor sempre me aconselhou a provar qualquer coisa antes de comprar no mercado. Assim, comi uma das quatro *rasa-gullās*. Além do mais, em uma aula sua, o senhor disse que o número ‘três’ não é nada bom. Portanto, das três restantes, comi uma. Depois, me lembrei da sua generosidade, ora, como sou seu único discípulo, o senhor sempre me dá seus remanescentes após tomar *prasādam*. Achei que uma das duas *rasa-gullās* restantes deveria ser para mim. Enfim, restou esta para o senhor”. Surpreso, Śrīla Gurudeva perguntou: “Como você foi comer as três *rasa-gullās*?” E o discípulo respondeu: “Comi-as deste jeito”, colocando a última *rasa-gullā* na boca. Devemos abandonar nossa cobiça material. Segundo nos diz Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura,

devemos ter cobiça de ouvir *hari-kathā*. Devemos, sobretudo, ter cobiça de *sādhbu-saṅga* e *hari-kathā* - *hari kathā* na associação dos *sādhus*. Deste modo, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica como o *sādhaka* deve cultivar cobiça por serviço devocional puro:

kṛṣṇa-bhakti-rasa-bhāvitā matiḥ
kṛiyatām yadi kuto 'pi labhyate
tatra laulyam api mūlyam ekalaṁ
janma-koṭi-sukṛtair na labhyate
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, *Madhya-līlā*, 8.70)

“A prática de atividades piedosas ao longo de centenas de milhares de vidas não tem o poder de nos propiciar o serviço devocional puro em consciência de Kṛṣṇa. Só é possível alcançá-lo pagando-se um preço - a intensa cobiça de tê-lo. Se estiver disponível em algum lugar, devemos comprá-lo sem demora!”

Se encontrarem alguém cujo coração esteja repleto de *vraja-rasa*, as doçuras devocionais de Vraja, pagando-lhe o preço, ou seja, a cobiça de ouvir seu *hari-kathā*, vocês atingirão a perfeição - este é o processo. Não há outro processo - só este. Basta vocês pagarem com a moeda de sua cobiça e ouvirem *hari-kathā*. Não é possível conquistar *vraja-prema*, o amor de Vraja, explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, apenas com *sukṛti*, (méritos piedosos acumulados em vidas anteriores). A cobiça perfeita virá à tona em função do desenvolvimento da potência das *jīvas* - isto porque todas as entidades vivas, conforme sua natureza constitucional, (*jīva-svarūpa anubandhini-vṛtti*), têm a sua potência peculiar. Tal potência pode ser de *sānta* (neutralidade), *dāsyā* (servidão), *sakhyā* (amizade), *vātsalyā* (afeição parental) ou *mādhuryā* (amor conjugal). Já trazemos tudo dentro de nós:

nitya-siddha-kṛṣṇa-prema
'sādhya' kabhu naya
śravaṇādi-śuddha-citte
karaye udaya

(Śrī Caitanya-caritāmṛta, *Madhya-līlā*, 22.107)

"O amor puro por Kṛṣṇa está eternamente estabelecido nos corações das entidades vivas e não é algo a ser adquirido através de qualquer outra fonte. Quando o coração é purificado por ouvir e cantar, a entidade viva naturalmente desperta".

Udaya quer dizer "manifestar-se" - à medida que ouvirmos *hari-kathā*, uma daquelas potências haverá de manifestar-se de forma automática em nossos corações. Conforme consta no *Śrī Bṛhad Bhāgavatāmṛta*, Gopa-kumāra, apesar de ir para Vaikuṅṭha, não fica satisfeito. Isto se dá porque sua potência em particular é de *sakhya-bhāva*, o humor de amizade em Goloka Vṛndāvana. Logo, mesmo tendo visitado Vaikuṅṭha, Ayodhyā, Dvārakā e Mathurā, ele não se deu por satisfeito. Igualmente, sempre que as entidades vivas (*jīvas*), ouvem os passatempos do Senhor Kṛṣṇa (*hari-kathā*), cada vez mais cobiça desperta em seus corações. Assim, aos poucos, eles realizam sua potência transcendental, *jīva-svarūpa-anubandhini-vṛtti*. É algo que se revela automaticamente, do mesmo jeito que a escuridão desaparece com a chegada da luz do sol.

O *sādhaka* canta o santo nome todo dia, mas como deve fazê-lo? Eis um ótimo exemplo de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura:

*jaya jaya rādhe kṛṣṇa govinda
rādhe govinda rādhe govinda
jaya jaya śyāmasundara, madana-mohana,
vṛndāvana-candra
jaya jaya rādhā-ramaṇa, rāsa-bibārī,
śrī gokulānanda
jaya jaya lalitā, viśākhā,
ādi jata sakhī-vṛnda*

Estes são os chamados *mādhurya-nāma*, ou doces nomes, todos eles relacionados aos doces passatempos de Kṛṣṇa.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica no *Śrī Harināma Cintāmaṇi*: "Cada vez mais, os viçosos passatempos de Kṛṣṇa surgirão espontaneamente

no coração do *sādhaka*". Como mencionei anteriormente, há duas espécies de *smaraṇa*, ou *upāsānā*, métodos de adoração.

Um é *mantra-mayī-upāsānā* e o outro, *svārasikī upāsānā*. Por este último, a *aṣṭa-kālīya-līlā*, os oito momentos dos passatempos diários de Kṛṣṇa, manifestam-se de forma automática no coração do devoto de alta classe, o *uttama-mahā-bhāgavata*.

Ele vivencia *aṣṭa-kālīya-līlā* o tempo todo, mesmo em seus sonhos ou enquanto come e dorme. Que devem fazer aqueles que não são devotos de alta classe? Devem praticar *mantra-mayī-upāsānā*, ou seja, enquanto cantam o santo nome, devem se lembrar de certos *ślokas* do *Śrīmad-Bhāgavatam* e de *granthas* dos *ācāryas* (preceptores espirituais), tais como o *Śrī Upadeśāmṛta*.

Para fazermos uma guirlanda, primeiro, colhemos as mais variadas espécies de flores, entre elas, *mādhavī*, *mālatī*, *belī*, *camelī* (jasmim) e assim por diante.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica *mantra-mayī upāsānā* desta maneira: Para começar, escolham diversos *ślokas* dos livros de nossos Gosvāmīs.

Já lhes dei o exemplo do *śloka* "*vividha kusuma-vṛndotpulla*" de Śrīla Rūpa Gosvāmī, mas há diversos *ślokas* como este.

COMO ŚRĪLA RŪPA GOSVĀMĪPĀDA CANTAVA O SANTO NOME

Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda cantava o santo nome em Ṭer-kadamba, , sentado à sombra de uma árvore *kadamba*. À medida que cantava o *mahā mantra*, *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*, doces memórias manifestavam-se como que por encanto em seu coração. Śrīla Rūpa Gosvāmī pensava o seguinte: por ordem de Lalitā-devī, Rūpa Mañjarī colheu um tanto de flores maravilhosas de cores variadas. Em seguida, fez uma guirlanda lindíssima para enfeitar os belos cabelos ondulados de Śrīmatī Rādhikā. Enquanto isso, um pavão saía de uma caverna de Girirāja Govardhana. Ao ver o formoso cabelo encaracolado de Śrīmatī

Rādhikā, todo ornado com flores maravilhosas, o pavão, muito envergonhado, pensou: "Que beleza fenomenal a dos cabelos de Śrīmatī Rādhikā! Não há como comparar com a trivial beleza de minhas penas". Todos glorificam as penas do pavão, sobretudo quando da estação das chuvas. Com o surgimento de nuvens carregadas de chuva, o pavão, com o coração exultando de alegria, abre as penas de sua cauda e põe-se a dançar. Neste caso, o pavão estava pensando: "Todos glorificam as minhas penas, porém, sinto-me atraído pela beleza dos cabelos de Śrīmatī Rādhikā. Não há como comparar a beleza das minhas penas com a dos cabelos de Rādhikā, enfeitados por delicadas flores perfumadas". Sentindo-se bem envergonhado, ele correu de volta para a caverna de Girirāja Govardhana! Como já mencionei, sempre que Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda ficava absorto em sua forma constitucional transcendental, outro passatempo lhe aparecia.

Ele teve a visão de que, como Rūpa Mañjarī, ele preparara uma deliciosa noz de bétel e a ofereceu a Śrīmatī Rādhikā, que logo a ofereceu a Kṛṣṇa. Bastou Kṛṣṇa mastigar a noz de bétel para Seus lábios assumirem uma bela cor avermelhada.

Em nossa palestra esta manhã, falamos sobre como os lábios de Kṛṣṇa são bem macios e vermelhos como a fruta *bimba*. Desta forma, em sua visão, Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda viu Śrīmatī Rādhikā admirando a extrema beleza dos lábios avermelhados de Kṛṣṇa. Esta cor avermelhada é a personificação de *anurāga*, apego profundo. Quão belos são os lábios avermelhados de Kṛṣṇa, pensava Śrīmatī Rādhikā, e como eles personificam Seu profundo apego a Ela.

No entanto, enquanto isso, Kṛṣṇa estava achando que Śrīmatī Rādhikā queria Seus remanentes. Já que

Ela só come os remanentes de Kṛṣṇa, Este Lhe deu Sua *pān-prasāda*, remanentes de noz de bétel, da mesma forma que Śrīla Gurudeva nos dá *sevā-kuñja pān-prasāda* durante o mês de Kārtika, (outubro novembro). Kṛṣṇa disse a Śrīmatī Rādhikā: "Tome os Meus remanentes" bem no momento em que Ela começava a experimentar certo mau humor, tanto que virou Seu rosto d'Ele, dizendo-lhe: "Não quero Seus remanentes, não quero". Na verdade, Ela queria sim os remanentes de Kṛṣṇa, isto porque "não quero, não quero" quer dizer o oposto. Duas negações equivalem a uma afirmação. Ou seja, "não,

não" é o mesmo que "sim". Mesmo tendo Śrīmatī Rādhikā virado Seu rosto de Kṛṣṇa, Ele A abraçou à força e beijou-Lhe a bochecha, deixando uma marca circular bem avermelhada nela!

Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve esses passatempos maravilhosos desta maneira.

Śrīmatī Rādhikā não conseguiu tirar a bela marca redonda que Kṛṣṇa deixou em Sua bochecha,

isto porque a cor da noz de bétel provoca uma mancha profunda; se ela mancha nossas roupas, não temos como tirá-la. Por que este exemplo é dado? Porque esta mancha na bochecha de Śrīmatī Rādhikā é a *anurāga* de Kṛṣṇa por Ela, e isto é muito profundo.

De um modo geral, beijar é prazer material dos sentidos, mas o beijo de Kṛṣṇa na bochecha de Śrīmatī Rādhikā não é algo material. Pois envolve cor profunda e *anurāga* (afeição) profunda.

Por que Kṛṣṇa abraçou Śrīmatī Rādhikā à força e Lhe deixou uma marca vermelha na bochecha? E o fez, a fim de mostrar que Ele tem muito amor e afeição por Ela.

Nossos Gosvāmīs cantavam cem mil (um *lakh*) santos nomes ou sessenta e quatro voltas de *japa*, diariamente:

"Se encontrarem alguém cujo coração esteja repleto de vraja-rasa, as doçuras devocionais de Vraja, pagando-lhe o preço, ou seja, a cobiça de ouvir seu hari-kathā, vocês atingirão a perfeição. Este é o processo".

*saṅkhyā-pūrvaka-nāma-gāna-natibhiḥ
kālāvasānī-kṛtau
nidrābhāra-vibhārakādi-vijitau
cātyanta-dīnau ca yau
rādhā-kṛṣṇa-guṇa-smṛter
madhurimānandena sammobitau
vande rūpa-sanātanau raghu-yugau
śrī-jīva-gopālakau
(Śrī Ṣaḍ-Gosvāmīyaṣṭakam, verso 6)*

“Adoro os Seis Gosvāmīs, que passavam todo o seu tempo cantando os santos nomes, entoando canções e prestando *daṇḍavat praṇāmas*, cumprindo assim, o voto humilde de observar um número fixo de volta todos os dias. Utilizaram suas vidas valiosas dessa forma, logrando conquistar a vontade de comer e dormir. Julgando-se sempre de todo inúteis, fascinavam-se em arrebatamento divino, lembrando-se das doces qualidades de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa”.

Segundo nos dá a entender a expressão *saṅkhyā pūrvaka-nāma*, todos os nossos Gosvāmīs seguiam um rigoroso programa diário de cantar um número fixo de voltas do santo nome. Enquanto o cantavam, também se lembravam de todos esses passatempos.

Como Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava o santo nome? Às vezes, bastava Ele cantar *Hare Kṛṣṇa* uma só vez para cair desmaiado!

FIQUE EM VRAJA E CANTE

Além de cantar o santo nome, também devemos absorver-nos nos *ślokas* dos Gosvāmīs, segundo nosso humor individual. Como pertencemos à linhagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, lembramo-nos, sobretudo, de passatempos como o supramencionado.

Já analisamos como Śrīla Rūpa Gosvāmī explica, com toda a clareza, esses assuntos no verso *tan-nāma rūpa*. Outra coisa importante a se considerar neste verso são as palavras *tiṣṭhan vraje* - é preciso viver em Vraja. Não sendo possível morarmos em Vraja,

pelo menos mentalmente devemos estar lá. Como é possível estar em Vraja pela mente? Podemos fazer isso lembrando e cantando *nāma* (os santos, nomes), *rūpa* (a forma), *lilā* (os passatempos) e *guṇa* (as qualidades) de Kṛṣṇa. Pode-se cantar *Śrī Vraja-dhāma-mahimāmṛta*, as glórias nectáreas de Vraja dhāma, da seguinte maneira:

*jaya rādhe, jaya kṛṣṇa, jaya vṛndāvana,
śrī-govinda, gopīnātha, madana-mohana (1)*

“Todas as glórias a Śrī Rādhā e Kṛṣṇa e à floresta divina de Śrī Vṛndāvana. Todas as glórias às três Deidades que presidem sobre Vṛndāvana - Śrī Govinda, Gopīnātha, e Madana-mohana”.

*śyāma-kuṇḍa, rādhā-kuṇḍa, giri-govardhana
kālindī jamunā jaya, jaya mahāvana (2)*

“Todas as glórias ao Śyāma-kuṇḍa, ao Rādhā-kuṇḍa, à Colina Govardhana e ao rio Yamunā (Kālindī). Todas as glórias à grande floresta conhecida como Mahāvana, onde Kṛṣṇa e Balarāma manifestaram todos os Seus passatempos infantis”.

*keśi-ghāṭa, bamśi-baṭa, dvādaśa-kānana
jābhā saba lilā koilo śrī-nanda-nandana (3)*

“Todas as glórias ao Keśi-ghāṭa, onde Kṛṣṇa matou o demônio de Keśi. Todas as glórias à árvore Vamśi-vaṭa, para onde Kṛṣṇa atraiu todas as *gopīs* tocando Sua flauta. Todas as glórias a todas as doze florestas de Vraja. Nesses lugares, o filho de Nanda, Śrī Kṛṣṇa, realizou todos os Seus passatempos”.

*śrī-nanda-jaśodā jaya, jaya gopa-gaṇa
śrīdāmādi jaya, jaya dhenu-vatsa-gaṇa (4)*

“Todas as glórias aos divinos pai e mãe de Kṛṣṇa, Nanda e Yaśodā. Todas as glórias aos vaqueirinhos, liderados por Śrīdāma, o irmão

mais velho de Śrīmatī Rādhārāṇī e Anaṅga Mañjari. Todas as glórias às vacas e bezerros de Vraja”.

*jaya bṛṣabhānu, jaya kīrtidā sundarī
jaya jaya paurṇamāsī, ābhīra-nāgarī (5)*

“Todas as glórias aos divinos pai e mãe de Rādhā, Vṛṣabhānu e a bela Kīrtidā. Todas as glórias a Paurṇamāsī, a mãe de Sāndīpani Muni, avó de Madhumaṅgala e Nāndī mukhī, e ao amado discípulo de Devarṣi Nārada. Todos glórias às jovens vaqueirinhas de Vraja”.

*jaya jaya gopīśvara vṛndāvana-mājha
jaya jaya kṛṣṇa-sakbā baṭu dvija-rāja (6)*

“Todas as glórias, todas as glórias a Gopīśvara Śiva, que mora em Vṛndāvana para proteger o santo *dhāma*. Todas as glórias, todas as glórias a Madhumaṅgala, o engraçado *brāhmaṇa* amigo de Kṛṣṇa”.

*jaya rāma-ghāṭa, jaya rohiṇī-nandana
jaya jaya vṛndāvana-bāsi jata jana (7)*

“Todas as glórias a Rāma-ghāṭa, onde Baladeva realizou Sua dança da *rāsa*. Todas as glórias a Balarāma, o filho de Rohiṇī. Todas as glórias, todas as glórias a todos os habitantes de Vṛndāvana!”

*jaya dvija-patnī, jaya nāga-kanyā-gaṇa
bhaktite jābhārā pāilo govinda-caraṇa (8)*

“Todas as glórias às esposas dos orgulhosos *brāhmaṇas* védicos. Todas as glórias às esposas da serpente Kāliya. Por sua devoção pura, elas conquistaram os pés de lótus de Govinda”.

*śrī-rāsa-maṇḍala jaya jaya rādhā-śyāma
jaya jaya rāsa-lilā sarva-manorama (9)*

“Todas as glórias ao lugar onde realizaram a *rāsa-lilā*. Todas as glórias a Rādhā e Śyāma. Todas as glórias, todas as glórias à divina dança da *rāsa*, que é o mais belo de todos os passatempos de Kṛṣṇa”.

*jaya jayojjala-rasa sarva-rasa-sāra
parakīyā-bhāve jābhā brajete pracāra (10)*

Todas as glórias, todas as glórias à *śṛṅgāra-rasa*, que é a essência e a mais excelsa de todas as *rasas*, sendo propagada em Vraja como *parakīyā-bhāva*”

*śrī-jāhnavā-pāda-padma koriyā smarāṇa
dīna kṛṣṇa-dāsa kobe nāma-saṅkīrtana (11)*

“Lembrando-se dos pés de lótus de Śrī Jāhnavā-devī, a consorte de Nityānanda Prabhu, este tão caído e humilde servo de Kṛṣṇa faz o *saṅkīrtana* dos santos nomes”.

Enquanto cantar essas canções, sua mente, absorta por inteiro nos *lilā-sthalīs*, recantos dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa, visitará esses lugares espontaneamente. Este é o perfeito *vraja-vāsa* (morar em Vṛndāvana). Sem semelhante esquema de absorção, você poderá até estar fisicamente em Vṛndāvana, mas ficará pensando em seu lar nos países ocidentais - isto não é *vraja-vāsa*. Em geral, quando você estiver ausente de Vṛndāvana, poderá sempre se lembrar dela. Por exemplo, os devotos que não puderam vir à Índia para o *parikramā* de Kārtika este ano estão se lembrando de Vraja todos os dias dos locais mais remotos do mundo inteiro. Eles pensam assim: “Agora Gurudeva está dando *hari kathā*”, ou, “Hoje o grupo do *parikramā* vai passar por este ou aquele recanto, onde darão um *hari kathā* maravilhoso”. Apesar de estarem distantes de Vraja, eles leem o livro *Vraja-maṇḍala Parikramā* todo dia, ao passo que nós, mesmo participando do grupo do *parikramā*, não!

Capítulo 4

O A SEPARAÇÃO É MUITO
PODEROSA EM KALI-YUGA



© Vāsudeva-kṛṣṇa dāsa

Śrī Kṛṣṇa diz às *gopīs*:

*yathā dūra-care preṣṭhe
mana āviśya vartate
strīṇām ca na tathā cetah
sannikṣṭe 'kṣi-gocare*
(Śrīmad-Bhāgavatam 10.47.35)

“Uma mulher pensa mais em seu amado estando distante dele do que estando ao seu lado”.

Amantes que não estejam juntos haverão de lembrar um do outro com todo ardor. Contudo, ao se reencontrarem, poderão estar mentalmente bem afastados um do outro. O Senhor Śrī Caitanya Mahārabhu manifestou estes humores de separação, pois, sobretudo em Kali-yuga, a separação é muito poderosa. Quando ficamos longe de um ente querido, experimentamos ainda mais apego e absorção por ele!

Duas coisas são necessárias para se conquistar *bhakti*: (1) *āveśa* (absorção); e (2) *utkaṅṭhā* (avidez). Quando estamos longe de um lugar que nos é querido, vamos experimentar mais e mais absorção ao pensar naquele lugar. Por exemplo, quem não pôde vir ao *parikramā* de Śrī Vraja-maṇḍala este ano, além de estar com os pensamentos absorvidos no evento, tem mais vontade de participar dele no ano que vem.

AṢṬA-KĀLĪYA-LĪLĀ-SMARĀṆA É APENAS PARA PREMI-BHAKTAS

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura aconselha-nos a cantar o santo nome com regularidade e ao mesmo tempo por intermédio do método *mantra-mayī upāsānā*, ter em mente alguma *līlā* bem doce.

Quem ainda não atingiu a fase de *bhāva-bhakti* não deve recorrer à tentativa artificial de lembrar-se de *aṣṭa-kālīya-līlā* ou nela meditar o tempo todo.

O devoto comum não tem capacidade de lembrar-se de *aṣṭa-kālīya-līlā*, da qual faz parte *niśānta līlā*. Neste passatempo, Śrī Kṛṣṇa e Rādhā regressam a Seus respectivos lares após passarem a noite inteira juntos em um *nikuñja*. Em seguida, Rādhikā vai de Yāvaṭa (Sua casa) para Nandagaon (a casa de Kṛṣṇa) onde cozinha para Ele.

Praticar, lembrar-se das *līlās*, de tal modo se chama *svārasikī-upāsānā*, servir o Casal Divino em sua própria *svarūpa*. Desta maneira, só deve meditar em *aṣṭa-kālīya līlā* o devoto *jata-rati*, ou seja, o que já atingiu a etapa de *bhāva*, ou *rati*. Devotos em etapas anteriores a *bhāva* que fizerem isto perderão sua *bhakti* e cairão.

Concentrar-se em especular a respeito da *svarūpa* (a forma transcendental) é uma espécie de *aparādha* que não dará fruto algum. Não é cabível pensar prematuramente deste jeito: “Sou a *mañjarī* fulana de tal e prestarei serviço a Śrī Śrī Rādhā Kṛṣṇa com intimidade”. Se você recorrer a algum grupo de *sabajiyā* (imitadores) em um estalar de dedos, eles lhe revelarão sua *siddha-praṇālī*, o que é uma grande tolice, um disparate! Talvez lhe deem um nome imaginário e imperfeito, como Kacori Mañjarī ou Halavā Mañjarī. Se, na melhor das hipóteses, você receber seu nome de verdade, ainda assim, não terá como realizar isso. É bem possível que lhe deem o nome verdadeiro - digamos que o nome de seu *ātmā* (alma) seja Lalitā Mañjarī, porém, como lhe faltará competência para se absorver em questões transcendentais, você acabará cometendo ofensas. Assim, seu coração será invadido pela luxúria e pelos desejos mundanos e tudo estará perdido para você.

Já constatamos como vários devotos neófitos, movidos pela impaciência, julgam não haver *rasa*

na Gauḍīya Maṭha. Por isso, passam a frequentar alguma *sabhajiyā-sampradāya* na tentativa equivocada de conseguir um atalho transcendental para a perfeição, ou *siddha-praṇālī*.

Eis o conselho de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura a este respeito: “O melhor processo para se atingir *siddha-praṇālī*, conforme explica o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, é o seguinte:

*ṭṛṇād api sunicena
taror api sabiṣṇunā
amāninā mānadena
kīrtaniyaḥ sadā hariḥ*
(Śrī Śikṣaṣṭakam, verso 3)

“Deve-se cantar o santo nome do Senhor com humildade, acreditando ser inferior à palha largada na rua. Sendo mais tolerante que a árvore, isento de todo sentido de falso prestígio, estando disposto a prestar todo respeito ao próximo. Com tal estado de espírito, pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente”.

Por isso, sempre cantem:

*Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare
Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*

Vejamos o conselho do Senhor Śrī Caitanya:

*prabhu kabe, vaiṣṇava-sevā, nāma-saṅkīrtana
dui kara, śiḅbra pābe śrī-kṛṣṇa-carāṇa*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 16.70)

“Ocupe-se a serviço dos servos de Śrī Kṛṣṇa e sempre cante o santo nome de Kṛṣṇa. Caso faça estas duas coisas, muito em breve, você conquistará abrigo aos pés de lótus de Kṛṣṇa”.

Śrīman Mahāprabhu orienta-nos a servir aos Vaiṣṇavas e cantar o santo nome. Com isto, seremos capazes de realizar nosso *siddha-deba*, nossa forma constitucional transcendental. Trata-se de um

processo simples, não havendo necessidade de imitar algo ou buscar algo em algum lugar.

Segundo explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura no *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, pela misericórdia imotivada de Śrīmatī Rādhikā, quatro ingredientes de *rasa* irão se manifestar automaticamente no coração do devoto.

Estes quatro ingredientes são: *vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika*, e *vyabhicārī* (ou *sañcārī*).

Sattva (existência pura) manifesta-se para o *sādhaka* de coração purificado e livre de quaisquer desejos materiais.

No estado de existência pura, o coração do *sādhaka* está inteiramente isento de todo tipo de contaminação material.

A partir deste estado, em primeiro lugar, *sandhinī* (a potência existencial) se instala, tornando-se um patamar sobre o qual *saṁvit* (a potência cognitiva) e *hlādinī* (a potência de prazer) se manifestam. Isto se chama, *rati* ou *bhāva*. O verso a seguir esclarece *bhāva*:

*śuddha-sattva-viśeṣāt mā
prema-sūryāmsu-sāmya-bhāk
rucibhiḥ citta-masṛṇya-
kṛd asau bhāva ucyate*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 23.5)

“Ao ocupar o patamar transcendental da bondade pura, o serviço devocional é comparável a um raio da luz do sol do amor a Kṛṣṇa. Em tal condição, o serviço devocional, imbuído de diversos sabores, adoça o coração, isto se chama *bhāva*, ou emoção espiritual”.

Quando vocês chegarem à etapa de *bhāva*, seu gosto pelo processo se intensificará bastante. Para quem está morrendo de fome, qualquer alimento tem um gosto delicioso. Contudo, quem não está com fome, mesmo que lhe ofereçam pratos saborosos, não tem tanto interesse em comê-los, podendo, inclusive, fazer pouco caso deles.

O PROCESSO DE SABOREAR RASA OU DOÇURAS NECTÁREAS

Temos falado sobre o *Śrī Harināma Cintāmaṇi* de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, que é um diálogo entre o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Śrīla Haridāsa Ṭhākura a respeito de vários assuntos, entre eles, *bhajana-praṇālī*, o processo de praticar *bhajana*. Com toda humildade, Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Haridāsa Ṭhākura: “Como devem as almas condicionadas saborear *nāma-rasa*, o néctar do santo nome?” Já analisamos a essência de todas as instruções, explicada por Śrīla Rūpa Gosvāmī no verso do *Śrī Upadeśāmṛta* iniciado com a frase *tan nāma rūpa-caritādi*.

O *sādhaka* deve cantar o *mādburya-nāma* do Senhor, Seus doces santos nomes. Esses nomes devem guardar relação com os doces e belos passatempos do Senhor, sobretudo os de Vraja. Eis alguns exemplos destes doces nomes: Nanda nandana (o filho de Śrī Nanda Mahārāja), Yaśodā nandana (o filho de mãe Yaśodā), Vṛndāvana chandra (a lua de Vṛndāvana), Gopījana-vallabha (o amado das vaqueirinhas), Rāsa bihāri (o desfrutador da dança da *rāsa*) e Rāseśvara (o Senhor da dança da *rāsa*).

Ao cantar o santo nome do Senhor, também devemos nos lembrar de Seus doces passatempos. Segundo já descrevi, Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda cantava o santo nome em Ṭer-kadamba ao mesmo tempo em que se lembrava dos doces passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa. Ele também compôs lindos versos sobre Śrīmatī Rādhikā.

Quem pratica *bhajana* também deve observar algumas outras condições:

Ṭiṣṭhan vraje, - o *sādhaka* deve estar em Vraja. Se não for possível fisicamente deve fazê-lo com a mente.

Mana-vāsa - quer dizer estar em Vraja em pensamento e lembrar-se dos doces passatempos de Kṛṣṇa e dos locais onde eles acontecem.

Tad-anurāgi - estar sempre na associação de elevados devotos de alta classe de Śrīmatī Rādhikā.

Jana-anuḡāmī - significa que o *sādhaka* deve também adotar o mesmo humor como Rūpa

Mañjari, Rati Mañjari e outros que estão servindo Śrīmatī Rādhikā.

Kālaṁ nayed akhīlam ity upadeśa-sāram - eis a essência de todas as instruções.

À medida que cantarmos o santo nome seguindo os critérios supracitados, aos poucos, todos os *anarthas* se esvaíam de nossos corações pela misericórdia imotivada de *guru* e Kṛṣṇa. Em seguida, *saṁvit* e *hlādinī* surgirão em nossos corações. Isto é *śuddha-bhakti*, ou devoção pura.

Segundo afirma o *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, *rasa* é comparável a uma máquina e *rati*, ou *sthāyi-bhāva* (emoção permanente) é como o eixo em volta do qual gira esta máquina, que funciona noite e dia sem parar. Seus *anarthas* sumirão à medida que vocês ouvirem *hari-kathā* e se lembrarem desses passatempos. Uma máquina dotada de mecanismo de mola gira sem parar, evitando o acúmulo de poeira. Da mesma maneira, quanto mais o *sādhaka* ouve *hari-kathā*, tanto mais limpo fica o seu coração.

Conforme também declara o *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, *rati* é o girar da máquina. Uma vez que a máquina comece a funcionar pela energia conjunta dos quatro *bhāvas*, a emoção permanente (*sthāyi bhāva*) transforma-se em *rasa*. A princípio, surge o *sthāyi-bhāva*, ou humor fixo. Ao praticar *sādhana bhajana*, o *sādhaka* deve concentrar a mente em um humor, *sthāyi-bhāva*, em particular, maneira pela qual logrará atingir a perfeição.

MAÑJARĪ-BHĀVA: A DÁDIVA DE MAHĀPRABHU PARA AS JĪVAS

Enquanto *gauḍīya-vaiṣṇavas*, temos como meta tornarmo-nos servas, ou *pālya-dāsī*, de Śrīmatī Rādhikā. Este é o desejo acalentado por quem pertence à linhagem do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu nesta Kālī-yuga para nos conceder *mañjarī-bhāva*, e não só para nos oferecer *dāśya*, *sakhyā*, *vātsalya*, ou mesmo os humores em *mādburya* de Rukmiṇī, Satyabhāmā ou Kubjā.



Śrī Caitanya Mahāprabhu adveio com o intuito de distribuir o humor de *mañjarī* - eis a Sua peculiaridade.

Śrīla Rūpa Gosvāmī revela tal fato em uma de suas peças teatrais:

*anarpita-carīm cirāt karuṇayāvātīrṇaḥ kalau
samarpayitum unnatojjvala-rasām sva-bhakti-śrīyam
hariḥ purāṭa-sundara-dyuti-kadamba-sandīpitaḥ
sadā hṛdaya-kandare sphuratu vaḥ śacī-nandanah*

“Que o Senhor, conhecido como o filho de Śrīmatī Śacīdevī, ocupe transcendentalmente o âmago do seu coração. Resplandecente como o brilho do ouro derretido, Ele surge na era de Kālī, por Sua misericórdia imotivada, para conceder o que nenhum *avatāra* havia oferecido antes: o mais sublime e radiante conhecimento espiritual acerca do sabor nectáreo do serviço ao Senhor”.

*Sadā hṛdaya-kandare sphuratu vaḥ śacī
nandanah* - Ele é Hari. Hari quer dizer tanto “Senhor Hari” quanto “leão”. Tão logo o leão entra em uma caverna ocupada por elefantes e outros animais mais fracos, estes fogem em debandada. Analogamente, nossos corações estão repletos de *anarthas*, comparáveis aos animais mais fracos. Assim, basta a graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu adentrar a caverna do nosso coração para todos os *anarthas* se esvaírem!

Quem é Gaurahari? Ele é *hari-nāma*, o santo nome:

*āpani pālābe saba śuniyā gobinda raba
śim̐ba-rabe jena kari-gaṇa
sakali vipatti jābe mahānanda sūkha pābe
jāra haya ekānta bhajana
(Śrī Prema-bhakti-candrikā, 2.13)*

“Ao ouvirem a palavra ‘Govinda’, a luxúria e seus comparsas saem em disparada, da mesma forma que uma manada de corsas

foge ao escutar o rugido do leão. Quem realizar serviço devocional unidirecionado ao Senhor Kṛṣṇa alcançará bem-aventurança transcendental, desvencilhando-se de toda sorte de calamidade”.

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura analisa estes fatos em seu livro, *Śrī Prema-bhakti-candrikā*.

Assim como o elefante sai correndo após ouvir o rugido do leão, todas as mazelas que afligem nossos corações desaparecem em virtude do cantar de *govinda-nāma*, o santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

Hari-nāma, ou seja, o rugido do leão - afasta todos os elefantes, que representam a luxúria, a ira e outros tantos sentimentos indesejáveis ou *anarthas*, impregnados em nossos corações.

O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu bebe ou saboreia o doce néctar do amor ou *prema* de Śrīmatī Rādhikā - isto é *samarpayitum*.

A alma individual não consegue beber *rādhā-prema* o amor que Śrīmatī Rādhikā sente por Śrī Kṛṣṇa. Porém, de tão misericordioso que Ele é, Śrī Caitanya Mahāprabhu distribuiu indiscriminadamente entre todos, uma pitada deste *rādhā-prema*, que é *mañjarī bhāva*, ou *bhāva-ullāsa-rati*. Isto é muito importante, pode ser que vocês não entendam este assunto por enquanto, mas ouçam com atenção. Quando alguém tem mais *rati* por Śrīmatī Rādhikā do que por Kṛṣṇa, isto se chama *bhāva-ullāsa-rati*.

Śrīla Gurudeva nos explica o que vem a ser *mañjarī-bhāva*. A expressão *sva-bhakti*, refere-se à *bhakti*, ou o amor por Kṛṣṇa da própria Rādhikā.

Kāmātmikā-bhakti, ou *mādburya-rasa*, subdivide-se em duas categorias.

A primeira chama-se *ullāsa-mayī-rati*, isto é, o humor de uma *mañjarī*, uma serve de Śrī Rādhā.

A *jīva* jamais poderá vivenciar o mesmo humor de Rādhikā. Se nem mesmo Lalitā, Viśākhā, ou O próprio Śrī Kṛṣṇa podem sentir o humor d’Ela, como a *jīva* poderia? Por constituição, somente a *jīva* que tem um relacionamento com Śrī Kṛṣṇa em *mādburya-rasa*, tem a elegibilidade para este *mañjarī-bhāva*. Este conhecimento confidencial, só Śrī Caitanya Mahāprabhu o distribuiu a todos.

Antes do advento d’Ele, não havia *bhakti-rasa*, *rāgānuga-bhakti*, nem *rūpānuga-bhakti*. A única *bhakti* disponível era *vaidhī-bhakti* e não *bhakti-rasa*.

A pedido especial de Śrīman Mahāprabhu, Śrī Svarūpa Dāmodara e Śrī Rāya Rāmānanda despejaram sua misericórdia por sobre Śrīla Rūpa Gosvāmī, de modo a torna-lo qualificado para realizar o humor do Senhor e estabelece-lo neste mundo - e Rūpa Gosvāmī, assim o fez.

O *sthāyī-bhāva* (relacionamento ou emoção transcendental permanente) das *mañjarīs* se chama *bhāva-ullāsa-rati* e caracteriza-se pelo fato de as *mañjarīs* não terem um relacionamento direto com Śrī Kṛṣṇa - elas sentem-se mais inclinadas a Śrīmatī Rādhikā. O que é *bhāva-ullāsa-rati*? Em geral, é natural que devotos com o mesmo humor e desejos parecidos compartilhem *subṛd-bhāva*, amizade íntima. Por este motivo, o amor e afeição de Lalitā e outras *sakhīs* por Śrīmatī Rādhikā se chama *subṛd-rati*. O fato de elas sentirem tanto *subṛd-rati* quanto sentem *kṛṣṇa-rati* (afeição por Śrī Kṛṣṇa) ou um pouco menos *subṛd-rati* do que *kṛṣṇa-rati*, se chama *sañcārī bhāva*, emoção temporária comparada a ondas que se encrespam para em seguida tornarem ao oceano de sua emoção permanente - seu humor como amadas de Kṛṣṇa.

Em outras palavras, *sañcārī-bhāva* se dá quando o *subṛd-rati* das *sakhīs* se iguala às ondas do oceano de sua afeição proeminente por Kṛṣṇa. No entanto, no caso das *mañjarī-sakhīs*, seu *subṛd-rati* por Śrī Rādhā e tudo a Ela relacionado, não somente excede em muito seu *kṛṣṇa-rati*, como também se intensifica a cada momento em virtude de sua plena absorção nele - isto se chama *bhāva-ullāsa-rati*, uma característica especial de *madhura-rasa*.

Das cinco categorias de *sakhīs*, apenas as *nitya sakhīs* e as *prāṇa-sakhīs*, conhecidas como *mañjarīs*, têm este *bhāva-ullāsa-rati* como seu *sthāyī-rati*, ou emoção permanente. Em outras palavras, no que diz respeito às *mañjarīs*, *subṛd-rati* já não é apenas um *sañcārī-bhāva*. Estas *mañjarīs* nutrem uma abundância de *sneha* (tenra afeição) por Śrīmatī Rādhikā! Veem-se como as trepadeiras vivem se empenhando para abraçar-se às árvores.

Contudo, as folhas, flores e brotos (*mañjaris*) das trepadeiras não fazem o menor esforço para estar em contato direto com as árvores.

Toda vez que uma trepadeira se enrosca ao redor de uma árvore é automática a expansão da alegria de suas flores, folhas e *mañjaris*.

Em Śrī Vṛndāvana, Śrīmatī Rādhikā ocupa posição de soberania entre todas as *gopīs*. Ela é famosa como a *kalpa-latā* (a trepadeira que satisfaz todos os desejos) do amor a Śrī Kṛṣṇa. Algumas de Suas *sakṁbīs* têm a natureza de folhas, outras de flores, e ainda outras de *mañjaris*. Em razão disto, elas vivem ávidas para que Śrīmatī Rādhikā Se encontre com Kṛṣṇa, sentindo-se enlevadas pela bem-aventurança da união de ambos.

O fato de Śrī Caitanya Mahāprabhu ter distribuído este *prema*, *bhāva-ullāsa-rati*, a todos os seres vivos foi Sua contribuição especial.

Ao ouvir Śrīla Haridāsa Ṭhākura falar dessas coisas, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu Seu coração transbordar-se em júbilo. Śrī Caitanya Mahāprabhu sempre gostava de ouvir semelhante *kathā*.

RASA É COMPARÁVEL A UMA MÁQUINA

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura também explica este humor de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Como já mencionamos, *rasa* é comparável a uma máquina, e *rati* ou *sthāyi-bhāva* é comparado ao eixo da máquina. A máquina de *rasa* gira com toda rapidez, tal qual uma enorme máquina de lavar roupa, eliminando, assim, toda a poeira e água suja. Às vezes, a rotação da máquina de lavar funciona no sentido anti-horário e, outras, no sentido horário, mas a máquina de *rasa* só o faz no sentido horário.

Conforme esclarece Śrī Caitanya Mahāprabhu, esta máquina opera com os quatro ingredientes de *rasa*, quais sejam, *vibhāva*, *anubbāva*, *sāttvika*, e *vyabhicārī* ou *sañcārī*. O devoto é tido como *āśraya-tattva*, a morada de *bhakti*.

Quando os quatro ingredientes se manifestarem no patamar de *sthāyi bhāva*, o devoto passará a ser *rasika*, a partir do que conseguirá saborear a beleza do santo nome: *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*.

Esta *rasa* surge no coração do devoto de duas maneiras: uma se chama *arcana-mārga* e a outra, *bhāva-mārga*.

Arcana-mārga é o processo pelo qual se seguem todas as regras e regulações das escrituras, *vaidhī-mārga*, para se adorar os pés de lótus do Senhor. No outro caminho, *bhāva mārga*, o *sādhaka* se absorve por inteiro em sentimentos transcendentais.

MESMO EM PENSAMENTO É POSSÍVEL SERVIR AO SENHOR

Conforme elucida o *Śrī Bhakti-rasāmṛta sindhu*, Ṭhākurajī aceita as oferendas inclusive de quem O adora apenas por meio de seus humores transcendentais (*bhāva*).

Certo *brāhmaṇa*, do sul da Índia, era tão pobre que lhe faltavam os ingredientes para servir a Ṭhākurajī. “Hoje é uma data tão especial”, pensou ele um dia, “pois se comemora o aparecimento de Ṭhākurajī! Em todos os templos, os devotos O adoram, usando uma série de ingredientes. Às vezes, oferecem-Lhe *pañca-pāda* (cinco ingredientes) outras, *daśa-pāda* (dez) *dvādaśa-pāda* (doze) ou *ṣoḍaśa-pāda* (dezesesseis)”.



O *brāhmaṇa* ficou com a mente perturbada: “Tenho Ṭhākurajī, mas me faltam ingredientes variados para adorá-LO...” De repente, ele se lembrou de que ouvira dizerem em algum lugar que, mesmo em pensamento, é possível adorar Ṭhākurajī e que Ele aceita todas as oferendas feitas desta maneira.

Assim, no dia seguinte, ele acordou bem cedo e, em pensamento, banhou-se no Yamunā e em outros rios sagrados. Depois, passou *tilaka* em doze pontos de seu corpo. Ainda mentalmente, visitou todos os rios sagrados do mundo, inclusive Gaṅgā, Yamunā, Sarasvatī, e Godāvarī, dos quais recolheu um pouco d’água em um cântaro de ouro. Em seguida comprou muitos tipos de ingredientes alimentares, entre eles, açúcar, iogurte, leite e mel, e, em pensamento, realizou uma linda cerimônia de adoração a Ṭhākurajī. E assim prosseguiu ele. Colheu lindas flores de diversos lagos, como o Mānasa-sarovara dos Himālaias, para fazer uma belíssima guirlanda para Ṭhākurajī. Vestiu-O com roupas as mais variadas, inclusive vestes cravejadas de pérolas e joias. Desta forma, ficou concentrado três ou quatro horas a serviço do Senhor, entoando os *mantras* védicos apropriados. Também proferiu *stava-stutis*, orações. Fez tudo isso em pensamento.

Quando deu por si, já era quase meio-dia. Se alguém adora Ṭhākurajī, deve Lhe oferecer alguma *bhoga* neste horário. Por isso, o *brāhmaṇa* fez diversas preparações, tais quais *laḍḍus*, *kacori*, e arroz *basmati*. Empolgado, lembrou-se: “Como hoje é *mahotsava*, uma ocasião tão jubilosa, preciso fazer *kbeer* (arroz doce)!” Sem *paramāṇna*, ou *kbeer*, aquela celebração não seria completa. Meu *gurudeva*, *nitya-lilā praviṣṭa Om viṣṇupāda* Śrīla Bhaktivedānta Vāmana Gosvāmī Mahārāja, sempre nos dizia que no dia do aparecimento de Ṭhākurajī, ou nos dias de aparecimento ou desaparecimento de nossos *ācāryas*, devemos sempre cozinhar arroz doce, de outro modo a celebração não é completa.

O *brāhmaṇa* começou a pensar que era tarde demais, mas, segundo o *sāstra* (escritura) Ṭhākurajī não fica feliz sem arroz doce. Por isso, em pensamento e bem rápido, ele fez o arroz doce mesmo assim. Como o *kbeer* ainda estava muito quente, não dava para oferecê-lo a Ṭhākurajī. Daí, ele começou a abaná-lo para poder esfriá-lo. Ao colocar a mão na panela para verificar a temperatura do doce, sentiu o dedo queimando! Naquele momento, em Vaikuṅṭha, o Senhor Viṣṇu esboçou um sorriso. Lakṣmī devī Lhe perguntou: “O que houve?” “Meu devoto no mundo material”, disse-lhe o Senhor

Viṣṇu, “cozinhou pratos deliciosos para Mim”. “Por último, ele preparou um pouco de arroz doce, isso em pensamento. Ao tocar nele para verificar se estava quente ou frio, queimou seu dedo”. Lakṣmī-devī Lhe perguntou: “Mas como é possível?” O Senhor Viṣṇu respondeu: “Ele é um devoto de alta classe que realiza *mānasi-sevā*, serviço em pensamento”. “Quero conhecer esse devoto!” disse-Lhe Lakṣmī. Assim, indo ao encontro do *brāhmaṇa* no sul da Índia, Lakṣmī e Nārāyaṇa levaram-no consigo para Vaikuṅṭha!

Conforme Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda explica em seu *Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, adorar Ṭhākurajī em *mānasi-sevā* é o melhor processo, pois, em pensamento, é impossível cometer alguma ofensa, ou *aparādha*. Quem serve diretamente a Ṭhākurajī corre o risco de cometer uma série de ofensas.

Deste modo, se você adorar Ṭhākurajī em pensamento, não cometerá ofensas, no entanto, precisará ficar sentado e com a mente concentrada por cerca de duas horas!

RASA: O AUGUE DE TODAS AS PERFEIÇÕES

Segundo explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura no *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, quando um *sādhaka* elevado canta o santo nome, os elementos de *rasa*

“Śrīmatī Rādhikā ocupa posição de soberania entre todas as *gopīs*. Ela é famosa como a *kalpa-latā* do amor a Śrī Kṛṣṇa”

manifestam-se em seu coração. Neste caso, a rotação da máquina de rasa se torna bem rápida.

Ao cantar o santo nome e se lembrar de Kṛṣṇa pela primeira vez, o *sādhaka* sente seu coração desvencilhar-se de toda espécie de *anarthas*, passando a ser *rasika* em seguida.

O *Śrī Harināma Cintāmaṇi* afirma: “O devoto, ou seja, o *āśraya* (a morada de *bhakti*) se torna o desfrutador daquela *rasa* específica, a *vraja rasa*, ou doçura espiritual de Vṛndāvana. A *rasa* é a essência de tudo e a meta máxima para a *jīva*. Os Vedas expõem quatro metas humanas: *dhārma* (religiosidade mundana), *artha* (desenvolvimento econômico), *kāma* (satisfação dos sentidos) e *mokṣa* (liberação). Na verdade, porém, o ápice de todas essas perfeições é *rasa*, a doçura inerente à prática do serviço devocional. “Os seres mais que perfeitos e autorrealizados conquistam o direito de experimentar tal *rasa*”.

A princípio, estas quatro metas: - *dhārma*, *artha*, *kāma*, e *mokṣa* - se disponibilizarão para o *sādhaka*, mas ele as rejeitará, determinado a só aceitar *prema-bhakti*. Assim será a sua oração: “Ó Senhor, por favor, me conceda apenas *prema-bhakti*!”

Como devemos agir para conseguir atingir a perfeição de nossa meta? Em primeiro lugar, precisamos definir *prema-rasa* como a nossa meta. Não visamos apenas *bhakti*, mas, sim, *bhakti-rasa*. É importantíssimo entender que *bhakti* e *bhakti-rasa* não são a mesma coisa. Todos aqueles que desconhecem a diferença entre ambas ficam bastante confusos.

Bhakti-rasa se manifesta quando o *sādhaka* chega à fase de *sthāyi-bhāva*, em cujo patamar misturam-se *vibhāva*, *anubhāva*, *sāttvika*, e *vyabhicārī* ou *sañcārī*.

O QUE É BHAKTI?

*anyābbilāṣitā-sūnyam
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanam bhaktir uttam*

(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.1.11)

“*Uttamā-bhakti*, ou serviço devocional puro, o cultivo de atividades destinadas exclusivamente ao prazer de Śrī Kṛṣṇa, ou em outras palavras, o fluxo ininterrupto de serviço a Śrī Kṛṣṇa, realizado por meio de todos os esforços do corpo, da mente e das palavras e pela expressão de diversos sentimentos espirituais (*bhāvas*) os quais não são maculados por *jñāna* (conhecimento visando à liberação impessoal) e *karma* (atividades feitas em troca de recompensa) e que é isento de qualquer outro desejo senão o de fazer Śrī Kṛṣṇa feliz”.

Eis aí a mais perfeita definição de *bhakti*. No entanto, *bhakti-rasa* não se manifesta até se alcançar a plataforma de *sthāyi-bhāva*, ou humor fixo, acompanhada dos quatro elementos supramencionados. A partir de então, o *sādhaka* passa a cantar o santo nome cada vez mais, lembrando-se dos passatempos movido por alguns sentimentos espirituais.

Já falamos sobre como Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda costumava cantar o santo nome e se lembrar dos passatempos divinos. Durante nossa prática de cantar o santo nome, devemos escolher alguns *ślokas*, como se colhêssemos flores, o que fará com que todos os humores desejáveis brotem em nosso coração:

“Os Vedas expõem quatro metas humanas: *dhārma* (religiosidade mundana), *artha* (desenvolvimento econômico) *kāma*, (satisfação dos sentidos) e *mokṣa* (liberação). Na verdade, porém, o ápice de todas essas perfeições é “*rasa*”, a doçura inerente à prática do serviço devocional.”

*tavaivāsmi tavaivāsmi na jīvāmi tvayā vinā
iti vijñāya devi tvam naya mām caraṇāntikam*
(Vilāpa-kusumāñjali, verso 96)

“Sou Sua, sou Sua! Não posso viver sem Você! Ó Devī Rādhā, por favor, compreenda isto e traga-me para junto de Seus pés de lótus”.

Em outras palavras: “Ó Śrīmatī Rādhikā, sem receber a Sua misericórdia e o abrigo de Seus pés de lótus, não conseguirei viver – vou acabar abandonando o corpo. Ó Śrīmatī Rādhikā, me dê abrigo a Seus pés de lótus!” Assim suplica o *sādhaka* enquanto canta o santo nome: - *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Hare Hare*.

*bhā devi kaku-bhara-gadgadayādyā vācā
yāce nipatyā bhūvi daṇḍavad udibatārtiḥ
asya prasādam abudhasya janasya kṛtvā
gāndharvike nija-gaṇe gaṇanām vidhebi*
(Śrī Gāndharvā-samprārthanāṣṭakam)

“Ó Gāndharvikā Devī! Em total desespero, atiro-me ao chão como uma vara e com a voz embargada, humildemente Lhe imploro, por favor seja misericórdiosa com esta alma tola e considere-me como sendo Sua”.

Aqui, Śrīla Rūpa Gosvāmī recomenda que cantemos: - “*Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*” e também oremos: - “Ó Gāndharvikā Śrīmatī Rādhikā! Por favor, escreva o meu nome como o último da lista de Suas *sakṣīs*!” O que significa *bhājana*, afinal? - *Bhājana* é estar absorto em um humor especial.

ACEITANDO UMA POSIÇÃO HUMILDE

Eis uma bela história:

Abu Ben Adam era paupérrimo, mas tinha imensa fé na misericórdia do Senhor. Certo dia,

de manhã cedo, ele foi surpreendido em seu quarto pela presença de um homem escrevendo algo em um pedaço de papel. Ao ser indagado por Abu Ben Adam sobre o que escrevia, aquele homem disse estar fazendo uma lista de devotos do Senhor. Ouvindo isso, Abu Ben Adam pediu-lhe para incluir seu nome como o último da lista. “Mesmo sabendo que não sou digno para tal”, disse-lhe Abu Ben Adam, “de qualquer maneira, faço-lhe este pedido”. “Está certo”, respondeu-lhe o homem, “vou perguntar ao Senhor se Ele me permite adicionar seu nome à lista”. O homem sumiu, mas reapareceu na manhã seguinte, retomando sua tarefa de preencher a lista. Então, Abu Ben Adam perguntou-lhe qual fora a resposta do Senhor. E o homem disse: “Ele mandou-me colocar seu nome no topo a lista!” Devemos agir do mesmo modo, pedindo para nosso nome ser o último da lista. “*Gāndharvike nija gaṇe gaṇanām vidhebi* - Por favor, matricule-me no grupo de Śrīmatī Rādhikā”. Podemos humildemente fazer esse pedido.

Segundo acabo de lhes contar, Abu Ben Adam quis que seu nome fosse inserido no final da lista, e não encabeçando a mesma. E por que não? Bem, ele pensou consigo mesmo: “Posso não ser qualificado, mas pelo menos este senhor poderia acrescentar o meu nome por último na lista”. Assim deve ser a nossa prece - a mais sublime - pois devemos ansiar sempre pelo que é mais elevado.

Somos capacitados ou não? Apesar de sabermos que não somos, oramos mesmo assim a guru, Kṛṣṇa e Śrīmatī Rādhikā: “Por favor, escrevam o meu nome por último na lista de Seus servos”.

Desejamos *nija-gaṇe*, não só, *tava-gaṇe*. A palavra *nija*, significa “próprio” e a palavra *tava*, “seu”. Assim, orar por *nija-gaṇe* é pedir: “Ó Rādhikā, por favor, me aceite em Seu próprio grupo”.

Śrīmatī Rādhikā está vinculada a diversos *gaṇes* ou grupos, mas só nos interessa integrar o “Seu próprio” grupo. Isto é, Lalitā tem seu grupo e Viśākhā o dela, mas, o fato de orarmos em troca de *nija-gaṇe* quer dizer: “Ó Śrīmatī Rādhikā, deseje ser apenas do Seu próprio grupo”.

Apesar de Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda ser Rūpa Mañjarī, uma companheira eterna de Śrīmatī Rādhikā, neste verso, ele demonstra como o *sādhaka*, expressando o seu coração, deve praticar *sādhana* e *bhajana*. Ele deve cantar *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare* e lembrar-se de tudo isso.

Gāndharvikā, um dos nomes de Śrīmatī Rādhikā, significa “exímia dançarina e cantora”.

Que sentimentos levam alguém a dançar e cantar? Só dança e canta quem está com o coração radiante de alegria, e não alguém taciturno ou atormentado por dor física ou mental.

Por que Śrīla Rūpa Gosvāmī chama Śrīmatī Rādhikā de Gāndharvikā? Ao fazê-lo, ele dá a entender o seguinte: “Ó Rādhā, Seu coração está radiante de felicidade, o que faz de Você uma exímia dançarina e cantora”.

Nossos *sāstras* revelam o lado científico deste fenômeno. Sem o seu coração estar alegre, você não consegue cantar bem. Se lhe peço para cantar quando você se sente melancólico e perturbado, por ter perdido seu dinheiro ou brigado com o namorado ou a namorada, você não vai querer fazer! É bem provável que me diga: “Ah Mahārāja, estou sem vontade de cantar hoje...” Se alguém acaba de criticá-lo e isto o deixa perturbado, como você reage se lhe peço para cantar? Você se nega a fazer, por não estar contente e lhe faltar *ullāsa*, ou entusiasmo. Se sua mente estiver livre dos atrativos e aborrecimentos deste mundo material, você ficará radiante se eu lhe pedir para cantar!

Yāce nipatya bhuvī danḍavad udbhatārtiḥ - Śrīla Rūpa Gosvāmī é muito humilde! *Yāce* se refere a um jeito bem humilde de orar e prestar *pranāma* (reverências), repetidas vezes, ao passo que *udbhatārtiḥ*, refere-se a uma súplica sincera e comovida.

Gurudeva explica a diferença entre *nija-gaṇa* e *tava-gaṇa*, cujos sentidos estão inter-relacionados. Embora *tava-gaṇa* se refira a todos que estão ligados a Śrīmatī Rādhikā de alguma maneira, a nós só interessa fazer parte de Seu próprio *gaṇa* especial.

Nija-gaṇa indica um vínculo direto, ao passo que *tava-gaṇa* indica um elo indireto, estabelecido por meio de outrem.

O *sādhaka* deve cantar e praticar *bhajana-sādhana* assim, lembrando-se de versos dos livros de Śrīla Rūpa Gosvāmī, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī.

O SIGNIFICADO SECRETO DA ORAÇÃO DE ŚRĪLA RAGHUNĀTHA DĀSA GOSVĀMĪ

*śrī-rūpa-mañjari-karārcita-pāda-padma-goṣṭhendra-nandana-bhujārpita-mastakāyāḥ
bhā modataḥ kanaka-gauri padāravinda-
samvābanāni śanakais tava kim kariṣye*
(Vilāpa-kusumāñjali, verso 72)

“Ó mocinha de tez dourada, quando Você estiver deitada com a cabeça no colo de Śrī Kṛṣṇa e os pés, no colo de Śrī Rūpa Mañjarī e quando Śrī Rūpa Mañjarī estiver Lhe massageando os pés, será que ela acenará com o canto dos olhos, para que eu também me dedique a este *mabā-prasādam-sevā* (serviço tão misericordioso) de Lhe massagear suavemente os pés, enquanto ela estiver abanando Você?”

Neste verso, bem como em outros compostos por nossos *ācāryas*, cada palavra traz um significado especial. A expressão *kanaka-gauri* glorifica Śrīmatī Rādhikā, cuja tez é comparável ao ouro derretido. Por que Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī usa esta palavra? É que não há impurezas no coração de Śrīmatī Rādhikā. O ouro submetido ao fogo milhares de vezes livra-se por inteiro de todas as impurezas. Purificado assim por derretimentos repetidos, o ouro adquire um brilho especial. *Kanaka-gauri* refere-se, pois, a este lustre do ouro derretido, que se assemelha à tez de Śrīmatī Rādhikā.

Samvābanāni śanakais tava kim kariṣye - “Ó Rūpa Mañjarī, por favor, conceda-me esse

serviço. Mesmo sabendo que ninguém quer desistir de seu serviço (*sevā*), oro para que você me transfira a tarefa de massagear os pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā”. Mesmo que vocês tenham um monte de *anarthas*, não há nada de errado em aspirarem a cantar com *mantra-mayi-upāsana*. Mas talvez vocês perguntem: “Como é possível eu orar deste jeito se tenho o coração cheio de *anarthas*? Como posso ousar suplicar para ser uma serva de Śrīmatī Rādhikā?” Não se preocupem – basta vocês cantarem o santo nome com fé – *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare* - e recitem esses versos, que aos poucos todos os *anarthas* sumirão.

Mesmo que o coração do *sādhaka* esteja repleto de *anarthas*, há a possibilidade de nele se manifestar *lobha-mayi-bhakti*, ou seja, *bhakti* baseada na cobiça, já que semelhante cobiça não depende de qualificação alguma. No mundo material, ao reparar em uma jovem bonita, um rapaz sem estrutura alguma logo se sente atraído por ela. Se ela vai aceitá-lo ou não, isto já é outra coisa. De qualquer modo, brota nele o desejo intenso de se casar com a mocinha. Por que não deveria ele ter esse desejo? A cobiça é algo espontâneo - o jovem não leva em consideração se está qualificado ou não para se casar, muito menos se ela vai aceitá-lo ou não. Portanto, a cobiça não depende de regras e regulamentos nem de nada mais - é algo espontâneo.

Se você presencia alguém comendo *rasa gullā* (delicioso doce indiano) isto lhe dá água na boca. Ainda que não tenha dinheiro no bolso para comprá-lo, você o cobiça de qualquer modo.

Conforme também explica Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura em seu *Rāga-vartma*

candrikā, a cobiça não depende de qualquer qualificação. Sendo qualificado ou não, a cobiça virá primeiro, e depois mais tarde pode-se decidir como tornar-se qualificado para realizar seus desejos. Ao conhecer uma linda princesa, um rapaz pobre pode imaginar que um dia talvez ela se case com ele. Por que não deveria ele alimentar este sonho? Ele não quer saber se tem ou não condições financeiras para isto - é natural que cobice casar-se com aquela princesa. Se quiser efetivamente desposá-la, aí, sim, precisará preparar-se para tal, buscando maneiras de se qualificar, por exemplo, juntando dinheiro suficiente e assim por diante.

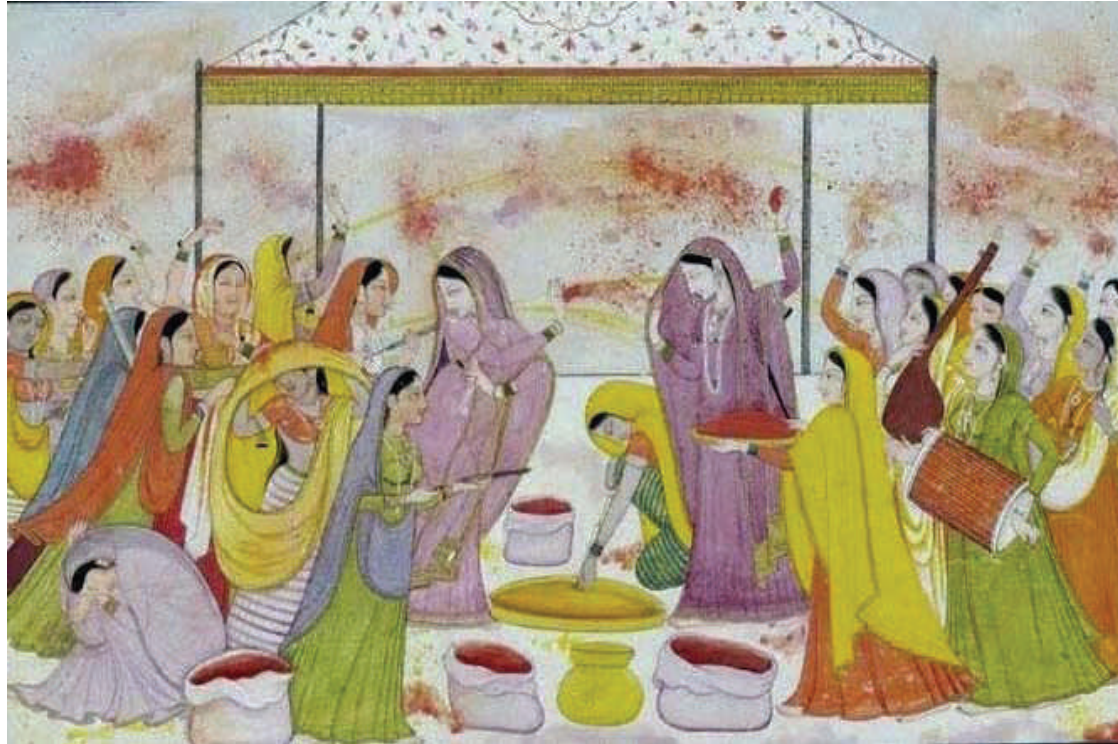
*rāgātmikāika-niṣṭhā ye vraja-vāsi-janādayaḥ
teṣāṃ bhāvāptaye lubdho bhaved atrādhikāravān*
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.2.291)

“Devotos resolutos aspiram em ter ou já têm a cobiça ou anseio de experimentar os sentimentos e humores dos associados eternos de Kṛṣṇa em Vraja. Tais devotos sentem uma atração forte e unidirecionada por *rāgātmikā-bhakti*. Só eles estão aptos a esta *rāgānuga-bhakti*”.

*tat-tad-bhā' vādi-mādburye
śrute dhīr yad apeṣate
nātra sāstram na yuktiṃ ca
tal lobhotpatti-lakṣaṇam*
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.2.292)

“Ao ouvir falarem das relações amorosas dos *Vrajavāsi parikaras* (associados eternos de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa em Vraja) em suas diversas *rasas*, o devoto sente seu coração inspirado

Mesmo que o coração do *sādhaka* esteja repleto de *anarthas*, há a possibilidade de nele se manifestar *lobha-mayi-bhakti*, ou seja, *bhakti* baseada na cobiça, já que semelhante cobiça não depende de qualificação alguma.



pela atração intensa por seguir o modelo específico de devoção de um deles. A partir daí, ele já não depende dos preceitos do *śāstra* para dedicar-se às práticas de *bhakti*. Este é o sintoma do despertar da cobiça divina. Em outras palavras, após ouvir falarem dos diferentes *sthāyi-bhāvas* das quatro classes de associados eternos do Senhor em Vraja, bem como da doçura de suas belezas e qualidades extraordinárias, se o devoto deixa de orientar sua inteligência com base nos preceitos das escrituras ou na dependência de argumentos ou racionalizações humanas comuns, isto demonstra que semelhante cobiça ou anseio por *rāgānuga-bhakti* despertou em seu coração”.

*lobhe vraja-vāsira bhāve kare anugati
śāstra-yukti nābi māne—rāgānugāra prakṛti*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 22.153)

“Quem segue os passos dos moradores de Vṛndāvana, movido por semelhante cobiça transcendental, já não se importa com os preceitos ou fundamentações do *śāstra*. Assim é o caminho do amor espontâneo”.

Quando a verdadeira cobiça despertar em seu coração, você dará início ao processo de qualificação para alcançar a perfeição. Como é este processo? No *Rāga-varṇana-candrikā*, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura o explica com bastante clareza.

OS TRÊS PASSOS PARA O SUCESSO

Quem deseja conquistar cobiça de verdade precisa observar três princípios:

1º) - Prática de *vaidhī-bhakti*. Seguindo os membros de *vaidhī bhakti*.

O *Śrī Bhakti rasāmṛta-sindhu* descreve as

sessenta e quatro ramificações de *vaidhī bhakti*: *ādau guru pada-āśraya* (abrigar-se aos pés de lótus de um mestre espiritual fidedigno), *dīkṣā* (ser iniciado por ele), *śikṣā* (aceitar suas orientações), *viśrambheṇa-guru sevā* (servi-lo com intimidade) e assim por diante.

*guru-pādāśraya, dīkṣā, gurura sevana
sad-dharma-śikṣā-ṛcchā, sādhu-mārgānugamana*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 22.116)

“No caminho do serviço devocional normativo, é preciso observar os seguintes itens: (1) aceitar um mestre espiritual fidedigno; (2) ser iniciado por ele; (3) servi-lo; (4) acatar suas orientações e lhe fazer perguntas para aprender a praticar serviço devocional; e (5) seguir os passos dos *ācāryas* anteriores e as orientações do mestre espiritual”.

2º) - Estar em Vraja, física ou mentalmente, *tiṣṭhan vraje*.

3º) - Associar-se com Vaiṣṇavas elevados e devotos do Senhor:

*kṛṣṇaṁ smaran janam cāsya
preṣṭhaṁ nija-samībitam
tat-tat-kathā-rataś cāsau
kuryād vāsaṁ vraje sadā*
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.2.294)

“Devemos nos lembrar, constantemente, de nosso queridíssimo *nava-kīṣora* Śrī Nanda nandana e de Seus amados associados dotados de *sajātīya-bhāva*, o humor ao qual aspiramos. Devemos, ainda, estar sempre em Śrī Vraja-dhāma, cultivando forte apego a ouvir assuntos relativos a Śrī Kṛṣṇa e Seus devotos. Não nos sendo possível morar fisicamente em Vraja, devemos fazê-lo em pensamento. Este é o método de *rāgānuga bhakti sādhana*”.

*sevā sādha-rūpeṇa
siddha-rūpeṇa cātra hi
tad-bhāva-lipsunā kāryā
vraja-lokānusārataḥ*

(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.2.295)

“O *sādha* que tenha *lobha* (cobiça) de *rāgānuga-bhakti* deve servir a Śrī Kṛṣṇa, tanto com sua *sādha-rūpa* quanto com sua *siddha-rūpa*, conforme o *bhāva* dos Vrajavāsīs dotados do mesmo humor ao qual ele aspira”.

*śravaṇotkīrtanādīni vaidha-bhakti-uditāni tu
yāny aṅgāni ca tāny atra vijñeyāni maṇiṣibhiḥ*
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.2.296)

“Os eruditos versados no conhecimento transcendental (*tattva-vit*) sabem muito bem que todas as diversas ramificações de *bhakti*, tais como *śravaṇa* e *kīrtana* em voz alta, também devem ser praticadas em *rāgānuga-bhakti*”.

O que você faria se quisesse beber leite, mas não houvesse leite disponível? Você poderia pedir uma vaca ao dono de uma manada de vacas. Uma vez que a consiga, precisará cuidar dela, do contrário, ela não lhe fornecerá leite.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura é quem dá este exemplo. Da mesma forma, em primeiro lugar, surge a cobiça, após o que cabe a nós cultivá-la para podermos, assim, atingir nossa meta.

Além de explicar *bhajana-praṇālī* com toda a clareza e beleza, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura nos fala da perfeição alcançada por este processo.

Mas o que vem a ser este processo?

Capítulo 5

ELEVAÇÃO PELO CANTAR DO
MAHĀ-MANTRA HARE KṚṢṆA



Śrī *Harināma Cintāmaṇi* afirma: “Entre as *jīvas* (entidades vivas) introspectivas, a mais evoluída é aquela atraída pelo serviço devocional puro. A *jīva* só logra adotar o caminho de *bhakti* após ter acumulado *sukṛti*, ou piedade, suficiente ao longo de seus nascimentos anteriores. Tendo desenvolvido fé firme, ou *śraddhā*, ela entra em contato com um devoto puro, o mestre espiritual, por cuja graça é iniciada no processo de cantar os santos nomes do Casal Divino, o *Hare Kṛṣṇa mahā-mantra*”. Deste modo, semelhante entidade viva, afortunadíssima, refugia-se aos pés de lótus do um *guru* genuíno e começa o processo pelo qual acaba atingindo sua meta.

BHAJANA-PRANĀLĪ O PROCESSO DE REALIZAR BHAJANA

Conforme já analisamos, há duas classes de adoração ao Senhor, *arcana-mārga* e *smaraṇa-mārga*. *Arcana* significa adorar o Senhor observando as regras e regulações constantes nas escrituras - *vaidhī-mārga*. O outro caminho é chamado *smaraṇa-mārga*, ou *rāgānuga-bhakti-mārga*.

No início quando o *sādhaka* pratica *bhajana* e *sādhana*, ele tem que seguir o *arcana-mārga*, as regras e regulações das escrituras para adorar o Senhor. Segundo explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura o corpo e a mente do *sādhaka* se purificam à medida que ele realiza *arcana*. Isto o habilita a cantar o santo nome trilhando o caminho da lembrança - *smaraṇa-mārga* ou *rāgānuga-bhakti*.

Como vimos antes, o Senhor haverá de aceitar todos os humores do *sādhaka* que prestar seus serviços apenas em pensamento. O exemplo para ilustrar este fato foi do *brāhmaṇa* pobre do sul da Índia, que, servindo ao Senhor em pensamento, alcançou a perfeição.

TRÊS CATEGORIAS DE DEVOTOS

Há três classes de devotos do Senhor, esclarece Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura: *kaniṣṭha* (néofito), *madhyama* (intermediário) e *uttama* (avançado).

O devoto neófito, conforme ensina o Śrī *Harināma Cintāmaṇi*, rejeita a adoração aos semideuses e adora apenas a Kṛṣṇa, mas motivado por algo material devido à falta de *sambandha-jñāna*.

Kaniṣṭha, ou devotos neófitos, tem uma qualificação - eles não adoram qualquer semideus ou semideusa. No entanto, eles não têm conhecimento profundo da filosofia, nem têm conhecimento do relacionamento com gurudeva e Kṛṣṇa.

Sendo assim, diante de qualquer dificuldade material, ele é capaz de abandonar o serviço devocional e Ṭhākuraṅgi - este é o problema com os neófitos:

*arcāyām eva haraye
pūjām yaḥ śraddhayeḥate
na tad-bhakteṣu cānyeṣu
sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ*
(Śrīmad-Bhāgavatam, 11.2.47)

“O devoto *prākṛta*, ou materialista, não tem o cuidado de estudar o *śāstra* com o intuito de compreender o padrão verdadeiro do serviço devocional puro. Em consequência disto, ele não demonstra o devido respeito aos devotos avançados. Pode, contudo, seguir os princípios reguladores que aprendeu com seu mestre espiritual ou com sua família, que adora Deidade. Apesar de sua tentativa de evoluir em serviço devocional, ele ainda é tido como alguém no patamar material. Por seu parco esclarecimento quanto à filosofia Vaiṣṇava, semelhante indivíduo é *bhakta prāya* (devoto neófito) ou *bhakta-ābhāsa*, (imitação de devoto)”.

A definição de um devoto neófito é: - *arcāyām eva haraye, pūjām yaḥ śraddhayeḥate* - ele é um fiel adorador de Kṛṣṇa, mas sua fé é bastante débil.

yābāra komala-śraddhā, se ‘kaniṣṭha’ jana krame krame teṅho bhakta ba-ibe ‘uttama’
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 22.69)

“Chama-se neófito o devoto cuja fé é fraca e suscetível. Porém, o mesmo devoto chegará à posição de primeira classe à medida que seguir o processo”.

No Sri Caitanya-caritāmṛta, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī explica que aqueles que têm fé fraca em *guru*, Kṛṣṇa, e escrituras são chamadas *kaniṣṭha-ādbikārī*.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura esclarece a diferença entre o *kaniṣṭha-ādbikārī*, devoto neófito, e o impersonalista. Falta aos impersonalistas a fé na forma transcendental do Senhor e nas atividades transcendentais por Ele realizadas. Já o devoto neófito, a despeito da debilidade de sua fé, acredita no fato de o Senhor ter uma linda forma transcendental. Por este motivo, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura considera o devoto neófito superior ao impersonalista.

A frase, arcāyām eva haraye, pūjām yaḥ śraddhayeḥate, define o devoto neófito: apesar de ele ser um fiel adorador de Kṛṣṇa, sua fé é bastante débil.

Se este devoto não cometer ofensas aos pés de lótus de *guru* e Kṛṣṇa e prosseguir cantando o santo nome e ouvindo *hari kathā* com regularidade, seu processo de *bhajana-sādhana* evoluirá até ele se tornar *madhyama ādbikārī*, devoto intermediário.

Conforme explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura no processo de *sādhana*, deve-se cantar o santo nome *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*, com clareza, propriedade e pronúncia perfeita, (*nāma puṣṭi-karaṇa*).

O *sādhaka*, ensina ele ainda, deve ter todo o cuidado ao ouvir a sua própria pronúncia e concentrar a mente no santo nome, meditando na forma do Senhor. Deve, também, cantar o santo nome observando um número fixo de voltas de *japa*. De quando em quando, o *kaniṣṭha-ādbikārī* deverá sentar-se em frente à *vighraha*, ou Deidade, e lembrar-se de Sua forma tão linda. Então, gradualmente o santo nome irá se manifestar em seu coração. Desta forma o devoto irá se elevar à posição de *madhyama ādbikārī*, um devoto intermediário do Senhor.

O *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, declara: O devoto intermediário, ou *madhyama*, é puro e está firmemente situado em sua fé.

O *madhyama-ādbikārī* apresenta quatro tipos de comportamento:

īsvare tad-ādbīneṣu bālīṣeṣu dviṣatsu ca prema-maitrī-kṛpopekṣā yaḥ karoti sa madhyamaḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 11.2.46)

“O devoto de segunda classe, ou intermediário, demonstra amor pela Suprema Personalidade de Deus, é amistoso com todos os devotos e muito misericordioso com pessoas ignorantes e neófitos. O devoto intermediário evita aqueles que têm inveja do serviço devocional”.

O *madhyama-ādbikārī* sente amor e carinho (*prema*) pelo Senhor Supremo. Ele cultiva *maitrī* (amizade) para com os devotos do Senhor e dá sua misericórdia (*kṛpā*) a todas as entidades vivas. Quanto aos que ofendem *guru*, Vaiṣṇavas e *śāstras* ele os negligencia (*upekṣā*).

Eis as três maneiras pelas quais o *madhyama ādbikārī* nutre amizade pelos devotos: *maitrī-yukta maitrī*, *kṛpā yukta maitrī* e *sevā-yukta maitrī*.

Maitrī-yukta maitrī - nutre amizade com os devotos que estão no mesmo nível que ele.

Kṛpā yukta maitrī - dá misericórdia com amizade para aqueles que são devotos iniciantes.

Sevā-yukta maitrī - serve com amizade devotos sêniores a ele.

śāstra-yukti nābi jāne dṛḍha, śraddhāvān ‘madhyama-ādbikārī’ sei mahā-bhāgyavān
(Śrī Caitanya-caritāmṛta Madhya-līlā 22.67)

“Aquele que não é muito perito em argumento e lógica, com base nas escrituras reveladas, mas que tem fé firme, é considerado um devoto de segunda classe. Ele também deve ser considerado muito afortunado”.

Enfim, à medida que cantar o santo nome com regularidade, se aprofundar na filosofia e tiver noção das conclusões das escrituras (*śāstra-yukti*) o *sādhaka* atingirá a etapa de *uttama bhāgavata*, devoto avançado.

O *Śrī Harināma Cintāmaṇi* esclarece: “o *uttama*, ou devoto avançado, é de todo indiferente às coisas materiais e rendido por inteiro a Kṛṣṇa. Por conta de sua fé exclusiva em Kṛṣṇa, o *nāma* puro Se lhe faz disponível”.

O madhyama-ādbikārī, sente amor e carinho (prema) pelo Senhor Supremo. Ele cultiva amizade (maitrī) para com os devotos do Senhor e dá sua misericórdia, (kṛpā) a todas as entidades vivas. Quanto aos que ofendem guru, vaiṣṇavas, e śāstras ele os negligencia (upekṣā).

O PROGRESSO SISTEMÁTICO NA PRÁTICA DE OUVIR, CANTAR E LEMBRAR

Sādhana-krama ou a sequência de evolução no processo de realizar a identidade do santo nome do Senhor, é a seguinte: No início, o devoto deve evitar as dez ofensas ao santo nome. E simplesmente absorver-se no santo nome por cantar com regularidade. Quando o *madhyama-ādbikārī* está completamente livre de todos os tipos de ofensas, ou *aparādha*, a realização e *sambandha-jñāna* (conhecimento do relacionamento) virá e então ele entra na fase de *uttama bhāgavata*.

Os sintomas da *uttama bhāgavata* são:

sarva-bhūteṣu yaḥ paśyed bhagavad-bhāvam ātmanah bhūtāni bhagavatya ātmany eṣa bhāgavatottamaḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 11.2.45)

“Alguém avançado em serviço devocional vê a presença da alma das almas, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, em todas as coisas. Logo, para ele, a forma de Kṛṣṇa sempre será a causa de todas as causas, ou seja, ele entende que tudo jaz Nele”

O uttama-bhāgavata vislumbra seu iṣṭa-deva (Deidade adorável) em toda parte. Para ele, todas as entidades vivas estão a serviço de sua Deidade adorável, conforme seus próprios humores. Sua visão não percebe nada grosseiro ou material.

O *uttama-bhāgavata* vislumbra seu *iṣṭa-deva* (Deidade adorável) em toda parte. Para ele, todas as entidades vivas estão a serviço de sua Deidade adorável, conforme seus próprios humores. Sua visão não percebe nada grosseiro ou material.

No Sri Caitanya-caritāmṛta, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī explica:

sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 8.274)

“Sem dúvida, o *mahā-bhāgavata*, ou devoto avançado, enxerga todos os objetos móveis e imóveis, contudo, não se atém às suas formas. Mas, para onde quer que ele olhe, imediatamente vê a forma do Senhor Supremo”.

Eis um exemplo disso:

vana dekhi' bhrama haya—ei 'vṛndāvana' śaila dekhi' mane haya—ei 'govardhana' yābhān nadī dekhe tābhān mānaye—'kālindī' mahā-premāveśe nāce prabhu paḍe kāndī'
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 17.55-56)

“Enquanto atravessava a selva de

Jhārikhaṇḍa, em Madhya Pradesh, Śrī Caitanya Mahāprabhu tinha para Si que Se encontrava em Vṛndāvana. Ao se deparar com alguma colina, tomava-a por Govardhana. Desta maneira, sempre que Śrī Caitanya Mahāprabhu via um rio, aceitava como sendo o rio Yamunā, assim, em Sua passagem pela floresta, Ele ia saturado de intenso amor extático, ora dançando, ora caindo ao solo aos prantos”.

Uttama-bhāgavata, significa um exaltado devoto de alta classe do Senhor. Sua visão não inclui qualquer coisa grosseira; ele não percebe nenhum objeto material. Ele vê que sua *iṣṭa-deva* está nos corações de todas as entidades vivas.

Sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti - são diversos os humores de êxtase que brotam em seu coração.

Yābhān nadī dekhe tābhān mānaye—'kālindī' - qualquer rio, para o devoto puro é o Yamunā, e por isso todos os passatempos aquáticos ocorridos no Yamunā manifestam-se em seu coração.

Śaila dekhi' mane haya—ei 'govardhana' - aos olhos do devoto puro, qualquer pequena montanha ou colina é Girirāja Govardhana e todos os passatempos de Girirāja Govardhana manifestam-se em seu coração.

Vana dekhi' bhrama haya—ei 'vṛndāvana' - se um *uttama-bhāgavata*, vê qualquer floresta, ele pensa que é Vṛndāvana, Sevā-kuñja, Nidhuvana, ou Nikuñjavana. Logo, todas as *līlās*, correspondentes a cada um desses recantos tomam conta de seu coração.

O DEVOTO PURO VÊ KRṢṢA EM TODA PARTE

bantāyam adrir abalā hari-dāsa-varyo yad rāma-kṛṣṇa-caraṇa-sparaśa-pramodaḥ mānaṁ tanoti saba-go-gaṇayos tayor yat pānīya-sūyavasa-kandara-kandamūlaiḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.21.18)

“O *sakhīs!* Girirāja Govardhana é o melhor de todos os devotos de Śrī Hari. Ele é tão afortunado! Vocês precisam ver a alegria dele ao ser tocado pelos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, nosso *prāṇa vallabha* (mais querido que a própria vida) e por Śrī Baladeva que é *nayanābhīrāma* (a fonte de leite para os olhos)! Louvar-lhe a imensa fortuna, quem o consegue? Reparem na delicadeza com que acolhe as vacas e os vaqueirinhos de Kṛṣṇa e Balarāma. Ele lhes fornece água fresca, doce e cristalina, tanto para o banho quanto para que a bebam; relva verde e macia para as vacas; cavernas para que descanssem e frutas e raízes para delas se alimentarem. Sem sombra de dúvidas este Girirāja Govardhana é mesmo abençoado!”

Este verso são palavras de Śrīmatī Rādhikā. Surpresa, Ela diz: “Girirāja Govardhana é o servo mais elevado do nosso amado Govinda, isto porque ele serve a Kṛṣṇa com corpo, mente e palavras, tal como uma amante serve a seu amado”.

Yad rāma-kṛṣṇa-caraṇa-sparaśa-pramodaḥ - ao sentir o toque dos pés de Kṛṣṇa atingindo seu topo Girirāja Govardhana, estremeceu e sentiu *romāñca* ou seja, todos os pelos de seu corpo se eriçaram. Isto fez surgirem nele diversos humores de êxtase (*Sāttvika-vikāra*). Śrīmatī Rādhikā ao presenciar tal cena, via as árvores do alto da colina como sendo os pelos arrepiados de Girirāja Govardhana. Do mesmo modo, toda vez que escorre água do alto Girirāja Govardhana Ela pensa serem lágrimas rolando dos olhos dele. Eis o olhar de um *mahā bhāgavata* para o qual coisas densas não existem.

Pānīya-sūyavasa-kandara-kandamūlaiḥ - Girirāja Govardhana fornece diversas raízes, frutas, flores, além de outros itens, entre eles, *saugandbika-śīlās*, pedras aromáticas. Ao se molhar tais pedras e em seguida esfregá-las, delas surgem lindas cores, com as quais as *gopīs* decoram Kṛṣṇa desenhando pontinhos em Seu rosto.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura reitera o ensinamento segundo o qual o exaltado devoto de alta classe não

percebe a densidade dos objetos materiais. Quando passa por uma juvenzinha, o *uttama-bhāgavata* julgando-a natural de Goloka Vṛndāvana, mergulha na memória dos passatempos de lá.

Certa vez, enquanto caminhava do Gambhīrā ao Ṭoṭā Gopinātha, o Senhor Caitanya Mahāprabhu reparou numa bela mocinha a cantar o *Maṅgala gītā* de Jayadeva Gosvāmī. Ela estava perto do jardim em Yameśvara que fica ao sudoeste do templo de Jagannātha. Ali, onde também morava Gadādhara Paṇḍita havia um pequeno jardim e uma praia conhecida como Yameśvara-ṭoṭā:

rādhe kṛṣṇa govinda gopāla nanda-dulāla yaśodā-dulāla jaya jaya deva! hare śrīta-kamalā-kuca-maṅḍala dbrta-kuṅḍala! e kalita-lalita-vana-mālā jaya jaya deva hare
Maṅgala-gītā, Verse 1 - Gita-govinda de Śrī Jayadeva Gosvāmī

“Ei Você que Se refugia nos seios de *sarva-lakṣmī-mayī* Śrīmatī Rādhikā, a personificação de todas as deusas da fortuna! Ei Você com Seus brincos em formato de peixe e Sua encantadora guirlanda de flores silvestres! Deva! Ó Senhor Hari! Todas as glórias são Suas!”

O RIGOR DE MAHĀPRABHU AO EVITAR O CONTATO COM O SEXO OPOSTO

Ao ouvir a canção, Caitanya Mahāprabhu disparou em direção à mocinha para abraçá-la. No entanto, como *sannyāsī*, Ele jamais sequer voltaria os olhos para o lado de alguma mulher, como confirma:

sabe para-strīra prati nabi pariḥāsa strī dekhi' dure prabhu hayena eka-pāsa
(Śrī Caitanya-Bhāgavata, Ādi-līlā, 15.17)

“Śrī Caitanya Mahāprabhu jamais sequer gracejava com a esposa alheia. Bastava avistar uma mulher se aproximando para dela Se afastar sem lhe dirigir nenhuma palavra.”

*ei-mata cāpalya kareṇa sabā’ sane
sabe strī-mātra nā dekheṇa drṣṭi-koṇe
‘strī’ hena nāma prabhu ei avatāre
śravaṇo nā karilā,—vidita saṁsāre
(Śrī Caitanya-Bhāgavata, Ādi-līlā, 15.28, 29)*

“O Senhor, desta forma, apesar de fazer Suas travessuras com todos, nem de lampejo dirigia o olhar para alguma mulher. Corre a fama em todo o mundo de que o Senhor, na encarnação conhecida como Mahāprabhu nem chegou a ouvir a palavra - mulher”.

No entanto, ao escutar a canção do *Gīta govinda* dos lábios daquela mocinha, Mahāprabhu mergulhou em consciência interna, pensando: “Ó, você é minha *sakhi* - É tão lindo este louvor que você entoava ao Senhor!” E correu na direção dela para abraçá-la. Govinda, o servo de Mahāprabhu diante do que presenciava, tentou alcançá-lo, contudo, não o conseguiu, pois o Senhor era muito veloz! Sendo assim, Govinda só fez gritar: “*Strī, strī!* Quem está cantando é uma moça!”

Bastou Mahāprabhu ouvir a palavra “moça” para recuperar a consciência externa, parar de correr e dar meia-volta. De um modo geral, *kaniṣṭha-adhikārīs* não logram entender o coração de um *uttama bhāgavata*, revelado no seguinte verso:

*evam-vrataḥ sva-priya-nāma-kīrtiyā
jātānurāgo druta-citta uccaiḥ
hasaty atho roditi rauti gāyaty
ummāda-van nrīyati loka-bāhyaḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 11.2.40)*

“Quem canta o santo nome do Senhor Supremo acaba chegando à fase de amor a Deus. Estabilizando-se em seu voto como servo eterno do Senhor, vai aos poucos criando um forte apego a um nome e uma forma em particular do Senhor Supremo. Com o coração derretido pelo êxtase do amor, ele gargalha, chora ou grita. Às vezes,

canta e dança como se fosse louco, pois é indiferente à opinião pública”.

Desta maneira, o *Śrīmad-Bhāgavatam* comprova o fato de às vezes o *uttama-bhāgavata* cantar bem alto o santo nome do Senhor.

Jātānurāgo druta-citta uccaiḥ - movido por apego profundo (*anurāga*), ele canta o santo nome bem alto, como o fazia Gaura Kīśora dāsa Bābājī.

*kothāya go prema-mayi rādhe rādhe
rādhe, rādhe go, jaya rādhe, rādhe*

“Por onde anda aquela mocinha que é plena de *prema*? Todas as glórias a Śrī Rādhā.”

tomāra kāṅgāla tomāya ḍāke, rādhe rādhe

“Não passo de um pobre mendigo, implorando para ter o Seu *darśana*.”

niyama kare sadāi ḍāke rādhe rādhe

“Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī vive a cantar o nome de Śrī Rādhā.”

*(gosāi) eka-bāra dake tāla-vane,
ābāra ḍāke tamāla vane, rādhe rādhe*

“Ora ele canta em Tāla-vana (um palmeiral), ora em Tamāla-vana, (uma floresta de árvores *tamāla*).”

Seguindo os passos de Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī, Gaura Kīśora dāsa Bābājī, ora cantava os santos nomes em voz alta, ora com brandura, por entre lágrimas. O *Śrīmad-Bhāgavatam* apoia esse comportamento.

Hasaty atho roditi rauti gāyaty - às vezes, o devoto nesta etapa cai na gargalhada, isto porque brota uma variedade de *līlās* em seu coração. Outra, ele rola no chão, enquanto cai em prantos, porque ele está experimentando um humor de separação.

Quando Kṛṣṇa desapareceu da dança da *rāsa*, por

exemplo, as *gopīs* sentiram dores da separação d’Ele.

Do mesmo modo, quando semelhantes *līlās* invadem o coração do *sādhaka*, este chora. Portanto, conforme explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura por cantar o santo nome com regularidade, o *uttama bhāgavata* fica absorto em seu próprio humor, ou *bhāvas* (sentimentos).

O NOME, A FORMA E AS CARACTERÍSTICAS DO SENHOR KRṢṢṆA SÃO IDÊNTICOS ENTRE SI

O Śrī *Harināma Cintāmaṇi* diz:

*nāma-rūpa-guṇera ekatā
svalpa-dīne nāma rūpa guṇa eka haya
nāma laite sarva-kṣaṇe tinera udaya*

“Após algum tempo, o *sādhaka* compreende que o nome, a forma e as qualidades do Senhor Kṛṣṇa são idênticos. A partir daí, estes três fazem-se visíveis a todo instante no santo nome de Kṛṣṇa”.

Neste contexto, conforme esclarece Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura à medida que o devoto cantar o santo nome, pouco a pouco a forma e as qualidades dos santos nomes e *suddha-nāma* (o nome puro), haverão de surgir em seu coração. Em seguida, o *sādhaka* vai absorvendo-se em *mantra-mayi-upāsana*, conforme analisamos. Nas aulas anteriores discutimos os dois tipos de adoração ao Senhor - *mantra mayi-upāsana* e *svārasikī-upāsana*.

MANTRA-MAYI-UPĀSANĀ

Em *mantra-mayi-upāsana* o *sādhaka* escolhe o *sloka* das escrituras condizentes com seu humor em particular. Em *dāśya*, *sakhyā*, *vātsalya*, ou *mādhurya rasa*, os devotos identificam-se com determinados *sloka*s dependendo de seus respectivos humores.

Esta ideia é elaborada com bastante clareza por Śrīla Sanātana Gosvāmī no último capítulo do Segundo Canto do *Śrī Bṛhad bhāgavatāmṛta*. Neste capítulo, chamado “*Bhakti-rasāyana*”, Śrīla Sanātana

Gosvāmī revela diversos *sloka*s associados a *sakhyā rasa*, *vātsalya-rasa* e *mādhurya rasa*. Os devotos os recitam e saboreiam conforme seus humores específicos. Deste modo, como parte de sua prática diária, o *sādhaka* deve recitar *sloka*s como este:

*ittham satām brahma-sukhānubhūtyā
dāśyam gatānām para-daivatena
māyāśritānām nara-dārakeṇa
sākāṁ vijabruḥ kṛta-punya-puñjāḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.12.11)*

“Nenhuma pessoa que se dedica à autorrealização e à contemplação do Brahman, a refulgência do Senhor; que pratica serviço devocional encarando o Senhor Supremo como mestre; e que está sob as garras de *māyā* e por isso acha que o Senhor é uma pessoa comum - consegue entender como certas personalidades elevadas, após terem acumulado atividades piedosas, agora são vaqueirinhos divertindo-se como amigos de Śrī Kṛṣṇa.”

Este verso está relacionado com *sakhyā-bhāva*; devotos imbuídos neste *bhāva* podem recitar tal verso, contudo, devotos em *mādhurya-bhāva* também podem recitá-lo e assim os humores de *mādhurya* virão.

Ittham satām segundo referência de Śrīla Sanātana Gosvāmīpāda são os *brahmavādīs*, ou impersonalistas, para os quais o Senhor não é nada senão uma refulgência.

Dāśyam gatānām para-daivatena são os devotos no humor de *dāśya* ou servidão – para eles, o Senhor é *para-devatā*, a Suprema Personalidade de Deus.

Māyāśritānām nara-dārakeṇa ou seja, as almas condicionadas iludidas por *māyā*, julgam Kṛṣṇa um vaqueirinho comum.

Sākāṁ vijabruḥ kṛta-punya puñjāḥ - em conclusão, Śrīla Śukadeva Gosvāmīpāda diz: “Reparem na imensa fortuna dos vaqueirinhos de Vṛndāvana, que, em suas brincadeiras com Kṛṣṇa, vivem aos abraços com Ele!”.

O HUMOR DE AFEIÇÃO PARENTAL

Este verso apresenta *Vātsalya-bhāva*:

*nandaḥ kim akarod brahman
śreya evaṁ mahodayam
yaśodā ca mahā-bhāgā
papau yasyāḥ stanam hariḥ*
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.8.46)

“Ó *brāhmaṇa*, que atividades piedosas realizou Nanda Mahārāja para Kṛṣṇa ter nascido como seu filho? A mesma pergunta se aplica a mãe Yaśodā, pois agora Kṛṣṇa, a Suprema e Absoluta Personalidade de Deus, a chama de mãe e sorve leite de seus seios!”

Neste verso, Parīkṣit Mahārāja pergunta a Śrīla Śukadeva Gosvāmīpāda: “Que espécie de atividades piedosas Nanda e Yaśodā fizeram outrora para fazer com que Śrī Hari, a Suprema Personalidade de Deus, agora mãe do seio de mãe Yaśodā? Qual é o seu anterior bom karma?”

Ao cantar o trecho *nandaḥ kim akarod brahman*, do verso, o devoto sente surgir *vātsalya bhāva* em seu coração. Este outro verso reitera o mesmo fato:

*abo bhāgyam abo bhāgyam nanda-gopa-vrajaukasām
yan-mitrām paramānandam pūrṇam brahma sanātanam*
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.14.32)

“Tamanha é a boa sorte de Nanda Mahārāja, dos vaqueiros e dos demais habitantes de Vraja-bhūmi! Nada limita esta imensa fortuna, pois agora a Verdade Absoluta, a fonte da bem-aventurança transcendental, o Supremo Brahman eterno, é amigo deles”.

Este é um verso do *Brahma-stuti*, as orações do Senhor Brahmā. Brahmājī ficou maravilhado ao notar que, mesmo sendo Kṛṣṇa a original Suprema Personalidade de Deus, Svayaṁ Bhagavān, todos os Vrajavāsīs agora pensam em Kṛṣṇa como membro de sua família!

Apesar de Brahmājī ter recitado diversos *ślokas*, Kṛṣṇa não lhe dirigiu a palavra. Porém, quando Brahmājī recitou o verso iniciado com *abo bhāgyam*, Kṛṣṇa pôs-Se a sorrir. O que levou Kṛṣṇa a sorrir por ouvir este verso de Brahmājī? O motivo subjacente à reação de Kṛṣṇa é a satisfação que Ele proporcionam os Vrajavāsīs, os moradores de Vraja. Estes se relacionam com Kṛṣṇa como se Ele fosse membro de sua família, o que não é tão fácil de alcançar. Neste mundo material, é difícil conseguir isso. Os Vrajavāsīs não pensam em Kṛṣṇa como sendo Parabrahman, Bhagavān. Na concepção deles, “Kṛṣṇa é meu filho” ou “Kṛṣṇa é meu amado”, tamanho é seu amor e afeto por Govinda! Assim, bastou Brahmājī declamar o verso *abo bhāgyam*, para Śrī Kṛṣṇa esboçar um sorriso. Isso deixou Brahmājī boquiaberto.

Laukika-sat-bandhu-vat-prīti significa “cultivar um relacionamento amoroso com Kṛṣṇa como se Ele pertencesse à sua própria família”. Ao desenvolver um relacionamento amoroso com alguém, você não deve ver qualquer falha nesse relacionamento. Neste mundo material, se você encontrar falhas em alguém, você acabará por desistir de seu relacionamento com essa pessoa. Embora seja bem difícil cultivar e preservar um relacionamento íntimo, os Vrajavāsīs nunca abandonaram seu amor por Kṛṣṇa. Eles sabem que Kṛṣṇa tem muitas falhas, tais como dizer mentiras e roubar manteiga, (Ele é conhecido como “o ladrão de manteiga”, ou *mākhana-cora*). Mesmo assim, os Vrajavāsīs nunca se queixaram ou se esqueceram d’Ele.

Certa vez, Kṛṣṇa disse às *gopīs*: “Se Vocês realmente Me amam vocês não irão ver falhas em Mim”. Amar é ignorar os defeitos do ser amado. Quem ama alguém de verdade não pode se ater às suas faltas. Prestar atenção nelas é ver o amor, (*prema*), ser destruído. Ao compartilharem os laços do matrimônio, se os cônjuges só veem os defeitos do outro, seu relacionamento está fadado a se deteriorar com o tempo. Em suma, os Vrajavāsīs formaram um laço familiar com Kṛṣṇa – *laukika-sat bandhu-vat prīti*, mas jamais levaram a sério as faltas por Ele cometidas.



© Vāsudeva-kṛṣṇa dāsa

COMO TER ACESSO AO DOCE HUMOR CONJUGAL

Conforme explica tão bem Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, se o *sādhaka* se lembra de diversas classes de *ślokas* enquanto realiza seu *bhajana* e *sādhana*, este processo se chama *mantra-mayi-upāsana*. Para terem acesso ao humor de doçura, vocês precisam recitar versos doces (*madhura-ślokas*), tais como este:

*śyāme ramā-ramaṇa-sundaratā-varīṣṭha-
saundarya-mobita-samasta-jagaj-janasya
śyāmasya vāma-bhujā-baddha-tanuṁ kadābam
tvām indirā-virala-rūpa-bharām bhajāmi*
(Śrī Gāndharvā-samprārthanāṣṭakam, Verso 3)

“Ó Śrīmatī Śyāma, (Rādhikā), Sua beleza supera em muito a de Lakṣmī-devī. Quando será que A adorarei, ó afortunada mocinha

envolvida pelo braço esquerdo de Seu amado Śrī Śyāmasundara, cuja beleza obscurece a do próprio Śrīman Nārāyaṇa e cativa toda a criação?”

Eis como Śrīla Rūpa Gosvāmī explana a frase *śyāme ramā-ramaṇa-sundaratā-varīṣṭha-saundarya mobita-samasta-jagaj-janasya*. “O Śrīmatī Rādhikā, durante a dança da *rāsa*, quando você se encontrou com Seu amado Kṛṣṇa, Ele manifestou a sua forma mais bela e a abraçou. Essa beleza derrotou a beleza de Lakṣmī e de todas as consortes do Senhor Nārāyaṇa. Naquele tempo Sua beleza cintilava inigualável!”

Saundarya-mobita-samasta-jagaj-janasya - Todos se embriagam plenamente com a Sua beleza.

Quando Kṛṣṇa se dirigiu ao Vaṁśī-vaṭa para realizar a dança da *rāsa*, até Kāma-deva (Cupido) ali compareceu, querendo presenciá-la. Contudo, tão logo avistou a atraente forma de Śrī Kṛṣṇa, caiu



desmaiado!” Madana-mohana é um dos nomes de Kṛṣṇa. Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī afirma:

*caḍi’ gopī-manorathe, manmatbera mana mathe,
nāma dbare ‘madana-mobana’*

(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 21.107)

“Em benefício das *gopīs*, Kṛṣṇa passeia na carruagem de suas mentes. Almejando o serviço amoroso delas, Ele se torna Cupido para seduzir suas mentes. Por isso, também O chamam de Madana-mohana, o cativador do Cupido.”

Os *sādhakas* de alta classe progridem à medida que recitam esses *ślokas* e cantam o santo nome. O próximo passo do *sādhakas* em evolução, segundo explica o *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, é praticar lembrar-se de certos passatempos do Senhor. Esta lembrança, chamada *mantra-dhyāna-mayi-upāsana*, ajuda o *sādhaka* a concentrar-se mais ainda no santo nome.

Este *līlā-smaraṇa*, ou seja, meditação nos passatempos de Kṛṣṇa, acaba se unificando ao santo nome, à forma e às qualidades de Kṛṣṇa.

Em sua tão esclarecedora explicação de *mantra dhyāna-mayi-upāsana* Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura vai pouco a pouco apresentando diversos *ślokas* relativos às doçuras *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya*, e *mādburya*, cada uma delas sucessivamente superior à anterior.

Como eu já lhes disse se quiserem fazer uma linda guirlanda, deverá primeiro, colher flores de cores e aromas os mais variados, flores como *mālatī*, jasmim etc. Só então poderão confeccionar uma guirlanda bela de verdade. Da mesma forma o *sādhaka* irá fazer *pratīka-dhārā*, ou seja, escolher toda uma variedade de versos segundo o seu próprio gosto.

Portanto, procurem criar sua coletânea de *ślokas* bem lindos, como os do *Śrī Rādhikā-aṣṭakam* e outros.

O *Śrī Harināma Cintāmaṇi* afirma: “Nessa altura, surgem os primeiros raios de *nāma-rasa*, as doçuras transcendentes do santo nome, no horizonte da percepção”.

No imenso deleite de cantar o nome, o devoto vê Kṛṣṇa cercado pelos vaqueirinhos e as vaqueirinhas,

sob uma árvore dos desejos no *Yoga pīṭha*.” (*Yoga pīṭha* é um local específico onde o Senhor se manifesta para Seus devotos eternos.)

À medida que vocês cantarem o santo nome, a misericórdia de Kṛṣṇa e do próprio santo nome lhes permitirá ver Kṛṣṇa sentado debaixo de uma figueira da bengala, uma das árvores dos desejos no *Yoga-pīṭha*, na companhia dos *gopas*, (vaqueirinhos) e *gopīs*, (vaqueirinhas). Portanto, recitem *ślokas* e cantem o santo nome! O primeiro passo a se dar é aprender alguns *ślokas*. Procurem aprender novos *ślokas* todo dia. Ao cantarem o santo nome, recitem outros versos também. Com isto, é possível controlar o impulso da fala (*vāco-vegam*). Escolham e aprendam *ślokas*, não somente do *Ślokāmṛtam*, (nectárea coletânea de versos), mas também da *Gopī-gīta*, *Veṅṅ-gīta*, *Yugala-gīta*, *Bhramara-gīta* e assim por diante.

O *Śrī Harināma Cintāmaṇi* prossegue: “A prática de *līlā-smaraṇa* gradualmente se intensifica até que o devoto passa a meditar nos secretíssimos passatempos do Senhor conhecidos como *aṣṭa kālīya-līlā*, - os passatempos amorosos de Rādhā Kṛṣṇa ocorridos ao longo de oito períodos do dia. Chegando o devoto à maturidade em sua meditação, *rasa* despontará em toda a sua glória!”

Além disso, o *sādhaka* passará a ter muito gosto por suas práticas, o que o encherá de emoções de êxtase. Tudo isso ocorre na associação com o devoto puro de Senhor. Um detalhe importante: quem desejar essas experiências deverá comprar uma passagem só de ida. Todos aqui temos uma passagem de volta já “comprada”, a certeza do retorno. Como será possível, então, que Govinda-deva nos conceda o Seu *darśana*?

PASSAGEM “SÓ DE IDA” PARA VṚNDĀVANA O QUE SIGNIFICA ISTO DE FATO?

Qual é o verdadeiro sentido de “passagem só de ida” e de “passagem de ida e volta”? Se nossa passagem é só de ida, isto quer dizer deixarmos de lado toda espécie de apego aos objetos materiais, para assim ser possível nos apegar só a Govinda.

Nosso apego é do tipo “ida e volta” - por um lado, estamos ligados ao serviço devocional a Śrī Kṛṣṇa,

(*kṛṣṇa-bhajana*), por outro, almejamos ter objetos materiais. Então como é possível obter Govinda!

Segundo a supracitada afirmação do *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, já que este processo é gradual, “*rasa* acabará despontando em toda a sua glória”. Deste modo, na fase de maturidade, o santo nome irá dançar automaticamente na língua do devoto:

*tunḍe tāṇḍavinī ratim vitanute
tunḍāvali-labdhaye
karṇa-kroḍa-kaḍambinī
ghaṭayate karṇārbudebhyāḥ sṛbhām
cetaḥ-prāṅgaṇa-saṅginī vijayate
sarvendriyāṇām kṛtim
no jāne janitā kiyadbhir amṛtaiḥ
kṛṣṇeti varṇa-dvayī*

(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-lilā, 1.99)

“Mal posso imaginar quanto néctar produz as duas sílabas ‘Kṛṣ-ṇa’. O santo nome de Kṛṣṇa ao ser cantado, parece dançar dentro da boca - daí desejarmos ter muitas e muitas bocas. Quando este mesmo nome invade os orifícios de nossos ouvidos, nosso desejo é ter milhões de ouvidos. E, se o santo nome dança no jardim do nosso coração, nossa mente é por ele subjugada, razão pela qual os sentidos ficam inertes”.

Tunḍe tāṇḍavinī - é natural que o santo nome dance sobre a língua do devoto avançado. Por enquanto, cantamos o santo nome à força. No entanto, com a maturidade, ao experimentarmos o santo nome dançando espontaneamente sobre nossa língua, será bem difícil pararmos de cantá-lo. Este é o processo.

Karṇa-kroḍa-kaḍambinī ghaṭayate karṇa arbudebhyāḥ sṛbhām - chegada a maturidade, vocês pedirão ao Senhor que lhes dê milhares de ouvidos, pensando: “Hei de ouvir o doce nome de Kṛṣṇa e doce *hari-kathā*”.

Ainda por cima, vocês rezarão assim: “Ó Senhor, por Sua misericórdia, possa eu ter milhares de olhos para contemplar Sua lindíssima forma”.

Quando saímos em *parikramā*, só conseguimos olhar para Ṭhākuraḥ por alguns segundos, pois em seguida precisamos prosseguir rumo ao próximo local sagrado. Contudo, quando *śuddha-nāma* se manifestar em nossos corações, veremos a bela forma do Senhor, *vigraha-darśana*, repetidas vezes:

*vīkṣyālakāvṛta-mukhaṁ tava kuṇḍala-śrī
gaṇḍa-sthalādhara-sudham hasitāvalokam
dattābhayaṁ ca bhujā-daṇḍa-yugaṁ vilokya
vakṣaḥ śriyaika-ramaṇam ca bhavāma dāsyāḥ*
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.29.39)

“Ao observarmos Sua face emoldurada pelos cachos de Seus cabelos, Suas bochechas adornadas por brincos, os lábios plenos de néctar, esse risonho olhar de viés e Seus braços imponentes, que desfazem nossos temores, e ainda o Seu peito, que é a única fonte de prazer da deusa da fortuna, nos sentimos impelidas a ser Suas servas”.

Há duas categorias de *vigraha-darśana*: *āṅgika darśana* e *ālaṅkārika-darśana*.

Āṅga refere-se aos membros do corpo do Senhor, tais como Seus belos olhos, ouvidos, braços, pernas e assim por diante. Assim, em primeiro lugar, observamos as partes do corpo da Ṭhākuraḥ. *Ālaṅkārika*, por sua vez, quer dizer os ornamentos, entre eles, a pena de pavão no turbante de Kṛṣṇa, o brinco de nariz de Śrīmatī Rādhikā e vários outros acessórios e enfeites.

Nós devemos nos sentar de uma maneira apropriada e ouvir *hari-kathā*. Por que devemos ir a um local específicos? Vamos aos locais onde o Senhor Kṛṣṇa realiza Seus passatempos por duas razões: para ouvir *hari-kathā* e para expressar os sentimentos mais profundos de nossos corações.

Conforme esclarece Śrīla Sanātana Gosvāmī em seu *Śrī Bṛhad-bhāgavatāmṛta*, se imbuídos de fé, formos aos locais de passatempos de Kṛṣṇa e ali prestarmos reverências e fizermos *stava-stuti* (orações) a poeira desses recantos sagrados terá misericórdia de nós. Hoje em dia, é difícil prestar

praṇāmas durante o *parikramā* - há tantas pessoas que falta espaço. O que fazer, então?

É melhor ir aos *lilā-sthalis*, lugares onde Govinda realiza Seus passatempos, sentar-se e ouvir *hari kathā* com atenção. É muito difícil praticar *bhajana* e *sādhana* em Kali-yuga.

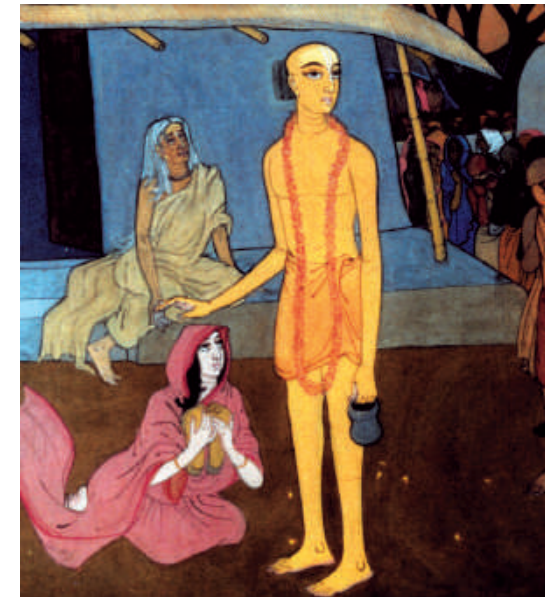
Há cerca de vinte ou trinta anos, fazíamos o *parikramā* com Śrīla Gurudeva em um pequeno grupo. Nós fazíamos o *Vraja-maṇḍala parikramā* com cerca vinte a trinta devotos. Íamos de um lugar a outro escutando um belíssimo *hari-kathā* e cantando *japa*.

A MISERICÓRDIA DE GAURĀṄGA

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica em *Śrī Harināma Cintāmaṇi* que Nāma-Prabhu, aos poucos, haverá de manifestar-se em nossos corações.

Por cantar os santos nomes com regularidade, pouco a pouco, todo tipo de ofensas, serão removidas do coração do devoto e então ele irá desenvolver gosto por cantar *nāma-ruci*.

Devemos cantar o santo nome e simultaneamente lembrar da bela forma de Kṛṣṇa, atividades e qualidades. Como já mencionamos, Śrīla Rūpa



Gosvāmī explica este processo no oitavo verso, que começa com *tan nama-rūpa* do *Śrī Upadesāmṛta*.

Resumindo, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explicou os dois tipos de adoração ao Senhor, *mantra-mayī upāsanā* e *svārasikī upāsanā*.

Em *mantra-mayī upāsanā*, o *sādhaka* escolhe belíssimos *ślokas* dos *śāstras*, sobretudo do *Śrīmad Bhāgavatam* e dos *granthas* de nossos Gosvāmīs, para deles se lembrar enquanto canta os santos nomes. Assim, pela misericórdia imotivada de Śrīmatī Rādhikā, *śuddha-sattva-viśeṣa-ātmā-svarūpa*, a *atma svarūpa* (forma eterna) que é única, surgirá no estado de pura bondade no coração do devoto.

O *Śrī Harināma Cintāmaṇi* afirma: Śrīmatī Rādhārāṇī, a filha do rei Vṛṣabhānu, é soberana. Ela personifica o sentimento espiritual mais elevado (*mahābhāva*) e servindo Śrī Kṛṣṇa sob sua liderança é a experiência espiritual suprema.

As cinco *rasas* (doçuras espirituais), as principais são: *śānta* (neutralidade), *dāsyā* (servidão), *sakhyā* (amizade), *vātsalyā* (amor parental) e *śṛṅgāra* ou *mādhuryā* (amor conjugal). De todas essas *rasas*, *śṛṅgāra*, ou amor conjugal, é a mais elevada.

Os devotos qualificados para vivenciar a *rasa* conjugal são receptáculos da misericórdia especial de Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Como o *sādhaka* fará para conquistar a misericórdia de Śrīmatī Rādhikā? Nesta era de Kali, o devoto que se render por inteiro aos pés de lótus de Śacinandana Gaurahari mergulhará em seguida nas doçuras divinas de Śrīmatī Rādhikā:

*yathā yathā gaura-padāravinde
vindeta bhaktim kṛta-puṇya-rāśiḥ
tathā tathotsarpati hr̥dy akasmāt
rādhā-padāmbhoja-sudhāṁśu-rāśiḥ*
(Śrī Caitanya-candrāmṛta, Verse 88)

“À medida que a alma piedosa conquista devoção pura a Gaurāṅga e, concentra-se em prestar serviço a Seus pés de lótus, o oceano neotáreo do êxtase devocional, emanado dos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā irá aos poucos se desvelando sem nenhum motivo material, até que lhe inunda o coração”.

Este verso, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura o reproduz do *sāstra*. Conforme o devoto se entregar aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, *rādhā prema*, a misericórdia própria do amor de Śrīmatī Rādhikā, irá se manifestar no coração do devoto.

Em especial nesta Kali-yuga, o *sādhaka* deve refugiar-se em Śrī Śācīnandana Gaurahari, isto porque só Ele tomará a iniciativa de distribuir *vraja prema*, o amor tal como o sentem os moradores de Vraja. Afora Ele, ninguém mais tem poder para conceder *vraja-prema*. Śrī Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī também explica:

āmā vinā anye nāre vraja-prema dite
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, 3.26)

“Ninguém senão Eu pode conceder o tipo de serviço amoroso realizado pelos residentes de Vraja”.

Assim o Senhor Sri Caitanya Mahaprabhu disse que nesta Kali-Yuga, só Ele pode distribuir *vraja-prema*; nenhuma outra encarnação irá fazê-lo.

Deste modo, segundo declara o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, em Kali-yuga, nenhuma outra encarnação pode distribuir - *vraja-prema* - somente Ele.

Punya-rāsiḥ são aquelas afortunadas e piedosas entidades vivas que se abrigam aos pés de lótus de Śācīnandana Gaurahari. Nem todos terão esta iniciativa, somente os *mahā-bhāgyavāna* (os

mais afortunados). Somente eles receberão a misericórdia de Śrīmatī Rādhikā!

Na *rasa* conjugal, explica o *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, apesar de o Senhor Śrī Kṛṣṇa viver rodeado por muitas *yūtheśvarīs*, ou *gopīs* líderes de grupos, todas elas preferem Śrīmatī Rādhārāṇī, a manifestação direta da *svarūpa-śakti* (ou potência espiritual) de Śrī Kṛṣṇa. Todas as demais *vraja-gopīs* são expansões d’Ela, que é a personificação absoluta de toda *rasa*. Por isso, ingressar no grupo (*yūtha*) de Śrīmatī Rādhikā é o objetivo do serviço devocional.

É impossível prestar serviço ao Senhor Śrī Kṛṣṇa em Vraja sem antes tomar abrigo das *vraja-gopīs*.

Devemos aspirar ser admitido no grupo de Śrīmatī Rādhārāṇī para servi-IA diretamente sob a orientação de Lalitā-devī.

A QUAL GRUPO DEVEMOS ADERIR?

Há dois tipos de *yūthas* (grupos): - Candrāvalī *yūtha* e Rādhikā *yūtha*. Como os Gauḍīya Vaiṣṇavas pertencem ao *yūtha* de Śrīmatī Rādhikā, Ela é a *yūtheśvari* deles. Lalitā e Viśākhā estão quase no mesmo nível que Śrīmatī Rādhikā, mas nunca rivalizam com Ela. Por outro lado, Candrāvalī, mesmo sem ter a mesma competência que Śrīmatī Rādhikā, representa o papel de rival d’Ela.

Lalitā e Viśākhā não alimentam nenhuma espécie de rivalidade para com Śrīmatī Rādhikā - tudo o que desejam é servi-IA com amor e afeição.

Yoga-māyā por sua vez, providencia para que o desejo delas seja plenamente satisfeito.

Apenas aquelas almas afortunadíssimas haverão de buscar o refúgio dos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā para, assim, terem acesso ao grupo de Lalitā-devī:

*yām kām api vraja-kule vṛṣabbhānujāyāḥ
prekṣya sva-pakṣa-padavīm anuruddhyamānām
sadyas tad iṣṭa-ghaṭanena kṛtārthayanīm
devīm guṇaiḥ sulalitām lalitām namāmi*
(Śrī Lalitā-aṣṭakam, Verse 7, Stava-mālā)

“Presto *praṇāma* à tão encantadora Śrī Lalitā devī, uma mina de todas as boas qualidades. Ao notar, em algum recanto de Vraja, alguma jovem donzela inclinada a sua *priya-sakhī* Śrīmatī Rādhikā, logo Lalitā propõe à Rādhā admiti-la em Seu próprio grupo (*sva-pakṣa*). Rādhikā acaba obedecendo a Lalitā, e assim satisfaz os desejos da donzela”.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura costumava cantar essa canção:

*pālya-dāsī kori, lalitā sundarī, āmāke loiyā kabe
śrī-rādhikā-pade, kabe milāibe, ājñā-sevā
samarpibe*
(Siddhi-lālasā, Song 4, Gīta-mālā)

“Quando será que a bela Lalitā cuidará de mim como aspirante a sua serva? Depois, tendo Lalitā me oferecido aos pés de lótus de Śrī Rādhikā, me colocarei inteiramente à Sua disposição para Lhe prestar mais variados serviços, conforme os desejos d’Ela”.

Em outras palavras: “Quando Lalitā-devī irá me aceitar em seu grupo e oferecer-me aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā para eu poder servi-IA, sob a orientação de Rūpa Mañjarī?” Este é o pensamento do devoto na linhagem dos Gauḍīya Vaiṣṇavas. Além do mais, o *sādhaka* deve ter isto em mente sempre que pratica *sādhana*, não devendo jamais meditar em Dvārakā-dhyāna.

SĀDHANA EM RĀGĀNUGĀ-BHAKTI:

Há cinco espécies de *sādhana* em *rāgānugā bhakti*.

1º *Sva-abhīṣṭa-bhāva-maya* - (prática direcionada ao humor desejado) - Quando saturados de um dos *bhāvas* primários, (*dāsyā, sakhyā, vātsalyā* ou *mādhuryā*), *śravaṇa, kīrtana* e



outros elementos da prática de *bhakti* nutrem a árvore do futuro prema do *sādhaka*. Neste ensejo, chamam-se *bhāva maya-sādhana*.

- 2º *Sva-abhīṣṭa-bhāva-sambandhī* - (prática relacionada ao humor desejado) - As ramificações de *bhakti*, inclusive *śrī-guru pada-āśraya* (refugiar-se aos pés de lótus de um mestre espiritual fidedigno), *mantra japa*, (cantar os *dīksā-mantras*), *smaraṇa*, (se lembrar de Kṛṣṇa), *dhyāna*, (meditar em Kṛṣṇa) e assim por diante, são conhecidas como *bhāva-sambandhī-sādhana*. A observância de votos em dias santos, entre eles, Ekādaśī, (o décimo primeiro dia após a lua nova e o décimo primeiro dia após a lua cheia) e Janmāṣṭamī, (dia do nascimento de Śrī Kṛṣṇa), auxilia a prática de *smaraṇa*, sendo, portanto, considerada *bhāva sambandhī* parcial.
- 3º *Sva-abhīṣṭa-bhāva-anukūla* - (prática favorável ao humor desejado) - Usar colar feito de contas de *tulasī*, aplicar *tilaka* em determinados pontos do corpo, adotar os sinais externos de um Vaiṣṇava, fazer *tulasī sevā*, realizar *parikramā*, prestar reverências (*praṇāma*), entre outros, são *bhāva-anukūla*.
- 4º *Sva-abhīṣṭa-bhāva-aviruddha* - (práticas que não prejudicam nem são incompatíveis em relação ao humor desejado) - Respeitar as vacas, a figueira-da-bengala, a árvore *myrobalan* e os *brāhmaṇas* são práticas conducentes, logo, chamadas *bhāva aviruddha*.
- 5º *Sva-abhīṣṭa-bhāva-aviruddha* - (práticas opostas ao humor desejado) - Deve-se deixar de lado *Nyāsa* (atribuição mental de diferentes partes do corpo a várias deidades), *mudrā* (fazer gestos específicos com as mãos e os dedos), *dvārakā dhyāna*, (meditar nos passatempos de Kṛṣṇa em

Dvārakā) e outras práticas afins devem ser abandonadas ao se praticar *rāgānugā-bhakti*, pois as mesmas são contrárias à obtenção do *bhāva* desejado.

Há cinco processos para desenvolvermos nosso gosto espiritual. Ao cantar seus *mantras*, o *sādhaka* deve fazê-lo observando as cinco práticas a seguir:

- (1) *Nāma-artha-cintana* - ao cantar o santo nome, o *sādhaka* deve se lembrar dos passatempos em que Rādhā e Kṛṣṇa Se encontram (*milana*) e Se separam (*vipralambha*). Ele deve saber o significado do *mantra*, e lembrar-se da Deidade predominante do *mantra* (*mantra devatā*) e do relacionamento específico dele com a Deidade.
- (2) *Nyāsa* - é a convicção de que, “A Deidade do *mantra* é meu protetor”. Pode-se alcançar a perfeição por pronunciar o *mantra* apenas uma vez. Não obstante, o *mantra* é pronunciado 10 ou 108 vezes visando à satisfação do *mantra-devatā*. Isto também se chama *nyāsa*.
- (3) *Prapatti*, (resignação piedosa perante Deus), - “Refugio-me aos pés de lótus do *mantra devatā*”. Ter esta atitude é *prapatti*.
- (4) *Śaraṇāgatī*, (rendição) - “Sou uma *jīva* sujeita a extremo sofrimento, e por isso me rendo à Deidade”. Ter esta determinação é *śaraṇāgatī*.
- (5) *Ātma-nivedana* - “Tudo que tenho pertence a Ele, e não a mim. Não sou dono nem de mim. Sou d’Ele para o prazer d’Ele”. Tais afirmações demonstra *ātma-nivedana*.

Quem praticar este processo que abrange essas cinco ramificações, rapidamente irá alcançar a perfeição em cantar seus *mantras*.

DEDIQUEM-SE APENAS A ŚRĪ RĀDHĀ

Certa lenda relata o caso de dois irmãos, ambos com devoção exclusiva a Śrīmatī Rādhikā, que vinham praticando *bhajana* e *sādhana* às margens do Rādhā-kuṇḍa há cerca de cinquenta anos.

Um dia, um Vrajavāsī convidou o irmão mais novo a acompanhá-lo em sua visita a Dvārakā. “Faz tantos anos”, pensou ele, “que venho realizando *bhajana* e *sādhana* perto do Rādhā kuṇḍa, sem jamais ter ido a parte alguma. Talvez eu deva mesmo conhecer Dvārakā”.

Assim, junto com aquele Vrajavāsī, ele saiu em peregrinação de cerca de dois meses pelos lugares sagrados de Dvārakā.

Há um lugar em Dvārakā onde usam o selo de Rukmiṇī, (*tapta-mudrā*), no corpo. Por aquecimento, tatuam em cada ombro carimbos dourados sob a forma de *śaṅkha*, (búzio) e *cakra*, (disco). O *cakra* é aplicado ao ombro direito e o *śaṅkha*, ao esquerdo.

Passados dois meses, o irmão mais novo, de regresso ao Rādhā-kuṇḍa, tentou retomar sua prática de meditar em Śrīmatī Rādhikā, mas sua mente estava muito perturbada. Não conseguia concentrar-se em seu *mantra*, disse ele ao irmão mais velho: “Desde que voltei de Dvārakā, tenho tido muita dificuldade para concentrar minha mente em Śrīmatī Rādhikā. Isto jamais me aconteceu antes de eu deixar o Rādhā-kuṇḍa - lembro bem como cantava o santo nome e recitava muitos *ślokas* e *stutis* em louvor a Śrīmatī Rādhārāṇī. Após meu regresso de Dvārakā, minha mente anda inquieta, instável, o que não me permite cantar o santo nome ou os meus mantras direito”. Disse o irmão mais velho: “Quando você foi para Dvārakā, Śrīmatī Rādhikā o rejeitou de Seu grupo”. Ao ouvir aquilo, o irmão mais novo sentiu uma separação imensa de Śrīmatī Rādhikā e, consumido por aquele *viraha-agni*, ou fogo da separação, abandonou o corpo.

Eis como o *śāstra* explica que o *sādhaka* deve ser unidirecionado na dedicação a Śrīmatī Rādhikā.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura também explicita esta questão, orientando-nos a praticar *bhajana* e *sādhana* sob a orientação das Vraja *gopīs*.

Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī afirma:

*gopī-ānugatya vinā aiśvarya-jñāne
bhajileba nābi pāya vrajendra-nandane*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 8.230)

“Aquele que não segue os passos das *gopīs* não consegue conquistar o serviço aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja. Se a noção da opulência do Senhor o domina, mesmo tendo praticado serviço devocional, ele não pode alcançar os pés de lótus do Senhor”.

*tābāte drṣṭānta—lakṣmī karila bhajana
tathāpi nā pāila vraje vrajendra-nandana*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 8.231)

“Exemplo tácito disto é a deusa da fortuna, que adorou Kṛṣṇa visando unir-se a Ele em Seus passatempos de Vṛndāvana. Contudo, por conta de seu estilo de vida opulento, não conseguiu servir Kṛṣṇa em Vṛndāvana”.

Quem deseja praticar *bhajana* e *sādhana* em Vraja precisará seguir orientações de uma Vraja *gopī* em especial. Sem a orientação das Vraja *gopīs*, vocês não terão acesso a Vraja, muito menos conquistarão *mādhurya-bhakti*, serviço devocional íntimo a Śrīmatī Rādhikā.

Lakṣmī-devī praticou rigorosas austeridades em Vṛndāvana, mas não pôde participar da *rāsa līlā*. Por quê? Lakṣmī-devī insiste em não querer seguir os passos das Vraja *gopīs*, (*gopī-ānugatya*). Por outro lado, as personificações dos *Vedas*, *Purānas*, *Upaniṣads*, *Śrutis*, *Gopāla tāpanī Upaniṣad* e outros textos sagrados alcançam Vraja *gopī-prema* por terem seguido as instruções das Vraja *gopīs*!

Capítulo 6

TRÊS INSTRUÇÕES PARA O SUCESSO



Conforme explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, o *sādhaka* desejoso de realizar *bhajana* e *sādhana* com o humor de amor conjugal precisa seguir as orientações das *vraja-gopīs*. Da mesma forma, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī deixa bem claro que é necessário acatarmos três diretrizes para podermos imergir no divino amor conjugal de Śrīmatī Rādhikā:

Em primeiro lugar, devemos buscar refúgio exclusivo aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā:

*ananya-śrī-rādhā-pada-kamala-
dāsyaika-rasadbīr
hareḥ saṅge raṅga-svapana-samaye
nāpi dadhatī*

(Śrī Vṛndāvana mahimāmṛta, 16.94)

“O serviço unidirecionado aos pés de lótus de Śrī Rādhā é um oceano de *rasa* transcendental. Quem desejar adentrar este oceano não desejará jamais divertir-se com Śrī Hari, nem mesmo em sonhos! ‘Somente Śrīmatī Rādhikā é dona de mim’ - pensando deste jeito, a princípio, o *sādhaka* deverá concentrar a mente apenas nos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā”.

EVITE SAKHĪ-STHALĪ, O KUŃJA DE CANDRĀVALĪ

O segundo passo é estar em *Vraja - tiṣṭhan vraje*. Onde vocês devem ficar em *Vraja*?

Vocês devem estabelecer-se em *rādhā-pada añkita-bhūmi* e não em algum outro lugar, para não falar da região onde mora Candrāvalī.

Se vocês se dirigirem ao *sakhī-sthalī*, o *kuñja* de Candrāvalī, isto desagradará Śrīmatī Rādhikā!

Certa vez, enquanto Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī realizava *bhajana* às margens do Rādhā kuṇḍa, um Vrajavāsī lhe trouxe um pouco de leite em um copo grande, feito de folha. “Onde você encontrou este cálice de folha?” perguntou ele ao ingênuo Vrajavāsī. “Achei-o no *sakhī-sthalī*, o recanto de Candrāvalī”, respondeu o Vrajavāsī, “onde estive hoje”. Irritado, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī sacou uma vara simulando que bateria nele e exclamou: “Como você teve coragem de visitar o *kuñja* de Candrāvalī a rival da minha *svāmīnī* Rādhikā?” Desta forma, há muitas provas de que, quando em Vṛndāvana, devemos estar apenas nas regiões adornadas pelas pegadas de Śrīmatī Rādhikā.

A expressão *rādhā-pada-añkita-bhūmi* tem a ver com os lugares tão sublimes, entre eles, Nidhu-vana, Nikuñja-vana, Sevā-kuñja, Ṭer-kadamba, Rādhā kuṇḍa e Girirāja Govardhana, onde Rādhā e Śrī Kṛṣṇa realizaram Seus doces passatempos amorosos. Os nossos Gosvāmīs praticaram *bhajana* e *sādhana* nos recantos de passatempos de Śrīmatī Rādhikā, todos eles revestidos por Suas pegadas.

Em terceiro lugar, é preciso estar na associação e santos e mestres espirituais elevados (*sādhus* e *gurus vraja-rasika*) que sejam exímios saboreadores das doçuras de *Vraja* e manter-se sempre absorto nos doces passatempos de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

Em seu *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura elucida isto com toda clareza:

*sādhana bhajana siddhi lāga lāḡite
līṅga bhaṅga siddhi tomāro kṛpāya*

“Quando as coberturas materiais são removidas se alcança a meta espiritual. À medida que o devoto vai se disciplinando em sua busca de *rasa*, estreita-se a lacuna entre *sādhana*, (prática) e *bhajana-siddhi* (perfeição na adoração). Logo, a forma espiritual do servo começa a se definir e, pela misericórdia da *yutheśvarī*, ele se vê arrebatado de atração pelo Senhor Kṛṣṇa. Esta incontestável atração espiritual erradica os conceitos materiais de forma grosseira e sutil que o mantiveram cativo desde que ele se afastou de Kṛṣṇa. Enfim, agora já sob sua forma espiritual original, a *jīva* obtém acesso a Vraja”.

SERVIÇO DEVOCIONAL NO HUMOR DE SEPARAÇÃO

Assim, o *sādhaka* pratica *bhajana* e *sādhana* dia e noite, cantando o santo nome com regularidade e lembrando-se dos doces *ślokas* constantes nos *granthas* dos Gosvāmīs. Num humor de separação ele chora continuamente por Rādhā e Kṛṣṇa, praticando *bhajana* e *sādhana* assim como fizeram nossos Seis Gosvāmīs:

*be rādhe vraja-devike ca lalite
be nanda-sino kutaḥ
śrī-govardhana-kalpa-pādapa-tale
kālindī-vane kutaḥ
ghoṣantāv iti sarvato vraja-pure
kheldair mahā-vihvalau
vande rūpa-sanātanau raghu-yugau
śrī jīva-gopālakau
Śrī Ṣaḍ-Gosvāmīṣṭakam, (verso 8)*

“Adoro os Seis Gosvāmīs, que viviam a excluir: ‘Ó Rādhā, ó Rainha de Vṛndāvana! Onde está Você? Ó Lalitā, ó filho de Nanda Mahārāja, onde estão vocês? Acaso estão sentados sob uma *kalpa-vṛkṣa* (árvore dos desejos) da Colina Śrī Govardhana? Ou estão vagando pelas florestas ao longo das suaves margens da Kālindī? Sempre lamentosos,

assolados por ardentes sentimentos de intensa separação, eles percorriam todo o Vraja-maṇḍala”.

Assim eram os sentimentos de separação em que estavam absortos os nossos Seis Gosvāmīs. Da mesma maneira, no *Prārthanā*, nosso Narottama dāsa Ṭhākura canta:

*hari bolibo āra madana-mohana heribo go
ei rūpe vrajera pathe calaba go*

“Quando será que cantarei os nomes de Hari e verei o Senhor Madana-mohana? Deste modo seguirei pelo caminho de Vraja”.



*ei deha antima kāle rākhaba śrī-jamunāra jale
jaya rādhā govinda bale bhāsaba go
kabe narottama dāsa nā purila abhilāṣa
āra kabe vraje vāsa kareba go*

“Ao chegar a hora de abandonar meu corpo, lançando-o sobre as águas do Yamunā, flutuarei a cantar ‘Jaya Rādhā Govinda’. Eis o lamento deste Narottama dāsa - meus desejos ainda não foram satisfeitos... Quando terei de morar em Vraja?”

Em outras palavras: “Vagarei pelo caminho de Vṛndāvana, apenas cantando os santos nomes ‘Jaya Rādhā Govinda bola’ e ao final de minha vida, abandonarei meu corpo nas águas do Yamunā”.

DISSOLUÇÃO DOS CORPOS GROSSEIRO E SUTIL

Eis como Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, em seu *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, explica com toda a clareza o processo de serviço devocional, *bhajana-praṇālī*.

Aos poucos, o *sādhaka* realizará sua forma constitucional transcendental. Ele experimentará *līnga-bhaṅga* - como seus corpos grosseiro e sutil haverão de desaparecer pouco a pouco.

No entanto, está além do alcance das pessoas comuns entenderem como isto se processa.

Da mesma maneira que a serpente deixa cair a sua pele, o *sādhaka*, ao cantar o santo nome, em um humor de separação de Rādhā e Kṛṣṇa, automaticamente abandona seus corpos, grosseiro e sutil, por arranjo de Yogamāyā.

Quando os materialistas o veem, pensam: “Mas ele ainda tem o mesmo corpo!” Porém, conforme a providência de Yogamāyā, agora seu corpo é realmente transcendental. Só o exaltado devoto de alta classe do Senhor pode realizar isso.

Eis como pensam as pessoas em geral: “Oh! Ele ainda está com o velho corpo”. Mas, na verdade ele está em sua forma constitucional e transcendental (*siddha-deha*). Afora os elevadíssimos devotos do Senhor, ninguém mais é capaz de perceber como o

uttama-bhāgavata ou devoto de primeira classe está sempre em seu corpo transcendental.

Assim, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica como o *sādhaka* executa *bhajana* e *sādhana*, sobretudo, cantando o santo nome e recitando vários versos do *śāstra*. Eu já citei três versos do último capítulo do primeiro canto do *Śrī Bṛhad-bhāgavatāmṛta*, conhecido como *Bhakti-rasāyana*, (o tônico neotáreo da devoção). Estes versos expõem os humores de *śānta*, *dāsyā*, *sakhya*, *vātsalya*, e *mādhurya-rasa*.

A misericórdia imotivada de *guru* e Kṛṣṇa, eliminam as coisas indesejáveis assentadas no coração do *sādhaka* e assim ele realiza seu *siddha-deha*, sua forma constitucional transcendental. Além disso, neste ensejo, ele passa a ter devoção unidirecionada por sua *iṣṭa-deva*, ou Deidade adorável.

Também fizemos uma análise especial de como o *sādhaka* deve render-se por inteiro aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā, deixando de lado a prática de *Dvārakā-dhyāna*, meditação sobre *Dvārakā*.

O *sādhaka*, esclarece Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, deve nutrir aspiração unidirecionada por *vraja-bhāva-gopī ānugatya vinā kṛṣṇe prema lāba nabi hoyā*.

Eis o que declara o *Śrī Harināma Cintāmaṇi*: “Até esta altura, é possível enquadrar em palavras a evolução da *jīva* em sua vida espiritual. Para além desta fase, há etapas de consciência de Kṛṣṇa ainda mais elevadas e indescritíveis, que somente a graça de Kṛṣṇa poderá revelar. O cultivo do relacionamento conjugal amoroso com o Senhor é a forma mais elevada de serviço, por isso, cada vez mais *kṛṣṇa-prema* será experimentado. Ao adotar *bauma-vraja-rasa*, a *vraja-rasa* se revela neste plano material em Vṛndāvana dhāma, tornando a *jīva* elegível para entrar em semelhante amor conjugal”.

No *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, (*Madhya-līlā*, 8.228-230), Śrī Rāmānanda Rāya diz: - Portanto, o *sādhaka* deve aceitar o humor com o qual as *gopīs* servem a Śrī Rādhā e Kṛṣṇa e imerso em semelhante humor transcendental, deve sempre pensar em Seus passatempos. Após meditar em Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa e Seus passatempos por um bom tempo, e já estando completamente livre da contaminação material, o *sādhaka* é transferido para o mundo espiritual.

Lá, ele obtém a oportunidade de servir a Śrī Rādhā e Kṛṣṇa como uma das *gopīs*. A menos que siga os passos das *gopīs*, não conseguirá obter o serviço aos pés de lótus de Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja. E, mesmo estando ocupado em serviço devocional, não terá como alcançar os pés de lótus de Kṛṣṇa se ficar dominado pela noção da opulência do Senhor.

Conforme esclarece Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, sem refugiar-se aos pés de lótus das *gopīs*, não é possível praticar *bhajana* e *sādhana* em Vraja.

Em nossa linhagem Gauḍīya Vaiṣṇava, cultivamos o sentimento chamado *pālya-dāsi-bhāva*, ou seja, queremos sobretudo, nos tornar servas de Śrīmatī Rādhikā.

ABANDONEM AS OFENSAS AO SANTO NOME

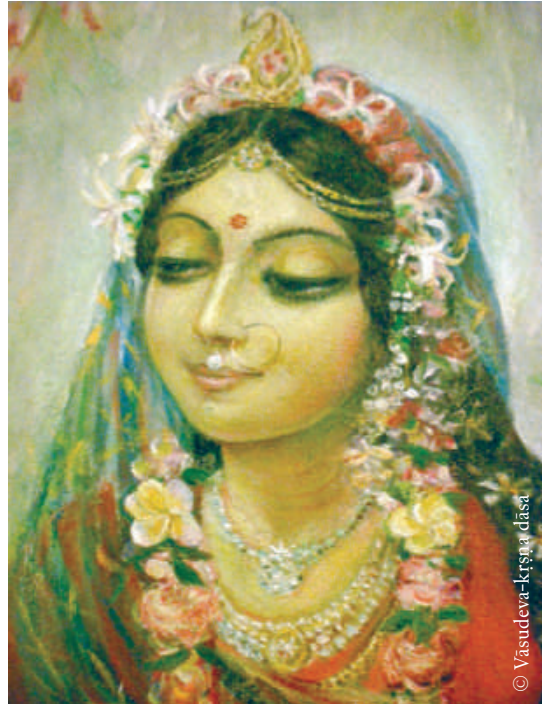
Em sua prática de *bhajana* e *sādhana*, o *sādhaka* precisa abandonar todas as classes de *nāma-aparādha*, principalmente as dez constantes no *Padma Purāṇa*, especificadas a seguir:

*satām ninda-namnaḥ param
aparādhm vitanute
yataḥ khyātim yātam katham
u sabate tad vigarbhām*

- 1º) Criticar ou blasfemar santos e grandes *bhaktas* é uma ofensa terrível a *śrī-nāma*. Como poderia Śrī Kṛṣṇa tolerar blasfêmias às grandes almas devotadas a *śrī-nāma* e a pregar as glórias de *śrī-kṛṣṇa-nāma* neste mundo?

*śivasya śrī visnor ya iha
guṇa nāmādi sakalam
dhiyā bhinnam paśyet sa khalu
hari-nāmāhitakaraḥ*

- 2º) Neste mundo material, o nome, a forma, as qualidades e os passatempos de Śrī Viṣṇu promovem auspícios plenos para todos os seres. Se os consideramos fenômenos



Em nossa linhagem Gauḍīya Vaiṣṇava, cultivamos o sentimento chamado *pālya-dāsi bhāva*, ou seja, queremos sobretudo, nos tornar servas de Śrīmatī Rādhikā.

materiais e diferentes do próprio Śrī Viṣṇu, atraímos efeitos nocivos ao nosso processo de cantar *śrī-hari-nāma*. Também é *nāma-aparādha* acreditar que Śiva e os outros *devas* são independentes de Śrī Viṣṇu e iguais a Ele.

- 3º) *Guror avajñā* - desrespeitar *śrī-guru*, que conhece *nāma-tattva*, encarando-o como um ser humano mortal e comum, cujo corpo é formado pelos cinco elementos materiais.

- 4º) *Śruti-śāstra-nindanam* - blasfemar os Vedas, Sātvatas, Purāṇas, ou outros śāstras.

- 5º) *Artha-vādah* - julgar exagerada a glorificação a *śrī-hari-nāma* constante nos śāstra.

- 6º) *Hari-nāmni kalpanam* - interpretar *śrī-hari nāma* de maneira mundana ou achar que o próprio *nāma* é produto da imaginação.

*nāmno balād yasya hi pāpa-buddhir
na vidyate tasya yamair hi śuddhiḥ*

- 7º) Com certeza, quem se envolve com atividades pecaminosas, escorando-se no cantar de *śrī nāma*, não consegue se purificar através de práticas artificiais de *yoga*, tais como *yama*, *niyama*, *dhyāna* e *dhāraṇā*.

*dharma-vrata-tyāga-butādi-sarva-
śubha-kriyā-sāmyam api pramādaḥ*

- 8º) É uma ofensa acreditar que atividades ritualísticas e piedosas materiais, entre elas, *dharma*, *vrata*, *tyāga* e *homa*, são iguais, ou inclusive comparáveis, ao *divya-nāma* (nome transcendental) de Bhagavān.

*aśraddadhāne vimukhe 'py aśṛṇvati
yaś copadeśaḥ śiva-nāmāparādhaḥ*

- 9º) É *nāma-aparādha* dar instruções sobre o auspicioso *śrī-nāma* aos infieis ou a quem é avesso a ouvi-LO.

*śrute 'pi nāma-māhātmye yaḥ
prīti-rabito naraḥ
abam-mamādi-paramo nāmni
so 'py aparādha-kṛt*

- 10 - É *nāma-aparādhi* aquele que, mesmo após ouvir as maravilhosas glórias de *śrī-nāma*, não demonstra amor ou entusiasmo por cantá-LO, aferrando-se ao conceito material

de “eu” e “meu”, segundo o qual se pensa assim: “Eu sou este corpo feito de sangue e carne, e as coisas relacionadas a este corpo são minhas”.

São estas as dez ofensas ao santo nome. Entre elas, *satām-ninda*, criticar um *sādhū*, é ofensa perigosíssima - nunca critiquem nenhum *sādhū*.

Evitando essas ofensas, o *sādhaka* se aprofunda cada vez mais em seu *bhajana* e *sādhana*. Neste contexto, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura também explica como, apesar de ainda permanecer por algum tempo neste mundo material em seus corpos grosseiro e sutil, pela misericórdia imotivada de Yogamāyā, o *sādhaka* finalmente os abandona.

OS SÁBIOS DE DAṆḌAKA-ARAṆYA

Conforme já analisamos antes, assim como a cobra troca de pele, a misericórdia imotivada de Śrīmatī Rādhikā permite ao *sādhaka* tomar posse de sua forma constitucional transcendental. No entanto, as pessoas comuns não alcançam compreender a diferença entre seu corpo grosseiro e o transcendental. Falta-lhes discernimento para tal, pois sem a misericórdia de Śrīmatī Rādhikā, ninguém logra reconhecer a manifestação de sua forma constitucional transcendental.

Ao adentrar a floresta de Daṇḍaka-araṇya, esclarece Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, o Senhor Rāmacandra deparou com *munis* e *rṣis* praticando *bhajana* e *sādhana* ao Senhor Kṛṣṇa mediante o cantar do *gopāla-mantra*. Naquela época, era mais frequente cantarem o *daśa-akṣara-gopāla mantra*, ou seja, o *gopāla-mantra* de dez sílabas. Por terem cantado o *gopāla-mantra*, aqueles sábios acabaram realizando suas formas constitucionais transcendentais, ou *siddha-deha*. Além disso, ao se encontrarem com o Senhor Rāmacandra, logo sentiram brotar *gopī bhāva*, o humor das *gopīs*, em seus corações. Isto porque, segundo *tattva siddhānta*, nas conclusões das escrituras, não há diferença entre o Senhor Rāma e Kṛṣṇa:

*siddhāntatas tv abhede 'pi
śrīśa-kṛṣṇa-svarūpayoḥ
rasenotkṛṣyate kṛṣṇa-
rūpam eṣā rasa-sbhitih*

(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 19.117)

“No plano da compreensão transcendental, não há diferença entre as formas de Nārāyaṇa e Kṛṣṇa. No entanto, em Kṛṣṇa, há um atrativo transcendental peculiar devido à doçura conjugal, em consequência do que Ele supera Nārāyaṇa. Esta é a conclusão do ponto de vista das doçuras transcendentais”.

Da perspectiva de *rasa*, ou doçuras, há uma diferença imensa entre o Senhor Rāma e Kṛṣṇa. Porém, bastou os *munis* e *ṛṣis* avistarem o Senhor Rāmacandra para seus sentimentos de êxtase vir à tona. A tez do Senhor Rāmacandra é comparável à relva verde escura, (*durvā-dala ghana-śyāma*). Já a tez de Kṛṣṇa, é enegrecida como uma nuvem de chuva fresca, (*navīna-nīrada*). Ao contemplarem o Senhor Rāmacandra, os *munis* e *ṛṣis* experimentaram *uddīpana* (estímulo), e um extático humor surgiu em seus corações. Consequentemente, eles correram ao encaço do Senhor Rāmacandra, determinados a segui-IO. Por ser a Suprema Personalidade de Deus, ou Bhagavān, o Senhor Rāmacandra sabia o que se passava nos corações daqueles *munis* e *ṛṣis*. Portanto, disse-lhes: “Em Minha *Rāma-līlā*, (passatemplos como o Senhor Rāma, o portador do arco), fiz o voto de aceitar apenas uma esposa (*eka-patnī-vrata*), Sitā-devī. No entanto, haverei de satisfazer seus desejos ao Me manifestar sob a forma de Kṛṣṇa; ou seja, terminada Minha *Rāma-līlā* em Tretā yuga, virei como Kṛṣṇa em Dvāpara-yuga. Então, pela providência de Minha Yogamāyā, todos vocês nascerão dos ventres das *gopīs* em Vraja. Isto lhes proporcionará a oportunidade de conviver com Meus *nitya-siddha-parikaras*, Meus companheiros eternos, entre eles, Rādhā, Lalitā, Viśākhā e tantos outros. Assim, poderão participar de Minha *rāsa līlā* em *parakīya-bhāva*, o humor de amante. Dessa forma, satisfarei todos os seus desejos”.

O GOPĀLA-MANTRA É O REI DE TODOS OS MANTRAS

Há alguns processos que o *sādhaka* deve praticar para perceber sua forma constitucional transcendental. Conforme esclarece Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, o *sādhaka* deve cantar o *gopāla-mantra*, conhecido como *mantra-rāja*, o rei de todos os *mantras*.

Por cantar o *gopāla-mantra* e o *kāma-gāyatrī* com regularidade, o *sādhaka* acabará realizando sua forma constitucional transcendental – estes *mantras* são muito poderosos.

*vṛndāvane 'aprākṛta navīna madana'
kāma-gāyatrī kāma-bije yānva upāsana*

(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 8.138)

“No reino transcendental de Vṛndāvana, Śrī Kṛṣṇa é o sempre jovial Cupido espiritual. Ele é adorado pelo cantar do *mantra kāma gāyatrī*, com a semente espiritual, (*klīm*)”.

Eis o que Śrīman Mahāprabhu disse a Śrī Sārvabhauma Bhaṭṭācārya: - *acintyo hi maṇi mantra mabauśadbinām prabhāvah* - "Jóias, *mantras* e medicamentos fortes têm poderes inconcebíveis”.

As jóias (*maṇi*) e os encantamentos (*mantras*), são poderosíssimos - são dotados de *acintya-śakti*, ou potência inconcebível. Não se trata de algo que possamos enxergar com os olhos materiais. Uma pedra de toque, por exemplo, tem poder inconcebível - o simples toque dela transforma o ferro em ouro. De igual maneira, é inconcebível o poder que um mantra tem de transformar o *sādhaka*.

Como já mencionamos, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica no *Śrī Harināma Cintāmaṇi*: “Dessa forma, a *jīva* obtém acesso a Vraja sob sua forma espiritual original. Até esta altura, dá para enquadrar em palavras a evolução da *jīva* em sua vida espiritual.

Para além desta fase, há etapas de consciência de Kṛṣṇa ainda mais elevadas e indescritíveis, que somente a graça de Kṛṣṇa poderá revelar”. Isto nos permite entender que só *tarka*, ou lógica, não é suficiente para apreciarmos temas transcendentais.

*acintyāḥ kbalu ye bhāvā
na tāms tarkeṇa yojayet
prakṛtibhyaḥ param yac ca
tad acintyasya lakṣaṇam*

(Mahābhārata, Bhīṣma-parva, 5.22)

“Todos os *tattvas* transcendentais estão além da natureza material, sendo, portanto inconcebíveis. Já que os argumentos áridos estão circunscritos à jurisdição da natureza material, só se pode aplicá-los a questões mundanas. Eles mal podem se aproximar dos *tattvas* transcendentais - assimilá-los, então, menos ainda. Quanto aos conceitos inconcebíveis, é indesejável e inútil valer-se de tais argumentos para avaliá-los”.

CAITANYA MAHĀPRABHU É BHAGAVĀN

Śrīla Gopinātha Ācārya disse a Śrīla Sārvabhauma Bhaṭṭācārya que Caitanya Mahāprabhu é o Senhor primordial, Svayaṁ Bhagavān. Śrīla Sārvabhauma Bhaṭṭācārya argumentou: “Como você sabe que Caitanya Mahāprabhu é Bhagavān?” Então Gopinātha Ācārya lhe disse: “Caitanya Mahāprabhu é Bhagavān - porque os *sāstras* evidenciam tal fato. No entanto, você não pode entender os *sāstras*, porque eles estão além de *yukti*, a lógica ou especulação mundana. Só lhe será possível realizar algo pela misericórdia da potência inconcebível de Kṛṣṇa. A este respeito, Brahmājī explica em sua stuti:

*athāpi te deva padāmbuja-dvaya-
prasāda-leśānuḡṛhīta eva hi
jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno
na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan*

(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.14.29)

“Meu Senhor, quem é favorecido por até mesmo um leve traço da misericórdia de Seus pés de lótus pode compreender a grandeza de Sua personalidade. No entanto, aqueles que especulam na tentativa de compreender a Suprema Personalidade de Deus, apesar de

continuarem a estudar os Vedas por muitos anos, não conseguem conhecê-IO”.

Não é possível compreender assuntos transcendentais pela lógica, mas somente pela misericórdia do Senhor. A misericórdia do *guru* também é necessária para tal. A misericórdia de *guru* e Kṛṣṇa, que nos permite entender esta filosofia e as questões da transcendência, manifestam-se de formas diferentes.

TRÊS MANEIRAS DE RECEBER MISERICÓRDIA

*atha śrī-kṛṣṇa-prasādajaḥ
prasāda vācīkālōka-dāna-bārdādayo hareḥ*
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, Eastern Division, 3.16)

“A graça de Śrī Kṛṣṇa como a causa de *bhāva*, é triplíce: 1º) *vācika*, (verbal); 2º) *darśana dāna*, (manifesta em pessoa); e 3º) *bārda*, (a graça manifesta no coração de um devoto)”.

No *Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda explica as três maneiras pelas quais a misericórdia do Senhor Kṛṣṇa se apresenta: *bārdika*, *vācika* e *āloka-dāna*. *Hārdika* refere-se ao *bhāva* surgido no coração do devoto pela graça de Kṛṣṇa - um simples olhar poderá ocasionar sintomas de êxtase em seu coração.

Vācika refere-se ao *bhāva* que surge no coração do devoto pela misericórdia das palavras de Śrī Kṛṣṇa. Basta Ele dar Suas bênçãos para *kṛṣṇa-prema* manifestar-se em seguida no coração do devoto. Eis um exemplo de misericórdia verbal constante no *Nārādīya Purāna*: “Ó melhor dos *brāhmaṇas*, que você tenha *bhakti* inabalável por Mim.

Além de ser plena de bem-aventurança eterna, esta *bhakti* é a joia suprema de tudo quanto é auspicioso”.

Em algumas situações, verifica-se como alguém, mesmo sem antes ter se submetido a algum processo devocional, experimenta um repentino despertar de devoção pelo Senhor Kṛṣṇa.

Esta atitude devocional aflorada de súbito, deve

ser atribuída a misericórdia especial de Kṛṣṇa ou de Seu devoto. É possível subdividir em três categorias a chegada aparentemente acidental de tais sentimentos de êxtase, surgidos pela misericórdia imotivada de Śrī Kṛṣṇa: associada à fala, (*vācika-dānaja bhāva*), a associada ao olhar, (*āloka dānaja bhāva*) e associada a boa vontade, (*bārda-prasādaja bhāva*).

No *Nāradya Purāṇa*, há uma declaração sobre o desenvolvimento do amor extático através das palavras. O Senhor Kṛṣṇa disse a Narada, "O melhor dos brāhmaṇas, eu desejo que você desenvolva o puro serviço devocional a Mim, que está cheio de bem aventura transcendental e de todas auspiciosidades."

O *Skanda Purāṇa* apresenta um caso de manifestação de amor extático por Kṛṣṇa por um simples olhar: "Ao avistarem Kṛṣṇa, o Ser Divino Supremo, os habitantes da Província de Jāṅgala se emocionaram tanto que não conseguiram parar de olhar para Ele". Há uma demonstração de votos sinceros numa passagem do *Śuka-sāmbitā*, em que Nārada diz a Śrīla Vyāsadeva: "Seu filho é excelso devoto da Suprema Personalidade de Deus. Segundo posso perceber, mesmo sem ter observado nenhum dos princípios normativos do serviço devocional, ele já goza da riqueza de muitos dos sintomas conquistados apenas após inúmeros nascimentos de prática deste serviço devocional".

O *Srimad-Bhagavatam* também trata desses assuntos. Brahmaji realizou todo este *tattva* pela misericórdia sem causa do Senhor Kṛṣṇa; assim *bārdika-bhāva* manifestou em seu coração.

Vācika-prasāda refere-se às palavras usadas por Śrī Kṛṣṇa para Ele abençoar alguém. *Kṛṣṇe-matir astu* – que *kṛṣṇa-prema* se manifeste em seu coração! *kṛṣṇa-prema* pode manifestar-se para quem recebe uma bênção como esta.

Āloka-dāna refere-se com o fato de Kṛṣṇa "conceder Seu *darśana* ou Seu olhar de soslaio", ambos poderosíssimos.

Ao enveredar floresta adentro, Śrīla Śukadeva Gosvāmīpāda dirigiu seu olhar de soslaio a todos os seres à sua volta, os fazendo mergulhar em humores de êxtase:

*yaṁ pravrajantam anupetam apeta-kṛtyaṁ
dvaipāyano viraba-kātara ājubhāva
putretī tan-mayatayā taravo 'bhinedus
tam sarva-bhūta-hṛdayaṁ munim ānato 'smi
(Śrīmad-Bhāgavatam, 1.2.2)*

"Śrīla Sūta Gosvāmī disse: "Deixe-me oferecer minhas respeitadas reverências àquele grande sábio que pode entrar no coração de todos. Tão logo ele partiu para assumir a ordem de vida renunciada (*sannyāsa*), deixou seu lar sem submeter-se à transformação propiciada pela investida do cordão sagrado ou pelas cerimônias observadas pelas castas superiores. Sendo assim, Vyāsadeva, seu pai, temendo separação dele exclamou: "Ó meu filho!" Na verdade, apenas as árvores, tomadas pelos mesmos sentimentos de separação, ecoaram em resposta ao pai aflito".

O *sādhaka*, explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, deve dedicar-se com regularidade a cantar os santos nomes e servir *guru* e Vaiṣṇavas, o que lhe permitirá acesso gradual ao âmbito do *bhajana*:

*ādau śraddhā tataḥ sādhu- saṅgo 'tha bhajana-kriyā
tato 'nartha-nivṛtīḥ syāt tato niṣṭhā rucis tataḥ
athāsaktis tato bhāvas tataḥ premābhyaudāncati
sādhakānām ayaṁ premṇaḥ prādurbhāve bhavet kramaḥ
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.4.15-16)*

"A princípio, é preciso cultivar o desejo preliminar de conquistar a autorrealização, (*śraddhā*). Com isto, o candidato chegará à fase de tentar associar-se com pessoas de espiritualidade elevada (*sādhu-saṅga*). O próximo passo é o devoto neófito aceitar iniciação de um mestre espiritual elevado, sob cuja orientação ele começa a praticar o processo de serviço devocional (*bhajana kriyā*). Prestando serviço devocional sob a orientação do mestre espiritual, ele se liberta de todos os apegos materiais,

(*anartha-nivṛtti*), estabiliza-se no caminho da autorrealização (*niṣṭhā*) e adquire gosto por ouvir a respeito da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa (*ruci*). Este gosto, que o leva a apegar-se cada vez mais à consciência de Kṛṣṇa (*āskati*), amadurece em *bhāva* ou a fase preliminar do transcendental amor a Deus. Amor a Deus de verdade chama-se *prema*, a etapa mais alta de perfeição na vida".

TENHAM PACIÊNCIA ENQUANTO PRATICAM SERVIÇO DEVOCIONAL

Do ponto de vista material, o lapso de um ou dois nascimentos representa um tempo considerável, mas não passa de alguns segundos sob a ótica transcendental. Em geral, pensamos: "Já faz dois, três, quatro ou cinco nascimentos que pratico devoção. Oh, tem sido um tempo tão longo!" No entanto, sob a ótica do plano espiritual, isto representa apenas alguns segundos. Há quanto tempo temos vagueado por este mundo material, sofrendo repetidos nascimentos e mortes? Por um lapso ilimitado de tempo (*ananta-kāla*). Como estamos falando de algo além do contexto histórico, um período de uma ou duas vidas é bastante insignificante. Quando os *ṛṣis* (sábios) de Daṇḍaka-aṛaṇya tiveram o *darśana* do Senhor Rāmacandra, Este lhes deu a seguinte bênção: "Depois da Minha *rāma-lilā*, quando Eu vier como Kṛṣṇa, vocês nascerão em Vraja". Apesar de terem se passado milhões de anos entre *rāma-lilā* e *kṛṣṇa lilā*, da perspectiva espiritual, este intervalo levou apenas alguns segundos.

Como já mencionei, conforme esclarece Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura no *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, o cultivo de uma relação de amor conjugal com o Senhor representa a mais elevada atitude de serviço. Com a associação dos elevados devotos de alta classe do Senhor, semelhante humor especial pode vir.

A potência interna de cada *jīva* determina que humor haverá de despertar em seu coração. O humor dos devotos em *dāsya-rasa* é de servo; em *vātsalya-rasa*, de pai e mãe; e em *mādburya-rasa*,

Há quanto tempo temos vagueado por este mundo material, sofrendo repetidos nascimentos e mortes? Por um lapso ilimitado de tempo (*ananta kāla*). Como estamos falando de algo além do contexto histórico, um período de uma ou duas vidas é bastante insignificante.

de cônjuge ou amante. Em outras palavras, dependendo da semente plantada, nasce e cresce uma planta em particular. Sementes de manga não dão melão amargo. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica com toda a clareza que, quando a *jīva*, ou a entidade viva, manifesta-se da *taṭasthā-śakti* (a potência marginal do Senhor), uma classe específica de potência permanece adormecida em seu íntimo. Portanto, tudo já está em nosso interior. Basta vocês ouvirem *hari-kathā* dos lábios de lótus de um *sādhu-guru* puro que em seguida essa potência haverá de surgir em seu coração. Assim é a filosofia simples apresentada no *Śrī Caitanya-caritāmṛta*.

Como nosso *guru-varga* (mestres espirituais em sucessão discipular), pertence à linhagem do Senhor Caitanya Mahāprabhu, é bem provável que o humor de vocês seja *mādburya-rasa*, o humor conjugal. Por enquanto, porém, vocês desconhecem a sua forma espiritual ou *rasa* em particular. No momento, podem não saber se estão do lado de Candrāvalī ou de Rādhikā, mas, com certeza, seu humor é *mādburya rasa*. A que grupo vocês se juntarão, ao de Śrīmatī Rādhikā ou ao de Candrāvalī? Mesmo não sabendo que resposta dar a esta pergunta agora, vocês já têm essas coisas em seu íntimo. Tão logo atinjam a fase de *ruci*, ou gosto, sentirão uma atração espontânea por uma espécie de *hari-kathā* em particular.

**INCLINADOS A OUVIR OS DOCES
PASSATEMPOS DE ŚRĪ RĀDHĀ E ŚRĪ KRṢṆA**

Se sua potência pertence ao grupo de Śrīmatī Rādhikā, é natural que vocês criem gosto por ouvir o doce *lilā-kathā* de Rādhā-Kṛṣṇa e prestem serviço compatível com a *lilā* d’Eles.

Afora isto, perceberão a simultânea eliminação de todos os desejos materiais de seu coração. Afinal de contas, a escuridão se esvai com o nascer do sol.

Vocês não têm como desfrutar do prazer material dos sentidos e, ao mesmo tempo, sentir amor transcendental. Na verdade, à medida que seu coração se esvaziar de desejos mundanos, vocês sentirão cada vez mais *ruci*, ou gosto, por assuntos espirituais. Ao alcançarem esta fase como *sādhakas*, vocês acalantarão um desejo intenso de estar em Vraja, *vraja-vāsa*. Quer fisicamente, quer em pensamento, é essencial o *sādhaka* ficar sempre em Vraja, onde lhe sobrevém o impulso natural de voltar toda a sua atenção para os locais dos passatempos de Kṛṣṇa, chamados *kṛṣṇa-lilā-sthalis*. Portanto, estar em Vraja é da maior importância para o *sādhaka*, tanto que Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

*braje kori’ bāsa, rāgānugā hoiyā,
smaraṇa kīrtana koro
e nikhila kāla, koraho jāpana,
upadeśa-sāra dbaro*

*(Bhajana-Lālasā, “Anseio pelo Serviço Divino”
Livro Saraṇāgati. Canção 9)*

“Com a terra sagrada de Vraja como sua morada permanente, passe a praticar *rāgānugā-bhakti* (devoção amorosa espontânea), enquanto cultiva *smaraṇa* (lembança) e *kīrtana* (glorificação). Viva cada momento de seu tempo assim, sem aceitar nada menos que isto como a essência de todos os ensinamentos”.

Eis como Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica esta sua canção em Bengali: - *Braje kori’ bāsa*, quer dizer: estar em Vraja, sobretudo em *rādhā pada*

aṅkita-bhūmi, onde Rādhā e Kṛṣṇa realizam Seus doces passatempos amorosos. Rādhā-kuṇḍa, Girirāja Govardhana, Ṭer-kadamba, Nidhu-vana, Nikuñja-vana e Vṛndāvana são alguns exemplos de *rādhā pada-aṅkita-bhūmi*. Basta vocês estarem nesses recantos para brotarem *uddīpana*, ou estímulos espirituais em seu coração.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura também compôs a seguinte canção:

*rādhā-kuṇḍa-tata-kuñja-kuṭira
govardhana-parvata, jamunā-tira*

“A cabana no bosque às margem do Rādhā kuṇḍa; a maravilhosa colina Govardhana; as margens do rio Yamunā”. Isto é, “*Bhakti anukūla-mātra kāryera svikara* - só devemos executar o quê for favorável à devoção pura, *Saraṇāgati*”.

Acabam surgindo no coração do *sādhaka*, todos estes humores de êxtase, acionados por *uddīpana*, ou estímulos. O *sādhaka* que se lembra dos doces recantos de passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa vivencia a manifestação espontânea destes mesmos passatempos em seu coração. Porém, como não se trata de algo que ocorra nas etapas iniciais, o *sādhaka* precisará contar com *āropa*, ou sobreposição. Mas o que quer dizer sobreposição neste caso? Bem, eis como o *sādhaka* pensa: “Oh! Aqui é onde Rādhā e Kṛṣṇa realizaram esta doce *lilā*. Esta é *saṅketa-vana*, floresta própria para encontros amorosos. Ao tocar Sua flauta diante das *gopīs*, Śrī Kṛṣṇa insinuou o *saṅketa-sthala*, ou seja, o lugar onde elas deveriam vir ao Seu encontro. Vaṁśī-vaṭa é a figueira de bengala em que Kṛṣṇa subiu para dali tocar Sua flauta”. Em Vraja-Manḍala, há diversas figueiras de bengala em cima das quais Kṛṣṇa tocou a canção de Sua flauta, não apenas uma. Uma está em Vṛndāvana à margem da Yamunā e outra, em Bhāṇḍīravana, onde estivemos durante o *parikramā*. Śrī Kṛṣṇa executa esta *lilā* em muitos lugares. Desta forma, como o *sādhaka* se lembra desses lugares, brotam em seu coração humores de êxtase de toda espécie.

Na canção supramencionada, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura descreve esta condição.

Estes humores conjugais dependem de quatro fatores: *deśa* (lugar), *kāla* (tempo), *pātra* (pessoa) e *pariveśa* (circunstâncias).

Deśa quer dizer “país” ou “local”. Neste contexto, qual é o lugar ou a região? Vṛndāvana.

Kāla, significa “tempo”, mas que tempo? O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve dois períodos distintamente adequados para os passatempos de Kṛṣṇa: a primavera e o outono.

Apesar de outros momentos do ano também serem apropriados para a *lilā* de Kṛṣṇa, estas duas estações trazem algo de especial para os encontros conjugais de Rādhā e Kṛṣṇa. Chegada a primavera, os corações do Casal Divino ficam radiantes. Flores amarelas de diversos matizes desabrocham ao longo da primavera em Vṛndāvana – a cor amarela sobressai em toda parte. É como se Vṛndāvana estivesse ornada com vestes amarelas, que servem de *uddīpana* para Yugala-Kīśora (Śrī Kṛṣṇa) e Kīśorī (Śrīmatī Rādhikā). Assim é a primavera.



Tudo é arranjado por Yogamāyā. Vṛndāvana passa por seis estações todo ano. *Ṣaḍ ṛtu. Ṣaḍ* quer dizer “seis” e *ṛtu*, “estação”. Estas seis estações transcorrem segundo as providências de Yoga-māyā e Vṛndā-devī:

*kṛṣṇa-līlā heri, prakṛti-sundarī,
bistāriche śobhā vane
(Līlā-kīrtana, 2 - Kalyāṇa-kalpataru)*

“Ao presenciar os passatempos de Śrī Kṛṣṇa, Yoga-māyā-devī expande sua beleza decorando-se de forma deslumbrante”.

Esta canção é de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura. *Prakṛti-sundarī* refere-se a Vṛndā-devī e Yogamāyā. Ambas se encarregam de embelezar Vṛndāvana de modo que Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa possam realizar Seus passatempos amorosos. *Śobhā-vane* significa: “sempre muito bonita”. Elas decoram Vṛndāvana de um sem-fim de flores, frutas e bosques, onde se encontram Śrī Śrī Rādhā Kṛṣṇa e as *gopīs*.

Analisamos *uddīpana*, ou estímulos, relacionados a *deśa* (lugar) e a *kāla* (tempo). *Pātra* refere-se a indivíduos ou favorecidos como as *gopīs*, isto porque Śrī Kṛṣṇa executa a dança da *rāsa* e outros passatempos amorosos com as *gopīs*, cuja juventude se renova a cada dia. *Nava-yauvanam* é a forma de Śrī Kṛṣṇa que é sempre jovem e se renova a cada dia, e de igual maneira, as *gopīs* são *yuvatīs*, juvenzinhas. Além disso, o ambiente que os cerca é de beleza extraordinária - Yogamāyā, a potência interna do Senhor Kṛṣṇa, vive armando cenários maravilhosos para os passatempos de Śrī Kṛṣṇa.

Pariveśa (ambiente), refere-se à Vṛndāvana. Yogamāyā adorna Vṛndāvana, manifestando muitas espécies de árvores, *kuñjas*, flores e folhas verdes.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura refere-se a este cenário na canção acima. Tudo isso cria *uddīpana* no coração dos divinos herói e heroína.

ACEITANDO O HUMOR DE UMA VAQUEIRINHA - (GOPĪ-BHĀVA)

Em *bhauma-vraja*, explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura: - quando Rādhā e Kṛṣṇa realizam Seus passatempos, Yogamāyā e Vṛndā-devī organizam todas as coisas para Eles.

No *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, a partir de *Śrī Caitanya caritāmṛta* cita um trecho da conversa entre Śrī Rāya Rāmānanda e o Senhor Caitanya Mahāprabhu:

*ataeva gopī-bhāva kari aṅgikāra
rātri-dina cinte rādhā-kṛṣṇera vibhāra
siddha-debe cinti' kare tābhānī sevana
sakhī-bhāve pāya rādhā-kṛṣṇera caraṇa
gopī-ānugatya vinā aiśvarya-jñāne
bhajileba nābi pāya vrajendra-nandane
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 8.228-230)*

“Portanto, o *sādhaka* deve aceitar o humor das *gopīs* a serviço de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa e sempre pensar nos passatempos d’Eles. Após pensar em Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa e Seus passatempos por um bom tempo, e tendo se libertado por completo da contaminação material, ele é transferido para o mundo espiritual, onde obtém a oportunidade de servir a Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa como uma das *gopīs*. A menos que sigamos os passos das *gopīs*, não nos será possível conquistar o serviço aos pés de lótus de Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja. Quem se deixa assoberbar pelo conhecimento da opulência do Senhor não consegue alcançar Seus pés de lótus, mesmo que pratique serviço devocional”.

Eis então o que nos ensina Śrīla Rāya Rāmānanda no *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, neste verso iniciado com *ataeva gopī-bhāva*: “Dia e noite o *sādhaka* deve lembrar de *vraja-līlā kathā*, ou seja, as narrações dos passatempos de Śrī Kṛṣṇa em Vraja.”



O *Śrī Harināma Cintāmaṇi* afirma: “O devoto inclinado a cultivar a *rasa* conjugal deverá aceitar a forma de uma *gopī* sob a orientação de uma *vraja-gopī* superior.

Isto será possível quando onze realizações transcendentais lhe adornarem o coração:

- 01º) - *sambandha* (relacionamento);
- 02º) - *vayasa* (idade);
- 03º) - *nāma* (nome);
- 04º) - *rūpa* (forma e beleza pessoais);
- 05º) - *yūtha* (grupo);
- 06º) - *veśa* (vestimenta);
- 07º) - *ājñā* (instrução específica);
- 08º) - *vāsa* (residência);
- 09º) - *sevā* (serviço exclusivo);
- 10º) - *parākāṣṭhā-śvāsa* (o topo mais elevado da emoção, que é o alento vital do aspirante);
- 11º) - *pālya-dāsi-bhāva* (sentimento de uma serva sob a proteção de Śrī Rādhā”.

Como Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica com toda a clareza no *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, este é um tema muito confidencial.

Em primeiro lugar, devemos compreender nosso relacionamento (*sambandha*) com o Senhor Kṛṣṇa. Para tal, cultivamos *sambandha-jñāna*, o conhecimento desta relação, ou seja, primeiro nos abrigamos aos pés de lótus de Śrī Śrī Rādhā Madana mohana.

Na Gauḍīya *sampradāya*, três *vigrahas* (Deidades) se destacam: Madana-mohana, Govinda e Gopinātha:

*ei tina ṭhākura gauḍīyāke kariyāchena ātmasāt
e tintera caraṇa vandoṅ, tina mora nātha
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, 1.19)*

“Essas três Deidades de Vṛndāvana (Madana mohana, Govinda e Gopinātha), têm enlevado o coração e a alma dos Gauḍīya Vaiṣṇavas (seguidores do Senhor Caitanya). Eu adoro seus pés de lótus, pois Eles são os Senhores do meu coração”.

A Deidade de Madana-mohana é quem rege *sambandha-jñāna* - *sambandha-jñāna-adhiṣṭhātrī devatā*. Logo, o primeiro passo do *sādhaka* está em abrigar-se aos pés de lótus de Madana-mohana, que é *sambandha-jñāna-pradātā*, ou seja, Ele nos confere *sambandha-jñāna*.

Govinda-deva é *abhidheya adhiṣṭhātrī-devatā*, a Deidade regente do processo que age em consonância com o relacionamento (*abhidheya*).

Por fim, Gopinātha é *prayojana-adhiṣṭhātrī-devatā*, a Deidade regente da conquista da meta máxima. Assim, em primeiro lugar, o *sādhaka* precisa adquirir *sambandha*, conhecimento de seu relacionamento com Śrīmatī Rādhikā e Kṛṣṇa.

Em seguida, ele se inteira de *vayasa*, a idade de sua forma constitucional espiritual, e de *nāma*, o nome de sua forma constitucional espiritual.

Todas as *jīvas* têm um nome específico. Qual é o seu nome transcendental? Vocês não sabem ainda.

Podem saber o nome de seu corpo físico, mas não o seu próprio *ātma-nāma*, o nome eterno da alma.

Vocês conhecem os nomes de Lalitā, Viśākhā, Rūpa Mañjarī, Rati Mañjarī. Mas, se Lalitā ou Viśākhā perguntarem qual é o seu nome. Você saberá responder? Não.

ŚIVA DESEJA PARTICIPAR DA DANÇA DA RĀSA

O incidente a seguir aconteceu pela misericórdia de Yogamāyā.

Certa vez, o Senhor Śiva expressou, diante de Yogamāyā, Paurṇamāsī-devī, o desejo de experimentar a dança da *rāsa* junto às *gopīs*. Para tal, Yogamāyā levou-o ao Brahma-kuṇḍa e o mergulhou em suas águas, em consequência do que, o corpo de Śiva transformou-se em uma bela jovemzinha, uma *Vraja-gopī*, e sentou no *Vaṁśī-vaṭa* para observar a dança da *rāsa*, ao começar, Śrī Kṛṣṇa disse: “Oh! Hoje não estou sentindo Meu coração irradiar de alegria enquanto toco Minha flauta. Talvez haja algum impostor ou forasteiro por perto”. Então todas as *gopīs* puseram-se a procurar em todos os



lugares a causa daquela perturbação. “Elas pensaram: todos os dias só nós chegamos aqui para dançar com Kṛṣṇa. Quem será o intruso que veio bisbilhotar entre nós?” Reparando uma *gopī* sentada a sós, elas lhe perguntaram: “Qual é o seu nome?” O Senhor Śiva sabia o nome de *gopīs* como Lalitā, Viśākhā, Rūpa Mañjarī e Rati Mañjarī, mas desconhecia seu nome de *gopī*, coisa que Paurṇamāsī devī não lhe havia informado. Nossa posição neste mundo é deste jeito também. Sabemos o nome de todos - dele, dela e dos demais, mas se me perguntarem o meu nome de verdade, não conseguirei responder.

Não é irônico? Bem, voltemos à história - o que sucedeu depois?

As *gopīs* perguntaram à mocinha o nome dela, porém, Paurṇamāsī-devī não revelara qual era o nome transcendental do Senhor Śiva - o nome de seu *ātmā*. Ante a mudez da jovemzinha, as *gopīs* prosseguiram: “Quem é o seu marido? Onde vocês se casaram? Como se chamam sua sogra e seu sogro?” Como a mocinha se manteve calada, as *gopīs* perceberam que ela era uma forasteira. A partir daí, elas começaram a estapear e bater nela, mas Yogamāyā Paurṇamāsī devī interveio, lhes explicando como o Senhor Śiva se transformara naquela jovemzinha.

Por fim, Śrī Kṛṣṇa disse ao Senhor Mahādeva a sua forma de *gopī*: “Fique bem próximo a *Vaṁśī-vaṭa* - assim, qualquer pessoa que queira participar de Minha dança da *rāsa* só poderá fazê-lo após ter o seu consentimento”.

O Senhor Śiva, enquanto *gopī*, é conhecido como Gopīśvara Mahādeva e está sempre por perto de *Vaṁśī-vaṭa*.

A este respeito, tendo o *sādhaka* chegado à fase de sentimento transcendental, primeiro vem o entendimento de seu *sambandha* (relacionamento) com Bhagavān. Em seguida, ele vem a saber sua idade e depois, seu Gurudeva lhe revela seu nome específico.

Então, pela misericórdia de Śrīla Gurudeva, ele realiza sua bela forma espiritual - isto se chama *ātma-dhyāna*.

Ātma-dhyāna quer dizer: “meditação em sua alma” e *yūtha-praveśa*, “acesso ao grupo”.

A qual grupo vocês se juntarão, ao de Candrāvalī ou ao de Rādhikā? Que grupo vocês preferem?

Há diversas classes de grupo:

- 1) *Sva-pakṣā* - as *gopīs* do grupo de Rādhikā;
- 2) *Vipakṣā* - as *gopīs* contrárias a Śrīmatī Rādhikā, como aquelas do grupo de Candrāvalī;
- 3) *Subṛd-pakṣā* - as *gopīs* amistosas com Śrīmatī Rādhikā e neutras em relação a Candrāvalī - Śyāmālā, por exemplo;

- 4) *Taṭasthā* - as *gopīs* amigáveis com Candrāvalī e neutras ante Śrīmatī Rādhikā - Pālī, por exemplo.

Mesmo em *sva-pakṣā*, o grupo da própria Rādhikā, há muitos *gaṇas*, (sub-grupos), entre eles, o *gana* de Lalitā, o de Viśākhā, o de Tungavidyā e o de Sudevī.

Desta forma, as *aṣṭa-sakbīs*, ou seja, as oito *gopīs* mais destacadas e amigas de Śrīmatī Rādhikā, têm seus oito subgrupos.

Cada um destes subgrupos é formado por diversas e distintas categorias de *sakbīs*.

Portanto, a expressão *yūtha-praveśa* se refere ao fato de alguém ter acesso a um grupo em que atuará como assistente de uma das oito *sakbīs* principais de Śrīmatī Rādhikā.

O sexto item de realização é *veśa*, sua bela aparência e suas vestes, inclusive detalhes como a sua fisionomia. Além disso, *gopīs* diferentes vestem roupas variadas, cujas cores também são diversificadas. Em virtude de tais variações, a meditação em uma *gopī*, Rūpa Mañjarī, por exemplo, difere da meditação em outra *gopī*, tal como Rati Mañjarī.

Ājñā-sevā são as instruções da *yūtheśvarī*, a líder do grupo. É preciso seguir as orientações da líder do grupo, isto se chama *Ājñā-sevā*.

Vāsa-sthāna refere-se ao lugar onde se mora. Onde será a sua casa? Terá que ser em um lugar específico, isto é, *vāsa-sthāna*, uma área residencial. *Sevā* é o serviço em particular a ser prestado.

O serviço de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, segundo ele próprio esclarece, é *karpūra-sevā*. *Karpūra* quer dizer “cânfora”.

O que se faz com a cânfora? Sob sua *siddha svarūpa* (forma perfeita), como Kamalā Mañjarī, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura mistura um pouco de cânfora à água e a oferece a Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, eis o seu *karpūra-sevā*.

Parākāṣṭhā é o topo mais alto da emoção, o próprio lento do aspirante.

Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī explica isso nos dois seguintes *ślokas* do *Vilāpa-kusumāñjali*:

*āśā-bharair amṛta-śindhumayaib kathañcit
kālo mayātigamitaḥ kila sāmpratam hi
tvañ cet kṛpām mayi vidhāsyasi naiva kim me
prāñair vrajena ca varoru vakāriṇāpi*

“Ó Varoru Rādhā! Tenho passado meus dias em grande aflição, alimentando a elevadíssima expectativa de atingir o oceano de néctar. Portanto, por favor, seja bondosa comigo, pois, se Você não o for, de que adianta eu existir, morar em Vraja ou até mesmo servir a Kṛṣṇa? Tudo será completamente em vão.”

*bā nātha gokula-sudhā-kara
suprasannavaktṛāravinda
madhura-smita he kṛpādra
yatra tvayā viharate praṇayaib prayārāt
tatraiva mām apī naya priya-sevanāya
(Vilāpa-kusumāñjali 102-103)*

“Oh Gokula-candra! Oh Kṛṣṇa de sorridente e bem-aventurado rosto de lótus! Oh, Seu coração, de tão suave e derretido que é, deseja conceder Sua misericórdia a todos! Faça o favor de me levar onde Você traz Śrīmatī Rādhikā para Seus eternos divertimentos amorosos e permita-me prestar-Lhe confidencial serviço amoroso”.

Pālya-dāsī-bhāva, isto é, a disposição das servas que aceitam a proteção de Śrī Rādhā:

*pālya-dāsī kori’, lalitā sundarī,
āmāre loiya kabe
śrī-rādhikā-pade, kabe milāibe,
ājñā-sevā samarpibe*

“Quando é que Śrī Lalitā Sundarī cuidará de mim, encarando-me como aspirante a sua serva? Ela haverá de me treinar, espero eu, para então me ofertar aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā, deixando-me inteiramente ao dispor d’Ela. Esta será a

minha oportunidade de prestar diversos serviços conforme os próprios desejos misericordiosos de Śrīmatī Rādhikā!”

*parama ānande, sakale miliyā,
rādhikā caraṇe rabo
ei parākāṣṭhā, siddhi kabe habe,
pābo rādhā-padāsava
(Siddhi-lālasā, Canção 4, Gīta-mālā)*

“Deste modo, juntas e sentindo bem aventura suprema, ficaremos perpetuamente ao abrigo dos pés de lótus de Śrī Rādhikā. Quando será que conquistarei a excelência máxima da perfeição espiritual e, por meio dela, o mel inebriante que flui dos pés de lótus de Śrīmatī Rādhārāṇī?”

“Intenso anseio por perfeição espiritual”. Esta é uma indicação do *pālya-dāsī-bhāva*.

Eis as cinco etapas pelas quais passa o *bhakta*:

- 1) *śravaṇa-dasā* (ouvir),
- 2) *varaṇa-dasā* (aceitar),
- 3) *smaraṇa-dasā* (lembrar),
- 4) *bhāvāpana-dasā* (sentir êxtase espiritual)
- 5) *prema-sampatti-dasā* (atingir o nível máximo de *prema*).

ŚRAVAṆA-DAŚĀ - A FASE DE OUVIR

Quando a *jīva* desenvolve *ruci* (gosto) para narrações de passatempos transcendentais (*kṛṣṇa līlā-kathā*), devemos entender que sua tendência a aversão foi erradicada. Neste momento, tudo o que ela quer é ouvir narrações transcendentais de *kṛṣṇa līlā-kathā* dos lábios de avançados devotos puros:

*tasmin maban-mukharitā madhubbic-caritra-
pīyūṣa-śeṣa-saritaḥ paritaḥ sravanti
tā ye pibanty avitrṣo nṛpa gāḍha-karṇais
tān na sṛṣṅanty aśana-trṣā-bhaya-śoka-mohāḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 4.29.40)*

“A etapa de ouvir subdivide-se em dois aspectos: o da aversão (*bahir-mukha-dasā*) e o da disposição favorável (*antar-mukha-dasā*). A recepção auditiva (*śravaṇa*) daqueles que são avessos (*bahir-mukha*) ocorre por acaso, e não em virtude da fé.”

“Śrī Nārada ensinou o seguinte ao rei *Prācīna-barhi*: “Meu querido rei, no lugar onde vivem os devotos puros, seguidores das regras e regulações e, por isso puros em consciência e sempre ansiosos por ouvir e cantar as glórias da Suprema Personalidade de Deus – nesse lugar, quem obter a chance de ouvir o fluxo ininterrupto de néctar, como as ondas de um rio, esquecerá de suas necessidades da vida, ou seja, fome e sede e, ficará imune a todo tipo de medo, lamentação e ilusão”.

A etapa de ouvir subdivide-se em dois aspectos: o da aversão (*bahir-mukha-dasā*) e o da disposição favorável (*antar-mukha-dasā*). A recepção auditiva (*śravaṇa*) daqueles que são avessos (*bahir-mukha*) ocorre por acaso, e não em virtude da fé. Para quem ouve assim, acaba brotando a fortuna espiritual que leva em direção a *bhakti-unmukhī sukṛti* (atividades piedosas capazes de despertar nossa consciência de Kṛṣṇa latente). Após um acúmulo de vidas e vidas desta *bhakti unmukhī sukṛti*, surge a fé transcendental, ou *śraddhā*, momento em que o devoto passa a ser *antar mukha*, concentrado em seu íntimo, como alma. Em *antar-mukha-dasā*, ele chega à fase de

ouvir *hari-kathā* regularmente, chamada *krama śuddha-śravaṇa-dasā*, a fase de audiência metódica.

Quando ele está em *bahir-mukha dasā*, o estado de aversão, seu processo irregular de ouvir *hari kathā* chama-se: *krama-bīna-śravaṇa-dasā*.

Śuddha-rasa (doçura pura) só desperta no coração de quem ouve *kṛṣṇa-līlā* com a inteligência resoluta e de maneira metódica. Só por essa audiência, a cobiça necessária irá se manifestar em seu coração. O *sādhaka* que chega a este nível pensa: “Vou servir ao Casal Divino, Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa, sob a orientação de Śrī Rūpa Mañjarī”. Com isto, Śrīla Gurudeva descreve os *ekādaśa-bhāvas* para o discípulo, que se vê tomado de avidez intensa, alcançando, assim, *varaṇa-dasā*. *Varaṇa-dasā* é uma fase caracterizada por haver muito anseio em ouvir *hari-kathā*. Eis o primeiro sintoma de *bhakti*, que, uma vez manifesta, deixa o *sādhaka* muito ansioso para ouvir *hari-kathā*.

*śṛṇvatām sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ
punya-śravaṇa-kirtanaḥ
bṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi
vidhunoti subṛt satām
naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu
nityam bhāgavata-sevayā
bhagavaty uttama-śloke
bhaktir bhavati naiṣṭhikī
(Śrīmad-Bhāgavatam, 1.2.17-18)*

“Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā ou Superalma presente no coração de todos e o benfeitor do devoto sincero, purifica o desejo de gozo material a partir do coração do devoto que desenvolveu o desejo de ouvir as Suas mensagens, as quais são a própria virtude quando devidamente ouvidas e cantadas. Quem assiste com regularidade a aulas sobre o Bhāgavatam e presta serviço ao devoto puro, tudo o que é problemático para o coração está quase completamente destruído e o serviço amoroso à Personalidade de Deus, que é louvado com canções transcendentais, é estabelecido como um fato irrevogável”.

Estes dois versos do Śrīmad-Bhāgavatam, Śrī Śukadeva Gosvāmī os falou a Parīkṣit Mahārāja. Kṛṣṇa-kathā não é algo diferente de Kṛṣṇa. Logo, o próprio Śrī Kṛṣṇa, entra no coração de quem ouve *hari kathā*, purifica-o de todos os *anarthas*. Enfim, um *sādhaka* ansioso por ouvir *hari-kathā* é beneficiado. A princípio, o *sādhaka* ficará ávido por ouvir *bhāgavata-kathā* em geral – ou seja, os passatempos de diversos devotos como são narrados no Śrīmad Bhāgavatam. Com o surgimento de *niṣṭhā* e *ruçi*, ele empregará todo o entusiasmo com relação a *vraja-kathā*, os passatempos de Vraja. Deste modo, segundo o nível atingido em cada etapa, o *sādhaka* se sentirá mais ou menos atraído por vários tipos de *hari-kathā*.

VARAÑA-DAŚĀ A FASE DA ACEITAÇÃO

Nesta fase, o *sādhaka* se oferece por inteiro aos pés de lótus de *guru* e Kṛṣṇa, cultivando o seguinte humor: “Pertencço a *guru* e Kṛṣṇa!”

*pūrva itibāsa, bbulīnu sakala,
sevā-sukha pe'ye mane
āmi to' tomāra, tumi to' āmāra,
ki kāja apara dbane*

(Ātma-nivedana, verso 5, Śrīla Bhaktivīnoda Ṭhākura)

“Ó meu Senhor, no momento em que passei a servi-LO com alegria e dedicação, esqueci-me de toda minha história passada e gradualmente todos os *saṁskāras* de experiências mundanas anteriores, apesar de suas raízes profundas em meu coração, se foram. Tudo que sei é que eu sou Seu e Você é meu. Além disto, o que mais tem valor?”

Arrebatado em êxtase, o discípulo cai aos pés de lótus de Śrīla Gurudeva e chora sem parar. Śrīla Gurudeva manifesta-se sob sua forma como *sakbī* e o discípulo, como sua assistente. Deste modo, o discípulo serve ao Casal Divino, Rādhā e Kṛṣṇa, orientado por *guru-rūpā sakbī*, o preceptor espiritual como uma elevada *sakbī* de Śrīmatī Rādhikā:

*rādhā-sammukha-saṁsaktīm sakbī-saṅga-nivāsīnīm
tvām abam satatam vande mādhavāśraya-vīgrahām*

“Ó mestre espiritual, presto minhas repetidas reverências ao senhor, que vive na presença de Śrīmatī Rādhārāṇī com uma intensa devoção a Ela. O Senhor sempre reside na associação das *gopīs*, as confidentes de Śrīmatī Rādhārāṇī; você é a morada de amor e devoção a Kṛṣṇa”.

*tvām gopikā vṛṣaraves tanayāntike 'si
sevādhikāriṇi guro nija-pāda-padme
dāsyam pradāya kuru mām vraja-kānane
śrī-rādhāṅghri-sevana-rase
sukbīnīm sukṣādbbau*

“Ó amado mestre espiritual, o senhor é presença constante onde quer que esteja a vaqueirinha Rādhā, filha do rei Vṛṣabhānu. Por favor me conceda o serviço a seus pés de lótus, que são os proprietários de serviço devocional. Por favor, coloque-me no oceano de alegria concedendo-me a felicidade nas doçuras do serviço aos pés de lótus de Śrī Rādhā nos bosques de Vraja-dhāma”.

Nesta etapa, a *guru rūpā sakbī* dá a ordem (Ājñā) ao *sādhaka* para se ocupar em *aṣṭa-kālīya-līlā smaraṇa*, o processo de se lembrar dos passatempos do Casal Divino ao longo de oito períodos do dia.

A *guru-rūpā sakbī* assegura ao *sādhaka*, que seu sincero desejo acalentado, será satisfeito muito breve por tomar completo abrigo em *kṛṣṇa nāma* residindo em Vraja.

SMARAÑA-DAŚĀ A ETAPA DA LEMBRANÇA

A princípio, não chegamos em *smaraṇa-daśā*, a etapa da lembrança, não nos lembramos do *hari kathā*. Logo esquecemos o *hari-kathā* de ontem – se lhes pergunto sobre o meu assunto de ontem, vocês não conseguem lembrar. Isto porque, após o final do *hari-kathā*, vocês deixam o seu conteúdo para trás.



Śrī Jīva Gosvāmīpāda

Quando nos sentamos em algum lugar empoeirado, o que fazemos ao nos levantarmos? Sacudimos toda a poeira. De modo semelhante, sentamo-nos para ouvir *hari-kathā*, mas, ao sairmos, dizemos: “Ó Mahārāja! Agora que nos deu *hari kathā* tome-o de volta”. Que a poeira do *hari-kathā* fique conosco, este sim deve ser o nosso desejo.

Smaraṇa daśā é a fase em que o *sādhaka* se lembra do *hari-kathā* noite e dia. Quanto mais ele avança, tanto mais se lembra de *līlā kathā*, os doces passatempos de Rādhā-Kṛṣṇa.

Segundo esclarece Śrī Jīva Gosvāmīpāda a este respeito, o *sādhaka* deve viver fisicamente em Vraja Maṇḍala, nos locais de passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa. Não podendo fazê-lo fisicamente, ele deve fazê-lo em pensamento. Pois, morar em Vraja mentalmente, traz o mesmo resultado que estar ali com o corpo físico:

*kṛṣṇam smaran janam cāsyā
preṣṭham nija-samibhitam
tat-tat-kathā-rataś cāsau
kuryād vāsam vraje sadā*
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.294)

“O *sādhaka*, sempre pensando em Śrī Kṛṣṇa em seu íntimo, deve escolher a companhia de um servo de Kṛṣṇa em Vṛndāvana que lhe seja bem querido. Tendo constância em refletir sobre assuntos relacionados a este servo e à maneira como o mesmo lida amorosamente com Kṛṣṇa, o *sādhaka* deve, ainda, morar em Vṛndāvana. Se não lhe for possível estar lá com o próprio corpo, deverá fazê-lo em pensamento”.

*sevā sādhaka-rūpeṇa siddha-rūpeṇa cātra hi
tad-bhāva-lipsunā kāryā vraja-lokānūsārataḥ*
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.2.295)

“O devoto avançado e com inclinação ao serviço amoroso espontâneo, deve seguir como exemplo, as atividades de um associado específico de Śrī Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Externamente, seu serviço deve ser como o de um devoto seguidor de normas, ao passo que, no íntimo, ele deve prestá-lo em sua posição como alma autorrealizada. Portanto, seu serviço devocional deverá ser uma prática tanto externa como interna”.

*śravaṇotkīrtanādīni vaidha-bhakti-uditāni tu
yāny aṅgāni ca tāny atra vijñeyāni maṇiṣibhiḥ*

“Todos aqueles versados em conhecimento transcendental (*tattva-vit*) estão bem cientes de que também em *rāgānugā-bhakti* se devem praticar as diversas ramificações de *bhakti*, entre elas, *śravaṇa* e *kīrtana* em alto e bom som”.

Deste modo, o *sādhaka* deve lembrar-se de um humor específico das *sakbīs* para nele se absorver.

BHĀVĀPANA-DAŚĀ
A FASE DE ÊXTASE ESPIRITUAL

Āpana-daśā é a etapa em que o *sādhaka* inscreve-se para conseguir algo muito especial. Nesta fase, ele sempre ora a Śrīmatī Rādhikā da seguinte maneira: “Ó Śrīmatī Rādhikā, por favor, anote o meu nome na lista de Suas servas íntimas”.

*hā devi kaku-bhara-gaḍgadayādyā vācā
yāce nīpatya bhuvī daṇḍavad udbhatārthiḥ
asya prasādam abudhasya janasya kṛtvā
gāndharvike nija-gaṇe gaṇanām vidhebi*

(Śrī Gāndharvā-samprārthanā-aṣṭaka)

Śrīla Rūpa Gosvāmī

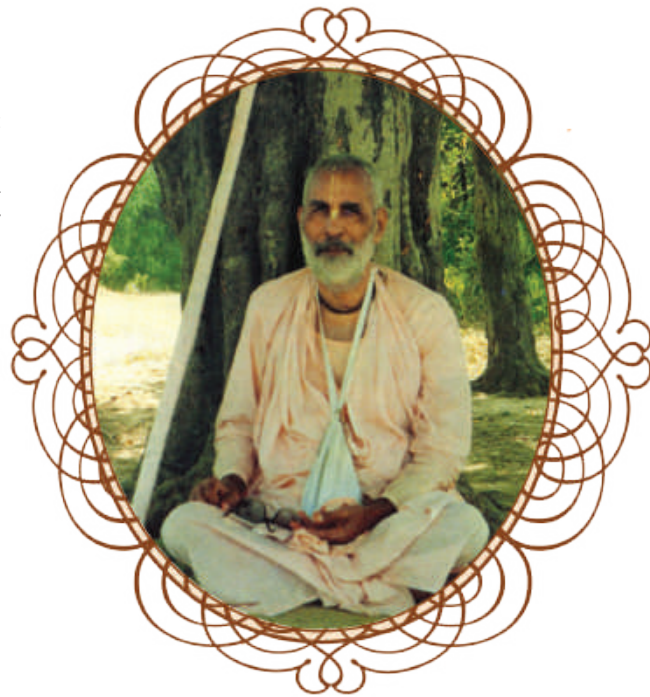
“Ó Gāndharvikā Devī! Em total desespero, atiro-me ao chão como uma vara e, com a voz embargada, Lhe imploro com toda humildade que tenha misericórdia com esta pessoa tola e conte-me como uma de Suas”.

Gaṇanām vidhebi, cujo sentido é “me considere, por favor,” é a expressão de pedido a Śrīmatī Rādhikā em *āpana-daśā*. “Suplico para ser sua serva - por favor me aceite e anote meu nome em Sua lista de chamada”.

Na fase de *bhāvāpana* (*svarūpa-siddhi*), o *sādhaka* é admitido na faculdade da visão transcendental, onde pode ter *darśana* de sua *sakhi* instrutora, bem como de sua *yūtheśvarī* Śrīmatī Rādhikā.

Após o seu primeiro *darśana* de Goloka-nātha, Śrī Kṛṣṇa, a realização do *sādhaka* ainda é instável na maneira como percebe as coisas. Sua visão transcendental só se estabilizará quando da etapa de *sampatti-daśā*, ou *vastu-siddhi*, em que se desfazem seus corpos grosseiro e sutil.

Em *bhāvāpana-daśā*, a *jīva* pura mantém total controle dos corpos inertes grosseiro e sutil. Como resultado secundário de *sampatti-daśā*, momento da manifestação plena da misericórdia



de Kṛṣṇa, rompe-se por completo o elo da *jīva* com este mundo mortal.

Em *bhāvāpana-daśā*, se alcança *svarūpa-siddhi* e em *sampatti-daśā*, *vastu-siddhi*. Humores de êxtase irão brotar no coração do *sādhaka* enquanto ele canta os santos nomes. Esses humores de regozijo se combinarão ao júbilo do sentimento de posse (*mamatā*) e esta combinação por sua vez logo irá misturar-se a *viśrambha*, um humor de intimidade. Atingida assim a etapa chamada *bhāvāpana-daśā*, *śuddha-bhāva* (humor extático puro) despontará aos poucos.

Com isto, o *sādhaka* terá o impulso natural de incorporar *bhāva* à sua prática. A *niṣṭhā* no coração do *upāsaka*, ou servo transcendental, passa por um processo de evolução gradual. Esta prática também envolve o desenvolvimento de *niṣṭhā* segundo o conceito de *upāśya*, ou seja, o objeto do *sevā*.

É nesta fase *bhāvāpana-daśā* que o *sādhaka* alcança *svarūpa-siddhi*, bem como *aprākṛta-divya dṛṣṭi* (a qualificação para ter visão transcendental).

PREMA-SAMPATTI-DAŚĀ,
FASE DO SUCESSO MÁXIMO QUE SE
PODE CONQUISTAR EM PREMA

Por fim, chega-se a *sampatti-daśā*, a etapa da herança:

*sei gopī-bhāvāmṛte yānra lobha haya
veda-dharma-loka tyajī se kṛṣṇe bhajaya
vraja-lokera kona bhāva lañā yei bhaje
bhāva-yogyā deha pāñā kṛṣṇa pāya vraje
Śrī Caitanya-caritāmṛta, (Madhya-līlā, 8.20, 8.22)*

"Disse Śrīla Rāmānanda Rāya a Śrī Caitanya Mahāprabhu: Quem se sente atraído pelo amor extático das *gopīs*, ao invés de se importar com os princípios reguladores da vida védica ou a opinião do povo, rende-se por inteiro a Śrī Kṛṣṇa e dedica-Lhe serviço. Nesta condição de liberdade, o devoto se sente atraído por um dos cinco humores (*rasas*) em transcendental serviço amoroso ao Senhor. Imbuído por este humor à medida que serve ao Senhor, ele acaba obtendo um corpo espiritual para servir a Śrī Kṛṣṇa em Goloka Vṛndāvana”.

Neste contexto, Śrīla Rāya Rāmānanda descreve *lobha*, a cobiça transcendental, que nada tem a ver com o cumprimento das regras e restrições das escrituras. Tal cobiça surge espontaneamente no âmago do coração do devoto - não é apenas “da boca para fora”.

Nesta etapa, o *sādhaka* conquista seu *vastu-siddhi*, ocasião em que se dá a remoção de seus *sthūla-śarīra* e *liṅga-śarīra* (corpos grosseiro e sutil). Assim, ele passa a ter associação direta com os *nitya-siddha parikaras* (associados eternos) de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa e, já com o seu corpo transcendental, Os serve noite e dia:

*rādhā-kṛṣṇa prāṇa mora yugala-kīśora
jīvane maraṇe gati āro nābi mora
(Sakhi-vṛnda-vijñapti, "orações às sakhis")
Śrīla Narottama daśa Ṭhākura)*

“O jovem casal divino é minha vida e alma. Vivo ou morto, não tenho outra meta senão Eles”.

Submetido ao processo de lembrar e cantar os santos nomes, o coração do *sādhaka* se liberta de todos os tipos de *anarthas* (*anartha-nivṛtti*), momento caracterizado pelo surgimento de *niṣṭhā* e algum *ruci*, ou gosto.

Com a obtenção deste gosto, o *sādhaka* experimenta um pouco da percepção de sua forma constitucional transcendental, isto porque, tendo atingido a etapa de *ruci*, ele se associa com devotos de mentalidade semelhante à dele (*sajātīyāśaye snigdhe sādhau saṅgaḥ*).

Śrīla Rūpa Gosvāmī confirma este fato do seguinte modo:

*śrīmad-bhāgavatārthānām
āsvādo rasikaḥ saba
sajātīyāśaye snigdhe
sādhau saṅgaḥ svato vare
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.2.91)*

“O *sādhaka* deve saborear o significado do *Śrīmad-Bhāgavatam* na associação de Vaiṣṇavas *rasika* que sejam mais avançados que ele, que tenham um humor parecido com aquele ao qual ele aspira (*sajātīya-āśaye*) e que lhe mostrem afeto (*snigdha*)”.

Conforme nos explica Śrīla Rūpa Gosvāmī, nesta fase, o *sādhaka* haverá de buscar a associação com devotos seniores e de mentalidade igual à dele, conhecedores de todo *tattva* e *siddhānta* e de corações limpos e asseados.

Desta maneira, praticando *bhajana* e *sādhana*, ele viverá o desabrochar gradativo de *niṣṭhā*, *ruci* e *āsakti*.

Após *āsakti*, o *sādhaka* ingressará na etapa chamada *rati*. Neste ensejo, pela misericórdia de Śrīla Gurudeva, ele terá a experiência de onze humores, *ekādaśa-bhāva*, além dos cinco estágios de evolução, *pañca-daśā*.

“Ao sentir-se atraído pela doçura conjugal após ter ouvido a respeito dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, o sādḥaka deve buscar maiores orientações quanto a rasa, recorrendo a um mestre espiritual santo e autorrealizado.

O devoto cuja inclinação o faz cultivar a *rasa* conjugal aceita necessariamente a forma de uma *gopī*, bem como a orientação de uma *vraja-gopī* superior. Assim Lhe será possível se tornar *gopī*, ao despertarem em seu coração, aqueles onze sentimentos transcendentais - isto se chama *sambandha*.

Vou repetir os *ekādaśa-bhāvas*:

- 01) *sambandha* (relacionamento);
- 02) *vayasa* (idade);
- 03) *nāma* (nome);
- 04) *rūpa* (forma e beleza pessoais);
- 05) *yūtha* (grupo);
- 06) *veśa* (vestimenta);
- 07) *ājñā* (orientação específica);
- 08) *vāsa* (residência);
- 09) *sevā* (serviço exclusivo);
- 10) *parākāṣṭhā-śvāsa* (o ápice da emoção, que é a própria vida e o alento da aspirante); e
- 11) *pālyā-dāsī-bhāva* (o sentimento de ser serva protegida de Śrī Rādhā).

SAMBANDHA OU RELACIONAMENTO

Sambandha significa: relacionamento, Śrīla Gurudeva, irá revelar ao *sādḥaka* seu transcendental relacionamento.

Eis o que declara Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura: “Vou morar em Yāvaṭa”.

*br̥ṣabbānu-pure, janama loibo,
yāvaṭe vivāha ha'be
braja-gopī-bhāva, hoibe svabhāva,
āno-bhāva nā robibe
(Śaraṇāgati, rendição ao Senhor,
Siddhi-Lālasā, aspiração por perfeição espiritual,
Canção 2, segunda estrofe)*

“Hei de nascer na cidade do rei Vṛṣabhānu, onde mais cedo ou mais tarde me casarei. perto de Yāvaṭa-grāma. Terei a disposição exclusiva e o caráter de uma vaqueirinha, sem querer saber de qualquer outro humor”.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que haverá de nascer em Varsāṇā por ser esta a terra natal de Śrīmatī Rādhikā. Como Śrīmatī Rādhikā Se casou em Yāvaṭa, ali também ele deseja se casar. Cada um de seus desejos está vinculado ao seu relacionamento exclusivo com Śrīmatī Rādhikā.

SEVĀ - (SERVIÇO)

Śrīla Gurudeva incumbirá o *sādḥaka* de um serviço específico - há serviços de todo tipo, como nos revela Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī a seguir:

*tāmbūlarpaṇa-pāda-mardana-payodānābbisārādibhir
vṛndāraṇya-maheśvarīm priyatayā yās toṣayanti priyāḥ
prāṇa-preṣṭha-sakhī-kulād api kilāsaṅkocitā bhūmikāḥ
kelī-bhūmiṣu rūpa-mañjarī-mukhās tā dāsikāḥ saṁśraye
(Vraja-vilāsa-stava, verso 38)*

“Refugio-me em Śrī Rūpa Mañjarī e nas demais servas de Śrīmatī Rādhārāṇī, a

grande Rainha de Vṛndāvana. Por meio de seus serviços amorosos, entre eles: Lhe oferecer *tāmbūla*, massagear-Lhe os pés, Lhe trazer água e providenciar Seus encontros com Śrī Kṛṣṇa, essas servinhas A satisfazem perpetuamente. Mesmo sendo as *prāṇa-preṣṭha-sakhīs* mais queridas de Śrīmatī Rādhikā do que a Sua própria vida, estas servinhas Lhe são ainda mais queridas, pois, sem a menor timidez, são capazes de aparecer aonde o Casal Divino desfruta de Seus tão íntimos passatempos”.

Pāda-mardana quer dizer “massagear os pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā”.

Vejamos alguns outros serviços: *payodāna* ou *jalodāna* - oferecer água a Śrīmatī Rādhikā; *abbisāra* - tomar providências para Śrīmatī Rādhikā Se encontrar com Seu amado Kṛṣṇa, ocasião em que as *mañjarīs* A acompanham, já que Lhe prestam serviço com atitude de dedicação exclusiva.

Mañjarī-bhāva é o mesmo que *rādhā-niṣṭhā*, ou dedicação exclusiva a Śrīmatī Rādhikā.

Considerem por exemplo o corpo de um *sādhu*. Não é possível afastar o *sādhu* de seu corpo. O *sādhu* estará onde estiver o seu corpo.

De modo semelhante, esta classe de *gopīs*, a *mañjarīs*, acompanha Śrīmatī Rādhikā onde quer que Ela vá.

Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī também cita o verso, analisado no Quarto Capítulo, iniciado com a linha *śrī-rūpa-mañjarī-karārcita-pāda-padma*.

Śrīmatī Rādhikā e Śrī Kṛṣṇa realizaram doces passatempos amorosos durante a dança da *rasa*. Fatigada, Śrīmatī Rādhikā descansou no colo de Śrī Kṛṣṇa-candra. Enquanto isso, com todo o carinho, Rūpa Mañjarī massageou os pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā. Enlevado por este humor, Raghunātha dāsa Gosvāmī pede o seguinte: “Ó Rūpa Mañjarī, por favor, permita-me massagear os pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā”.

Outros componentes da identidade espiritual são: *ājñā*, (a orientação específica da Yutheśvarī), *vāsa*, (a residência), *sevā*, (o serviço exclusivo), *parākāṣṭhā śvāsa*, (o ápice da emoção, que é a própria vida e alento da aspirante), e *pālyā-dāsī bhāva*, (o humor de uma serva protegida de Śrī Rādhā, humor este sempre embalado pelo desejo de servi-IA).

Como já vimos antes, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica a respeito das cinco fases da consciência, chamadas *pañca-dasā*.

O cultivo dos onze sentimentos próprios de uma *gopī* transcorre ao longo destas cinco fases.

SINTOMAS DE COBIÇA VERDADEIRA

Segundo explica Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda em seu *Rāga-vartma-candrikā*, caso experimente o surgimento de cobiça verdadeira em seu coração, decerto o *sādḥaka* passa a manifestar os três seguintes sintomas:

- 1º) ele segue as sessenta e quatro ramificações de *vaidhī-bhakti* - *guru-pada-āśraya, dīkṣā, śikṣā, viśrambheṇa-guru-sevā* etc. *Ādau-guru-pada-āśraya* - primeiro, se refugia aos pés de lótus de um *guru* fidedigno. *Dīkṣā* - este *guru* lhe dá iniciação. *Śikṣā* - ele cumpre as instruções do *guru*. *Viśrambheṇa-guru-sevā* - serve aos pés de lótus de Śrī Guru com intimidade e amor.
- 2º) O *sādḥaka* permanece em Vraja. Não sendo possível morar fisicamente em Vraja, ali ele permanece em pensamento.
- 3º) Lembrar-se das companheiras eternas de Śrīmatī Rādhikā, entre elas, Rūpa Mañjarī e Rati Mañjarī (*kṛṣṇam smarān janām cāsyā*), é uma constante em sua vida.

Eis, portanto, como Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda revela o despertar da cobiça.

Conforme também esclarece o *Śrī Harināma*

Cintāmaṇi, o *sādhaka* imbuído de cobiça genuína pelos doces passatempos nectáreos de Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa, praticará *sādhana* e *bhajana* desta maneira. Assim afirma o *Śrī Harināma Cintāmaṇi*: “Ao sentir-se atraído pela doçura conjugal após ter ouvido a respeito dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, o *sādhaka* deve buscar maiores orientações quanto a *rasa*, recorrendo a um mestre espiritual santo e autorrealizado. Isto é *śravaṇa-daśā*, a etapa em que ele ouve.

Varaṇa-daśā se inicia quando o *sādhaka*, movido pela ansiedade e avidez, aceita a doçura conjugal”.

Pela explicação de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, *varaṇa-daśā* é a fase em que o *sādhaka* ouve *hari-kathā* e o aceita em seguida.

Assim como a eletricidade muito rapidamente passa através do fio de cobre, quando o *sādhaka* ouve *hari-kathā* sua mente se absorve nos doces passatempos. Sem o menor esforço, ele cria gosto por ouvir e cantar.

Assim como o imã atrai o ferro, dependendo da potência inerente ao coração do devoto, ele haverá de aceitar passatempos com o humor de *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya*, ou *mādhurya*.

O *sādhaka* demonstrará o impulso natural de ansiar ouvir *hari-kathā*, cujo resultado espontâneo será a lembrança.

Continua o *Śrī Harināma Cintāmaṇi*: “Por intermédio da lembrança pura dos sentimentos de *rasa*, o *sādhaka* passa a saborear estes mesmos sentimentos, o que o leva à terceira fase, *smaraṇa daśā*”.

Portanto, *smaraṇa-daśā* é a etapa da lembrança, durante a qual o *sādhaka* lembra-se repetidas vezes dos doces passatempos.

Nesta etapa, como o *sādhaka* ouve *hari-kathā* intensivamente, mesmo enquanto se alimenta e descansa, doces lembranças despertam em seu coração.

A seguir, diz o *Śrī Harināma Cintāmaṇi*: “O *sādhaka*, ao conseguir invocar estes sentimentos de *rasa* com toda a perfeição, atinge *āpana-daśā* ou *prapatti-daśā* (a fase da rendição)”.

O devoto neste estágio entrega tudo a seu *iṣṭa deva*, ou Deidade adorável.

“Por fim, prossegue o *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, “quando o *sādhaka* consegue separar ele mesmo de todas suas temporárias designações materiais e estabelecido em sua identidade espiritual original, pela qual almeja, conquista a fase chamada *sampatti daśā*”.

Deste modo, ele obtém a herança de sua identidade espiritual, *sampatti daśā*”. Pela misericórdia imotivada de seu *guru*, o *sādhaka* aceita a herança de sua identidade espiritual.

Como resultado desta *sampatti-daśā* ele recebe *prema-sampatti*, a riqueza do amor divino.

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura exprime este fato com as seguintes canções:

*śrī-rūpa-mañjarī-pada, sei mora sampada,
sei mora bhajana-pūjana*
(*Śrī-rūpa-mañjarī-pada* - Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura)

“Os pés de lótus de Śrī Rūpa Mañjarī são o meu tesouro mais querido e o objeto maior de minha adoração e práticas devocionais íntimas”.

Apesar de ainda estar vivendo em seu corpo físico, o *sādhaka* nesta etapa lembra-se noite e dia de sua identidade espiritual.

Ao abandonarmos este corpo, pela misericórdia imotivada de Śrī Kṛṣṇa, nasceremos em *līlā-sthalī*, nos locais de passatempos de Śrī Kṛṣṇa.

Apego profundo, ou *anurāga* chegará devido a associação com *nitya parikaras*, os associados eternos de Kṛṣṇa, sem o qual não é possível atingir Goloka Vṛndāvana.

Anurāga refere-se a *paraspara-sneha anubandhana*, ou seja, o fato de o devoto e Śrī Kṛṣṇa atarem-se uns aos outros com os laços de seu amor e afeto profundos.

Neste mundo material, apegados como somos aos nossos familiares, temos um vínculo forte com eles.

Experimentamos *sneha-anubandhana*, os laços do amor e do carinho, por nossa mãe, pai, esposa ou esposo.

De igual maneira, pouco a pouco, o *sādhaka* chega à fase de *anurāga*, (*paraspara-sneha anubandhana*).

Nesta ocasião, seu *sneha*, amor e afeição, se afina com o humor das *gopīs*, que sentem muitíssimo amor e afeto por Rūpa Mañjarī e Rati Mañjarī.

Uma vez que Rūpa Mañjarī ama Śrīmatī Rādhikā, o *sādhaka* também terá amor por Śrīmatī Rādhikā, bem como por Rūpa Mañjarī.

Anubandhana - *anu*, quer dizer: “eterno e contínuo”, ou “ininterrupto” (*nirantara*).

Isto se refere a um coração que está sempre derretendo por amor e afeição puros.

Nesta etapa um devoto experimenta *kṣaṇa kalpatā*, segundo o qual um momento sem Śrī Kṛṣṇa parece demorar tanto tempo como um *kalpa* ou dia de Brahmā, e *kalpa kṣaṇatva*, em que um *kalpa* com Śrī Kṛṣṇa parece passar em apenas um momento.

Em outras palavras, um momento de separação parece ser como milhões de dias de Brahmā:

*yugāyitaṁ nimeṣeṇa cakṣuṣā prāvṛṣyāyitaṁ
śūnyāyitaṁ jagat sarvaṁ govinda-virabeṇa me*
(Śrī Śikṣāṣṭaka 7)

“Ó *sakhi!* Na separação de Govinda, um instante demora um milênio; começam a fluir lágrimas de meus olhos como se fossem torrentes a cair das nuvens e todo este mundo parece estar vazio”.

Imbuído do humor de Śrīmatī Rādhikā, Śrī Caitanya Mahāprabhu recita este verso do *Śrī Śikṣāṣṭaka*.

Na separação de Kṛṣṇa, as *gopīs* têm a sensação de que um instante se estende por milhões e milhões de *yugas*. *Śūnyāyitaṁ jagat sarvaṁ* na ausência de Kṛṣṇa, é como se este mundo material fosse um grande vazio.

Para as *gopīs*, mesmo um segundo separadas de Śrī Kṛṣṇa é intolerável.

De modo semelhante, o *sādhaka* nesta fase está sempre se lembrando de Śrī Kṛṣṇa e das *gopīs* e a pensar no que fazer para se encontrar com *sakhīs* de mentalidade semelhante à dele, entre elas, Rūpa Mañjarī e Rati Mañjarī.

Na canção, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura afirma:

*pāṣāṇe kuṭībo mātḥā anale paśībo
gaurāṅga guṇera nidbi koṭhā gele pābo*
(*Sa-pārsada-bbagavad-viraba-janita-vilāpa*)

“Lamento devido a separação do Senhor e Seus associados”
verso 4 - *Prārthanā*

“Sem o meu Senhor, hei de bater a cabeça contra uma rocha ou me lançar em uma fogueira! Onde será que encontrarei o Senhor Gaurāṅga, o reservatório de todas as qualidades maravilhosas?”

Pāṣāṇe kuṭībo mātḥā anale paśībo - “Hei de esmagar minha cabeça com uma pedra ou abandonar meu corpo jogando-me em uma fogueira”.

Este humor surgirá no coração do *sādhaka* em consequência da lembrança constante.

Em suma, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura elucida as fases sucessivas de *bhajana*, quais sejam: *śravaṇa daśā*, *varaṇa-daśā*, *smaraṇa-daśā*, *āpana-daśā* e *prema-sampatti-daśā*.

Prema-sampatti-daśā é o estágio da herança, ou seja, da revelação da identidade espiritual e da manifestação da experiência de *kṣaṇa-kalpatā* e *kalpa-kṣaṇatva*.

Śravaṇa daśā, *varaṇa-daśā*, *smaraṇa-daśā*, *āpana daśā*, *sampatti-daśā* (*prema-sampatti-daśā*, o estágio da herança de *prema*) são as etapas sucessivas.

Capítulo 7

VASTU-SIDDHI



Prema-sampatti-daśā será completamente realizada na fase de *vastu-siddhi*, que é atingido quando o Vastu, ou a própria entidade, conhecida como o *jīva*, é liberada da matéria por completo. Após abandonar o corpo material, a entidade viva (*jīva*), que já tenha alcançado *svarūpa-siddhi* tem acesso à região onde esteja se desenrolando a *līlā* manifesta de Śrī Kṛṣṇa. É neste ambiente que ela recebe associação pela primeira vez com Kṛṣṇa e Seus associados eternos, os quais, lhe proporcionam um treinamento mais intensivo. Ao estabilizar-se em seu sentimento específico de *prema* e em seu serviço eterno a Kṛṣṇa, o *sādhaka* desiste de todo vínculo com este mundo e ingressa na morada espiritual de Kṛṣṇa. Assim, ele se assenta em sua identidade pura como *vastu*, fase chamada *vastu-siddhi*.

Existem três classes de perfeição, ou *siddhis*:

- 1ª) *sādhana-siddhi*, etapa de perfeição no *sādhana*, ou prática espiritual;
- 2ª) *svarūpa-siddhi*, fase correspondente às etapas de *āsakti* e *rati*, em que o *sādhaka* realiza sua forma constitucional transcendente; e
- 3ª) *vastu-siddhi*, quando o *sādhaka* nasce onde Kṛṣṇa estiver realizando *prakaṣa-līlā*, ou Seus passatempos manifestos.

Já em *vastu-siddhi*, o *sādhaka* tem experiência plena de *sampatti-daśā*, a fase da herança. Pela misericórdia imotivada de Yoga-māyā, o *sādhaka* em *vastu-siddhi* nasce em *prakaṣa* Vṛndāvana.

Goloka Vṛndāvana manifesta-se de forma cíclica em cada *brahmāṇḍa* (universo), onde Kṛṣṇa estiver vivenciando Seus doces passatempos com Seus associados eternos. Estando Kṛṣṇa em um *brahmāṇḍa* em particular, Seus passatempos se descortinam para as entidades vivas afortunadas ali presentes.

Estes são os passatempos chamados *prakaṣa-līlā*, a Vraja no *brahmāṇḍa*, onde Ele está realizando seus passatempos, é conhecido como *prakata Vṛndāvana*. Isto lhe dará uma oportunidade para associar-se com os eternos associados de Śrī Kṛṣṇa, e como resultado, pouco a pouco, desperta *anurāga* (apego profundo).

Já dissemos que *anurāga* quer dizer *praraspara sneha-anubandhana*. Nesta expressão, *praraspara* significa “mútuo”. Profundo apego mútuo - amor e carinho um pelo outro é a característica de *anurāga*. Em *anubandhana*, o prefixo *anu*, ou “contínuo”, denota, portanto, “apego eterno e mútuo que jamais se romperá”. Nada jamais abalará este *prema*, não importando quais sejam as circunstâncias.

Em primeiro lugar, Śrīla Gurudeva averiguará o gosto do discípulo, pois, conforme continua a esclarecer Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, tudo depende do *ruci* (gosto) do *sādhaka*.

Aos poucos, o *sādhaka* desenvolverá imenso gosto (*ruci*) por ouvir *hari-kathā*. Isso acontece mesmo na fase de *sādhana*, e ele vai sentir muito amor e carinho. *Śrotā* (o ouvinte) e *bhakta* (o devoto palestrante), experimentarão ambos muito *ruci* por *hari-kathā*.

Śrī Harināma Cintāmaṇi afirma: “No início da vida espiritual, o mestre espiritual e o discípulo precisam descobrir, juntos, a inclinação natural, *ruci*, do discípulo por alguma *rasa*”.

Em outras palavras, Gurudeva colocará o discípulo à prova a fim de determinar seu *svābhāvika*, ou gosto natural.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura trata deste assunto em seu *Jaiva-dharma*.

Vrajanātha perguntou a seu Gurudeva: “Qual é o meu serviço? Qual é a minha *rasa*?”

De que maneira servirei a Kṛṣṇa?” Ao que Gurudeva retrucou: “De que natureza é o seu *ruci*”? Ao ler o *Śrīmad Bhāgavatam* e ouvir *hari-kathā*, que sentimentos específicos surgem em seu coração?” Portanto, toda vez que ouvirem *hari-kathā*, vocês sentirão um gosto em particular, pelo qual seu coração ansiará espontaneamente. Isto não é algo que se possa fingir.

Vijaya-kumāra, por sua vez, disse a Gurudeva: “Quando leio o *Śrīmad-Bhāgavatam*, tenho a inclinação natural de querer pastorear as vacas na companhia de Kṛṣṇa”. Gurudeva concluiu: “Seu *ruci* é de *sakhya-rasa*, logo, pratique meditar em *sakhya-bhāva*”.

Vijaya-kumāra, por sua vez, disse a Gurudeva: “Quando leio o *Śrīmad-Bhāgavatam*, eu sinto em meu coração vontade de fazer uma guirlanda para oferecê-la a Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa”. Neste caso, gurudeva concluiu: “Em função deste seu *ruci*, você poderá servir a Śrī Rādhā-Kṛṣṇa em *mādhurya-rasa* sob a orientação de Lalitā-sakhī”. Portanto, algum tipo de *ruci* brota de forma natural e espontânea no coração do *sādhaka* toda vez que ele ouve *hari-kathā*.

Anartha-daśā vem às vezes porque a mente vagueia de para lá para cá e assim fica impossível entender o que está acontecendo. Às vezes, mesmo nesta fase, é possível o despertar de *ruci*, só que misturado com sentimentos materiais, o que impede o *sādhaka* de ter discernimento. Contudo, ao se livrar dos *anarthas*, ele consegue compreender estes detalhes, todos eles, próprios da natureza inerente das entidades vivas.

*anugrahāya bhaktānām
mānuṣām devam āstbitaḥ
bhajate tādr̥ṣiḥ kriḍāḥ
yāḥ śrutvā tat-para bhavet
(Śrīmad-Bhāgavatam 10.33.34)*

“Com o intuito de demonstrar Sua misericórdia para com os devotos, Kṛṣṇa, advindo sob Sua forma eterna parecida à de um ser humano, realiza Seus passatempos. Quem ouvir tais passatempos do Senhor deverá prestar-Lhe serviço”.

O Senhor manifesta esses passatempos no mundo material, de forma que, Seus exaltados devotos de alta classe em *mādhurya-rasa*, ao os ouvir, criem gosto por eles. Sem ouvir *hari-kathā*, é impossível criar este gosto.

Quem nunca ouviu falar de *rasa-gullā* (delicioso doce de leite) não tem como não desejar saboreá-lo. Sabendo da fama da *rasa-gullā*, poderemos perguntar: “Como é este doce? Onde podemos comprá-lo?” Aí sim o desejaremos.

Em relação a isto, eternamente os supremos passatempos conjugais de Kṛṣṇa não param de acontecer no mundo transcendental imanifesto, *apraṇaya-cit-jagat*. Lá, os devotos eternos, ou *nitya-parikaras*, são sempre submerso no amor divino. Por Sua misericórdia, Śrī Kṛṣṇa também descortina esta *lilā* no mundo material. Por que Ele faz isto?

Yāḥ śrutvā tat-para bhavet - ao escutarem estes *lilā-kathās*, ou narrações de doces passatempos, vocês devem se concentrar neles, pensando: “Oh! Como quero isto para mim!” Deste modo, se um pouquinho de gosto que seja brotar em suas mentes, vocês vão querer ouvir cada vez mais. A este respeito, vejamos o exemplo de Mādhavendra Purīpāda.

Certa vez, ele foi a Remuṇā, em Balasore, Orissa, onde adoram a Deidade de Gopinātha. - “Vou perguntar ao sacerdote que cuida de Gopinātha”, pensou Mādhavendra Purīpāda, “acerca dos alimentos oferecidos à Deidade. Depois, tomarei providências em nossa cozinha para que preparem pratos semelhantes e os ofereçam a Śrī Gopāla”. O sacerdote lhe respondeu: “À noite, oferecemos à Deidade arroz doce em doze potes de barro, como tem gosto de néctar, (*amṛta*), este doce, se chama *amṛta-keli*”. Ao ouvir aquilo, Mādhavendra Purīpāda, imaginando como seria aquele *amṛta-keli*, sentiu vontade de provar um pouco dos remanescentes da Deidade de modo a preparar algo semelhante para o sua Thākuraḥ, Gopāla.

Conto-lhes esta história porque, pelo simples fato de ouvir o nome desta preparação, vocês poderão alimentar certa cobiça. Que espécie de

cobiça? “Quero muito provar este doce”. Além disso, depois de provarem determinado prato, o que vocês farão? Vão querer cozinhá-lo por conta própria. Talvez não acertem a receita nas primeiras tentativas, em vez de adicionar açúcar, podem até cometer o erro de colocar sal! Contudo, de tanto repetirem a experiência, chegarão um dia ao resultado perfeito! Portanto, neste contexto, Śrīla Bhaktivinoda Thākura explica: - *tat-para bhavet* - precisamos nos absorver nos passatempos de Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa, pois é assim que nos integraremos a eles.



SIDDHI-LĀLASĀ O DESEJO DE PERFEIÇÃO MÁXIMA

Antes, mencionei esta canção de Śrīla Bhaktivinoda Thākura:

*pālya-dāsī korī, lalitā sundarī,
āmāre loiyā kabe
śrī-rādhikā-pade, kabe milāibe,
ājñā-sevā samarpibe
(Siddhi-lālasā (canção 4), Gīta-mālā)*

“Quando será que Lalitā Sundarī cuidará de mim como aspirante a sua serva? Depois, tendo Lalitā me oferecido aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhārāṇī, irá me colocar inteiramente à Sua disposição para Lhe prestar os mais variados serviços, conforme os misericordiosos desejos d’Ela”.

Em outras palavras, Śrīla Bhaktivinoda Thākura quer dizer: “Quando terei a sorte da bela Lalitā me aceitar e me oferecer aos pés de lótus de Śrī Rādhikā? Só assim passarei a ser serva de Śrīmatī Rādhikā. Hei de servi-LA e para agradá-LA, vou aprender todos os tipos de atividades, como dançar e cantar”. Ao participarem da *prakaṣa lilā* de Śrī Kṛṣṇa vocês aprenderão a maneira apropriada de dançar, falar e tudo o mais:

*śrī viśākhā-pade, saṅgīta śikhibo,
kṛṣṇa-lilā rasa-moya
(Siddhi-lālasā (4), Gītamālā)*

“Aos pés de lótus de Śrī Viśākhā eu irei aprender música, todos os tipos de canções saturadas do néctar dos

passatempos de Śrī Kṛṣṇa”.

Nesta canção, segundo esclarece Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, Viśākhā-devī é śikṣā-guru, ou mestra espiritual instrutora. “Aprenderei tudo com Viśākhā-devī, minha śikṣā-guru”.

Desta forma, em sua fase de *sādhana*, o devoto lembra-se deste *kathā* e nele se concentra.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica que aqueles que não se sentem atraídos por *śṛṅgāra-rasa*, (*mādhurya-rasa*), mas que prestam serviço devocional com os humores de *dāsyā*, *sakhyā*, ou *vātsalyā*, podem receber instruções de um mestre espiritual que está familiarizado com as relações nestes humores. Desta maneira, todos conseguem o fruto de sua própria devoção.

Somente devotos em *śṛṅgāra-rasa* sentirão

atração espontânea em seus corações para os doces passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa ao escutarem o *hari-kathā*.

Discutimos a situação de Vrajanātha e Vijaya Kumāra. Vrajanātha disse que quando leu *Śrīmad Bhāgavatam*, em sua mente sentiu atração espontânea por vaqueirinhos. Portanto seu Gurudeva lhe disse que sua *svarūpa*, ou forma espiritual, está em *sakhyā-rasa*, então ele deve servir Śrī Kṛṣṇa pastoreando as vacas sob a orientação de Subala-Sakhā.

Vijaya Kumāra disse que quando leu *Śrīmad Bhāgavatam*, sua mente foi atraída para Lalitā-Devī, e ele queria fazer uma guirlanda. Então seu Gurudeva lhe disse que sua *svarūpa* está em *śṛṅgāra-rasa*, e que ele deveria servir Radha e Kṛṣṇa sob a orientação de Lalitā-Devī.



Todos os devotos de nossa linhagem Gauḍīya Vaiṣṇava têm atração especial por *śṛṅgāra-rasa*.

Lalitā-devī, é bastante misericordiosa, conforme demonstra Śrī Rūpa Gosvāmīpāda no *Śrī Lalitā aṣṭakam*:

*yān kām api vraja-kule vṛṣabbānujāyāḥ
prekṣya sva-pakṣa-padavīm anuruddhyamānām
sadyas tad iṣṭa-gbaṭanena kṛtārthayantīm
devīm guṇaiḥ sulalitām lalitām namāmi*

(*Śrī Lalitā-aṣṭakam*, verso 7)

Ofereço *praṇāma* a supremamente encantadora Śrī Lalitā-devī, o relicário de todas as boas qualidades. Reparando alguma juvenzinha em Vraja inclinada à sua *priya sakhi* Śrīmatī Rādhikā, logo Lalitā pede a Rādhā que a aceite em Seu próprio grupo (*sva-pakṣa*). Rādhā sempre obedece a Lalitā, que com isso satisfaz os desejos da mocinha”.

Se alguém tem o desejo: "Eu quero servir Śrīmatī Rādhikā" - quando Lalitā-devī ouve estas palavras, ela aceita essa pessoa em seu grupo e a oferece aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā

Isto, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura confirma na canção supramencionada - Lalitā devī, é muito misericordiosa, se você deseja do âmago do seu coração - não somente da boca para fora - servir Śrīmatī Rādhikā, Lalitā devī tomará todas as providências.

EGO PERFEITO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz:

*rādhikā-dāsi jadi hoyā abhimāna
śigbra-i milā-i taba gokula-kāna*

“Quem se orgulha de ser serva de Śrīmatī Rādhikā alcança Vrajendra-nandana de Gokula bem depressa”.

Aos poucos, vocês realizarão o seu *abhimāna*

puro (conceito de si mesmos). Mas qual será este *abhimāna*? “Desejo ser serva de Śrīmatī Rādhikā”.

Para as almas condicionadas, não é tão fácil adquirir semelhante ego - o ego perfeito, não o falso ego. Ego perfeito é: “Desejo ser serva de Śrīmatī Rādhikā”, então, automaticamente alcançará *śṛṅgāra-rasa*, as doçuras conjugais entre Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa. A este respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura prossegue em seu *Śrī Harināma Cintāmaṇi*:

“A princípio, o grande devoto Śyāmānanda prabhu não se deu conta de seu *siddha-ruci*, ou seja, propensão devocional permanente. Convenceram-no a abraçar *sakhyā-rasa*, o humor de amizade. Mais tarde, contudo, pela misericórdia de Śrī Jīva Gosvāmīpāda, ele encontrou sua posição real em *mādhurya-rasa*”.

Apesar de ter praticado *sakhyā-rasa* por algum tempo, Śrī Śyāmānanda Prabhu acatou a orientação de Śrī Jīva Gosvāmīpāda, adotando o serviço de varrer um *kuñja*. Ali, ele encontrou as tornozeleiras de Śrīmatī Rādhikā. Com sua tornozeleiras Śrīmatī Rādhikā deixou marcas na testa dele. Ainda hoje, os devotos da *sampradāya* de Śyāmānanda usam essas marcas em suas fronteiras em memória de Śyāmānanda Prabhu.

As almas condicionadas estão inteiramente iludidas por *māyā*. Não sabem quem é Śrī Kṛṣṇa, o que é a alma e qual o sentido de tudo o mais.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura expõe isto como segue:

*jaḍa-baddha-jīva bhuli nija siddha-sattva
jaḍa abhimāne haya jaḍa-debe matta
tabe yadi kṛṣṇa-līlā kariyā śravaṇa
lobha haya pāibāre nija siddha-dhana
tabe bhāva-tattva-smṛti anukṣāṇa kare
bhāva yata bāḍe tāra bhrānti tata hare
Jaḍa-baddha-jīva bhuli nija siddha-sattva*

“Esquecida por inteiro de sua própria identidade verdadeira, a alma condicionada

volta a atenção para o seu corpo grosseiro. Por se identificar com o corpo, ela pensa: “Sou homem”, “Sou mulher”, “Sou da Índia”, “Sou dos Estados Unidos” e assim por diante. Contudo, após ouvir *hari-kathā*, surge uma certa cobiça em seu coração - *obha haya pāibāre nija siddha-dhana*. Agora como devota, ela sente despontar a cobiça perfeita em seu coração: “Preciso conquistar *śṛṅgāra rasa*, *mādhurya-rasa*, amor conjugal!”

Na fase de *āsakti* irá despertar a cobiça de se tornar serva de Śrīmatī Rādhikā.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura expõe com bastante clareza o processo pelo qual surge esta cobiça perfeita.

É preciso que o *sādhaka* siga as sessenta e quatro ramificações de *bhakti*, entre elas:

- *ādau-guru-pada āśraya*, (refugiar-se aos pés de lótus de um mestre espiritual fidedigno),
- *dīkṣā* (aceitar iniciação),
- *śikṣā*, (receber instruções),
- *viśrambheṇa-guru-sevā*, (servir ao mestre espiritual com intimidade) - e assim por diante.

Deste modo, o *sādhaka* ouve *hari-kathā* todo dia e nunca deixa de cantar os santos nomes.

COMO CONSEGUIR BHAKTI

O devoto também pratica *bhāgavata-sevā*, serviço ao *bhāgavata*. Há duas classes de *bhāgavata*: *grantha bhāgavata*, (escrituras como o *Śrīmad-Bhāgavatam*) e *bhakta-bhāgavata* (ou *suddha-bhakta*, o devoto puro do Senhor):

*bhaktis tu bhagavad bhakta-
saṅgena parijāyatesat-saṅgaḥ prāpyate pumbhiḥ
sukṛtaiḥ pūrva-sāñcītaiḥ*
(Bṛhan-nāradya Purāna, 4.33)

“*Bhakti* desperta para quem se associa com

“Serviço devocional ao Senhor, ignorando textos védicos autorizados como as *Upaniṣads*, *Purānas*, e *Nārada pañcarātra*, só faz perturbar a sociedade desnecessariamente”.

bhaktas de Śrī Bhagavān. Associação com este só possível após o acúmulo de atividades piedosas transcendentes realizadas ao longo de muitas vidas”.

Como *bhakti* é algo que emana do coração do devoto puro do Senhor, então quando o *sādhaka* serve um *bhakta-bhāvata* é automática a manifestação de *Bhakti-devī* em seu coração. Isto leva o *sādhaka* a experimentar o surgimento de certa cobiça. Assentado enfim nesta cobiça, o *sādhaka* deve:

1º) praticar as sessenta e quatro ramificações de *bhakti*.

2º) deve estar em Vraja (*vraja vāsa*).

3º) *kṛṣṇaṁ smaran janam cāśya preṣṭhaṁ nija-samīhitam* - Lembrar-se sempre dos doces passatempos de Kṛṣṇa e Suas associadas, entre elas, Rūpa Mañjarī e Rati Mañjarī, sendo unidirecionado na dedicação a Śrīmatī Rādhikā.

No verso a seguir Śrīla Raghunnātha dāsa Gosvāmī diz:

*ābhīra-pallī-pati-putra-kāntād
āśyābhilāsātibalāśva-vāraḥ
śrī-rūpa-cintāmaṇi-sapti-samstho
mat-svānta-durdānta-hayecchur āstām*
(Śrī Stava-āvalī, Śrī-abbīṣṭa-sūcanam, verso 1
Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī)

“Que o poderoso cavaleiro do meu desejo de servir à amada do filho do rei de Vraja monte o grandioso cavalo das concepções e dos refinados conceitos de Śrī Rūpa Gosvāmī e subjogue o cavalo indomável da minha mente. Expressando a mesma aspiração, deixe que o cavalo selvagem do meu coração passe a ser como o cavalo-joia *cintāmaṇi* do coração de Śrī Rūpa Gosvāmī, o qual leva na garupa o desejo exclusivo de servir a Śrīmatī Rādhikā, a amada do príncipe dos *gopas*”.

“Minha mente, está sempre a galope como um cavalo para servir os pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā sob a orientação de Śrī Rūpa Mañjarī, Desta forma, quero servir aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā no mesmo humor que Śrī Rūpa Mañjarī”. Isto se chama *rūpānuga-dhārā*, prestando serviço aos pés de lótus de Srimati Radhika, sob a orientação de Rūpa Mañjarī.

De todos os nossos *gosvāmīs*, Śrīla Raghunnātha dāsa Gosvāmī é o melhor exemplo de *rūpānuga*, seguidor de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

“Śrī Harināma Cintāmaṇi afirma: O discípulo deve sempre lembrar que ele é a alma espiritual pura, parte e parcela do Todo Absoluto. Sua forma transcendental original é perfeita em tudo. Porém, sob as garras de *māyā*, não se lembra de seu estado espiritual perfeito. Inebriado com as falsas designações de seu corpo grosseiro, ele ofende o Senhor Kṛṣṇa. Contudo, pela misericórdia de seu mestre espiritual, consegue resgatar o conhecimento acerca de seu eu verdadeiro. Assim, o discípulo pode alcançar o sucesso no processo, despertando sua identidade original pela misericórdia de seu mestre espiritual”.

DOIS MÉTODOS DE SĀDHANA

Há dois métodos de *sādhana* que facilitam a realização de nossa identidade original: - *vaidhī mārga* e *rāgānuga-mārga*.

Em sua etapa como *sādhaka*, o devoto segue todas as regras e restrições constantes nas escrituras.

Eis a explicação de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura:

*vidhī-mārga-rata jane svādhīnatā ratna dāne
rāga-mārge karān praveśa
rāga-vaśavartī haiyā pārakīya bhāvāśraye
labhe jīva kṛṣṇa-premāveśa
kṛṣṇa-nāma dhare kata bala*

śruti-smṛti-purāṇādi-
A árvore dos desejos auspiciosos, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura
Transbordantes Emoções Espirituais / UC-chvāsa

“Para alguém firmado nos princípios reguladores, (*niṣṭhā*), o santo nome fornece a jóia da independência, fazendo-o trilhar o caminho da devoção espontânea (*rāgānuga bhakti*). Semelhante pessoa, movida pelo apego espontâneo ao Senhor, refugia-se no humor de *parakīya* e torna-se absorto em amor puro por Śrī Kṛṣṇa”.

Vaidhī-mārga-rata-jane refere-se a quem não somente acata as regras e regulamentos, mas também sempre mantém a mente absorta no humor específico das *gopīs de Vraja* e lhes segue os passos. Isto se chama *raga-mārga*.

*śruti-smṛti-purāṇādi-
pañcarātra-vidhiṁ vinā
aikāntikī harer bhaktir
utpātāyaiva kalpate*
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.101)

“Serviço devocional ao Senhor, ignorando textos védicos autorizados como as *Upaniṣads*, *Purānas*, e *Nārada pañcarātra*, só faz perturbar a sociedade desnecessariamente”.

Certas pessoas creem que, por serem unidirecionada em sua devoção, não precisam seguir as normas dos *śāstra*. Isso se chama *utpātāyaiva kalpate-bhakti*.

Como *Utpāta* quer dizer “distúrbio”, semelhante comportamento é tido como “*bhakti* perturbadora da sociedade”.

Dáí termos a orientação do *śāstra* constante no verso supracitado. Não seguir as normas e se achar unidirecionado é praticar “*bhakti*-distúrbio”.

Os *śāstra* adverte contra esse tipo de pensamento e comportamento, e instrui todos a seguir *vaidhī bhakti*.

Em seu *sādhaka-deha*, nossos *gōsvāmīs* seguiam todas as regras e regulações das escrituras, como confirma o verso já descrito iniciado com *saṅkhyā pūrvaka-nāma-gāna-natibhiḥ*.

Saṅkhyā-pūrvaka - todos devem cantar um número fixo de santos nomes diariamente.

Nāma-gāna-natibhiḥ refere-se à glorificação dos doces passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa.

O verso seguinte exemplifica isto:

*kṛṣṇa deva bhavantaṁ vande
man-mānasa-madbukaram
arpaya nija-pada-paṅkaja-makarande
yad api samādhiḥ vidhir api paśyati
na tava nakhāgra-maricim
idam icchāmi nīśāmya tavācyuta
tad api kṛpādbhuta-vīcim*

“Ó Bhagavān Śrī Kṛṣṇa! Eu ofereço minhas preces ao Senhor. Por favor, aproxime a abelha da minha mente ao néctar de Seus pés de lótus - ou seja, deixe-a criar gosto pela *rasa* desses Seus pés. Com isto, ela não conseguirá se apegar a qualquer outra coisa. Apesar de Brahmā, em seu *samādhi*, não conseguir sequer um vislumbre de um só raio do brilho das pontas das unhas de Seus pés, ó Acyuta, depois de ter ouvido falar das ondas de sua misericórdia surpreendente, eu anseio por Te ver”.

Em outras palavras: “Oh Senhor Kṛṣṇa, eu ofereço esta oração a Ti. Minha mente é como uma abelha. Seus pés de lótus são cheias de néctar. Que a minha mente seja oferecida a seus pés de lótus. Embora em *samādhi* profundo (transe), mesmo Brahmā não pode ver, sequer as pontas de Seus pés que irradiam tanto brilho. Ainda assim, desejo isso porque ouvi falar de Vossa magnífica misericórdia. Oh Senhor Kṛṣṇa, ofereço-te esta oração”.

GLORIFICAÇÃO A ŚRĪ RĀDHĀ E ŚRĪ KRṢṆA

Gāna - significa entoar canções em glorificação ao casal divino, Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa:

*rādhā-kṛṣṇa prāṇa mora jugala-kīśora
jīvane maraṇe gati āro nāhi mora* (1)

*kālindīra kūle keli-kadambēra vana
ratana-bedīra upara bosābo du’jana* (2)

*śyāma-gaurī-aṅge dibo (cūwā) candanera gandha
cāmara ḍhulābo kabe berī mukha-candra* (3)

*gāthiyā mālatīr mālā dibo dohāra gale
adbare tuliyā dibo karpūra-tāmbūle* (4)

*lalitā viśākhā-ādi jata sakhi-br̥nda
ājñāya koribo sebā caraṇāravinda* (5)

*śrī-kṛṣṇa-caitanya-prabbur dāser anudāsa
sevā abhilāṣa kore narottama-dāsa* (6)

“O jovial Casal Divino, Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa, são minha vida e alma. Vivo ou morto, não tenho outro refúgio senão Eles. (1)

À margem do rio Yamunā, em uma aprazível floresta de árvores *kadamba*, farei com que Eles Se sentem em um trono cravejado de joias. (2)

Quando será que untarei aromática pasta

“Śrī Harināma Cintāmani afirma:
O discípulo deve sempre lembrar que ele é a alma espiritual pura, parte e parcela do Todo Absoluto. Sua forma transcendental original é perfeita em tudo. Porém, sob as garras de *māyā*, não se lembra de seu estado espiritual perfeito. Inebriado com as falsas designações de seu corpo grosseiro, ele ofende o Senhor Kṛṣṇa. Contudo, pela misericórdia de seu mestre espiritual, consegue resgatar o conhecimento acerca de seu eu verdadeiro. Assim, o discípulo pode alcançar o sucesso no processo, despertando sua identidade original pela misericórdia de seu mestre espiritual”.

de sândalo em cada membro dos corpos do Senhor Śyāmasundara e de Śrīmatī Gaurāṅgī-devī, (Śrīmatī Rādhārāṇī de tez dourada)? Quando poderei abaná-IOs com uma *cāmara* e assim, contemplar Suas faces de lua? (3)

Quando será que farei guirlandas de flores *mālatī* para colocar em volta do pescoço do Casal Divino? Quando vou colocar nozes de betel misturada com cânfora em suas bocas de lótus? (4)

Quando, seguindo as ordens de Lalitā, Viśākhā e outras *gopīs*, poderei servir os pés de lótus do Casal Divino. (5)

Śrīla Narottama dāsa, o servo do servo de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, anseia servir ao Casal Divino. (6)”.

Desta forma, o *sādhaka* fica absorto por inteiro na glorificação, ou *gāna*, a Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa.

Natibhiḥ é oferecer *daṇḍavat praṇāmas* (reverências prostradas) a todos os grandes Vaiṣṇavas, entre eles, Śrīla Rūpa Gosvāmī e Śrīla Raghunnātha dāsa Gosvāmī.

Devemos invocar o nome de cada *Gōsvāmī* e prestar-lhe *praṇāma*.

Devemos fazer o mesmo com relação a cada um dos locais onde Rādhā e Kṛṣṇa realizam Seus passatempos amorosos:

Bhāṇḍīra-vaṭa ki jaya!
(Todas as glórias à grande figueira-da-bengala em Bhāṇḍīra-vana!)

Rādhā-kuṇḍa ki jaya!
(Todas as glórias a Śrī Rādhā-kuṇḍa!)

Ṭer-kadamba ki jaya!
(Todas as glórias a Śrī Ṭer-kadamba!)

Nikuñja-vana ki jaya!
(Todas as glórias a Śrī Nikuñja-vana!)

Nidhuvana ki jaya!
(Todas as glórias a Śrī Nidhuvana!)

Deste modo, todos os dias, o *sādhaka* presta reverências e respeitos aos pés de lótus do *guru*, dos Vaiṣṇavas e do *dhāma*, (a terra sagrada do Senhor).

Rādhā-kṛṣṇa-guṇa-smṛter madhurimānandena sammobitau - o *sādhaka* vive inteiramente absorto nos doces passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa.

Segundo a explicação de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, nas etapas *āpana-daśā* e *vaidhī-sādhana*, o *vaidhī-bhakta* que seguir as normas das escrituras intensificará sua fé.

Vaidhī-bhakti significa: render-se a todas as regras e regulações, o que fará com que o *sādhaka* evolua pela sucessão de fases: - *śraddhā*, *sādhbu saṅga*, *bhājana-kriyā*, *anartha-nivṛtti*, *niṣṭhā*, *ruci*, *āsakti*, *bhāva* e *prema*.



Rāga-bhakti é como um cavalo a galopar e saltar com toda velocidade ao longo das fases chamadas *śraddhā*, *niṣṭhā*, *ruci*, *āsakti*, *bhāva* e *prema*.

Há duas maneiras de se chegar ao topo de um arranha-céu: subindo pela escada ou pelo elevador, que passa por todos os andares mais depressa.

Da mesma forma que o elevador, *rāga-bhakti* é o recurso mais rápido para ir de *śraddhā* a *prema*.

O *vaidhī-sādhaka*, explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, segue todas as regras e regulações estipuladas nas escrituras, mas seu progresso é lento.

Já no caso do *rāgānuga-sādhaka*, sua evolução pelas etapas do processo é bastante rápida: é natural que a companhia do *sādhū* incite a manifestação das etapas progressivas de *bhakti* em seu coração.

Quanto a *āsakti* (apego) o Śrī *Harināma Cintāmaṇi* declara: “Ao atingir a primeira fase de espontaneidade e, concomitantemente, um leve traço de *bhāva*, o *sādhaka* deixa de lado sua dependência das diretrizes das escrituras, vendo-as como um impeditivo a seu avanço espiritual. Depois disso, ele galga o nível de *apāna-dāsa*, momento em que desaparece a diferença entre os devotos seguindo *vaidhī* e aqueles seguindo *rāgānuga*”.

Para o *sādhaka* já em *āsakti*, sua até então rigorosa disciplina como cumpridor das normas das escrituras cede a um comportamento aparentemente instável ou às avessas. Isto se dá por conta de seu estado de apego profundo a Rādhā e Kṛṣṇa. É difícil entender seus sentimentos internos nesta etapa. Ora aparenta ter se esquecido do significado de certos *ślokas*, ora não consegue falar, já que, em seu íntimo, sua mente é assaltada por milhares

ou milhões de *ślokas*! Por estar sempre absorto em diversos passatempos, o *sādhaka* experimenta uma avalanche de versos revezando-se em seu coração. Não demorará muito até ele passar à fase de *bhāva*, caracterizada por não depender das regras e regulações das escrituras. Em seguida, no Śrī *Harināma Cintāmaṇi*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica: “Há cinco níveis de lembrança em *smaraṇa-dāsa*. São eles: *smaraṇa*, *dhāraṇā*, *dhyāna*, *anu-smṛti* e *samādhi*.”

A princípio, a memória do devoto não será estável, isto no nível chamado *smaraṇa*. Ora vêm à sua memória seus sentimentos, identidade e serviço transcendentais, ora eles somem”.

A LEMBRANÇA CADA VEZ MAIS FIRME

“Pela prática estável de *smaraṇa*”, prossegue Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, “o *sādhaka* acaba chegando a *dhāraṇā*, o nível de lembrança permanente”.

Dhāraṇā significa: - lembrar-se continuamente os passatempos no âmago do coração, um após o outro, então, muitas realizações chegam - às vezes, sua mente visita Rādhā kuṇḍa, outras, Śyāma kuṇḍa ou diversos outros lugares de passatempo. De *dhāraṇā*, ele evolui até *dhyāna*, meditação fixa. *Guru-mantra dhyāna*, por exemplo, quer dizer meditar nos *guru mantras*.

Uma vez que se torne algo contínuo, *dhyāna* transforma-se em *anu-smṛti*, ou seja, a lembrança contínua de um *śloka* e um passatempo a ele correspondente, a exemplo do *śloka vividha-kusuma vṛndotphulla*, acima mencionado.

Anu-smṛti é quando um *sādhaka* medita em um *śloka*, sem parar.

Anu-smṛti leva o *sādhaka* ao *samādhi*, o quinto nível da prática de se lembrar. Agora, o devoto, além de perfeitamente absorto nos passatempos do Senhor, não se interessa por mais nada.

Samādhi quer dizer estar imerso por inteiro em contemplar a própria forma pessoal transcendente.

No Capítulo 19 do *Jaiva-dharma*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura escreve: “Lembrar-se (*smaraṇa*) do nome, da forma, das qualidades e dos passatempos de Kṛṣṇa pode se dar de cinco maneiras.

Smaraṇa é refletir sobre algum tema já ouvido ou experimentado antes.

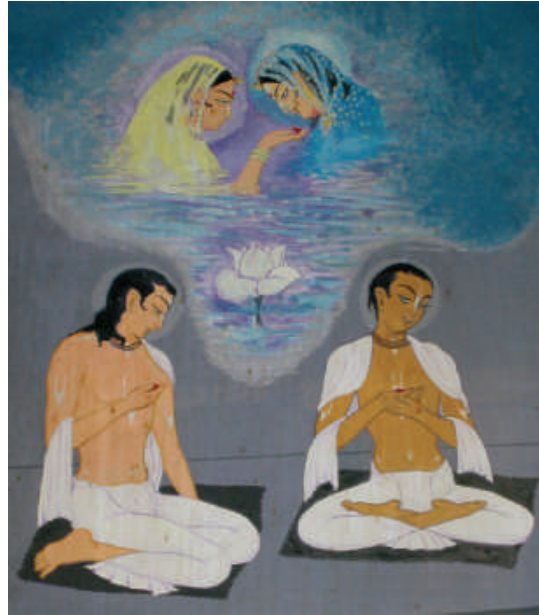
Em *dhāraṇā*, fixa-se a mente em um assunto em particular, isolando-a de outros objetos. Em *dhyāna*, medita-se em uma forma específica. Quando *dhyāna* torna-se ininterrupta como um fluxo contínuo de óleo precioso, é chamado *dhruvānusmṛti*. *Samādhi* é o estado em que o *sādhaka*, alheio à realidade exterior, só tem conhecimento dos objectos da meditação em seu coração. ”

UM EXEMPLO DE SAMĀDHI NA VIDA DE MESTRES ESPIRITUAIS DE OUTRORA

Tomemos o exemplo de Śrīnivāsa Ācārya.

Jīva Gosvāmīpāda teve três discípulos-*śiṅṣā*: Narottama dāsa Ṭhākura, Śyāmānanda Prabhu e Śrīnivāsa Ācārya. Narottama dāsa Ṭhākura recebeu *dīkṣā* de Lokanātha dāsa Gosvāmī; Śrīnivāsa Ācārya, de Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī; e Śyāmānanda Prabhu, de Hṛdaya Caitanya Ācārya. Todos, porém, se refugiaram na *śiṅṣā* de Jīva Gosvāmīpāda.

Certa vez, Śrīnivāsa Ācārya entrou em *samādhi*, ficando de todo absorto em sua forma transcendental. Passou sete dias sentado no mesmo lugar, sem nada comer ou beber. Sabendo que Śrīnivāsa Ācārya estava em *samādhi-dāsa*, ou transe, Narottama dāsa Ṭhākura veio ter com ele. Naquele ensejo, Rāmacandra Kavirāja, discípulo de Śrīnivāsa Ācārya, também apareceu. “Vou entrar em *samādhi* diante de meu *gurudeva*”, disse ele, e sob minha forma



espiritual (*siddha-deba*), hei de encontrá-lo! Até que eu volte a meu corpo, ninguém deve tocar em mim ou em meu *gurudeva*”. Sentando-se em frente a seu *gurudeva*, Rāmacandra Kavirāja pôs-se a meditar. Já em *samādhi*, transferiu-se ao mundo transcendental, *aprakāṣa*, Goloka Vṛndāvana, às margens do rio Yamunā. Ali, deparou com seu *gurudeva*, Śrīnivāsa Ācārya: “*Gurudeva*”, disse-lhe, “todos estão sentindo separação de você. Por que ainda está aqui? O que anda fazendo?”

Śrīnivāsa Ācārya respondeu: “Vim procurar o brinco de nariz de Śrīmatī Rādhikā – Ela o perdeu ao tomar banho na Yamunā”.

Para a cultura indiana, é muito auspicioso mulheres casadas usarem brinco de nariz. Sendo assim, as *sakbīs* procuraram o tal brinco de Śrīmatī Rādhikā por todos os cantos, mas sem sucesso. Então, Rāmacandra Kavirāja mergulhou no rio, encontrou o brinco e o entregou a seu *gurudeva*, Śrīnivāsa Ācārya. Assim, Śrīnivāsa Ācārya deu o brinco para Rūpa Mañjarī; Rūpa Mañjarī deu o brinco para Lalitā-devī; e Lalitā-devī colocou o brinco de nariz em Śrīmatī Rādhikā. Eis um exemplo de *samādhi dāsa* constante no *śāstra*.

PROCUREM SER HABILIDOSOS EM SERVIÇO DEVOCIONAL

Pouco a pouco, o *sādhaka* atingirá sua meta. Quem é bastante competente em serviço devocional logo chega a *apāna-dāśā*, a fase de súplica na prática espiritual. Precisamos nos tornar *bhajana-catura*, ou seja, peritos na execução de *bhajana-sādhana*, (prática de serviço devocional).

Quem deseja virar um hábil ladrão, por exemplo, tem que submeter-se a treinamento. Os batedores de carteira são muito peritos - ao mesmo tempo em que conversam com você, furtam todo o seu dinheiro! Com apenas dois dedos, conseguem tirar o dinheiro do seu bolso. Da mesma maneira, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura era *bhajana-catura*, exímio prestador de serviço devocional. Quem quer aderir a *bhajana-sādhana* de verdade precisa associar-se com devotos de alta classe. Por associar-se com tais devotos e ouvir seu *hari-kathā*, automaticamente irá desenvolver *bhajana-naipūṇya*, tornando-se muito hábil em *bhajana*.

Em *apāna-dāsa*, é insignificante a identificação com o corpo físico, a tal ponto que tanto o corpo físico quanto o sutil são dissolvidos pela misericórdia de Yogamāyā. Vale ressaltar que isto ocorre enquanto o *sādhaka* ainda vive neste mundo material.

Imaginem uma corda com um nó – se lhe atearmos fogo, ela será queimada, mas sem perder o nó. Da mesma forma, nesta fase, a *sādhaka* vive no corpo, mas toda a contaminação material é destruída, e todas as suas atividades, incluindo comer, dormir, e falar, estão acontecendo apenas devido aos hábitos do passado.

O avanço em *bhakti* por parte do *sādhaka* depende do conjunto de suas impressões passadas.

A *citta*, ou consciência, compreende duas classes de impressões, ou *saṁskāras*: *prāktini-saṁskāras* e *ādbhunika-saṁskāras*.

Prāktini-saṁskāras são aquelas adquiridas em vidas anteriores, então, se o *sādhaka*

praticou *bhajana* e *sādhana* e se associou com elevadíssimos devotos de alta classe do Senhor, logo, as impressões decorrentes desse convívio começam a se revelar, fazendo com que o seu coração se absorva nos passatempos de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

Já *ādbhunika-saṁskāras* são as impressões adquiridas recentemente ou nesta vida.

Impressões transcendentais virão por se associar com devotos de alta classe. Se você é simples de coração, o *sādhbu* lhes encherá os corações de impressões espirituais!

Considerem um ceramista, por exemplo: quando seus potes de barro ainda estão moles, é bem fácil ele moldá-los. No entanto, se o barro seca, não é mais possível alterar a forma do pote. Do mesmo modo, se o coração do *sādhaka* for tenro e isento de hipocrisia e duplicidade, em pouco tempo *Śrī guru* e os *sādhbus* o marcarão de impressões devocionais.

Os oitenta e oito mil sábios liderados por Śaunaka pediram o seguinte a Śrīla Sūta Gosvāmī:

*vettba tvaṁ saumya tat-sarvaṁ
tattvatas tad-anugrabāṭ
brūyuh snigdhasya śiṣyasya
guravo gubhyam apy uta
(Śrīmad-Bhāgavatam, 1.1.8)*

“E, por observarem sua atitude submissa, seus mestres espirituais lhe concederam todos os favores cabíveis a um discípulo gentil. Portanto, fale-nos de toda esta ciência que você aprendeu com eles”.

PERGUNTAS HUMILDES AO MESTRE ESPIRITUAL

Pela misericórdia imotivada de *guru* e Kṛṣṇa, o *sādhaka* vai aos poucos se desvencilhando de seus *anarthas*. Por fim, ele realiza seu *siddha-deba*, ou sua constitucional forma transcendental.

Conforme explicam os *śāstras*, o *Śrīmad Bhāgavatam* inclusive, em primeiro lugar, é

preciso realizar seu próprio eu - “Quem sou eu?”

Diz o *Vedānta-sūtra*: “Alguém que seja inteligente de verdade deve investigar acerca da fonte suprema de tudo”. O primeiro aforismo do *Vedānta-sūtra* ensina:

om athāto brahma jijñāsā om
Brahma-sūtra, (1.1.1)

“Portanto, deve-se indagar a respeito do *Brahman*”.

Assim como um *sādhaka* realiza *bhajana* e *sādhana*, e os *anarthas* são removidos do seu coração e ele realiza sua forma constitucional transcendental. Primeiro, ele realiza que ele é um servo eterno de Kṛṣṇa.

jīvera 'svarūpa' haya – kṛṣṇera 'nitya-dāsa'
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 20.108)

“Por sua própria constituição, toda entidade viva é servo eterno de Kṛṣṇa”.

Se um *sādhaka* diz de uma maneira superficial, imitando, "Eu sou um servo eterno do Senhor Kṛṣṇa," isto é apenas "da boca para fora", assim a perfeição ainda não foi alcançada.

nāhaṁ vipro na ca nara-patir nāpi vaiśyo na śūdro
nāhaṁ varṇī na ca gṛba-patir no vanastho yatir vā
kintu prodyan-nikbila-paramānanda-pūrnāmṛtābber
gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsah
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 13.80)

“Não sou *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* nem *śūdra*. Tampouco sou *brahmacārī*, chefe de família, *vānaprastha* ou *sannyāsī*. Me Identifico apenas como servo do servo do servo dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, o mantenedor das *gopīs*. Eterno em Seu esplendor, Ele é como um oceano de néctar e a causa da transcendental bem-aventurança universal”.

COMO REMOVER A CONCEPÇÃO CORPÓREA DE VIDA

O Senhor Caitanya Mahāprabhu diz o verso acima. Na verdade, isto é apenas teoria; temos que realizá-lo de forma prática. Primeiro temos de realizar “Eu não sou este corpo”, e em seguida, temos de realizar: “Eu sou um servo eterno de Śrī Kṛṣṇa”. Por ora, julgamo-nos *māyā-dāsa*, servos eternos de *māyā*, devido à nossa natural inclinação ao conceito corpóreo. Por exemplo, basta eu os elogiar para vocês ficarem eufóricos, ao passo que alguma crítica minha à sua pessoa os irrita a ponto de não quererem me ouvir mais. Assim funciona *deba-abhimāna*, o conceito corpóreo de vida, a causa subjacente de todos os tipos de ofensas (*aparādha*).

Assim, os *sāstras*, primeiro explicam, como podemos remover os *anarthas* da concepção de vida corpórea e realizar que: “Somos servos eternos de Kṛṣṇa” - mas como fazemos para realizar isto?

Conforme elucidada Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura em seu *Śrī Bhajana rahasya*, por cantar os santos nomes e servir *guru* e *Vaiṣṇavas*, a humildade (*dainya*) virá e em seguida ele realizará muitas coisas.

Mahāprabhu nos ensina o processo de cantar os santos nomes:

ṭṛṇād api sunīcena
taror api sabiṣṇunā
amāninā mānadena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ
(Śrī Śikṣāṣṭaka, verso 3)

“Aquele que se considera mais inferior e inútil que a grama insignificante pisoteada por todos, que é mais tolerante que uma árvore, desprovido de todo orgulho e sempre disposto a prestar todo respeito aos demais, continuamente deve cantar o santo nome de Śrī Hari”.

Ṭṛṇād api sunīcena significa ser mais humilde que uma folha de grama. Isto ocorre quando

Primeiro temos de realizar “Eu não sou este corpo”, e em seguida, temos de realizar: “Eu sou um servo eterno de Śrī Kṛṣṇa”.

realizamos, “Eu não sou este corpo”. Mas tal realização é muito difícil de obter.

É comum dizerem que nosso *dainya*, ou humildade, é como o de uma cobra (*sarpa-dainya*). Pelo jeito que rasteja com o capelo para baixo, ela parece mesmo humilde. No entanto, um ligeiro toque em sua cauda a faz erguer o capelo e armar o bote! De igual maneira, é falsa a humildade da alma condicionada. Como resultado do cantar contínuo do santo nome e do serviço a *guru* e *vaiṣṇavas*, o coração do *sādhaka* purifica-se gradualmente dos *anarthas*. Antes de mais nada, ele deve eximir-se do *deba-abhimāna*, *anartha* que o leva a identificar-se com o corpo material. Se não o fizer, mesmo sendo rendido, não terá humildade perfeita.

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvām sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ
(Śrīmad Bhagavad-gītā, 18.66)

“Após abandonar todo tipo de deveres profissionais e religiosos, se você refugiar-se em Mim, hei de protegê-lo contra todas as reações pecaminosas. Não se preocupe”.

ĀROPA – TREINAR A MENTE À FORÇA

Segundo elucidada Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, até que atinja a perfeição, o *sādhaka* em *sādhana-dāsa*, a fase de prática, deverá fazer *āropa*. *Āropa* significa

forçar a mente a pensar de certa maneira - por exemplo, lembrar-se sempre de que não é o corpo, mas, sim, servo eterno do Senhor Kṛṣṇa.

Eis como o Senhor Caitanya Mahāprabhu orienta Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī:

'mane' nija-siddha-deba kariyā bhāvana
rātri-dīne kare vraje kṛṣṇera sevana
nijābhīṣṭa kṛṣṇa-preṣṭha pāche ta' lāgiyā
nirantara sevā kare antarmanā hañā
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 22.157,159)

“Em pensamento e com seu *nija-siddha-deba*, sua forma espiritual pura, o devoto perfeito e autorrealizado serve a Kṛṣṇa em *Vṛndāvana* dia e noite. Os moradores de *Vṛndāvana* são queridíssimos de Kṛṣṇa. Quem quiser praticar serviço amoroso espontâneo deverá seguir o exemplo dos habitantes de *Vṛndāvana*, e constantemente se envolver em serviço devocional em sua mente”.

'Mane' nija-siddha-deba kariya bhāvana - o *sādhaka* deve meditar em seu *siddha-deba*, ou forma constitucional transcendente.

Confirma isto o comentário ao seguinte verso do *Padma Purāna*, citado também no *grantha* abaixo:

ātmānā cintayet tatra tāsā madhye manoramām
rūpa-yauvana sampannāā kiśorīā pramadākṛtīm
nānā-śilpa-kalābhijñām Kṛṣṇa bhogānurūpiṇīm
prārthitām api kṛṣṇenatato bhoga-parān-mukhīm
rādhikānucarīm nityam tat sevana parāyaṇām
kṛṣṇād 'apy adbhikāṁ prema rādhikāyām prakūrvatīm
prītyānūdivasaṁ yatnāt tayoh saṅgama-kāriṇīm
tat-sevana-sukāhlādabhāvenātisunirvṛtām
ity ātmānaṁ vicintyaiva tatra sevām samācaret
brahma-mubūrttaṁ ārabhya yāvat tu ṣyān mahāniśi

Disse Sadāśiva a Nārada: “Oh Nārada, na terra transcendental de *Vṛndāvana*, você é uma das amadas donzelas de Kṛṣṇa, que O têm como amante. Contemple esta sua *svarūpa* da seguinte

maneira: ‘Sou uma *kiṣorī-ramaṇī*, de beleza jovial repleta de felicidade. As tantas artes refinadas em que sou prendada agradam a Kṛṣṇa. Sou serva eterna de Śrī Rādhā, a mais amada consorte de Kṛṣṇa, e sempre será com imenso júbilo que darei um jeito d’Ela se encontrar com Ele. Por isso, mesmo que Kṛṣṇa implore união comigo, farei de tudo para evitar um encontro desta natureza - afinal, isto seria para a satisfação dos meus sentidos, e não dos d’Ele! Estando sempre pronta a servir e atender a Śrīmatī Rādhikā, a amada de Kṛṣṇa, tenho mais afeição por Ela do que por Ele. Todo dia, empenho-me com esmero para promover os encontros entre Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa! Imersa na alegria de servi-IOs, farei de cada um desses encontros mais motivo de felicidade para os dois”. Śrī Bhajana-rabasya, (6.7, comentário)

No início, o *sādhaka* deverá praticar *ātmā-dhyāna*, ou seja, meditar em seu *ātmā*, ou alma, se lembrando de versos como este e refletindo: “Quem sou eu?”

Em seu comentário a este mesmo verso, do Śrī Bhajana-rabasya do verso sete no sexto capítulo, Śrīla Gurudeva esclarece como o *sādhaka* deve meditar em seu *ātmā*:

*sevā sādhaka-rūpeṇa
siddha-rūpeṇa cātra hi
tad bhāva lipsunā kāryā
vraja-lokānusārataḥ*

Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.295)

“O devoto avançado, com inclinação a praticar serviço amoroso espontâneo, deve seguir os passos de um associado particular, de Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Externamente, deve prestar serviço como um devoto cumpridor de normas e, em seu íntimo, servir conforme sua posição de autorrealizado. Enfim, serviço devocional é para se prestar externa e internamente”.

Ātmānaṁ cintayet tatra tāsāṁ madhbye

manoramām - assim deve meditar o *sādhaka*: “Sou uma linda jovem entre as *sakbis* de Śrīmatī Rādhikā”.

Rūpa-yauvana sampannām - “Sou muito esbelta e jovial”.

Kiṣorīm pramadākṛtim - “Atraente como eu sou, vivo participando de doces e amorosos passatempos com Śrīmatī Rādhikā e Śrī Kṛṣṇa”.

Nānā-śilpa-kalābbijñām - “Sou versada nos diversos tipos de arte (*kalā*)”.

Kṛṣṇa bhogānurūpiṇīm quer dizer dar prazer a Kṛṣṇa.

Prārthitām api kṛṣṇena / tato bhoga-parāṅ-mukhīm - “Minha dedicação é unidirecionada a Śrīmatī Rādhikā. Mesmo que Kṛṣṇa queira desfrutar comigo, eu O rejeito, pois minha *niṣṭhā* é só para Śrīmatī Rādhikā”.

Rādhikānucarīm “Hei de sempre acatar as orientações de Śrīmatī Rādhikā”.

Nityam / tat sevana parāyaṇām - “E sempre servirei aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā”. Isto é *rādhā-niṣṭhā*.

AME A RĀDHIKĀ MAIS DO QUE A KRṢṆA

Um exemplo do que é preferir Rādhikā a Kṛṣṇa está no verso, antes aqui analisado, que se inicia com *tāmbūlarpaṇa-pādamardana-payodānābbisārādibhir*, onde se declara: “eu sempre vou servir Śrīmatī Rādhikā sob a orientação de Rūpa Manjari”; *tāmbūlarpaṇa* indica: “Eu estou oferecendo noz de betel para Śrīmatī Rādhikā” e, *pada-mardana* indica: “Estou massageando os pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā, oferecendo-lhe água, e realizando outros serviços para Ela”. Mais exemplos de tal preferência podem ser encontrados no comentário acima, ao Śrī Bhajana rabasya 6.7, no qual se declara com todas as letras:

kṛṣṇād ‘apy adbhikāṁ prema / rādhikāyām prakūrvatīm - “Tenho maior amor e carinho por Śrīmatī Rādhikā do que por Kṛṣṇa”.

Prītyānūdivasāṁ yatnāt / tayob sangama kāriṇīm: “Todos os dias, cuidadosamente



continuarei empenhada em organizar os encontros de Śrīmatī Rādhikā com Śrī Kṛṣṇa”

Tat-sevana-sukāblāda-bhāvenātisunirvṛtām: Dessa maneira, vou servir Śrīmatī Rādhikā, que ficará muito satisfeita com o meu serviço”

*bhajāmi rādhām aravinda-netrām
smarāmi rādhām madhura-smitāsyām
vadāmi rādhām karuṇā-bharādrām
tato mamānyāsti gatir na kāpi*

(Śrī-viśākhānandābbidha stotram, (131) do Śrī Stava-

āvalī

de Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī)

“Adoro Śrīmatī Rādhikā, que tem olhos de lótus; lembro-me de Śrīmatī Rādhikā, cujo rosto estampa doce sorriso; e só falo d’Ela, cujo coração derrete de compaixão. Deste modo, não tenho outra meta na vida senão servi-la”.

Bhajāmi rādhām aravinda-netrām - “Hei de meditar sempre nos olhos de lótus de Śrīmatī Rādhikā”.

Smarāmi rādhām madhura-smitāsyām - “Lembrarei o tempo todo de Seus sorridentes lábios de lótus”.

Vadāmi rādhām karuṇā-bharādrām - “Jamais deixarei de glorificá-la!”

Karuṇā significa “compaixão” - “Oh! Ela é sempre tão misericordiosa comigo!”

Desta maneira, noite e dia, o *sādhaka* canta o santo nome e recita *ślokas* como este.

COMO PRATICAR MANTRA-MAYI-UPĀSANĀ

O *sādhaka* seguidor de *mantra-mayi-upāsanā* lembra, canta os santos nomes e colhe diversos *ślokas* dos *śāstras* e dos *granthas* dos *gosvāmīs*, segundo o humor que deseja alcançar. Por exemplo: primeiro, cante o verso iniciado com *bhajāmi rādhām aravinda-netrām* e, em seguida, cante *nāma*:

*Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa
Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare,
Hare Rāma Hare Rāma
Rāma Rāma Hare Hare.*

Cante então, o verso - *bā devi kaku-bhara gadgadayādyā vācā*; e cante os santos nomes.

*Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa
Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare,
Hare Rāma Hare Rāma
Rāma Rāma Hare Hare.*

Continuando, cante o seguinte verso:

*pādābhjayos tava vinā vara-dāsyam eva
nānyat kadāpi samaye kila devi yāce
sakhyāya te mama namo’stu namo’stu nityam
dāsyāya te mama raso’stu raso’stu satyam*
(*Vilāpa-kusumāñjali*, 16)

“Ó Deusa! Não vou jamais orar a Você em troca de outra coisa senão o maravilhoso serviço a Seus pés de lótus. Presto minhas reverências constantes pela ideia de me tornar Sua amiga. Mas na verdade, eu aprecio a ideia de me tornar Sua serva”.

DESEJE SER SERVA DE ŚRĪMATĪ RĀDHĪKĀ, E NÃO SUA AMIGA

Em gesto bem humilde, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī ora assim aos pés de lótus de Śrīmatī Rādhikā: “Ó Śrīmatī Rādhikā! Se está contente comigo e deseja me abençoar, por favor, me aceite como Sua serva insignificante”.

Śrīmatī Rādhikā responde: “Pretendo fazer de você Minha *prāṇa-preṣṭha sakbī*, tal como Lalitā e Viśakhā”. Embora estas sejam *sakbīs* no mesmo nível de Śrīmatī Rādhikā, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī afirma: “Não, não quero a posição de uma *sakbī*!”

A inclinação a ter apego exclusivo a servir Śrī Rādhā é revelada nas primeiras linhas do verso supracitado:

pādābhjayo tava vinā vara-dāsyam eva sakhyāya te mama namo'stu namo'stu nityam

“Hei de sempre prestar reverências à posição de Lalitā e Viśakhā”.

Dāsyāya te mama raso'stu raso'stu satyam - “No entanto, o que quero mesmo é servir a Seus pés de lótus. Por favor, permita-me servi-IA assim como Rūpa Mañjarī e Rati Mañjarī”.

Nosso corpo atual é feito de matéria. Porém, toda vez que canta, o *sādhaka* lembra-se do seguinte: “Não sou este corpo, mas, sim, servo eterno do Senhor Kṛṣṇa”. Também lhe vêm à memória *ślokas* como os do *stava-stuti* - assim funciona o processo chamado *ātmā-dhyāna*. Consta no último verso do *Śrī Gurvaṣṭakam*:

śrīmad-guror aṣṭakam etad uccair brāhme mubūrte paṭhati prayanāt yas tena vṛndāvāna-nātha-sākṣāt-sevaiva labhyā januṣo'nta eva

“Quem recitar este *aṣṭakam* a Śrī Gurudeva com toda a atenção durante o *brahma mubūrta* conseguirá servir diretamente aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, a própria vida e alma de Vṛndāvana, após alcançar seu *vastu siddhi*, sua forma espiritual pura”.

Januṣo'nta eva - ao abandonar o corpo, vocês nascerão em Vraja. De igual maneira, meditando todos os dias nos *ślokas* supracitados, ao abandonar o corpo, vocês hão de nascer em Vraja. O processo é este.

Ao citar o *śloka* do *Padma Purāna* a seguir, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura nos aconselha a cantá-lo noite e dia:

ity ātmānam vicintyaiva tatra sevām samācaret brāhma-mubūrtaṁ ārabhya yāvat tu śyān mabāniśi

“Durante o *brahma-mubūrta*, os noventa e seis minutos antes do nascer do sol, devemos acordar, cantar os santos nomes e lembrar esses *ślokas*”.

Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare.

E SE EU NÃO TIVER QUALIFICAÇÃO PARA TAL?

A este respeito, alguém poderá ter a seguinte dúvida: “Eu sou muito desqualificado, sou um devoto neófito. Como poderei fazer tudo isso?”

Não se preocupe. Basta você ouvir este *kathā* e aprender a praticar *ātmā-dhyāna* - isso é suficiente. Procure compreender isto.

Nesta vida, basta vocês ouvirem *hari-kathā* e o guardarem em seu coração, quer façam suas práticas espirituais, quer não. Praticando sua vida espiritual de fato ao longo desta vida, vocês se desprenderão deste mundo mortal e conquistarão o Senhor em Goloka Vṛndāvana. Ao passo que, se não a praticarem, a semente espiritual ficará guardada em seu coração e brotará em alguma vida futura.

Certa vez, um devoto perguntou a Śrīla Gurudeva: “Quando terei de realizar *bhajana* e *sādhana* como Śrī Rūpa e Raghunātha dāsa Gosvāmī?” Śrīla Gurudeva, lhe respondeu: “procure ouvir os nomes de Śrīla Rūpa e Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī - isto será suficiente”. Não faz mal que vocês não consigam manter uma prática espiritual estável nesta vida, afinal, o *ātmā*, a alma, é eterno e transcendente. A vibração sonora do *hari-kathā* acabará chegando ao seu coração e tocando em sua alma. Se não for agora, em uma vida futura você realizará isto. Não se preocupem. É comum os devotos pensarem: “Mas, se sou tão principiante, como faço para meditar na forma e na natureza eterna do eu, (*ātmā-dhyāna*)?” Não faz mal que vocês não consigam praticar esta meditação. Se tiverem fome, sentirão vontade de comer - só que agora estão sem fome. Por enquanto, vocês têm fome de outras coisas - os objetos materiais. No entanto, por ser uma semente transcendental, este

hari-kathā continuará presente em seu coração. Por ora, talvez ouvir seja suficiente para vocês. E, quem sabe, em sua próxima vida a realização espiritual manifeste-se a vocês. Tudo vai depender dos *samskāras*, ou impressões.

Em virtude do apego ao prazer mundano dos sentidos, sua consciência, (*citta*) é formada por duas classes de impressões: as adquiridas em vidas pregressas (*prāktana*) e as desta vida (*ādbhunika*). Um dos *ādbhunika-samskāras* incluem associação com *sādhus* nesta vida; como resultado, impressões espirituais entrarão automaticamente em seu coração.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o exemplo de vários tipos de sementes em um campo. As sementes podem estar no chão, mesmo por seis ou sete meses, e ainda não germinar. Então, basta começar a estação das chuvas para elas naturalmente germinarem. Do mesmo modo, se um *kaniṣṭha-adbhikārī* ouvir este *hari-kathā* com fé, talvez em sua próxima vida, automaticamente sua realização virá. Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda explica isso de forma muito inteligente. Nesta vida, basta ouvir *hari kathā* e mantê-lo em seu coração, quer façam suas prática espiritual ou não. Praticando vida espiritual de fato ao longo desta vida, vocês se desprenderão deste mundo mortal e conquistarão o Senhor em Goloka Vṛndāvana. Se você não praticar, a semente espiritual ficará guardada em seu coração e germinará em alguma vida futura.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica o seguinte em seu Śrī Harināma Cintāmaṇi:

ataeva bhakty-unmukha-jana sādhū-saṅge nirjane karibe nāma kramera abhaṅge

“Nāma-bhajana é o melhor dos métodos, melhor até mesmo que os demais processos de *bhakti*. O requisito básico para o sucesso do *sādhaka* em nāma-bhajana está em ele se afastar por completo das más associações, e ocupar-se na prática de serviço devocional sob a orientação dos devotos santos do Senhor”.

Neste contexto, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura descreve o processo apropriado e a maneira como a semente da devoção se manifesta no coração.

ataeva bhakty-unmukha-jana sādhu-saṅge – se o *sādhaka* busca a companhia de um *śuddha-bhakta*, um *sādhu* exaltado de alta classe, e canta o santo nome, é natural que a semente de *bhakti* acabe despontando em seu coração. Porém, é preciso que ele seja unidirecionado a um *sādhu* em particular. Aquela semente não surgirá se ele conviver com *sādhus* de diversas categorias.

QUE TIPO DE ASSOCIAÇÃO DEVEMOS TER?

Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda esclarece:

śrīmad-bhāgavatārtbhānām āsvādo rasikaiḥ saba saṅgīyāśaye snigdhe sādhu saṅgaḥ svato vare Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu (2.86.61)

“Deve-se saborear o sentido do Śrīmad Bhāgavatam na companhia de *vaiṣṇavas rasikas*. O *sādhaka* deve estar na companhia de devotos que, além de serem mais avançados que ele, lhe demonstrem afeto e tenham por Bhagavān sentimentos parecidos aos d’Ele”.

Isso significa que se sua semente for de *mādhurya-rasa* (doçura conjugal) e você se associar com um *sādhu* em *dāsya-rasa*, *sakhya-rasa* ou *vātsalya-rasa*, sua semente de *mādhurya* não irá crescer. Ou, se você se associar com *karmīs*, *jñānis*, *yogīs* ou *viśayī-bhaktas*, (impostores ou falsos *sādhus*), *bhakti-devī* não irá se manifestar.

Praticar *nirjana-bhajana*, (*bhajana* solitário) é o mesmo que se associar com um *sajātiya*, ou seja, um *sādhu* de mentalidade e humor semelhantes aos nossos. Segundo Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda, *nirjana-bhajana* significa associar-se com devotos com humor igual ao nosso .

O Śrī Harināma Cintāmaṇi declara: “O amor puro a Kṛṣṇa se expressa pelo serviço devocional imaculado. A inclinação a receber *prema*, bem como a capacidade para tal, é própria apenas do coração

do devoto puro, e não do coração de quem não é devoto. *Prema*, recusa-se a tomar posse do coração de quem não aprecia a companhia dos devotos puros. A decisão da *jīva* em aceitar boa ou má companhia exerce uma influência poderosa e decisiva sobre seu destino”. Aqui Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que devemos abandonar todo tipo de má associação, em especial, a dos *māyāvādīs*, ou impersonalistas.

Nunca convivam com impersonalistas. Caso lhes apareça um *sādhu* com a *tri-puṇḍra*, (três linhas horizontais cruzando a testa usadas pelos *śivaistas* e *māyāvādīs*), afastem-se deles – do contrário, sua *bhakti* estará arruinada. Cuidado também com os que colocam uma pinta vermelha na testa – eles são, ou *māyāvādīs*, ou *brahmavādīs*.

O Śrī Harināma Cintāmaṇi afirma ainda: “O santo nome é, ao mesmo tempo, o maior de todos os tesouros espirituais e o mais fácil de obter. Este tesouro é concedido à *jīva* que canta com fé e devoção e é indiferente a *karma*, *jñāna* e *yoga*.”

Ao seguir o método de *nāma-bhajana* antes analisado, a *jīva* ascende à perfeição máxima com toda rapidez e felicidade”. Portanto, o *sādhaka* deve desvencilhar-se de *karma*, *jñāna*, *yoga* e *tapasya*.

BHAKTI SURGE DO CORAÇÃO DO DEVOTO

bhaktiyā sañjātayā bhaktiyā Śrīmad-Bhāgavatam (11.3.31)

“*Bhakti* surge de *bhakti*, e não de qualquer outra causa. Pela inspiração, ela se transfere do coração do devoto puro, um sad-guru presente, para o coração do *sādhaka* rendido”.

Sādhu-saṅga é comparável à eletricidade, pois invade o coração bem depressa. Se vocês tiverem fé, automaticamente *bhakti* será transmitida em seu coração – isto porque ela provém do coração do devoto do Senhor!

Humores como – “Sou muito querida e íntima de Śrīmatī Rādhikā”; “Sou exímia serva de Śrīmatī

Rādhikā”; “Minha forma jovial é belíssima!” – virão de forma automática para dentro do coração depois de se associar com *sādhu*.

Sādhu-saṅga, *bhajana* solitário, e fixar a mente compõe o que é chamados *nirbandhana*

sādhu-saṅga sunirjana nija dṛḍha-bhāva ei tina bale labbi mahimā svabhāva

Śrī Harināma Cintāmaṇi afirma: “Há três traços essenciais que devem ser cultivados para obter sucesso na prática de cantar o santo nome do Senhor: 1) associação santa; 2) isolamento dos incômodos da vida mundana; e 3) determinação, entusiasmo e confiança”.

Segundo Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, o *sādhaka* precisa priorizar, tanto *sajātiya-sādhu-saṅga*, (estar na companhia de devotos com mentalidade semelhante a dele), quanto *nirjana-bhajana*, (realizar *bhajana* em lugar solitário).

Procurem cantar os santos nomes sozinhos, sem ouvir fofocas ou ceder a outras distrações. Isolados e concentrados, cantem: *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*.

Isso é chamado *su-nirjana bhajana*, (serviço devocional solitário) com *dbīra-bhāva*, (mente fixa). Se mantiverem a mente concentrada, poderão absorver-se em pensamentos como: “Que faço para me tornar serva de Śrīmatī Rādhikā?”

āmi hīna kṣudra-mati viśaye vibhora sādhu-saṅga vivarjita sadā ātma-cora

Śrī Harināma Cintāmaṇi afirma: “Depois de dizer isso, Śrīla Haridāsa Ṭhākura se declarou muito baixo e envolvido com a matéria, além de privado de boa associação e vítima de sua próprio engano. Apesar de ser um associado nitya-siddha do Senhor, Śrīla Haridāsa se expressava com este tom humilde. A humildade é o adorno de *prema*”.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica que Śrīla Haridāsa Ṭhākura era sempre muito humilde. Isso é chamado *dīnatā*. “A despeito de minha falta de competência, Śrī guru e Kṛṣṇa, de tão misericordiosos, me deram abrigo aos Seus pés de lótus”. Eis como lamenta Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja:

jagāi mādhai haite muṇi se pāpiṣṭha puriṣera kīta haite muṇi se lagbiṣṭha mora nāma śune yei tāra puṇya kṣaya mora nāma laya yei tāra pāpa haya emana nirghṛṇā more kebā kṛpā kare eka nityānanda vinā jagata bhitare (Śrī Caitanya-caritāmṛta, Adī-līlā, 5.205-207)

“Sou mais pecaminoso que Jagāi e Madhāi e mais baixo até que os vermes no excremento. Qualquer pessoa que ouça o meu nome se vê privada dos resultados de suas atividades piedosas. Se pronuncia o meu nome, vira um pecador. Quem neste mundo, senão Nityānanda, haveria de demonstrar Sua misericórdia para alguém tão abominável como eu?”

No *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja explica que um *sādhaka* é muito humilde neste estágio, pensando ser mais caído que Jagāi e Madhāi.

Puriṣera kīta haite muṇi se lagbiṣṭha – “Sou mais insignificante que um verme no excremento.”

Mora nāma śune yei tāra puṇya kṣaya – “Se alguém ouve meu nome, perde todos seus méritos piedosos”

Mora nāma laya yei tāra pāpa haya – “Aquele que profere meu nome terá de pagar reações pecaminosas”

Emana nirghṛṇā more kebā kṛpā kare – “Ninguém exceto Nityānanda Prabhu pode me dar abrigo”.

Nirghṛṇā - quer dizer detestável, baixo ou rejeitado por todos. Tal abrigo refere-se a *Gurupāda padma*, ou os pés de lótus de Śrīla Gurudeva.

Este tipo de humildade chegará no coração do *sādhaka*.

Śrīla Haridāsa Ṭhākura que era muito humilde, cantava os santos nomes em Jagannātha Purī. Mesmo sendo companheiro eterno do Senhor Caitanya Mahāprabhu, ele sempre se portava com toda a humildade. Esta humildade é um ornamento de *prema*, *prema-alañkāra*. *Prema-alañkāra*, significa o adorno do amor divino.

A BÊNÇÃO ESPECIAL DO SENHOR A ŚRĪLA HARIDĀSA ṬHĀKURA

*āmi hīna kṣudra-mati viṣaye vibhora
sādbu-saṅga vivarjita sadā ātma-cora
abhaitukī kṛpā kabhu kariyā vistāra
bhakti-rase gati deba prārthanā āmāra
eta bali haridāsa preme acetana
śrī-gaurāṅga padē kare deba samarpaṇa
(Śrī Harināma Cintāmaṇi)*

“Śrīla Haridāsa prosseguiu: ‘Ó Senhor, faça-me o o favor de derramar Sua misericórdia imotivada sobre mim. Imploro-Lhe que me permita ter acesso ao reino de *bhakti rasa*. Tendo dito isto, em sua condição de rendição plena aos pés de lótus do Senhor, Śrīla Haridāsa desmaiou de êxtase amoroso”.

A expressão *abhaitukī-kṛpa* significa “misericórdia imotivada”. Ao usá-la, Śrīla Haridāsa deixou implícito que estava incapaz espiritualmente, portanto, sem esperança de ser acolhido pela misericórdia concedida pelo Senhor Kṛṣṇa a Seus devotos puros. E neste humor de total desamparo, ele orava de maneira simples para a graça incondicional do Senhor Caitanya.

Com este humor de completo desamparo, ele realizava seu *bhajana* em Jagannātha Purī, sempre ansioso por *abhaitukī-kṛpa*, a graça incondicional do Senhor Caitanya.

*gurudeva!
kṛpā-bindu diyā, koro’ ei dāse,
trṇāpekṣā ati hīna
sakala sabane, bala diyā koro’,*

*nija-māne sprbhā-hīna (1)
sakale sammāna, korite śakati,
debo’ nātba! jatbhājatha
tabe to’ gāibo, hari-nāma-sukhe,
aparādha ha’be bata (2)
kabe heno kṛpā, labhiyā e jana,
kṛtārtha hoibe, nātba!
śakti-buddhi-hīna, āmi ati dīna,
koro’ more ātma-sātha (3)
yogyatā-vicāre, kichu nāhi pāi,
tomāra karuṇā-sāra
karuṇā nā hoile, kāṇḍiyā kāṇḍiyā,
prāṇa nā rākbibo āra (4)
(Śaraṇāgati)*

- 1) Ó gurudeva! Conferindo-me uma gota da sua misericórdia, faça este seu servo infinitamente mais humilde que uma folha de grama. Se o senhor me der a força necessária para suportar todas as provações e problemas, livrar-me-ei dos desejos de honra pessoal.
- 2) Ó meu senhor e mestre! Inspire-me com a capacidade de honrar cada ser vivo como Lhe for condizente. Só assim cantarei o santo nome do Senhor em grande êxtase e minhas ofensas cessarão.
- 3) Quando este que Lhe fala será abençoado de fato por sua misericórdia, ó meu senhor e mestre? Privado de força e inteligência, sou muito baixo e caído. Por favor, tome-me como seu!
- 4) Quando me examino, constato nada haver em mim que tenha algum valor. Logo, sua misericórdia é a essência da minha vida. Se não for misericordioso comigo, então só conseguirei chorar, e chorar, sem parar, não serei mais capaz de manter minha vida.

Ao se render por inteiro aos pés de lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu, Śrīla Haridāsa Ṭhākura, tomado de amor divino, desmaiou (*acetana*). Em seguida, Śrī Caitanya Mahāprabhu ergueu-o e abraçou-o, dizendo:

*preme gadgada prabhu tānhāre uṭhāya
āliṅgana diyā citta-kathā bale tāya
śuna haridāsa ei lilā saṅgopane
viśva andhakāra karibeka duṣṭa jane
sei kāle tomāra e caramopadeśa
avaśiṣṭa sādbu-jane bujbibe viśeṣa
(Śrī Harināma Cintāmaṇi)*

Śrī Harināma Cintāmaṇi afirma: “O Senhor Caitanya que era movido pela emoção do amor divino, após ouvir Śrīla Haridāsa Ṭhākura apelando por misericórdia, tomou Śrīla Haridāsa em Seus braços, e Lhe disse em segredo: “Ó Haridāsa! Ouça com atenção o que tenho a Lhe dizer. A verdade quanto ao santo nome será ocultada por vilões perversos, que envolverão o mundo todo com a espessa sombra da ignorância. Nessa ocasião, somente os poucos devotos que ainda restarem compreenderão seus magníficos e incomparáveis ensinamentos sobre cantar o santo nome na companhia dos santos”

A PROFECIA SECRETA DE MAHĀPRABHU

Mahāprabhu revelou algo bastante secreto a Śrī Haridāsa: “Em breve, hei de partir deste mundo material. Após Minha partida, diversas *apasampradāyas*, (seitas propondo filosofias distorcidas e desvinculadas de autoridades como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, os Kumāras ou Lakṣmī), entre elas, os *sahajiyās*, os *sakhibbekīs*, os *āulas* e *bāulas*, contaminarão *śuddha-bhakti* e *śuddha nāma-rasa*. Poucos serão os devotos a compreender o verdadeiro significado dos santos nomes”.

“Śrīla Haridāsa Ṭhākura”, afirma o Śrī Harināma Cintāmaṇi, “é famoso por seu *nāma bhajana* e por seus ensinamentos sobre as glórias do santo nome, além de ser ainda, o receptáculo da misericórdia especial de Śrī Caitanya. A autoridade de Śrīla Haridāsa Ṭhākura a respeito da filosofia de *nāma-rasa* é sem paralelos.

Certa vez, no pátio do *bhajana-kuṭira* do próprio Śrīla Haridāsa Ṭhākura, o Senhor Caitanya

Se deleitava com *rādhā-kṛṣṇa-lilā-kathā*, (assuntos relativos aos passatempos do Senhor Kṛṣṇa com Śrīmatī Rādhikā), na presença de Śrī Rāmānanda Rāya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Naquele ensejo, Śrīla Haridāsa roubou a atenção daquelas almas elevadas, brindando-as com repetidas e extensivas explicações sobre as glórias de *nāma-rasa*”.

Mahāprabhu continuou, revela o Śrī Harināma Cintāmaṇi: “Apenas aquelas almas santas desapegadas por completo da vida material trilharão o verdadeiro caminho do santo nome. Como cantarão o santo nome com *bhāva*, serão conhecidas como *rasika-bhaktas*. Seus *bhāvas* serão de separação e, cantando, saborearão os passatempos de Rādhā-Kṛṣṇa e das oito *gopīs* principais”. Śrī Caitanya Mahāprabhu deixa claro que somente os *rasika-vaiṣṇavas* entenderão o sentido verdadeiro do *mahā-mantra*: *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*.

PORQUE NÃO USAMOS O PREFIXO “OM” JUNTO AO MAHĀ-MANTRA

Vejamos como Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura trata da essência dos santos nomes. O *mahā-mantra Hare Kṛṣṇa* é composto de dezesseis nomes e trinta e duas sílabas. Todos os mantras são precedidos de uma sílaba mística chamada *bija*, ou seja, o *mantra semente*. *Bija* significa semente. As *Upaniṣads* citam o *mahā-mantra* acrescido do prefixo *om*.

Segundo elucidam os *gosvāmīs*, o *praṇava*, (*omkāra*), tido como a representação integral da Suprema Personalidade de Deus, então eles analisaram *omkāra* em termos de seus componentes alfabéticos, da seguinte forma:

*a-kāreṇocyate Kṛṣṇaḥ sarva-lokaika-nāyakaḥ
u-kāreṇocyate rādhā ma-kāro jīva-vācakaḥ*

Omkāra é a combinação de três letras: a-u-m *a-kāreṇocyate Kṛṣṇaḥ* : a letra a (*a-kāra*) refere-se a Kṛṣṇa, que é *sarva-lokaika nāyakaḥ*, o senhor de todos as entidades

vivos e planetas, tanto os materiais quanto os espirituais. *Nāyaka* quer dizer: “líder” - Ele é o líder supremo, (*nityo nityānām cetanaś cetanānām - Kaṭha Upaniṣad 2.2.13*). A letra u (*u-kāra*) indica Śrīmatī Rādhārāṇī, a potência de prazer de Kṛṣṇa. Já a letra m (*ma-kāra*) refere-se as entidades vivas que são *sādhakas*, (*sādhaka-jīvas*). Assim, *Om*, é a combinação completa de Kṛṣṇa, Sua potência e Seus servos eternos. Em outras palavras, o *Omkāra* representa Kṛṣṇa, Seu nome, fama, passatempos, séquito, expansões, devotos, potências e tudo o mais relativo a Ele.

O *mahā-mantra* precedido do *bija-mantra*, (sílabas místicas), *om* fica assim:

Om Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare

Contudo, nós não cantamos o *om* no começo do *mahā-mantra*. Por que? Isso porque o *mahā-mantra* é especial. Sobretudo nesta *Kālī-yuga* Śrī Kṛṣṇa investe todas as Suas potências em Seus santos nomes, assim não há necessidade de proferir o *om* antes do *mahā-mantra*. Basta cantar:

Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare

Esses santos nomes são chamados *nāma* e *mantra*. Quando você canta os *gāyatrī-mantras*, eles tem o *bija-mantra*, *om* ou *klīm* como prefixo. Por exemplo, o *gopāla-mantra* começa com *klīm kṛṣṇāya govindāya...*. *Klīm* também é o *bija-mantra* do *kāma-gāyatrī*.

*vṛndāvane ‘aprākṛta navīna madana’
kāma-gāyatrī kāma-bīje yānra upāsana
Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā, 8.138)*

“No reino espiritual de Vṛndāvana, Kṛṣṇa é o sempre viçoso Cupido espiritual. Todos O adoram pelo entoar do *mantra kāma-*

gāyatrī, acompanhado da semente espiritual *klīm*”.

No *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja explica que no *kāma-gāyatrī* tem o prefixo *klīm* como *bija-mantra*. Contudo, como mencionado, não há necessidade de um *bija-mantra* no *mahā-mantra*, uma vez que nesta *Kālī-yuga* Kṛṣṇa investiu todas as Suas potências, ou *śaktis* nestes santos nomes

*nāmnām akāri babudhā nija-sarva-śaktis
tatṛpītā niyamitaḥ smarāṇe na kālaḥ
etādṛṣī tava kṛpā bhagavan mamāpi
durdaivam idṛśam ibājani nānurāgaḥ
Śrī Śikṣāṣṭaka, 2*

“Meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, Você Se expande por intermédio de Seus muitos santos nomes, entre eles, Kṛṣṇa e Govinda. Estes nomes encerram, portanto, toda a boa fortuna que a entidade viva pode ter. Neles, Você investe todas as Suas potências, sem jamais impor regras austeras para quem deseja lembrá-los. Meu querido Senhor, apesar de Sua misericórdia para com as caídas almas condicionadas ao lhes ensinar liberalmente os santos nomes, meu infortúnio é tamanho que cometo ofensas toda vez que os entoo. Isto me impede de criar apego ao canto”.

O MAHĀ-MANTRA É FORMADO POR OITO PARES

O *mahā-mantra*, explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, consiste em dezesseis palavras, trinta e duas sílabas e oito pares, (*yugala*) de nomes. Logo, o *mahā-mantra* chama-se *yugala-nāma*.

(par 1) *Hare Kṛṣṇa* (par 2) *Hare Kṛṣṇa*
(par 3) *Kṛṣṇa Kṛṣṇa* (par 4) *Hare Hare*
(par 5) *Hare Rāma* (par 6) *Hare Rāma*
(par 7) *Rāma Rāma* (par 8) *Hare Hare*

“Tudo começa com *śraddhā*, fruto do contato prévio com devotos. Em outras palavras, surge a fé nas palavras do *sādhbu* e do *śāstra*. Com ela, o aspirante qualifica-se para *sādhbu-saṅga*, após o que passa a *bhajana kriyā*, atos de devoção, os primeiros dos quais são refugiar-se no *guru* e dele receber iniciação. Ao mesmo tempo, vem a etapa de *anartha-nivṛtti*, ou seja, a eliminação de desejos impróprios do coração. Esta é sucedida por *niṣṭhā*, estabilidade na prática de *bhajana*. No próximo passo, o *sādhaka* cria *ruci*, gosto pelos nomes, qualidades, formas e passatempos de Rādhā-Kṛṣṇa. Depois, ele conquista *āsakti*, apego profundo, tanto ao processo de *bhajana* quanto ao objeto do *bhajana*, Śrī Kṛṣṇa. Amadurecida esta fase, ela se transforma em *bhāva* e, por fim, nasce *prema*. Eis como *prema* se manifesta, pouco a pouco, no coração do *sādhaka*”.

Śrīman Mahāprabhu trata deste assunto nos oito versos de Seu *Śikṣāṣṭaka*, o qual descreve o processo de evolução da fase de *śraddhā* até à de *prema*.

*ādau śraddhā tataḥ sādhbu-saṅgo 'tba bhajana-kriyā
tato 'nartha-nivṛttiḥ syāt tato niṣṭhā ruciś tataḥ
athāsaktis tato bhāvas tataḥ premābhyyudañcati
sādhakānām ayaṁ premṇaḥ prādurbhāve bhavet kramaḥ
Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.4.15-16):*

“Tudo começa com *śraddhā*, fruto do contato prévio com devotos. Em outras palavras, surge a fé nas palavras do *sādhbu* e do *śāstra*. Com ela, o aspirante qualifica-se para *sādhbu-saṅga*, após o que passa a *bhajana kriyā*, atos de devoção, os primeiros dos quais são refugiar-se no *guru* e dele receber iniciação. Ao mesmo tempo, vem a etapa de *anartha-nivṛtti*, ou seja, a eliminação de desejos impróprios do coração. Esta é sucedida por *niṣṭhā*, estabilidade na prática de *bhajana*. No próximo passo, o *sādhaka* cria *ruci*, gosto pelos nomes, qualidades, formas e passatempos de Rādhā-Kṛṣṇa. Depois, ele conquista *āsakti*, apego profundo, tanto ao processo de *bhajana* quanto ao objeto do *bhajana*, Śrī Kṛṣṇa. Amadurecida esta fase, ela se transforma em *bhāva* e, por fim, nasce *prema*. Eis como *prema* se manifesta, pouco a pouco, no coração do *sādhaka*”.

Em todo o *Śikṣāṣṭaka*, Śrī Caitanya Mahāprabhu imbuíu todos os Seus humores nestes santos nomes. Deste modo, o *sādhaka* que cantá-los com fé firme, *ātyantikī-niṣṭhā*, com certeza alcançará *Kṛṣṇa prema*.

EXCLUSIVIDADE E RENDIÇÃO PLENA

O que significa *ātyantikī-niṣṭhā*?

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda, *ātyantikī-niṣṭhā* refere-se a dois atributos - unidirecionamento e rendição plena. Ele deu o seguinte exemplo: uma mulher casta se entrega

“As escrituras descrevem o nome Kṛṣṇa com as seguintes palavras: ‘A raiz verbal *kṛṣ* tem a ver com os atrativos da existência do Senhor, ao passo que *ṇa* significa prazer espiritual. Adicionando o sufixo *ṇa* ao verbo *kṛṣ*, temos Kṛṣṇa, que indica a Verdade Absoluta’”.

por inteiro ao marido, sem jamais comparar as qualidades e atividades do esposo às de outrem. Pode haver outra pessoa mais competente que ele, mas ela sempre o julga o melhor. É que a *niṣṭhā* dela é só para ele. As *Upaniṣads* também explica isso:

:
mad-guru jagad-guru, mannātha jagannātha

“Meu mestre espiritual é preceptor espiritual do universo inteiro, tanto como o meu Senhor adorável é o Amo de todo o universo”.

Da mesma forma, todos os discípulos têm *ātyantikī-niṣṭhā* com relação a seu *guru* – cada um deles acha que seu *guru* é o melhor.

Outros *gurus* podem ser mais elevados e terem mais noção de *tattva-siddhānta*, (conclusões filosóficas), *rasa-kathā*, (passatempos repletos de doçuras devocionais) e outros assuntos, porém, cada discípulo pensa: “Meu *guru* não é inferior aos demais”. Isto é *ātyantikī-niṣṭhā* por Gurudeva.

O *sādhaka*, diz Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda, deve ter fé firme, *ātyantikī-niṣṭhā*, no cantar dos

santos nomes – uma fé que o leva a ter certeza de que só se consegue atingir a perfeição cantando-se os santos nomes, e não praticando *karma*, *jñāna*, *yoga* ou *tapasya*.

Uttama-bhakti manifesta-se ao se instaurar esta fé firme.

O QUE ACONTECE SE O GURU NÃO FOR ELEVADO?

Pressupondo que um *sādhaka* tenha fé inabalável em seu *guru*, mas este não seja um mestre de alta classe. O que acontece, neste caso?

Exemplo disto é o relacionamento entre Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī e seu *guru*, Yadunandana Ācārya.

Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī não abandonou seu *guru*, porém, buscou a *śikṣā*, (orientação) de Svarūpa Dāmodara, Rāya Rāmānanda, Rūpa Gosvāmīpāda e Sanātana Gosvāmīpāda.

Por sua fé, ele considerava seu *guru* o preceptor espiritual do universo inteiro, (*mad guru jagat-guru*). Sendo assim, mesmo recebendo *śikṣā* de devotos fidedignos, ele não rechaçou seu *guru*. Sua *guru-niṣṭhā* fazia-o pensar: “Meu *guru* é Yadunandana Ācārya”.

Conforme consta no *śāstra*, ainda que o *guru* não seja *uttama-uttama-mahā-bhāgavata*, (devoto avançadíssimo) como Śukadeva Gosvāmī, senão que *uttama-madhyama*, (devoto avançado intermediário) ou *uttama-kaniṣṭha*, (devoto avançado iniciante), o *sādhaka* não deve abandoná-lo.

Basta seguir o exemplo de Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī: aceitar *śikṣā* de algum *guru* fidedigno e bem elevado.

OS CINCO TIPOS DE KLEŚAS

Segundo Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, em primeiro lugar, o *sādhaka* pratica o processo de lembrar e cantar os santos nomes com fé firme, (*ātyantikī-niṣṭhā*, ou *śraddhā*).



Isto provoca a eliminação gradual de toda *avidyā*, ou ignorância, de seu coração. O poder do canto destrói os *anarthas* conhecidos como *kleśas*, as cinco misérias materiais: *avidyā*, *asmitā*, *rāga*, *dveṣa* e *abhiniveśa*. Vejamos o que caracteriza cada uma destas cinco *kleśas*:

- 1) - *avidyā*, (ignorância) - tratar como permanente o impermanente, como bem-aventurado o sofrimento e como corpo o eu;
- 2) - *asmitā*, (falso ego) - identificar-se com o corpo e com as noções de “eu” e “meu” e só aceitar como real aquilo que os sentidos materiais possam perceber diretamente;
- 3) - *rāga*, (apego) - desejar ser feliz neste mundo e reduzir o sofrimento material;
- 4) - *dveṣa*, (ódio) - ter aversão à infelicidade material ou às suas causas; e
- 5) - *abhiniveśa*, - aferrar-se aos prazeres físicos por medo de perdê-los para a morte.

Avidyā significa ignorar ou se esquecer de *Kṛṣṇa*. Cantando o santo nome, o *sādhaka* se submete ao processo de *ceto-darpaṇa-mārjanam*. Seu coração, comparado a um espelho, fica brilhante e limpo à medida que ele canta o santo nome.

Segundo o significado oculto do primeiro par de nomes - *Hare Kṛṣṇa* -, a prática de *Kṛṣṇa-nāma saṅkīrtana*, o cantar congregacional dos nomes do Senhor *Kṛṣṇa*, com fé elimina a ignorância e limpa o coração, que é como um espelho.

MAHĀ-MANTRA SOBRE ENCONTRO E SEPARAÇÃO

Há duas categorias de *sādhakas* cantores dos santos nomes: a dos *jāta-rati-sādhakas* e a dos *ajāta-rati-sādhakas*.

Jāta-rati-sādhaka é aquele em cujo coração já manifestou *rati*, ou *bhāva*.

Ajāta-rati-sādhaka é aquele sem *rati* no coração, porém se ele cantar os santos nomes com regularidade e fé, seu coração também ficará limpo e asseado.

Quando o *ajāta-rati-sādhaka* canta os santos nomes com fé firme, os *anarthas* são retirados aos poucos de seu coração. No caso do *jāta-rati-sādhaka*, diversos passatempos surgem em seu coração enquanto ele canta os santos nomes. O despertar dos passatempos no coração do *sādhaka* chama-se *līlā-uddīpana*. Ao cantar, o *jāta-rati-sādhaka* experimenta o surgimento de duas espécies de humores, *milana*, (encontro) e *viraha*, (separação).

Conforme explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura no *Śrī Bhajana-rāgasya*, seis dos oito pares de nomes que formam o *mahā-mantra* representam *milana*, ou passatempos de encontro, inclusive o primeiro par. Os dois pares restantes representa *viraha*, ou os passatempos de separação.

Prema depende tanto de *milana* quanto de *viraha*. Quando o *jāta-rati-sādhaka* canta o *Hare Kṛṣṇa mahā-mantra*, o primeiro *Hare Kṛṣṇa* representa passatempos de encontro.

O SIGNIFICADO DE HARE E KṚṢṆA

Hare refere-se a Śrīmatī Rādhikā, que pode ser chamada de Harā, pois ela rouba o coração de Śrī Kṛṣṇa com Sua beleza e atividades, Então Śrīmatī Rādhikā é Harā, e o vocativo *Hare* neste caso significa: “Ó Śrīmatī Rādhikā”

Kṛṣṇa é Aquele que, atrai todas as entidades vivas e lhes dá prazer. *Kṛṣ* quer dizer “atrair”. Ele atrai todas as entidades vivas com Suas diferentes atividades. “*Ṇa*”, refere-se a *nivṛtti-vācaka*, ou *ānanda-dāyaka*, Aquele que alegra a todos.

Todos as entidades vivas automaticamente abandonam seus apegos materiais e mergulham no amor divino de Śrī Kṛṣṇa.

*kṛṣir bhū-vācakaḥ śabda naś ca nirvṛti-vācakaḥ
taylor aikyaṁ param brahma Kṛṣṇa ity abhidhīyate
Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka (Ato 7, Verso 116)*

“As escrituras descrevem o nome *Kṛṣṇa* com as seguintes palavras: ‘A raiz verbal *kṛṣ* tem a ver com os atrativos da existência do Senhor, ao passo que *ṇa* significa prazer espiritual. Adicionando o sufixo *ṇa* ao verbo *kṛṣ*, temos *Kṛṣṇa*, que indica a Verdade Absoluta”.

A princípio, o praticante na fase de *bhāva*, (*jāta-rati-sādhaka*), vivencia passatempos em que Rādhā e *Kṛṣṇa* Se encontram.

Milana sempre vem primeiro, pois se você nunca se encontrou com alguém, não poderá sentir separação dele ou dela, pois se você nunca viu ou ouvir falar daquela pessoa, você não poderá sentir separação.

Por exemplo, imaginem que há uma moeda de ouro em seu bolso, mas você não sabe disto. Se alguém lhe dissesse que você acabou de perdê-la, isto representaria alguma perda para você?

Não, por esquecimento ou ignorância da existência da moeda, você não acreditaria nessa pessoa, e não sentiria perda alguma.

No entanto, sabendo ter ganhado uma moeda de ouro e a posto no bolso, o que você faria se horas depois desse pela falta dela? Em desespero, começaria a procurá-la, pensando: “Ai meu Deus, cadê a minha moeda de ouro? Cadê? Cadê?”

Assim, se consegue algo e logo o perde sentirá separação, e se você nunca se encontrou com alguém, não sentirá separação dele ou dela.

Conforme explica Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura o primeiro par de nomes, *Hare Kṛṣṇa* representam os passatempos no qual Rādhā *Kṛṣṇa* estão juntos. Desta forma o *sādhaka* em sua constitucional forma transcendental (*siddha-deba*) serve seu *iṣṭa-deva*, Rādhā e *Kṛṣṇa*, sob a orientação de Rūpa Mañjarī. O Senhor Caitanya Mahāprabhu ensina o seguinte:

*‘mane’ nija-siddha-deba kariyā bhāvana
rātri-dīne kare vraje kṛṣṇera sevana*

*nijābhīṣṭa Kṛṣṇa-preṣṭha pāche ta’ lāgiyā
nirantara sevā kare antarmanā hañā
Śrī Caitanya-caritāmṛta, (Madhya-līlā, 22.157)*

“O devoto perfeito serve *Kṛṣṇa* em *Vṛndāvana* noite e dia, com sua mente, em sua posição original, pura e auto realizada (*nija-siddha-deba*)”.

Vale lembrar a explicação do *Śrī Bhajana Rāgasya* e do *Śrī Harināma Cintāmaṇi*, segundo a qual, mesmo no início, o *sādhaka* deve se lembrar de alguns dos passatempos de *Kṛṣṇa*. Isto se chama *mantra-mayi-upāsana*.

Mais tarde, ele chega à fase conhecida como *svārasikī-upāsana*. Quando se torna *uttama bhāgavata*, de modo espontâneo e natural, a experiência de *aṣṭa-kāliya-līlā*, ou seja, dos passatempos de *Kṛṣṇa* subdivididos em oito períodos do dia, irá se manifestar em seu coração

Como mencionado, quando o *jāti-rati-sādhaka* canta o primeiro par de nomes do *mahā-mantra*, ele se lembra dos passatempos de encontro de Rādhā e *Kṛṣṇa*. O segundo par de nomes *Hare Kṛṣṇa* também representa passatempos de encontro, como quando Rādhā e *Kṛṣṇa* Se encontram em *Vṛndāvana*, sob uma figueira da bengala às margens do rio Yamunā.

*śrīmān rāsa-rasārambhī vaṁśīvaṭa-taṭa-sbhitāḥ
karṣan veṇu-svanair gopīr gopīnāthaḥ śriye ‘stu
naḥ*

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Adi-līlā, 1.17)

“Que Śrī Gopīnātha, a fonte original da doçura transcendental da *rasa-līlā*, que permanece em *Vaṁśī-vaṭa* atraindo as *gopīs* com a melodia de Sua flauta, conceda Sua bênção sobre mim.”

Assim, entoando o santo nome, o *sādhaka* se lembra de como Rādhā e *Kṛṣṇa* Se encontram e de como Ele atrai as *gopīs* com o som tão poderoso de Sua flauta (*vaṁśī-dhvani*)!

CAPÍTULO 9

AS GOPĪS E A FACULDADE
DO AMOR DIVINO



*karnākarni sakbī-janena vijanedūti-stuti-prakriyā
patyur vaścana-cāturi guṇanikā kuñja prayāne nisi
vādbiryam guru-vāci veṇu-virutāv utkarnateti vratān
kaisoreṇa tavādya kṛṣṇa guruṇā gauri-gaṇaḥ pathyate
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 2.1.333)*

“Ó Kṛṣṇa, tendo hoje assumido o papel de *guru*, a Sua juventude ensina as seguintes matérias às preciosas *gopīs*: a arte de sussurrar ao pé do ouvido uma da outra; o método de enviar recados de louvor por mensageiros quando sozinhas; artimanhas próprias para ludibriarem os maridos; a prática de caminhar sorrateiramente pela floresta à noite; como não dar ouvidos às palavras dos mais velhos; e como se deixar enlevar pelo som de Sua flauta”.

Śrī Rūpa Gosvāmīpāda, no lindíssimo verso acima, fala da faculdade do amor frequentada pelas *gopīs*, bem como das matérias por elas estudadas.

Certa vez, Paurṇamāsī foi se encontrar com Śrī Kṛṣṇa enquanto Este pastoreava as vacas. A chegada dela provocou certa ansiedade em Kṛṣṇa, que perguntou-Se: “O que será que a traz aqui?”

“Ó Paurṇamāsī”, indagou-lhe Kṛṣṇa, “está tudo bem em Vraja?” “Sim, tudo ótimo”, Lhe respondeu ela. “E como vão as *gopīs*?” Paurṇamāsī-devī replicou: “Ah! Elas estão radiantes, pois fundaram uma faculdade por lá”. Achando aquilo estranho, Śrī Kṛṣṇa afirmou: “Mas em Vṛndāvana não há necessidade de escola alguma!” A ocupação dos *gopas* e *gopīs* em Vṛndāvana restringe-se em pastorear vacas, ordenhá-las e fazer pequenas rodelas de esterco. Não há escolas ou faculdades.

Podemos encontrar faculdades em Mathurā, já que lá é a terra da opulência (*aiśvarya-bhūmi*).

Vṛndāvana é *rasa-māyā-bhūmi*, um recanto carregado de doce *rasa*.

Onde há *rasa* em abundância não há necessidade de conhecimento algum. Em Vṛndāvana, a única coisa exigida das *gopīs* e dos demais moradores é que saibam expressar seus humores e sentimentos por Kṛṣṇa e para tal, não há necessidade alguma de faculdade, carreira acadêmica, qualificação ou diploma.

Por que frequentamos escola ou faculdade? Precisamos de um certificado ou um diploma. E por quê? Bem, se tenho um título de destaque, como o de mestrado ou doutorado, posso conseguir um emprego melhor e ganhar muito dinheiro. Contudo, em Vṛndāvana, as *gopīs* e os *gopas*, não precisam de empregos artificiais - expressar seus humores e sentimentos amorosos para com Kṛṣṇa é sua verdadeira ocupação natural e espontânea, (*svābhāvika-sevā*). Pela mentalidade deles, cuidar das vacas e subsistir deste jeito é sua única obrigação.

Continuando Sua conversa com Paurṇamāsī devī, Śrī Kṛṣṇa lhe perguntou: “Como se chama a faculdade das *gopīs*?” Nos países ocidentais há diferentes nomes de faculdades.

Assim Paurṇamāsī-devī respondeu: “O nome da escola fundada pelas *gopīs* em Vṛndāvana, “é *prema vidyālaya*, ou seja, Universidade do Amor Divino”. “E quem é a reitora?” - perguntou-lhe Śrī Kṛṣṇa. “Śrīmatī Rādhikā é a reitora! “E as professoras, quem são?” - perguntou-lhe Śrī Kṛṣṇa. Lalitā, Viśakhā e o restante das oito *sakbīs* principais formam o corpo docente”. “Quem frequenta essa escola?” - “As *nava taruṇī-gopīs*, *gopīs* bem jovencinhas, com cerca de sete a nove anos de idade. São todas lindas (*nava-kiśorīs*), e apenas essas *gopīs* pré-adolescentes são admitidas em tal faculdade”. “Que matérias são ministradas?” Perguntou Kṛṣṇa em seguida.

“Eis a lista das cinco matérias lecionadas”, respondeu Paurṇamāsī:

- 1) *Īṅṅīta-īkṣīta* - como dar dicas com o olhar, incluindo abrir e fechar rapidamente um olho (piscadela) e abrir e fechar rapidamente os dois olhos (piscada).
- 2) *Karṇākarnī* - sussurrar coisas confidenciais ao pé do ouvido.
- 3) *Pati-vañcanām* - como mentir para seu suposto marido, sogra e sogro e como enganá-los.

Você está entendendo? Se você não for especialista em enganar seu marido, sogra e sogro, não é possível acessar o amor divino na doçura extraconjugal (*parakīyā-rasa*). Portanto, nesta faculdade, as *gopīs* aprendem estes tópicos.

Conforme esclarece Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda, quem quer ir para Goloka Vṛndāvana precisa solicitar ingresso nesta faculdade.

- 4) - *Badhīrātā* - agir como “surda-muda”.

Quando os familiares mais velhos das *gopīs* dão algum pretensão bom conselho, elas ficam em silêncio como se fossem mudas. Não permitem que aquelas falsas palavras penetrem seus ouvidos. Da mesma forma, supondo que um parente seu comece a falar de assuntos materiais, não dê ouvidos. Agindo como surdo-mudo diante de seus conselhos mundanos, simplesmente cante:

*Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare,
Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare.*

- 5) - *Vaṁśī-nādena-utkarṇam* - concentrar-se apenas em ouvir a canção da flauta de Śrī Kṛṣṇa. O que acontecerá quando vocês ouvirem o som de Sua flauta? Seus ouvidos ficarão aturdidos, como no caso das vacas de Vṛndavana quando estas ouvem este som.

*gāvaś ca kṛṣṇa-mukha-nirgata-veṇu-gīta
piyūṣam uttabhita-karṇa-putaiḥ pibantyaḥ
śāvāḥ snuta-stana-payas-kavalāḥ sma tasthur
govindam ātmani dṛśāśru-kalāḥ sprśantyaḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.21.13)*

“Usando suas orelhas em riste, como taças, as vacas bebem o néctar da canção da flauta a fluir dos lábios de Śrī Kṛṣṇa. Os bezeros, ainda com o leite dos úberes de suas mães nos lábios, ficam paralisados, trazendo Govinda para o seu íntimo. E por meio de seus olhos lacrimejantes abraçam-O no âmago de seus corações”.

Toda vez que Kṛṣṇa toca a flauta, diz Śrīla Śukadeva Gosvāmīpāda, é natural as vacas, mantendo os ouvidos bem atentos àquele som, pensarem: “Oh! Kṛṣṇa está nos chamando!”

Ao cantar o segundo par do *mahā-mantra Hare Kṛṣṇa*, o *jāta-rati-sādhaka* se lembra de diversos passatempos doces de Rādhā e Kṛṣṇa. Em outras palavras, o *sādhaka* serve Rādhā e Kṛṣṇa sob a orientação de Lalitā-Sakhī, pois ela é a amiga principal de Śrīmatī Rādhikā.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu, dizíamos antes, revelou a Śrīla Haridāsa Ṭhākura: “Haridāsa, em breve partirei deste mundo mortal, após o que várias seitas distorcidas (*apasampradāyas*) como *sabajiyā* e *sakhi-bbekī*, contaminarão *śuddha-bhaktī*”.

*āula bāula karttābhajā neḍā darveśa sāi
sabajiyā sakhi-bbekī smārtta jāti-gosāi
atibādī cūḍādhārī gaurāṅga-nāgarī
totā kabe e teraba saṅga nāhi kari*

“Tota diz que ele não se associará com as treze *apasampradāyas*: *āula, bāula, karttābhajā, neḍā, darveśa, sāi, sabajiyā, sakhi-bbekī, smārtta, jāti-gosāi, atibādī, cūḍādhārī e gaurāṅga-nāgarī*”.

Em tom humilde, Śrīla Haridāsa Ṭhākura perguntou a Śrī Caitanya Mahāprabhu: “Prabhu,



como as pessoas irão cantar e ter fé em Seus doces santos nomes?” - “Ouça, Haridāsa, - respondeu Mahāprabhu, estarei neste mundo material para sempre, não partirei jamais. Eu sempre ficarei aqui sob três manifestações: *nāma* (o santo nome), *viḡraha* (a Deidade) e *svarūpa* (forma).”

Somente aqueles que são muto inteligentes e tem *ātyantikī-śraddhā*, fé firme em Meus santos nomes e que estão constantemente cantando estes, irão realizar Meu nome, *svarūpa* e *viḡraha*.

É PRECISO TER PLENA FÉ E DEDICAÇÃO AO MESTRE ESPIRITUAL

Já analisamos o significado de *ātyantikī-śraddhā* e *ātyantikī-niṣṭhā*, fé integral e dedicação exclusiva.

Isso significa dedicação unidirecionada e rendição completa, assim como uma esposa casta, que entrega-se por inteiro ao marido e jamais o compara a outro homem. Mesmo havendo outros homens dotados de qualidades extraordinárias, ela considera seu esposo o melhor.

De forma semelhante, o discípulo cuja vida é de plena dedicação a um *guru* não tão elevado, mas fidedigno, sempre haverá de pensar: “Meu *guru* não é inferior aos demais - ele é, isto sim, o mais elevado”.

Conforme esclarece Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura em seu comentário, o *sādhaka* deve se concentrar em seu *bhajana* e *sādhana* imbuído de *ātyantikī-śraddhā* ou *niṣṭhā*, fé firme em seu *guru* e nos santos nomes.

Ātyantikī é render-se por completo aos pés de lótus de

um *guru* genuíno. Se um *guru* iniciador de nível *madhyama-uttama* ou inferior for genuíno, não será necessário jamais o discípulo buscar outro *guru* iniciador. Seu *guru* iniciador poderá ser menos inteligente ou menos apto que outros, mas, mesmo assim, o discípulo não deverá abandoná-lo. No entanto, ele poderá buscar *śikṣā* (instrução) de um *guru* mais qualificado. Eu já dei o exemplo de Śrīla Raghunātha dasa Gosvami, que se rendeu por completo aos pés de lótus de seu *dīkṣa-guru*, Yadunandana Ācārya, mas Ele recebeu a instrução (*śikṣā*) de Caitanya Mahāprabhu, Śrīla Svarūpa Damodara, Śrīla Raya Ramananda, Śrīla Sanātana Gosvāmīpāda e, especialmente, Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda.

Também discutimos anteriormente que há

dois tipos de devotos: o *jāta-rati-sādhaka* e o *ajāta-rati-sādhaka*.

Quando *rati* ou *bhāva* surge no coração de um *sādhaka*, ele é chamado *jāta-rati-sādhaka*, quando este canta os santos nomes, muitos doces passatempos automaticamente manifestam em seu coração; pois o coração do *jāta-rati-sādhaka* é completamente livre de *anarthas*. Então, quando ele canta, ele é capaz de lembrar o significado de cada nome e par no *maha-mantra* constituído por dezesseis nomes, ou oito pares:

*Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare
Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*

No *Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmipāda, citou um verso, para dar exemplo do quão atrativo é o período final *kaiśora*:

*karṇakarṇī sakhi-janena vijanedūti-stuti-prakriyā
patyur vaścana-cāturī guṇanikā kuñja prayāne nisi
vādbiryam guru-vāci veṅṅu-virutāv utkarṇateti vratān
kaiśoreṇa tavādya kṛṣṇa guruṇā gauri-gaṇab pathyate
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 2.1.333)*

“Oh Kṛṣṇa, tendo hoje assumido o papel de *guru*, a Sua juventude ensina as seguintes matérias às preciosas *gopīs*: a arte de uma sussurrar ao pé do ouvido da outra; o método de enviar recados de louvor por mensageiros quando sozinhas; artimanhas próprias para ludibriarem os maridos; a prática de caminhar sorrateiramente pela floresta à noite; como não dar ouvidos às palavras dos mais velhos; e como se deixar enlevar pelo som de Sua flauta”.

Anteriormente, eu disse a vocês que quando um *sādhaka* canta os santos nomes, ele pensa sobre como é o encontro de Rādhā e Śrī Kṛṣṇa. Paurṇamāsī-devī uma vez disse a Kṛṣṇa que as *gopīs* tinham aberto uma boa faculdade em Vṛndāvana. E quais as matérias ensinadas e aprendidas ali? Como mencionei antes, cinco tipos de matéria são lecionadas.

Nós vamos para a escola e faculdade, para aprender diferente disciplinas como física, química, matemática e economia. No entanto, em Vraja, as *gopīs* abriram um tipo diferente de faculdade. O tipo de educação oferecida lá é muito mais elaborada.

UMA FACULDADE QUE ENSINA AS QUALIDADES DE UMA AMANTE DIVINA

Primeiramente, nesta faculdade elas aprendem a dar, umas às outras, uma série de pistas favoráveis a seus encontros com Kṛṣṇa.

Eu já dei uma profunda e elaborada explicação sobre isso.

Todos os dias, Śrī Kṛṣṇa sai para apascentar as vacas em muitos lugares diferentes, ora em Bhāṇḍīravana, ora em Tālavana, ora em Madhuvana. Mas, se são tantas florestas, como as *gopīs* farão para saber em qual delas Śrī Kṛṣṇa estará? Quase sempre Kṛṣṇa vai acompanhado por Seus amigos, em algumas, quando em Nandagaon, Ele está com Seus superiores, entre eles, Nanda Mahārāja e Mãe Yaśodā. Deste modo, nem sempre Lhe é possível dizer abertamente às *gopīs* a qual floresta Ele estará indo naquele dia em particular.

Śrīla Śukadeva Gosvāmipāda esclareceu que Śrī Kṛṣṇa pastorea as vacas em diferentes florestas, indo de uma floresta a outra (*vanam vanāntaram*). Ao anoitecer, de regresso a Nandagaon, Ele toma banho e se senta para jantar. Quem serve a *prasāda* é Rūpa Mañjarī, cujos pés Śrī Kṛṣṇa toca secretamente com os dedos, querendo saber, com este gesto, onde poderá encontrar Śrīmatī Rādhikā naquela noite. Se Ele lhe toca os pés com o polegar, pretende descobrir se é possível estar com Śrīmatī Rādhikā em Bhāṇḍīravana. Se Ele usa o dedo indicador, Sua pergunta tem a ver com um encontro em Madhuvana e, com o dedo médio, em Tālavana. Assim, cada dedo da mão de Kṛṣṇa indica pontos de encontro diferentes.

Śrīla Rūpa Gosvāmipāda narra tais passatempos confidenciais no *Śrī Ujjvala-nīlamanī*. Por exemplo, *Karṇa-kaṇḍūtis*, se refere em como interpretar o ato de coçar as orelhas – para cada variação deste



Assim, em sua faculdade, as *gopīs* aprendem matérias tais como a arte de comunicar-se por intermédio de sinais e dicas secretos.

Há momentos em que, devido à presença de Candrāvalī ou outras *sakhīs*, Śrī Kṛṣṇa não pode revelar diretamente o local de um encontro.

Afora isso, não podemos esquecer de que nesta época, os costumes sociais e princípios morais eram incrivelmente mais rigorosos que os de hoje, a etiqueta social era muito estrita. Você nem acreditaria nos padrões morais estabelecidos naquele tempo. Não era fácil um rapazinho falar com uma mocinha. Era proibido jovens do sexo oposto gargalharem e gracejarem entre si. Isso é muito difícil de entender o quão estrito a sociedade era. O sistema social, de tão rígido, não permitia que, meninos e meninas se misturassem.

Por isso, Śrī Kṛṣṇa fazia sinais secretos, tocando em Seus cabelos e gesticulando.

Aquilo levava as *gopīs* a entender: “Oh! Hoje Kṛṣṇa Se encontrará com Śrīmatī Rādhikā no *keśava-kuñja* (um caramanchão sagrado conhecido como Keśava)”. Śrīla Rūpa Gosvāmipāda expõe esses segredos.

Lendo os comentários de Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda, vocês notarão a riqueza de segredos esotéricos também contida neles. Além disso, nossos *gopīs* revelam em diversas canções em bengali como Śrī Kṛṣṇa dissimuladamente comunica-se com as *gopīs*. Às vezes, Kṛṣṇa diz a Candrāvalī que a verá em determinado lugar, mas não na frente de Śrīmatī Rādhārāṇī.

gesto, há um significado específico. Esta é uma das matérias ensinadas na universidade das *gopīs*. Se você não frequentar esta faculdade, como será possível aprender isso? Como será possível pra você saber e entender tais coisas? Vejamos outro exemplo.

Śrī Kṛṣṇa às vezes toca Seus cabelos de uma forma bem particular, significando, neste caso, que Se encontrará com Śrīmatī Rādhikā no *keśava kuñja*. Keśa quer dizer “cabelo”.

Procurem entender como Śrīla Rūpa Gosvāmipāda muito belamente explica todas essas coisas.

Assim, em sua faculdade, as *gopīs* aprendem matérias tais como a arte de se comunicar por intermédio de sinais e dicas secretos.

No *parikramā* de Vraja-maṇḍala, há um logradouro entre Nandagrāma e Varṣāṇā chamado *saṅketa-sthali*. *Saṅketa* quer dizer - “dar uma dica”. Śrī Kṛṣṇa toca a flauta e convoca todas as *gopīs* e deste jeito Ele dá a elas várias dicas e sinais.

Nossos *gōsvāmīs* tem explicado com muita doçura sobre essas coisas. Assim nesta faculdade a primeira lição é como dar dicas. A segunda matéria é a técnica de sussurrar ao pé do ouvido uma da outra, já que elas não falam sobre certas coisas abertamente ou em voz alta. Isto se chama *karnā-karṇi*, o que inclui 'o tanto' que se abre a boca, temas a serem discutidos e palavras a serem usadas. Cada um destes detalhes precisam ser administrado.

Como mencionado antes, existem muitos tipos de *gopīs*:

- 1 - *sva-pakṣā* - *gopīs* do grupo de Rādhikā;
- 2 - *vipakṣā* - contrárias a Śrīmatī Rādhikā, a exemplo das do grupo de Candrāvalī;
- 3 - *subṛd-pakṣā* - *gopīs* amistosas com Śrīmatī Rādhikā e neutras com relação a Candrāvalī, entre elas, Śyāmalā;
- 4 - *taṭasthā* - *gopīs* amistosas com Candrāvalī e neutras com relação a Śrīmatī Rādhikā, como Pāli.

Em um dado momento, Śrī Kṛṣṇa pode querer se encontrar com apenas uma classe de *gopī*. Em certo dia, talvez Ele decida: “Hoje quero estar somente com as *sva-pakṣā-gopīs*, aquelas do grupo de Śrīmatī Rādhikā. Nada de *taṭasthā* ou *subṛd-pakṣā-gopī* desta vez!” Em outro dia, Śrī Kṛṣṇa poderá declarar: “Bem, hoje vou ao Candra-sarovara (o lago em forma de lua cheia no pé da colina Govardhana, onde acontece a dança da *rasa* primavera). Só participarão da dança da *rasa* comigo as *sva-pakṣā* e *vipakṣā-gopīs*, e não as *subṛd-pakṣā* ou *taṭasthā-pakṣa-gopīs*. Vamos lá!”

As únicas mocinhas a quem é permitido acesso ao Rādhā-kuṇḍa são as *sva-pakṣa-gopīs*.

As *gopīs* não falam abertamente ou em voz alta desses assuntos, senão que por sussurros entre elas. *Karṇa-karṇi* é isto.

Em terceiro lugar, as *gopīs* aprendem a desenvolver a qualidade de *badhīrātā*, ou seja, a qualidade de se fazerem de surdas-mudas diante dos conselhos dos mais velhos, seus respeitáveis superiores (*guru-jana*). Quem sabe eles orientem uma delas da seguinte forma: “Você é uma mocinha! Por que fica andando de um lado para outro? Ouça, vamos consultar as escrituras para lhe contar algumas histórias com belas lições de moral”. Citando diversas escrituras, inclusive os Purāṇas, eles narram os passatempos da casta Sītā-devī e sua dedicação exclusiva ao Senhor Rāmacandra. Eis como eles orientam as *gopīs*: “Tornem-se como Sītā-devī, cuja devoção ao marido, Rāmacandra, era unidirecionada. Procurem ser como Arundhatī, a recatada esposa do sábio Vasiṣṭha, ou ainda, espelhem-se em Anasūyā, a casta consorte do sábio Atri”.

As *gopīs* só fingem estar ouvindo seus superiores enquanto eles lhes contam histórias e mais histórias. Na verdade, os conselhos deles nem chegam a entrar em seus ouvidos, mas se eles entram pelo ouvido esquerdo de imediato saem pelo ouvido direito.

Vocês devem se lembrar da história do vendedor de bonecas que as ofereceu a um rei. Eram três bonecas lindas. O rei perguntou o preço das bonecas, ao que o vendedor respondeu: “A primeira, cinco rupias, a segunda, quinhentas, e a terceira, cinco mil rupias”. “Mas as bonecas são idênticas em tudo!” reagiu o rei. “Por que tamanha diferença de preço?” O vendedor disse: “Se você trespassar o ouvido esquerdo da primeira boneca com uma folha de grama, a mesma sairá intacta pelo ouvido direito. Esta boneca, que vale apenas cinco rupias, representa alguém que ouve bons ensinamentos com um ouvido e os deixa escapar pelo outro”. “Quanto à segunda boneca”, prosseguiu o vendedor, “se enfiar a folha de grama em seu ouvido esquerdo, ela sairá por sua boca. Esta custa quinhentas rupias, pois simboliza quem ouve boas lições e usa suas palavras para transmiti-las ao mundo inteiro. Trata-se de alguém mais valioso que a primeira pessoa, que é incapaz de

compreender o que ouve”. Porém, arrematou o vendedor, se você atravessar o ouvido esquerdo ou o direito da terceira boneca com a mesma folha de grama, esta chegará ao seu coração. “Eis a boneca de cinco mil rupias, a qual refere-se a quem ouve boas instruções (*hari-kathā*) e as leva para o coração, adaptando sua maneira de viver às mensagens positivas ouvidas e assimiladas. É o ouvinte mais valioso de todos, pois só ele consegue liderar e ensinar os demais com o seu próprio exemplo”. Considerando tudo isso, alguém como a boneca de cinco rupias deixa o *hari-katha* entrar por um ouvido e sair pelo outro. Outra como a boneca de quinhentas rupias ouve o *hari-katha* e fala aos outros. E alguém como a terceira boneca, a de cinco mil rupias, ouve o *hari-katha* atentamente com seus ouvidos e guarda no fundo do coração, como um tesouro.

Pela orientação das escrituras, as mulheres devem ser castas como Arundhatī e Anasūyā.

As *gopīs*, contudo, portam-se da mesma maneira que as bonecas de cinco rupias quando o assunto é dedicação aos maridos. O conselho dos superiores para serem castas entra por um ouvido e sai pelo outro. Se querem mesmo saborear o humor de amantes de Kṛṣṇa, as *gopīs* precisam ser como as bonecas de cinco rupias, e não como as de quinhentas ou cinco mil rupias.

Na faculdade do amor divino, elas aprendem esta classe de assunto esotérico - como não dar ouvidos a anciões respeitáveis cujos conselhos sejam desfavoráveis ao serviço devocional a Kṛṣṇa.

A quarta matéria é como enganar seus maridos. Isso é muito importante, afinal, não é nada fácil enganar o próprio marido, como o confirma Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura na canção *tuṅvā vadhu keśa layite*.

Certa vez, enquanto cozinhava em Yāvaṭa, Śrīmatī Rādhikā viu o Seu próprio cabelo negro de relance. Aquilo logo A lembrou de Śrī Kṛṣṇa, e lágrimas começaram a cair de Seus olhos de lótus. Lhe derretendo o coração. De repente, Sua sogra Jaṭilā e Sua cunhada Kuṭila chegaram ali e perguntaram: “Por que está chorando? O

que houve?” - perguntaram. Com toda rapidez e astúcia, Śrīmatī Rādhikā borrifou um pouco d’água sobre a brasa do fogão, o que encheu o ambiente de fumaça. “Não estou chorando”, disse Ela, “a lenha está tão úmida que provoca esta fumaceira. As lágrimas não são por Minha culpa”. É assim que as *gopīs* enganam a família de seus maridos.

Enquanto *gopīs* sendo treinadas na faculdade do amor divino, vocês também aprenderão que pretextos dar para sair de casa ao encontro de Kṛṣṇa. Aprenderão a jogar fora toda a água de um balde, só para dizer à sua sogra: “Não temos nem uma gota d’água para os nossos afazeres domésticos, por isso vou à Yamunā pegar água e volto logo”.

Deste modo, em se tratando de servir a Kṛṣṇa, o *śāstra* nos ensina a enganar maridos e outros familiares respeitáveis por meio de trapaças transcendentais!

A quinta qualidade que as *gopīs* aprendem na faculdade do amor divino é como ouvir *venu-dhvani*, o som da flauta de Kṛṣṇa, com a maior atenção. As orelhas das *gopīs* são como taças perfeitas, com as quais elas bebem o néctar da canção da flauta de Śrī Kṛṣṇa; perfeitas por estarem sempre erguidas para melhor colher tal doçura! As orelhas das vacas de Vṛndāvana, como já mencionamos, também ficam em pé em resposta à vibração sonora transcendental da flauta de Śrī Kṛṣṇa.

Resumindo, o primeiro e o segundo pares do *mahā-mantra* relacionam-se aos passatempos em que Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa se encontram em um lugar solitário. No segundo par em particular, começa a despertar *niṣṭhā-buddhi*, uma atitude estável de dedicação a Rādhā e Kṛṣṇa.

O *sādhaka* em cujo coração se instaura *niṣṭhā* consegue lembrar-se dos passatempos de encontro como denotado pelos primeiros dois pares de *Hare Kṛṣṇa* do *maha-mantra*.

Eis como Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica o vocativo - *hare* - no segundo par de nomes do *mahā-mantra* - *hare* - quer dizer - *harati*, “Aquele



que elimina”, ou seja, Kṛṣṇa, pois Ele acaba com os temores de Seus superiores.

O nome *kṛṣṇa* refere-se Àquele que atrai as *gopīs* de tal maneira que elas se esquecem de seus afazeres domésticos.

Na terceira dupla de nomes, *kṛṣṇa kṛṣṇa*, é aquele que atrai e que é muito poderoso! Após atrair as *gopīs* para os *kuñjas*, Ele tira a roupa delas, demonstrando Seu profundo apego por elas, e fala sobre lindos passatempos, tão doces.

Ao cantar o terceiro par de nomes, elucida Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, o *jāta-rati-sādhaka* sente separação de Kṛṣṇa, lembrando-se de passatempos envolvendo tal sentimento. Por exemplo, toda vez que Kṛṣṇa vai ao pastoreio, as *gopīs* sentem muita separação d’Ele:

*calasi yad vrajāc cārayan paśūn
nalina-sundaram nātba te padam
śīla-trṇāṅkuraiḥ śīdatīti naḥ
kalilatām manaḥ kānta gacchati*
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.31.11)

“Querido Mestre, amado nosso, basta Você Se afastar de nossa vila pastoril, para apascentar as vacas, para que nossas mentes fiquem perturbadas com o pensamento de que Seus pés, que são mais lindos que um lótus, irão se machucar ao pisarem as cascas pontiagudas dos grãos ou da relva áspera”.

Calasi yad vrajāc cārayan paśūn – quando Kṛṣṇa vai ao pastoreio, as *gopīs* sentem um intolerável

oceano de separação d’Ele, elas não conseguem tolerar isso, e algumas vezes desmaiam!

QUANDO O HUMOR DE SEPARAÇÃO CHEGA NO CORAÇÃO DO DEVOTO

Ao cantar o quarto par de nomes do *mahā mantra* - *hare hare* - o *jāta-rati-sādhaka* recorda-se dos passatempos em que o Casal Divino está junto.

Śrīmatī Rādhikā e Suas *sakhīs* vão ao Sūrya kuṇḍa buscar água do Yamunā para adorar Sūrya devatā, o deus do Sol. Lá, encontram-se com Kṛṣṇa, isto em *madhyābna-kālīya-līlā*, os passatempos do meio-dia.

Assim, o *jāta-rati-sādhaka* experimenta o brotar de toda uma gama de estímulos, ou *uddīpana*, à medida que canta o santo nome.

O quinto par de nomes é *hare rāma*. Cantando *hare rāma*, o *ajāta-rati-sādhaka* vivencia sentimentos de servidão, ou *dāsya-bhāva*:

*ayi nanda-tanuja kiṅkaram
patitam mām viṣame bhavāmbudbau
kṛpayā tava pāda-paṅkaja-
stbīta-dhūli-sadrśam vicintaya*
(Śrī Śikṣāṣṭaka, verso 5)

“Meu Senhor, ó Kṛṣṇa, filho de Nanda Mahārāja, apesar de ser Seu servo eterno, vejo-me caído neste terrível oceano de nascimentos e mortes, por conta de meus próprios atos frutivos. Desta vez, por favor, demonstre Sua misericórdia imotivada para comigo, considerando-me uma partícula de poeira a Seus pés de lótus”.

Este tipo de humor de separação irá chegar em seu coração: “Ó Nandanandana Kṛṣṇa, em consequência dos frutos de meu *karma* progresso, estou vagando no ciclo de nascimentos e mortes. Por favor, me aceite como um insignificante servo Seu”. Por outro lado, ao cantar o mesmo quinto par do *mahā-mantra*, o *jāta-rati-sādhaka*, se lembra dos doces passatempos de encontro entre Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa (*milana-līlā*) no Sūrya-kuṇḍa:

esportes aquáticos (*jala-kelī*), balanço (*jhūlana-līlā*) e piquenique na floresta (*vanya-bhojana*).

O passatempo chamado *Vaṁsī-cori-līlā*, em que as *gopīs* roubam a flauta de Kṛṣṇa, também acontece no Sūrya-kuṇḍa

Em relação ao sexto par do *Hare Rāma*, o *ajāta-rati-sādhaka* experimenta *bhāva-daśā*, humor de êxtase, ao cantá-lo. A realização neste estágio de êxtase é chamado sexto *yāma*:

*nayanam galad-aśru-dbārayā
vadanam gadgāda-ruddhayā girā
pulkair nicitam vapuḥ kadā
tava nāma-grahaṇe bhaviṣyati*
(Śrī Śikṣāṣṭaka, Verso 6)

“Querido Senhor, quando será que lágrimas incessantes embelezarão meus olhos por eu estar cantando os Seus santos nomes? Quando a felicidade transcendental fará minha voz embargar-se e os pêlos de meu corpo se arrepiar no momento em que cantar Seus santos nomes?”

Neste verso, Mahāprabhu descreve *bhāva-daśā*. O pranto é decorrência natural de um coração invadido por *bhāva*, cujos nove sintomas externos são:

*kṣāntir avyarthā-kālatvam
viraktir māna-śūnyatā
āśā-bandhaḥ samutkaṅṭhā
nāma-gāne sadā ruciḥ
āsaktis tad-guṇākhyāne
prītis tad-vasati-sthale
ity-ādayo ‘nubhāvāḥ syur
jāta-bhāvāṅkure jane*

(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 23.18-19)

“Com o frutificar da semente de *rati* por Kṛṣṇa, o *sādhaka* comporta-se demonstrando os nove seguintes sintomas: perdão; preocupação quanto a não perder tempo; desapego; ausência de falso prestígio;

esperança; avidez; gosto por cantar o santo nome do Senhor; apego às descrições das qualidades transcendentais do Senhor; e afeição pelos lugares onde mora o Senhor, tais como um templo ou a terra sagrada de Vṛndāvana. Estes são os chamados *anubhāvas*, sinais subordinados às emoções extáticas típicas do coração em que já tenha começado a frutificar a semente do amor a Deus”.

Diversas são as emoções fervilhando no coração do *sādhaka*.

Nayanam galad-aśru-dhārayā - basta ele se lembrar dos doces passatempos de Kṛṣṇa para escorrerem lágrimas de seus olhos.

Vadanam gadgada-ruddhayā girā - cantar o nome *kṛṣṇa* torna-se muito difícil por ele sentir dar um nó na garganta. Volta e meia, Śrī Caitanya Mahāprabhu não conseguia entoar o nome “Kṛṣṇa” ou pronunciar “Jagannātha”, senão que só fazia balbuciar “*jaga, jaga, jaga... ga ga ga*”.

Pulakair nicitam vapuḥ kadā - todos os oito sintomas de êxtase (*sāttvika-bhāva*) manifestam-se em seu coração.

Os oito sintomas que constituem *sāttvika-bhava* são:

- 1 - *stambha* (atordoamento);
- 2 - *sveda*, (transpiração);
- 3 - *romāṣca*, (arrepio);
- 4 - *svara-bhaṅga*, (voz embargada);
- 5 - *kaṁpa*, (tremor);
- 6 - *vaivarṇa*, (palidez ou mudança de cor da pele);
- 7 - *aśru*, (lágrimas); e
- 8 - *pralaya*, (perda da consciência ou desmaio).

O canto do sexto par dos santos nomes traz à memória do *jāta-rati-sādhaka* os passatempos de encontro entre Rādhā e Kṛṣṇa. Śrīmatī Rādhikā e Śrī Kṛṣṇa voltam para casa em Yāvaṭa e Nandagaon, respectivamente. Logo em seguida, porém, Śrīmatī Rādhikā vai ao encontro de Śrī Kṛṣṇa em Nandagaon, onde cozinha diversos pratos para Ele.

O sétimo par do *mahā-mantra*, *rāma rāma*, representa os passatempos de separação.

Ramayati iti rāmaḥ – refere-se como Rādhā e Kṛṣṇa sente separação um do outro. Tendo voltado de Nandagaon para Yāvaṭa, Śrīmatī Rādhikā sente muita separação de Kṛṣṇa!

Na última dupla de nomes, *hare hare*, os dois tornam a Se encontrar. Śrīmatī Rādhikā se encontra com Kṛṣṇa à meia-noite, e ambos passam o resto da noite desfrutando da doce dança da *rasa*:

*bhagavān api tā rātrīḥ
śāradotphulla-mallikāḥ
vīkṣya rantuṁ manas cakre
yoga-māyām upāśritāḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.29.1)*

“Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, dotado de todas as opulências, presencia aquelas noites de outono carregadas do aroma da flor do jasmim, Ele começa a imaginar-Se em uma aventura amorosa. Para tal, recorre à Sua potência interna”.

Bhagavān api tā rātrīḥ śāradotphulla-mallikāḥ – Śrī Kṛṣṇa tocou a flauta, explica Śrīla Śukadeva Gosvāmīpāda, atraindo as *gopīs* para o abrigo de uma figueira-da-bengala, (*Vamśī-vaṭa*), às margens do Yamunā. Foi assim que eles realizaram a doce *rasa līlā*.

Brahmā-rātra upāvṛtte vāsudevānumoditāḥ – quanto tempo durou a dança da *rasa*? Como neste caso se usa *brahmā-rātra*, uma expressão no plural, a *rasa-līlā* durou milhares e milhares de noites de Brahmā. No entanto, esse tempo todo pareceu-lhes um breve momento. Como já mencionamos, este fenômeno de percepção de tempo se chama *kṣaṇa kalpatā* ou *kalpa-kṣaṇatva*.

Na fase de *mahābhāva*, ao se encontrarem com Kṛṣṇa, as *gopīs* experimentam períodos longuíssimos como se fossem poucos segundos. Por outro lado, para elas, um mero instante sem Ele se arrasta por bilhões de noites de Brahmā. Na verdade, a noite é curta, porém, sem Kṛṣṇa, a separação que elas sentem faz a mesma noite parecer não ter fim.

Segundo nos ensina Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda,

quando o *sādhaka* medita nesta *līlā* da meia noite, surgem em sua memória serviços divinos de vários tipos, entre eles, aqueles relacionados ao já analisado verso *tāmbūlārpaṇa-pādamardana payodānābhisārādibhir*.

Talvez perguntemos: “Qual significado destes serviços, como oferecer um copo d’água? Tais serviços é uma espécie de arte divina, ou *kalās*.”

Quanto entoa os santos nomes - *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*, o *sādhaka* se lembra destes serviços divinos.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura faz uma fascinante análise científica de todos esses assuntos.

Os oito *ślokas* do *Śikṣāṣṭaka* representam os oito *yāmas*, ou períodos ao longo das vinte horas do dia.

Como mencionado no início, o Senhor Caitanya Mahāprabhu disse a Śrīla Haridāsa Ṭhākura, “Quando Eu desaparecer deste mundo material, quem for habilidoso em assuntos espirituais e que tiver *ātyantiki-śraddhā*, (fé firme), e estiver cantando os santos nomes, e lembrando-se dos passatempos divinos de Rādhā e Kṛṣṇa, em breve se libertará deste mundo material.

Então Śrīla Haridāsa Ṭhākura disse a Śrī Caitanya Mahāprabhu: “Oh Prabhu, Você veio a este mundo pregar *nāma-saṅkīrtana*, mas, pelo que ouvimos de nossos *ācāryas* anteriores, só quem tem *sukṛti* pode cantar os santos nomes e alcançar *Bhakti*. Alguém sem *sukṛti* tem muita dificuldade para cantar o santo nome e mesmo quando o consegue, não experimenta gosto. Se alguém tem *sukṛti*, o sabor por cantar os santos nomes virá de forma automática, e se alguém não tem *sukṛti*, é muito difícil cantar os santos nomes. Tal pessoa, com falta de *sukṛti*, poderá cantar algo imperfeito, por exemplo: ‘kiss kiss kiss’ ou ‘hare kṛṣṇa hare krishn kiss kiss kiss’”.

Śrī Harināma Cintāmaṇi afirma: “É apenas devido à sua *sukṛti*, ou seja, piedade e fé, que a *jīva* conquista a bênção de *Bhakti* pura. Nem todos têm direito a tal devoção, mas, afim de infundi-la nos corações dos fiéis, Eu advenho para propagar o cantar do santo nome como a religião desta era.

De fato, o cantar *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa*

Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare é a religião eterna inerente à *jīva*”.

Portanto, Mahāprabhu confirma que somente cantarão os santos nomes aqueles dotados de méritos piedosos, *sukṛti*. Nem todos serão capazes de cantar, e se tentarem fazer isso, o gosto não virá. Isto, vocês próprios podem comprovar. Se tiverem *sukṛti*, seu gosto por cantar o santo nome será natural. Mas, se sua parcela de *sukṛti* for rudimentar, mesmo cantando, não sentirão gosto - virão à tona outras sensações, *nidrā-devī*, (sono), por exemplo. Ainda por cima, surgirá muitas coisas indesejáveis, tais como a luxúria, a raiva e a inveja. Talvez agora vocês não estejam sentindo luxúria, raiva ou coisas parecidas, mas elas despontarão tão logo toquem em sua *japa-mālā* e comecem a cantar *Hare Kṛṣṇa*.

Mahāprabhu disse: quem tiver *sukṛti* e fé firme nos santos nomes haverá de cantá-los e presenciar os passatempos de Kṛṣṇa em sua memória; este é o processo.

Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda aborda o mesmo tema no oitavo verso de seu *Śrī Upadeśāmṛta*, o Néctar da Instrução.

Śrī Caitanya Mahāprabhu também disse que Ele em pessoa haverá de ajudar as pessoas dotadas de *sukṛti* a avançar em seu *bhajana e sādhanā*. Além do mais, se os carentes de *sukṛti* cantarem os santos nomes, isto gerará *sukṛti* para eles. Isso por que o santo nome é tanto o *sādhana* (o processo) quanto o *sādhya* (a meta).

Se enquanto estiverem cantando perceberem a mente inquieta e distraída, você deve cantar em voz alta: *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*.

E mais, você deve cantar os santos nomes em *mahat-saṅga*, na associação de devotos avançados. Se cantar sozinho pode acabar acumulando mais *anarthas* ainda. Seu coração haverá de adquirir bastante poder e piedade, à medida que vocês cantarem na associação de devotos avançados.

Na conclusão de seu *bhajana-praṇālī*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura menciona o seguinte:



*harināma cintāmaṇi akhila amṛta khaṇ
kṛṣṇa-kṛpā bale ye pāila
kṛtārtha se mahāśaya sadā pūrṇānanda-maya
rāga-bhāve śrī-kṛṣṇa bhajīla
tāṅhāra caraṇa dbari sadā kākuti kari
kāṅde ei akiṣcana chāra
e amṛta-rasa-leśa piyāiyā avāśeṣa
kara sāra ānanda vistāra*

“Śrī Harināma Cintāmaṇi, esta pedra filosofal dos santos nomes do Senhor, é uma mina insondável de néctar divino. Quem tem a fortuna de provar-la, além de receber as bênçãos de Kṛṣṇa, é com certeza uma grande alma, sempre ocupada em bem-aventurado serviço ao Senhor Kṛṣṇa, por sua devoção

amorosa espontânea. Eu sou uma alma caída, eu agarro em seus pés e faço esta humilde oração: Por favor, distribua os remanescentes deste néctar em abundância, espalhando, assim, júbilo divino entre todos”.

Neste contexto, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura esclarece com toda a humildade: “Compus este oceano de doce néctar que é o Śrī Harināma Cintāmaṇi. Mas somente aqueles que tem *sukṛti vāna* (o *sādhaka* dotado de suficientes méritos piedosos) irão realizar este Śrī Harināma Cintāmaṇi. Afinal, Śrī Kṛṣṇa é *pūrṇa-ānanda-moya-bhagavāna*, a Suprema e bem-aventurada Personalidade de Deus”.

Rāga-bhāve śrī-kṛṣṇa bhajīla - todos devem cantar os santos nomes com apego profundo.

Tāṅhāra caraṇa dbari sadā kākuti kari kāṅde ei akiṣcana chāra - Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura prossegue sua humilde oração: “Honro os pés de lótus de quem canta os santos nomes, movido por apego profundo. E peço-lhe: ‘Por favor, me dê uma gota de suas bênçãos para que eu possa compreender o verdadeiro significado do *mahā mantra*. Basta você me conceder uma gota do doce néctar dos santos nomes para minha vida se tornar bem sucedida”.

Agora vamos analisar dois outros assuntos mencionados por Mahāprabhu em Seu diálogo com Śrīla Haridāsa Ṭhākura: a futura partida do Senhor e a conseqüente contaminação da prática de serviço devocional puro: “Prabhu”, disse Śrīla Haridāsa Ṭhākura, “considerando este risco de contaminação, como poderão os devotos puros libertar-se do mundo material? Como eles irão cantar, e o que eles irão fazer? Afinal, foi para salvar as entidades vivas por intermédio do canto congregacional dos santos nomes (*nāma-saṅkīrtana*) que Você veio para cá.” “Na verdade”, disse o Senhor Caitanya Mahāprabhu à Śrīla Haridāsa Ṭhākura, “os devotos puros sempre cantam e sempre cantarão Meu *śuddha-nāma*, ou nome puro”. Segundo disse Ele ainda, todos devem ter *ātyantiki-śraddhā* e *ātyantiki-niṣṭhā*, fé e dedicação ilimitada. Quem agir assim não será afetado por *māyā-devī*, a potência ilusória de Bhagavān incumbida de confundir as entidades vivas. Em outras palavras, as diversas *apasampradāyas* (falsas sucessões discipulares) não contaminarão o coração e a mente.

Com o surgimento de *ātyantiki-śraddhā*, a devoção unidirecionada a *harināma*, *guru* e *vaiṣṇavas* se estabelece. A partir desta fase, é gradativo o processo pelo qual *śuddha-bhakti* se manifesta no coração.

O *sādhaka* em tal condição cantará o santo nome, expressando sentimentos genuínos ou humores, em vez de apenas repetir as sílabas *Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa* à maneira de um papagaio.

Conforme a orientação de Śrīman Mahāprabhu, o *śuddha-bhakta* (devoto puro) deve se absorver em um humor em particular, seja ele *śānta* (neutralidade), *dāsyā* (servidão), *sakhya* (amizade), *vātsalya* (afeição

parental) ou *mādhurya* (amor conjugal).

Como mencionado anteriormente, no verso *tan-nāma-rūpa*, um verso do *Śrī Upadeśāmṛta*, Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda intrui o *sādhaka* a cantar os santos nomes, absorto nos doces passatempos de Kṛṣṇa, a permanecer sempre em Vraja, se não for sendo possível com o corpo, então mentalmente, e associar-se com exaltados devotos de alta classe do Senhor.

MAHĀPRABHU E SUAS TRÊS MANIFESTAÇÕES NESTE MUNDO

O Senhor Caitanya Mahāprabhu prometeu que Ele sempre estará presente neste mundo material, em suas três manifestações: *nāma* - Seu santo nome; *vigraha* - Sua santa Divindade; e *svarūpa* - Sua personalidade.

*‘nāma’, ‘vigraha’, ‘svarūpa’ — tina eka-rūpa
tine ‘bheda’ nābi, — tina ‘cid-ānanda-rūpa’
Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā, 17.131)*

“O santo nome do Senhor, Sua forma e Sua personalidade são idênticos entre si. Não há diferença alguma entre eles, posto que todos são absolutos e transcendentalmente bem aventurados”.

*nāma cintā-maṇiḥ kṛṣṇaś
caitanya-rasa-vigrahaḥ
pūrṇaḥ śuddho nitya-mukto
‘bhinnatvān nāma-nāminoḥ*

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā, 17.133)

“O santo nome de Kṛṣṇa é pura bem aventurança transcendental. Por ser o próprio Kṛṣṇa, o reservatório de todo o prazer, concede todas as bênçãos espirituais. O nome de Śrī Kṛṣṇa, completo como é, personifica todas as doçuras transcendentais. Não se trata de um nome material em condição alguma, não sendo em nada menos poderoso que o próprio Śrī Kṛṣṇa.

Já que Seu nome não se deixa contaminar pelas qualidades materiais, se isenta, pois, de qualquer envolvimento com *māyā*. É um nome sempre livre e espiritual, jamais sujeito ao condicionamento das leis da natureza material - enfim, o nome de Kṛṣṇa e o próprio Kṛṣṇa são idênticos entre si”.

O SANTO NOME É COMO UMA PEDRA FILOSOFAL

Nāma cintāmaṇiḥ significa que os santos nomes são como uma pedra de toque; *caitanya-rasa-vigrahaḥ* significa o santo nome é a personificação da felicidade; *pūrṇaḥ śuddho nitya- mukto* significa que o santo nome é completamente puro, não contaminado por qualquer coisa; e *abhinnavān nama- āminoḥ* significa que não há nenhuma diferença entre o santo nome (*nāma*) e o Senhor, que é o possuidor do santo nome (nome).

O Senhor Caitanya Mahāprabhu afirmou que a *vigraha* (Divindade) também não é diferente Dele.

Śrī Caitanya Mahāprabhu de uma forma muito linda e elaborada, explicou como as entidades vivas se libertarão deste mundo material na Kālī-yuga. Esta Kālī-yuga em particular é muito especial por que o Senhor Caitanya Mahāprabhu irá livrar todas as entidades vivas do oceano da existência material. Para isto acontecer, basta aceitarmos o abrigo dos pés de lótus de um exaltado *guru* de alta classe e dos *vaiṣṇavas* e cantarmos os santos nomes:

*ceto-darpaṇa-mārjanam
bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpanam
śreyaḥ-kairava-candrikā-vitaranam
vidyā-vadbū-jīvanam
ānandāmbudhi-varḍhanam
prati-padam pūrṇāmṛtāsvādanam
sarvātma-snapanam param vijayate
śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam
(Śrī Śikṣāṣṭaka, verso 1)*

“Vitória ao canto do santo nome do Senhor

Kṛṣṇa, que é capaz de limpar o espelho do coração e acabar com os sofrimentos, provocados pelo incêndio abrasador da existência material. Este cantar é uma lua crescente, a difundir o lótus branco da boa fortuna, entre todas as entidades vivas. É a vida e alma de toda a sabedoria. O oceano bem aventurado da vida transcendental se expande quando se entoa o santo nome de Śrī Kṛṣṇa, que traz um efeito suavizante para todos, permitindo-lhes saborear néctar pleno a cada passo”.

Nāma-saṅkīrtana é poderosíssimo em Kālī-yuga, mas você deve estar na associação de *sādhus*, (*sādhū-saṅga*). Sem tal associação, o resultado do cantar não será perfeito. E se você quer o resultado perfeito, cante os santos nomes na associação dos devotos puros do Senhor. Este é o processo.

Em seu livro *Bhajana-rahasya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura apresenta uma análise científica da sequência dos oito *yāmas*, (períodos do dia) e sua correspondência com os oito *ślokas* do *Śikṣāṣṭaka*, a *aṣṭa-kālīya-līlā* e as fases de *Bhakti*, (*śraddhā*, *sādhū saṅga*, *bhajana-kriyā*, *anartha-nivṛtti*, *niṣṭhā*, *ruci*, *āsakti*, *bhāva* e *prema*). *Prema* te dois aspectos: *vipralambra* (separação) e *sambhoga* (encontro).

Quando o *sādhaka* canta o santo nome, às vezes se recorda dos passatempos de encontro, outrora dos de separação. Nós devemos cantar os santos nomes com sinceridade, e não forjar uma loucura “artificial”

O *Śrīmad-Bhāgavatam*, dá uma evidência desta instrução. Quando o *sādhaka* canta o santo nome um sentimento específico despertará. De acordo com o verso começado por *evam-vrataḥ sva-priya-nama-kīrtiya* que discutimos antes, o *sādhaka* vai cantar os santos nomes em seu humor particular, e com profundo apego por sua *iṣṭa-deva*.

Jātānurāgo druta-citta uccaiḥ – indica que ele deverá cantar em voz alta

*Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare,
Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare*

Às vezes, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e Śrīla Gaurakīśora dāsa Bābājī Mahārāja saíam à meia noite e cantavam os santos nomes em alto e bom som. Em um humor de profunda separação, exclamavam: “Onde está minha *svāmini*, minha senhora, Śrīmatī Rādhikā?” Sem parar de chorar eles costumavam cantar os santos nomes.

Nirbandha-harināma – eles cantavam um número fixo de voltas do santo nome com toda a perseverança.

Nāma-saṅkīrtana é muito poderoso. Quem o cantar com determinação firme acabará vivenciando a loucura transcendental.

Nesta vida, porém, como praticamente ninguém está pronto para virar louco transcendental, ouvir *hari-kathā* é suficiente. Nossa loucura mundana é divertir com a gratificação dos sentidos, assim como sorvete. Se você comer demais sorvete, ficará rouco; isto é o efeito da loucura. Quando você toma sorvete, é muito bom, mas depois de uma ou duas horas a sua garganta não ficará bem e sua voz ficará rouca, e então você não poderá cantar *Hare Kṛṣṇa*. Assim você vai pensar: “Agora *prema* está chegando!”

Cantem os santos nomes e abandonem todo tipo de gratificação material dos sentidos.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica como nossos *saṁskāras*, ou impressões do passado, exercem uma influência tão forte sobre nós que acabamos buscando a satisfação material. Às vezes, mesmo sem querer, somos arrastados à força por estas impressões e cedemos ao desfrute.

Pelo conselho de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, devemos cantar os santos nomes bem alto e orar a guru e Kṛṣṇa. Então nós iremos realizar todas essas coisas, e o nosso cantar dos santos nomes será muito poderoso.

Hāva-avasthā, a etapa de *bhāva*, *virā*. Neste momento nós realizaremos nosso *siddha-deba*, ou forma constitucional transcendental.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura descreve a visão transcendental adquirida pelos devotos avançados, na seguinte canção

*dekhite dekhite, bhulibo vā kabe,
nija-sthūla-paricoya
nayane heribo, braja-pura-śobhā,
nitya cid-ānanda-moya*

“Quando eu for capaz de me esquecer de minha identidade física grosseira, irei contemplar a extraordinária beleza de Vraja, cheia de eterna bem-aventurança espiritual”.

Dekhite dekhite - realizando seu *bhajana* e *sādhana* passo a passo, o *sādhaka* evoluirá pelos estágios progressivos de *Bhakti*, entre eles, *bhajana-kriyā*, *anartha-nivṛtti*, *niṣṭhā*, *ruci*, *āsakti* e *bhāva*.

*gāite govinda nāma upajila bhāva grāma
dekhilāma yamunāra kule
vṛṣabhānu sūtā saṅge, śyāma naṭa-vara raṅge
bānsuri bājāya nīpa mule
dekhīyā yugala dhana, asthira baila mana
jñāna bārā hailu takhana
kata kṣaṇa nābi jāni, jñāna lābha baila māni
āra nābi bbelā daraśana*

(*Gītāvalī* 7- Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura)

“Bastou eu começar a cantar o santo nome de Śrī Govinda em voz alta para se manifestarem diversos sintomas de êxtase em meu corpo. De repente, avistei a bela margem do Yamunā! Debaixo de uma árvore kadamba em um encantador bosque verdejante, o *naṭa-vara*, (melhor dos dançarinos) Śyāmasundara, exibindo Sua graciosa forma curvada em três partes (*tribhaṅga-lalita*), tocava a flauta na companhia da filha de Vṛṣabhānu Mahārāja. Assim que vi o inigualável Casal Divino, não consegui me conter! Desmaiei, caindo ao chão! Quanto tempo fiquei daquele jeito, não sei. Ao recobrar os sentidos, apesar de procurá-los em toda parte por um bom tempo, não consegui ter o *darśana* d’Eles de novo...”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura tem expressado seus sentimentos e experiências confidenciais nesta canção: “*Gāite govinda nāma upajila bhāva grāma dekhilāma yamunāra kule*”- Em consequência por cantar regularmente os doces santos nomes do Senhor, de repente, eu vi Kṛṣṇa nas margens do rio Yamunā, embaixo de uma grande figueira da bengala. Kṛṣṇa assumiu uma linda forma dobrada em três, e muito lindamente, tocava sua flauta.

Devido ao poder dos santos nomes, brotarão no coração do *sādhaka* passatempos como o de Kṛṣṇa tocando flauta ou, de Śrī Kṛṣṇa realizando amorosos passatempos com Śrīmatī Rādhikā.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, explica que *bhāva grāma* refere-se a uma série de humores, entre eles, *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* e *mādburya*, que acabam se manifestando no coração do *sādhaka*. Mais tarde, a fase de *sthāyi-bhāva* chegará de acordo com sua *svarūpa-anubandhi*, ou a potência específica de sua alma. Antes, uma *ābhāsa* (semelhança) disso virá na fase de *āsakti*.

Śrī Kṛṣṇa afirma na *Bhagavad-gītā*-(4.24): “Quem realiza atividades imbuídas das qualidades de Viṣṇu acaba vendo-se livre da influência dos modos da natureza, libertando-se, portanto, da existência material”. Apesar de ser Viṣṇu quem prescreve os deveres próprios de *karma-yoga*, nenhuma *jīva* de parte alguma do universo está eternamente relacionada a Ele. *Jīva-svarūpa*, a natureza constitucional da entidade viva, não tem vínculo eterno algum com os *puruṣa-avatāras*, os originadores dos deveres prescritos e demais regras de *karma-yoga*. O Paramātma está no seu coração, no entanto, Ele não os acompanhará quando vocês forem para Goloka Vṛndāvana.

O Paramātma, ou Kṣīrodakṣāyī Viṣṇu, permanece neste mundo para monitorar tudo. Concluindo, mesmo provindo de Viṣṇu e sendo libertadores, os deveres prescritos não são *svarūpa-anubandhi*. Em outras palavras, tais deveres não têm elo algum com *jīva-svarūpa*, a natureza constitucional da entidade viva. Por sua própria constituição (*svarūpa*) a *jīva* tem sua forma e seu papel a representar nos passatempos eternos de Kṛṣṇa.

jīvera ‘svarūpa’ haya—kṛṣṇera ‘nitya-dāsa’
Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā, 20.108)

“Por sua natureza constitucional, a *jīva* é serva eterna de Śrī Kṛṣṇa”.

Quem estiver em *mādburya-rasa* verá Śrīmatī Rādhikā na companhia de Kṛṣṇa em Sua belíssima forma curvada em três partes:

*śyāme! ramā-ramaṇa-sundaratā-variṣṭha-
saundarya-mohita-samasta-jagaj-janasya
śyāmasya vāma-bhūja-baddha-tanuṁ kadābam
tvām indirā-vīrala-rūpa-bharām bhajāmi?*
(Śrī Gāndharvā Samprārthanāṣṭakam, Verso 3)

“Ó Śyāma! Śyāma, cuja beleza encanta toda a criação, é ainda mais atraente que Nārāyaṇa Bhagavān. Você está sempre ao lado esquerdo deste Seu Amado, que A envolve com um abraço afetuoso, Sua beleza nunca pode ser igualada, nem mesmo Lakṣmī-devī se-Lhe compara. Quando será que adorarei Sua beleza devidamente?”

Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda claramente explica essas coisas no *Śrī Gāndharvā Samprārthanāṣṭakam*. Durante a dança da *rasa*, Śrī Kṛṣṇa manifesta Sua belíssima forma diante de Śrīmatī Rādhikā. As lindas formas de Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa deixam todos inebriados. Reparando a maneira como Kṛṣṇa beija e abraça Śrīmatī Rādhikā, eles mergulham em êxtase.

Assim é *yugala-milana*, o encontro do Casal Divino. *Jaya jaya rādhā-kṛṣṇa yugala-milana* – “Todas as glórias ao encontro amoroso de Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa Yugala!” Em suas esplendorosas formas transcendentais, as *sakhīs*, lideradas por Lalitā e seu grupo, realizam *ārati* para o prazer dos dois. Todas tem está lindíssima forma transcendental. Por isso, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, declama: *gāite govinda nāma upajila bhāva grāma dekhilāma yamunāra kule* - “De repente, avistei o Casal Divino, Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa, à margem do Yamunā. Agora juntos, Se abraçam e Se beijam, entretidos em Seus divertimentos amorosos”.

A fim de descrever a beleza e o fascínio das atividades de Śrīmatī Rādhikā, Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda compôs uma série de *aṣṭakams* (orações de oito estrofes). Eu dei um exemplo no verso começado por *vividha-kusuma-vrṇdotphulla*.

Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda estava completamente imerso lembrando de um determinado passatempo, e ao mesmo tempo compunha vários versos (*ślokas*). Se vocês aprenderem alguns deles no coração, é bem possível que lhes sobrevenham humores de êxtase. Seu coração será arrebatado por intensa *madhuratā*, ou doçura, após o que *ruci* (gosto) despontará. Eis o processo correto para se cantar o santo nome.

À medida que canta os santos nomes seguindo este processo, o *sādhaka* incorpora sua *svarūpa anubandhi-bhāva*, ou seja, o conjunto de humores vinculados à sua natureza constitucional verdadeira. Seu humor latente desperta neste momento, quando brota a *bhakti-latā*, a trepadeira da devoção.

O SERVIÇO DEVOCIONAL E SUAS DUAS PRIMEIRAS CARACTERÍSTICAS

Em seu *Śrī Mādburya Kādambinī*, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve as duas primeiras folhas nascidas da trepadeira de *Bhakti devī*: - *kleśa-ghnī*, segundo a qual, *bhakti* destrói toda classe de sofrimento; e *śubhadā*, segundo a qual, *bhakti* concede boa fortuna de toda espécie.

O sofrimento material ou *kleśa*, irá ser removido coração do *sādhaka*. *Kleśa* como temos discutido ¹, inclui: *avidyā*, *asmitā*, *abhiniveśa*, *rāga* e *dveṣa*.

As quatro fases do pecado são: *prārabdha* (amadurecido); *aprārabdha* (ainda por frutificar); *rūḍha* ou *kuṭa* (jazendo sob a forma de semente); e *bīja* (semente já germinando). Todas estas fases estão incluídas em *kleśa*.

1 - Veja no capítulo 8 - págs: 141-142 - os cinco tipos de *kleśas*.



Pāpa (o pecado), *pāpa-bīja* (a semente do pecado), *kuṣṭha* e até mesmo *pāpa-vāsanā* (o desejo de pecar) – tudo isto será erradicado do coração do *sādhaka*.

A presença de *śubhadā* fará aparecerem auspícios dos mais variados e boas qualidades como simplicidade, humildade e veracidade. Em seguida, na etapa de *bhāva*, nascerão mais duas folhas: *sudurlabhā* e *mokṣa-lagbutākṛta*.

É raríssimo conquistar *bhakti* – eis o sentido de *sudurlabhā*.

Pela quarta folha, *mokṣa-lagbutākṛta*, o prazer da liberação impessoal parecerá insignificante diante da bem-aventurança do serviço devocional.

Os *brahmavādīs*, ou impersonalistas, desejam fundir-se no Brahman. Buscam *brahma-sukha*, a suposta felicidade da imersão no Brahman impessoal.

Quanto aos *sādhakas*, se eles não querem saber de desfrutar sequer de *Vaikuṅṭha-dhāma*, *brahma sukha* está fora de cogitação.

Conforme já mencionei, os devotos rejeitam as cinco espécies de *mukti*: *sāyujya*, *sārūpya*, *sāmīpya*, *sālokya* e *sārṣṭi* ².

Contudo, exceto *sāyujya*, as demais, não são de todo contrárias a *bhakti*. Elas subdividem-se em duas categorias: *sukhaisvayottarā* (liberação maculada pelo desejo de usufruir da opulência do Senhor) e *prema sevottarā* (liberação cujo foco maior é o desejo de servir ao Senhor para o prazer d’Ele). Esses tipos de *mukti* estão disponíveis em *Vaikuṅṭha*. Por haver nas duas certo desejo de felicidade pessoal, os devotos atraídos pelo serviço imaculado a *Bhagavān* não as aceitam, julgando-as opostas ao serviço amoroso.

Śrī Kṛṣṇa poderá dizer: “Eu lhe ofereço *mukti* em *Vaikuṅṭha*, onde você terá uma *rūpa* (forma) como a Minha”.

Vocês não imaginam como é bela a *svarūpa* (forma espiritual) do Senhor *Nārāyaṇa* em *Vaikuṅṭha*. Cada uma de Suas quatro mãos porta *śaṅkha* (o búzio), *cakra* (o disco), *gadā* (a maça) e *padma* (a flor de lótus). Em *Vaikuṅṭha*, vocês teriam o rosto parecido com o do Senhor *Nārāyaṇa*.

2 - Veja no capítulo 1 - págs: 11 - Rejeitando a Liberação.

Dhruva, Prahlāda e outros devotos como eles anseiam conquistar esta classe de *prema-sevottarā mukti*. Porém, os devotos em *mādhurya*, atraídos pelos doces passatempos que o Senhor realiza em *Vṛndāvana* como se fosse um ser humano comum, não querendo saber de qualquer tipo de liberação, recusam-na, dizendo: “Não, obrigado, isso realmente não me interessa”.

Os devotos aspirantes a alcançar *Vṛndāvana* não cultivam sentimentos maculados pela noção da opulência do Senhor – não lhes interessa ir a *Ayodhyā*, *Dvārakā* ou *Mathurā*. Só de ouvir o nome *Mathurā*, eles se enchem de medo – afinal, *Kubjā*, uma bela donzela de *Mathurā* (*mathurā-ramaṇī*), mantém cativo todo aquele que ousa ir lá. Portanto, nada de ir a *Mathurā*. Quanto a *Dvārakā*, onde moram *Rukmiṇī* e *Satyabhāmā*, se você for, será rejeitado por *Śrīmatī Rādhikā*.

A este respeito, já lhes contei a história dos dois irmãos que viviam e praticavam *bhajana* e *sādhana* no *Rādhā-kuṅḍa*. Certo dia, o irmão mais novo resolveu ir a *Dvārakā-purī* e, de regresso, ficou perturbado por não mais conseguir concentrar-se em servir a *Śrīmatī Rādhikā*. Assim seu irmão mais velho disse: “Quando foi a *Dvārakā*, então *Śrīmatī Rādhikā* te rejeitou”, e assim o irmão mais jovem abandonou o corpo em *viraha-aṅgi*, o humor de separação, que arde como fogo.

Evitem pois, tanto *Dvārakā* quanto *Mathurā*. E *Vaikuṅṭha-dhāma* também! Nosso único destino deverá ser *Vṛndāvana*, palco de inúmeros passatempos. Lá está o recanto de *Raktaka* e *Patraka*, que atendem ao Senhor *Kṛṣṇa* em servidão. Há, ainda, os *prakṣṭhas*, moradas, de *sakhās* como *Subala* e *Śrīdāma* e de vaqueiros em *vātsalya-prema*.

Os recantos *madhureṇa*, com seus milhões de recintos, são das *gopīs*. Há *gopīs svapakṣā*, *vipakṣā*, *subṛd-pakṣā* e *taṣṭhā*.

Os *mādhurya-bhaktas* da linhagem de *Śrīla Rūpa Gosvāmī* só se sentem atraídos pelas *svapakṣā-gopīs*, aquelas do próprio grupo de *Śrīmatī Rādhikā*. Mesmo no grupo d’Ela, existem muitos subgrupos. O que mais posso dizer? Quando forem a *Goloka Vṛndāvana*, vocês mesmos presenciarão tudo isso.

Os devotos aspirantes a alcançar *Vṛndāvana* não cultivam sentimentos maculados pela noção da opulência do Senhor não lhes interessa ir *Ayodhyā*, *Dvārakā* ou *Mathurā*.

Segundo explica *Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda*, são muitas as classes de *gopīs*. Por exemplo, *Lalitā* tem o seu grupo e *Viśakhā*, também.

Śrīmatī Rādhikā vive rodeada por muitas *sakhīs* diferentes:

- 1 - *Sakhīs* - *gopīs* afetuosas sobretudo para com *Śrī Kṛṣṇa*. Exemplos: *Kusumikā*, *Vṛndā* e *Dhaniṣṭhā*.
- 2 - *Nitya-sakhīs* - sua afeição é por *Śrīmatī Rādhikā*. Exemplos: *Kastūrī* e *Maṇi Mañjarī*.
- 3 - *Prāṇa-sakhīs* - entre as *nitya-sakhīs*, as principais chamam-se *prāṇa-sakhīs*. *Śāśimukhī*, *Vāsantī* e *Lāsikā* figuram entre as *prāṇa-sakhīs*, cujas formas e qualidades assemelham-se às de *Vṛndāvaneśvarī Śrīmatī Rādhikā*.
- 4 - *Preṣṭha-sakhīs* - *Kurāṅgākṣī*, *Sumadhyā*, *Madanālasā*, *Kamalā*, *Mādhurī*, *Mañjukeśī*, *Kandarpa-sundarī*, *Mādhavī*, *Mālatī*, *Kāmalatā* e *Śāśikalā*.
- 5 - *Prāṇa-preṣṭha-sakhīs* - *Lalitā*, *Viśakhā*, *Citrā*, -*Campakalatā*, *Tuṅgavidyā*, *Indulekhā*, *Raṅgadevī* e *Sudevī* são *pradbānā* e *parama preṣṭha-sakhīs*. O *prema* que elas sentem por *Rādhā-Kṛṣṇa* é do mais alto nível! Elas satisfazem *Rādhā* e *Kṛṣṇa* demonstrando, ora mais amor por *Kṛṣṇa*, ora mais amor por *Rādhā*.

Já mencionei este verso de *Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī*, anteriormente:

*pādābjayos tava vinā vara-dāsyam eva
nānyat kadāpi samaye kila devi yāce
akhyāya te mama namo’stu namo’stu nityaṁ
dāsyāya te mama raso’stu raso’stu satyam*
(*Vilāpa-kusumāñjali*, 16)

“Ó Deusa! Não Lhe pedirei jamais qualquer outra coisa senão o excelso serviço a Seus pés de lótus. Presto minhas reverências constantes à perspectiva de vir a ser Sua amiga, mas, o que me encanta mesmo é a ideia de me tornar Sua serva”.

O que se entende por *niṣṭhā* unidirecionada é o desejo resoluto de tornar-se serva de *Śrīmatī Rādhārāṇī* (*pālya-dāśī-bhāva*).

Dos onze humores (*ekādaśa-bhāva*), o humor de *pālya-dāśī* consiste em dedicar-se integralmente a *Śrīmatī Rādhikā*.

Eka-niṣṭhā ou *aikāntika-niṣṭhā*, apego exclusivo a *Śrīmatī Rādhikā*, refere-se com o desejo de tornar-se serva d’Ela e servi-IA sob a orientação de *Rūpa Mañjarī*.

Vocês também devem se lembrar daquele outro verso de *Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī*:

*śrī-rūpa-mañjarī-karārcita-pāda-padma
goṣṭhendra-nandana-bhujārpita-mastakāyāḥ
hā modataḥ kanaka-gauri padāravinda
saṁvāhanāni śanakais tava kim kariṣye*
(*Vilāpakusumāñjali*, 72)

“Ó mocinha de tez dourada, às vezes, Você repousa a cabeça no colo de *Śrī Kṛṣṇa* e os pés no colo de *Śrī Rūpa Mañjarī*, enquanto esta Lhe massageia os pés. Quando será que *Śrī Rūpa Mañjarī*, fazendo-me um sinal com o canto dos olhos, haverá de me incumbir de seu *mahā-prasāda-sevā*, ou seja, massagear-Lhe os pés, para ela poder abaná-IA?”

Como esclarecem nossos ācāryas, o *sādhaka* que canta o santo nome e se lembra de tudo isso faz progresso, passo à passo. Talvez vocês não estejam preparados para tal nesta vida. Contudo, somente por ouvir repetidamente é certo que algumas impressões serão feitas, e então, em um nascimento futuro vocês irão realizar todas essas coisas.

AS DUAS CARACTERÍSTICAS INTERMEDIÁRIAS DE BHAKTI

Conforme já mencionei, na fase de *bhāva*, nascem duas outras folhas, chamadas *sudurlabhā* e *mokṣa lagbutākṛta*. É relativamente fácil conseguir *bhukti* (satisfação dos sentidos), *mukti* (liberação) e *siddhi* (poderes místicos de diversas espécies).

Nos sistemas planetários superiores, há milhares de vezes mais oportunidades de desfrutar material do que nos sistemas planetários inferiores. Os planetas mais altos, entre eles, Brahmaloaka e Dhruvaloka (a Estrela Polar) ficam para além de Maharloaka. Mesmo sem precisar aprender ou praticar o processo de *yoga* mística, os habitantes desses planetas são dotados das perfeições místicas óctuplas.

Eis as oito habilidades que tais perfeições conferem: - tornar-se ínfimo como uma partícula atômica (*aṇimā-siddhi*); - ficar leve como a pluma (*laghimā-siddhi*); - conseguir qualquer coisa onde quer que seja, (*prāpti-siddhi*); - ficar mais pesado que o mais pesado (*mahimā-siddhi*); - criar ou aniquilar qualquer objeto à vontade (*iṣṭva-siddhi*); - controlar os elementos materiais, (*vaśitva-siddhi*); - deter poder incombustível, (*prākāmya-siddhi*) e - assumir qualquer forma em qualquer medida que se deseje (*kāmāvasāyitā-siddhi*). Todas elas são dons naturais dos habitantes desses planetas superiores. De certa maneira, tais perfeições místicas não são difíceis de obter. *Hari-bhakti*, porém, é *sudurlabhā* (raríssima) não sendo tão fácil o Senhor concedê-la:

*sādhanaughair anāsaṅgair
alabbyā su-cirād api
hariṅā cāśv adeyeti
dvidbhā sā syāt su-durlabhā
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 1.1.35)*

“Há duas razões para *Hari-bhakti* ser tão rara. Em primeiro lugar, não poderá ser conquistada por quem pratica diversas modalidades de *sādhana*, e isto por bastante tempo, mas sem ter fé firme e persistência inquebrantável. Em segundo lugar, não é tão fácil Śrī Hari conceder a Sua *Bhakti* a um *sādhaka*, mesmo estando o mesmo ocupado em *asaṅga-yukta sādhana*, ou seja, *sādhana* dotado de apego inabalável”.

Mesmo que vocês pratiquem ao longo de milhões e milhões de vidas, ainda assim será bastante difícil obter *śuddha-bhakti*. Diz Śrī Kṛṣṇa:

*babūnām janmanām ante
jñānavān mām prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā su-durlabhāḥ
Śrīmad Bhagavad-gītā (7.19)*

“Após muitas vidas de prática espiritual, o *jñānī* vem a saber que todos os elementos, tanto os conscientes quanto os inertes, estão relacionados a Vāsudeva. Por isso, entregando-se a Mim por completo, ele realiza *bhajana*. É de veras raro encontrar semelhante grande alma (*mahātmā*)”.

Apesar de suas milhares e milhares de vidas de prática, os *jñānīs* têm muita dificuldade para realizar que Śrī Kṛṣṇa, ou Vāsudeva, é a Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān. Por isso, *bhakti* é *sudurlabhā*, rara de se obter, tendo também a qualidade de *mokṣa-lagbutākṛta*, ou seja, perto de *bhakti - mokṣa*, (liberação) torna-se insignificante.

AS DUAS ÚLTIMAS CARACTERÍSTICAS DE BHAKTI

Quando o *sādhaka* chega na etapa de *prema* (*prema-dāsa*) nascem outras duas folhas: *sāndrānanda-viśeṣātmā*, que refere-se Aquela cuja natureza está imbuída com o mais intenso e

Para o sādhaka na etapa de prema, (prema-dāsa), nascem outras duas folhas: sāndrānanda-viśeṣātmā, que se refere Aquela cuja natureza está imbuída com o mais intenso e superlativo prazer.

superlativo prazer. É *Śrī-kṛṣṇa-ākaraṣiṇī* que refere-se Aquela que é o meio exclusivo de se atrair Śrī Kṛṣṇa.

Sāndrānanda-viśeṣātmā indica que *prema* é muito condensado, muito amor e afeição estão concentrados ali. Assim *mamatā* (sentimento de possessividade) logo chegará.

Sāndra quer dizer “muito condensado”. Nesta fase é concentradíssimo o *prema* do *sādhaka* por Rādhā e Kṛṣṇa. Surge nele um humor particular, além de um extremo sentimento de posse (*mamatā*).

Dois tipos de *mamatā* irão despertar:

(1) *tadīyatva-bhāva*, a concepção que “Eu sou de Kṛṣṇa” e (2) *madīyatva-bhāva*, a concepção que “Kṛṣṇa é meu”.

TADĪYATVA-BHĀVA E MADĪYATVA-BHĀVA

Candrāvalī e outras *gopīs* sentem *tadīyatva-bhāva* “Eu pertencço a Ele”. *Madīyatva-bhāva* é a concepção que “Ele me pertence”, este é o humor de Śrīmatī Rādhikā. Quando *prema* atingir seu clímax, acendendo a lamparina da *citta* (consciência) e derretendo o coração do devoto, passa a chamar-se *sneha*. Há dois desdobramentos naturais de *sneha*: *ghṛta-sneha* e *madhu-sneha*. O amor e o afeto em *ghṛta-sneha* comparam-se ao *ghee* (manteiga clarificada). E *madhu-sneha*, refere-se ao amor que é comparado ao mel. O *ghee* em si não tem gosto, mas dá um sabor especial a outros ingredientes quando misturado a eles.

Por exemplo: adicionando-lhe um pouco de açúcar, sumo de limão, cânfora, pimenta do reino e uma pitada de sal, vocês obterão um sabor e tanto. Como derrete no verão e endurece no inverno, o *ghee* é mutável por natureza. Às vezes, fica líquido, outras, sólido. A natureza do *ghee* é mutável e não fixa. O mel, por sua vez, mantém sempre a mesma natureza de líquido viscoso. Sob condições normais, nunca se dilui ou solidifica.

Esta é uma analogia a *sthāyi-bhāva*, o humor devocional fixo de um devoto.

Ghṛta-sneha é profundo, com uma grande quantidade de respeitosa afeição. Mas por faltar-lhe a doçura independente do mel, só fica delicioso se misturado com açúcar e outros ingredientes.

Assim, *Ghṛta-sneha* não é independentemente doce como *madhu-sneha*. Seu sabor se acentua quando misturado a outros *bhāvas*, tais como *garva* (orgulho) e *asūyā* (ciúme). *Ghṛta-sneha* é fresco em seu estado natural, mas fica espesso sob as condições de honra mútua e respeito profundo. Em outras palavras, *ghṛta-sneha* solidifica-se em contato com o respeito recíproco (*ādara*) entre o *nāyaka* (herói) e a *nāyikā* (heroína), assim como acontece com o *ghee* em contato com uma substância fria. Logo, as características do *ghṛta-sneha* são análogas às do *ghee*.

Madhu-sneha é a afeição caracterizada por um sentido de posse avassalador (*madīyatva*) que leva a amante a pensar: “Ele é meu!” Tal afeição manifesta sua própria doçura, sem depender de algum outro *bhāva*. Em outras palavras, independentemente, é saturado de doçura, intensificada por uma variedade de *rasas* que nele se mesclam. Além disso, gera 'calor' devido à sua tendência natural à paixão incontrolável. Eis porque *madhu-sneha* tem características semelhantes às do mel.

Deste modo, há dois conceitos ativos em *rati*; um imbuído com a ideia “eu sou d’Ele”; e o outro convicto de que, “Ele é meu”. O primeiro humor é *ghṛta-sneha* e o último *madhu-sneha*.

O sentimento de Śrīmatī Rādhikā com relação a Kṛṣṇa é sempre o mesmo: *vāmya-bhāva*, de esquerda ou de contrariedade. Candrāvalī, por sua vez, demonstra-lhe sobretudo *daṁṣiṇā-bhāva*,

submissão, apesar de experimentar *vāmya-bhāva* de vez em quando. Śrīmatī Rādhikā sempre sente *vāmya-bhāva* por Śrī Kṛṣṇa que sente uma atração irresistível pelo gosto dulcíssimo de *vāmya-bhāva*, ou *parokṣa* (humor indireto).

Assim, nossos *gōsvāmīs* explicam este aspecto do serviço devocional, ou seja, *sāndrānanda-viśeṣātmā*, tido como a forma superlativa da bem-aventurança, suscitada pelo condensado amor a Kṛṣṇa.

Śrīmatī Rādhikā tem um jeito todo especial de manifestar este amor quando em *vāmya-bhāva*.

Bhakti nesta fase é *kṛṣṇa-ākarṣiṇī* porque atrai até mesmo Śrī Kṛṣṇa, que encanta a todos.

Alguém em cujo coração, *bhakti-devī* já tenha aparecido, atrai e controla Śrī Kṛṣṇa e todos os Seus amados à força. Exceto toda a gama de sentimentos amorosos que Lhe dedicam Seus devotos, não há outra maneira de controlar ou atrair Śrī Kṛṣṇa.

Basta o lótus florescer, espalhando sua fragrância por toda parte, para as abelhas dele se aproximarem. De modo semelhante, tão logo o humor do devoto amadurece, exalando seu doce aroma e, sobretudo, ao despontar o humor das *gopīs*, Śrī Kṛṣṇa Se sente cativado e feliz de poder desfrutá-los.

É desejo de Dhruva, Prahlāda e outros *mahājanas* (personalidades eminentes), bem como de outros devotos exaltados de alta classe, atrair Śrī Kṛṣṇa com seus cânticos e diversas atividades devocionais.

Contudo, quando o *sādhaka* chega à fase de *prema-dāsa*, ou amor divino, e a folha *kṛṣṇa-ākarṣiṇī* surge em seu coração, o próprio Śrī Kṛṣṇa tem o impulso espontâneo de aproximar-se dele, pensando: “Oh! Quero provar o humor pulsando no coração desta - nova *gopī*”.

As *mañjarīs* são especialmente lindas e atrativas. Nossos *gōsvāmīs*, em particular Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda, expõem-nos em belos pormenores o serviço e humores únicos que elas tem.

UMA REVELAÇÃO CONFIDENCIAL

O que vou dizer agora é confidencial. Há duas categorias de pessoas: o *sādhaka* (devoto praticante) e o *siddha* (devoto perfeito).

Siddhas são os associados eternos de Śrī Kṛṣṇa, alguns dos quais se manifestam de Śrīmatī Rādhikā, ou seja, são *kāya-vyūha*, expansões do próprio corpo d’Ela. Conhecidas como *nitya-siddhas*, estas expansões são *gopīs* eternamente liberadas, tais como Rūpa Mañjarī e Rati Mañjarī, que servem a Śrīmatī Rādhikā com toda a intimidade (*nikāṣa-gata-sevā*).

DUAS CLASSES DE SERVIÇOS PRESTADOS A BHAGAVĀN

Pode-se servir ao Casal Divino de duas maneiras: *sva-tantra-mayī-sevā* (serviço independente) e *para-tantra-mayī-sevā*, ou *ānugatya-sevā* (serviço dependente). *Sva-tantra* quer dizer ‘independente’. *Sva-tantra-sakbīs* como Lalitā, Viśakhā e Rūpa Mañjarī servem a Śrī Rādhā e Kṛṣṇa independentemente. Elas pensam, por exemplo: “Hoje vamos decorar Śrīmatī Rādhikā assim!” Ou seja, elas A serve conforme seus próprios desejos, sem necessidade da orientação alheia. Isto também é conhecido como *nikāṣa-gata-sevā*, pois seu serviço é muito próximo à Śrīmatī Rādhikā. Elas podem colocar roupas ou ornamentos n’Ela, este serviço íntimo e direto é chamado *nikāṣa-gata-sevā*.

Em contraste, as *jīvas* (almas espirituais diminutas) praticam *bhājana* e *sādhana* visando libertar-se do mundo material. Após a morte, estas *jīvas* devotas vão para Goloka Vṛndāvana, onde prestam *para-tantra-sevā*. Lá, servem a Rādhā e Kṛṣṇa sob a orientação de uma *nitya-siddha parikara*, uma associada eterna d’Eles. Não é possível servi-los com atitude independente e segundo seus próprios desejos, senão que sempre sob a orientação de Rūpa Mañjarī, Rati Mañjarī, Lalitā ou Viśakhā, por exemplo. Isso chama-se *jīva-tattva*.

Outro detalhe: o serviço de quem vai para o mundo espiritual oriundo do mundo material chama-se, *dūra-gata-sevā*. Trata-se de serviço prestado a certa distância de Rādhā e Kṛṣṇa. Que espécie de serviço pode realizar a *sādhana-siddha-jīva*, a entidade viva que alcança a perfeição, mediante a prática de serviço devocional neste mundo? Lalitā, Viśakhā ou Rūpa Mañjarī poderão pedir-lhes para

colher algumas flores (*puṣpa-cayana*) ou fazer uma guirlanda. Outro serviço seria moer sândalo e com ele preparar uma pasta bem fragrante, que Lalitā ou Viśakhā poderiam usar para enfeitar os rostos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa com lindos desenhos em pontilhado. No entanto, não será possível, enquanto *sādhana-siddha jīvas*, fazer os desenhos.

Caberá a vocês prestar *dūra-gata-sevā*, como explica tão bem Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda. Não é permitido tomar decisões diretas ou independentes. Às vezes, porém, as associadas eternas, generosas como são, podem lhes proporcionar oportunidades de prestar serviço íntimo ao Casal Divino, mas isso é muito raro.

Deste modo, esclarecem os nossos *gōsvāmīs*, mesmo que sua forma e potencial internos sejam os de uma *mañjarī*, isto não os capacitará a servir a Śrī Rādhā e Kṛṣṇa como o fazem Rūpa Mañjarī ou Rati Mañjarī. Vocês deverão servir a Śrīmatī Rādhikā sob a orientação de uma *sakbī*, por exemplo, Rūpa Mañjarī ou Rati Mañjarī.

Além disso, conforme também ensinam nossos *ācāryas*, ao atingir a fase de *prema*, o *sādhaka*, agora com o coração limpo e asseado, vive ansioso pelo *darśana* das belas formas de Rādhā e Govinda.

Na aula anterior, discutimos que a sequência de nosso *bhājana* e *sādhana* começa a partir *śraddhā* e passa através dos estágios sucessivos de *sādhū-saṅga*, *bhājana-kriyā*, *anartha-nivṛtti*, *niṣṭhā*, *ruci*, *āsakti*, *bhāva* e finalmente, *prema*.

Um *sādhaka* sempre executa *bhājana* e *sādhana*, especialmente por cantar com regularidade os santos nomes, passo a passo o seu coração torna-se livre de todos os tipos de *anarthas*. E assim várias *līlās* manifestam-se em seu coração.

No começo das aulas eu também comentei como Śrīla Śrīdhāra Gosvāmīpāda explicou que é possível realizar passatempos do Senhor Kṛṣṇa não encontrados em nenhuma escritura revelada.

O humor interno de cada *sādhaka* leva Yogamāyā, a potência interna de Kṛṣṇa, a ocupar-lhes o coração com *līlās* específicas.

Evam-vrataḥ sva-priya-nāma-kīrtiyā – o *sādhaka* acaba mergulhando em humores de êxtase espiritual

por cantar os santos nomes com regularidade. Ora narra os maravilhosos passatempos de Kṛṣṇa, ora dá gargalhadas, ora rola no chão, ora chora. Isto porque desponta toda uma gama de passatempos em seu coração. Ele pode experimentar *milana-līlā*, passatempos de encontro entre Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa, e *vipralambha-līlā*, passatempos de separação.

Nesta condição, *aprākṛta-unmāda*, ou loucura transcendental, apodera-se dele, o que nos dificulta entender suas atividades externas.

O humor interno de cada *sādhaka* leva Yogamāyā, a potência interna de Kṛṣṇa, a ocupar-lhes o coração com *līlās* específicas. O amor puro por Śrī Kṛṣṇa é eternamente estabelecido no coração.

Eu já contei uma estória que tudo está pronto em seu coração. Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī confirma este fato:

nitya-siddha kṛṣṇa-prema ‘sādhya’ kabhu naya śravaṇādi-śuddha-citte karaye udaya
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 22.107)

“O amor puro a Kṛṣṇa é eternamente estabelecido nos corações das entidades vivas, e não algo que eles precisem adquirir de alguma outra fonte. Quando o coração é purificado pelo processo de ouvir e cantar, este amor naturalmente despertará”.

Apesar de tudo já estar em seus corações, vocês estão esquecidos de Kṛṣṇa, motivo pelo qual ignoram o que vem a ser *kṛṣṇa-līlā* ou *kṛṣṇa-prema*. No entanto, à medida que se associarem com elevados devotos de alta classe de Rādhā e Kṛṣṇa, os passatempos de Śrī Kṛṣṇa irão manifestar-se em seus corações.

A história a seguir ilustra isto. - Certa noite, uma senhora idosa procurava algo perto de um poste à beira de uma estrada. Alguém se aproximou e perguntou: “Hei, o que está fazendo aqui?” Ao que ela respondeu: “Oh! Perdi minha agulha! Estou aproveitando para procurá-la embaixo deste poste”. E a pessoa respondeu: “Mas onde a senhora perdeu sua agulha?” Ela respondeu: “No meu quarto, mas, como

lá está escuro, resolvi procurá-la aqui”. E a pessoa perguntou: “Como é possível encontrar a sua agulha aqui se a perdeu em seu quarto? Você tem que voltar lá, acender a luz e procurar sua agulha em seu quarto.

Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, demonstra este mesmo ponto no verso acima citado.

Udaya quer dizer 'manifestar'. Tudo já está em seu íntimo. Todavia, a associação com exaltados devotos de alta classe fará com que brotem *līlās*, as mais variadas em seus corações – o processo é simples assim.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura citou outro verso para indicar que o coração do *sādhaka* passo, a passo se torna limpo e puro por cantar os santos nomes.

Assim, praticando *bhajana* e *sādhana*, ele acabará conquistando *vraja-prema* e *vraja-līlā*, o que intensificará sua estabilidade!

Durante o Ratha-yātrā, o festival das carruagens, enquanto dançava e cantava em frente ao Senhor Jagannātha, o Senhor Caitanya Mahārabhu esclareceu esses assuntos. Ele fez isto, sobretudo ao entoar esta belíssima canção do *Padyāvalī*:

*yaḥ kaumāra-haraḥ sa eva hi varas tā eva caitra-kṣapās
te conmilīta-mālatī-surabhayaḥ prauḍbhāḥ kadambānilāḥ
sā caivāsmi tathāpi tatra surata-vyāpāra-līlā-vidbau
revā-rodhasi vetasi-taru-tale cetah samutkaṅṭhate
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 1.58)*

“Aquele mesma pessoa que me roubou o coração em minha juventude torna a ser o meu mestre. São as mesmas noites enluradas do mês de *caitra*, a mesma fragrância das flores *mālatī* e as mesmas brisas doces emanadas do bosque de *kadamba*. Aqui, em nossa intimidade, continuo a mesma amante, só que minha mente não está feliz. Anseio regressar àquele recanto à margem da Revā, sob a árvore *Vetasī*. Este é o meu desejo”.

Como *sannyāsī* e, ao longo de toda a Sua vida, Mahārabhu jamais tratou de assuntos mundanos, muito menos de sexo. Pode acontecer de um casal comum falar dessas coisas, mas não Mahārabhu.

Todavia, em frente ao Senhor Jagannātha, Ele entoou esta canção repetidas vezes.

Em termos mundanos, pode-se compreender o sentido desta canção da seguinte maneira.

Uma moça casada confidencia, perante uma amiga, seus sentimentos sinceros: “Minha querida *sakhī*, (amiga), acabo de me casar com um bom homem, mas não estou feliz. Sou a mesma mocinha e ele, o mesmo rapaz que conheci antes de nos casarmos. Eu era virgem antes dele passar a ser meu amante. Antes do matrimônio, de tão afeiçoados que éramos um ao outro, ele me roubou o coração, com suas maravilhosas qualidades. Na primavera, tínhamos encontros secretos em locais sossegados, como a floresta de bambus (*vetasī-kuñja*). À meia noite, a lua cheia embelezava o céu enquanto uma brisa suave soprava o doce aroma de várias flores, tais como *mālatī*, *mādhavī*, *kadamba* e *jasmim*. Nossos corações ficavam radiantes em momentos assim. Sentados sob uma árvore *kadamba*, trocávamos ideias sobre nossa vida de amantes. As sete ou oito horas da noite passavam tão depressa que pareciam durar apenas alguns segundos. Agora, casada e podendo estar com ele a qualquer momento, não sou feliz”.

A princípio, somente Śrī Svarūpa Dāmodara compreendeu o sentimento de Mahārabhu durante o festival de Ratha-yātrā, do qual participou Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda, este também se deu conta daquele humor de Mahārabhu.

As demais pessoas, sem conseguir entender nada, ficaram com as mentes perturbadas. Afinal, o Senhor Caitanya Mahārabhu era *sannyāsī* - não Lhe caía bem repetir o verso daquele jeito! Qual é o significado interno deste verso? Recitando-o, Mahārabhu expressava *parakīyā-bhāva*, o sentimento de amante. Apesar de ser muito difícil, alguém compreender tal sentimento espiritual no mundo da matéria, no reino transcendental ele é a mais elevada das emoções:

*jaya jayojjala-rasa sarva-rasa-sāra
parakīyā-bhāve jābhā brajete pracāra*

Parakīyā-bhāva só existe em Vraja, e não em Vaikuṅṭha, Ayodhyā, Dvārakā ou Mathurā. Nestes

outros lugares, apenas vivenciam *svakīyā-bhāva*, o humor de marido e mulher.

AMOR

O humor de Kṛṣṇa em Vraja é sempre de *parakīyā-bhāva*, daí Ele ser chamado de *parakīyā nāyaka*, o herói do amor extraconjugal.

Jāra, esclarece Śrīla Śukadeva Gosvāmīpāda, é o herói-amante que, além de não se casar, mantém envolvimento ilícito com as esposas alheias.

Śrī Kṛṣṇa não se casou com nenhuma das mocinhas de Vraja. Ele só Se casou em Mathurā e Dvārakā purī. Por exemplo, segundo relata o *Bṛhad-vāmana-Purāṇa*, Śrī Kṛṣṇa casou-Se com Rukmiṇī em Mathurā, ao passo que, para o *Śrīmad-Bhāgavatam*, a cerimônia de matrimônio dos dois deu-se em Dvārakā.

Nossos Gosvāmī explicaram que há trezentos e sessenta tipos de heroínas. Há noventa e seis tipos de heróis e, destes, quarenta e oito estão na categoria de *svakīya* (amor entre marido e mulher) e quarenta e oito estão na categoria de *parakīya* (amor no humor de amante).

Há quinze categorias principais de *nāyikās*. Apenas uma delas é solteira (*kanyā*) e todas dentro desta categoria são subclassificadas como *mugdā*.

As *nāyikās* casadas subdividem-se em: *mugdā* (cativadas), *madhyā* (intermediárias) e *pragalbhā* (atrevidas). Destas, as *nāyikās* - *madhyā* e *pragalbhā*, subdividem-se em três outras categorias: *dhīrā* (ajuizadas), *adbīrā* (inquieta) e *dhīrādbhīrā* (uma mistura das duas outras). Portanto, há sete espécies de *svakīyā-nāyikās*, heroínas vinculadas ao herói pelos laços do matrimônio e sete de *parakīyā-nāyikās*, heroínas devidamente casadas, mas ligadas ao herói como amantes. Assim temos, ao todo, quinze categorias principais de *nāyikās* (7 + 7 + 1 = 15). As mesmas quinze categorias podem subdividir-se ainda em mais oito - ou seja, 15 x 8 = 120.

Kaniṣṭhā, *madhyamā* e *uttamā* são outras subcategorias delas, e isto segundo o seu nível de *prema* por Vrajendranandana, totalizando, pois, 120 x 3 = 360 tipos.

Śrī Kṛṣṇa sente *bhāva* por qualquer *nāyikā* em particular, na mesma intensidade do *bhāva* de cada uma delas por Ele.

Só existe
parakīyā-bhāva
em Vraja, e não em
Vaikuṅṭha, Ayodhyā,
Dvārakā ou Mathurā.

Há oito condições (*avasthās*) experimentadas por essas quinze classes de *nāyikās*: (1) *abbisārikā* (marcar encontro); (2) *vāsaka-sajjā* (arrumar-se e perfumar-se); (3) *utkaṅṭhitā* (ansiar com impaciência); (4) *khaṇḍitā* (sentir ciúme); (5) *vipralabdā* (decepcionar-se); (6) *kalabāntarītā* (angustiar-se devido a separação causado por uma briga); (7) *proṣṭha-bharṭṛkā* (sentir separação do amado) e (8) *svādhīna-bharṭṛkā* (controlar o amante)

No que nos diz respeito, Sri Krishna é o único *nāyaka*; não há ninguém além Dele. Este Krishna é *purna* (perfeito) em Dvaraka, *pūrṇatara* (mais que perfeito) em Mathura e *pūrṇatama* (muito mais que perfeito) em Vraja.

Ele é tanto *pati* (marido) quanto *upapati* (amante) nestes três lugares.

Sendo assim, Kṛṣṇa tem a seis categorias de *nāyaka*, (2 x 3). Levando em consideração também outras quatro categorias, entre elas, *dhīrodātta*, Ele personifica vinte e quatro classes (6 x 4). Esses grupos ainda podem se subdividir em: *anukūla*, *dakṣiṇā*, *śaṭha* e *dhṛṣṭa*, totalizando noventa e seis *nāyakas*, (24 x 4).

Vocês devem saber que há quarenta e oito tipos de *nāyakas*, em *svakīyā-rasa* e quarenta e oito tipos de *nāyakas*, em *parakīyā-rasa*.

Como *parakīyā-rasa* sobressai em *vraja-līlā*, os quarenta e oito tipos de *nāyakas* em *parakīyā-rasa* manifestam-se eterna e esplendidamente em Śrī Kṛṣṇa em Vraja. Ele é percebido como qualquer tipo de *nāyaka*, necessário para o desempenho de qualquer papel, em qualquer *līlā*.

ŚRĪ KRṢṆA, UM HERÓI DESPREOCUPADO E JOVIAL (DHĪRA-LALITA-NĀYAKA)

Quatro classes de *nāyakas* se destacam:

- 1 - *dhīra-śānta* - pacífico e tolerante como Yudhiṣṭhira Mahārāja;
- 2 - *dhīrodātta* - grave, humilde e gentil como o Senhor Rāmacandra;
- 3 - *dhīroddhata* - orgulhoso e inquieto como Bhīmasena;
- 4 - *dhīrā-lalita* - jovial e despreocupado como Kāmadeva, (Cupido), ou Kṛṣṇa.

Em Vraja, Śrī Kṛṣṇa é *dhīra-lalita-nāyaka* e também, o mais elevado herói *parakiyā*:

*vidagdho nava-tārūṇyaḥ
parihāsa-viśāradaḥ
niścinto dhīra-lalitaḥ
syāt prāyaḥ preyasī-vaśaḥ
(Śrī Bhakti-rasāmṛta-sindhu, 2.1.230)*

“Uma pessoa que é muito astuto e sempre jovem, especialista em brincadeira, e sem ansiedade, e que pode sempre manter a sua amada sob control, é chamado *dhīra-lalita*”.

O *dhīra-lalita* tem quatro qualidades:

- 1) *Vidagdbatā* - perito saboreador das doçuras amorosas;
- 2) *nava-tārūṇya* - sempre na flor da juventude;
- 3) *Parihāsa-viśārada* - hábil gracejador; e
- 4) *niścintatā* - livre de ansiedade.

Vidagdbā – ele é bem habilidoso na prática de diversas artes (*kalā*).

Conforme esclarecem Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e Śrīla Kavi-karṇapūra, *vidagdba* quer dizer especialista nas sessenta e quatro artes, sobretudo *prema-kalā*, a arte do amor conjugal, incluindo a forma de falar com a amada.

A *Gopī-gita* afirma o seguinte:

*madhurayā girā valgu-vākyayā
budba-manojñayā puṣkarekṣaṇa
vidbi-karīr imā vīra muhyatīr
adhara-sīdbunāpyāyayasva naḥ
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.31.8)*

“Oh jovem de olhos de lótus, estamos cada vez mais atordoadas com Sua voz doce e Suas palavras encantadoras, que cativam as mentes dos inteligentes. Nosso querido herói, por favor, traga vida novamente para estas Suas servas, com o néctar de Seus lábios”.

Madhurayā girā – Śrī Kṛṣṇa é um proficiente falante de palavras doces. *Valgu-vākyayā* - Ele faz uso de palavras bonitas, românticas e eloquentes. *Puṣkarekṣaṇa* - Ele lança lindos e românticos olhares de soslaio. *Vidagdbatā* inclui cada uma destas qualidades.

Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda explica que *vidagdbā* refere-se a quem possui *kala-vilāsanaipūnya*, ou experiência em vários *prema-kalas* (artes do amor). Sri Krishna capta os corações das *gopīs*, especialmente com o suas doces palavras eloquentes

Segue um exemplo: Certa vez, as *gopīs* se queixaram com Kṛṣṇa: - “Se Você nos ama mesmo, por que nos provocou tantos problemas? Por Sua causa, estamos sofrendo com uma série de dificuldades”. Elas O questionaram deste modo porque, havendo amor entre o amante e a amada, os dois nunca afligem um ao outro intencionalmente, afinal, o amor é altruísta. “Por que Você nos deixou tão perturbadas assim?” - insistiram as *gopīs*, que fizeram, ao todo, nove perguntas a Kṛṣṇa, inclusive esta: “Quantas categorias de *prema* existem?”

DIFERENTES TIPOS DE AMOR

- 1 - *Haituka-prema* (amor motivado) é *prema* que depende de alguma causa ou motivo.
- 2 - *Abaituka-prema* (amor imotivado) é *prema* sem causa ou motivo egoísta subjacente.



A afeição pode ser dividida em dois tipos: *sopādbika-sneha*, afeto relacionado ao corpo físico e *nirupādbika-sneha*, afeto direcionado a Śrī Bhagavān.

Sopādbika-sneha é o carinho de pessoas comuns que se identificam com seus corpos materiais. Aqueles cuja inteligência é estável (*sthitā-prajñā*) são isentos de semelhante identificação.

Dotados como são de *nirupādbika-sneha*, agem como bem-querentes de todos as entidades vivas. Apesar de ser perene e fluir em seus corações sem parar, a afeição deles só se exterioriza em raras ocasiões. Mesmo quando revelada em circunstâncias especiais, as pessoas comuns não conseguem reconhecê-la.

Analisemos estas três outras classes de amor.

- 1 - 'Amor interessado' – amamos apenas quem nos ama.
- 2 - 'Amor parental' – amamos a outrem, sendo

amados em troca ou não. A mãe e o pai pode amar seu filho, mesmo que o filho não retribua.

- 3 - 'Indiferente' – não amamos quem nos ama nem quem não nos ama, ou seja, não correspondemos ao amor de ninguém.

Esta terceira categoria subdivide-se em quatro: 1 - *ātmā-rāma* - pessoas satisfeitas consigo mesmas e concentradas por inteiro em seu *iṣṭa-deva*, Śrīla Śukadeva Gosvāmī, por exemplo;

2 - *āpta-kāma* - quem já satisfaz seus desejos materiais, como é o caso de Janaka Mahārāja, o pai de Sītādevī;

3 - *guru-drohī* - pessoas hostis a *śrī guru* e a outros superiores;

4 - *akṛta-jñā* - os ingratos.

Em se tratando de amor, não haverá reciprocidade alguma da parte daqueles inseridos nestas quatro categorias.

Ao ser questionado pelas *gopīs* quanto à Sua 'indiferença', Śrī Kṛṣṇa disse: “Não sou - *ātmā-rāma, āpta-kāma, akṛta-jñā ou guru-drohī*. Não Me sinto satisfeito comigo mesmo. De outro modo, Eu não as teria convidado para a dança da *rasā*”.

Desta forma, Śrī Kṛṣṇa valeu-Se da lógica para dar Sua resposta. Em seguida, as *gopīs* perguntaram: “Por que você causou tantas perturbações para nós? O amor não deveria jamais causar transtorno entre o amante e a amada. Por que nos deixou tão ansiosas? Sentimos muita separação de você”. Śrī Kṛṣṇa replicou:

*na pāraye 'ham niravadya-saṁyujām
sva-sādhu-kṛtyaṁ vibudhāyusāpi vaḥ
yā mābhajan durjara-geha-śṛṅkhalāḥ
saṁvṛścyā tad vaḥ pratīyātu sādhunā*
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.32.22)

“Não teria como saldar Minha dívida para com seus serviços imaculados, mesmo dentro de uma vida de Brahmā. Seus vínculos comigo estão além de qualquer censura. Para poderem Me adorar, vocês romperam com seus laços familiares, coisa que é tão difícil de fazer. Portanto, por favor, aceitem como recompensa os seus próprios atos gloriosos”.

O ARGUMENTO IRREFUTÁVEL USADO POR ŚRĪ KṚṢṆA PARA CALAR AS GOPĪS É COMO A FLECHA DO SENHOR RĀMA.

Śrī Kṛṣṇa disse a elas: “Não teria como saldar Minha dívida para com seus serviços imaculados, mesmo dentro de uma vida de Brahmā. Vocês abandonaram tudo por mim”. Śrī Uddhava elogiou o extraordinário sacrifício dos *gopīs* no seguinte verso:

No verso a seguir, Śrī Uddhava louva o sacrifício extraordinário das *gopīs*:

*āsām abo caraṇa-reṇu-juṣām abam syām
vṛndāvane kim api gulma-latausadbhīnām
yā dustyajam sva-janam ārya-patbam ca hitvā
bhejur mukunda-padaṁ śrutibhir vimṛgyām*
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.47.61)

“As *gopīs* de Vṛndāvana abandonam a associação de seus maridos, filhos e outros familiares, algo tão difícil de fazer, abdicando inclusive de sua castidade, para se abrigar aos pés de lótus de Mukunda, Kṛṣṇa, os quais são o objeto de busca do conhecimento védico. Oh! Tomara que eu tenha a fortuna de ser um arbusto, uma trepadeira ou uma erva em Vṛndāvana, pois as *gopīs*, ao pisarem neles, abençoam-nos com a poeira de seus pés de lótus”.

“Vocês deixaram tudo por Mim” – estas palavras de Śrī Kṛṣṇa as *gopīs* quer dizer: “Ó *gopīs*, segundo demonstra o sintoma de *prema*, as amadas não conseguem se queixar do amante. Logo, se Me amam de verdade, não podem reclamar de Mim”. Esta afirmação de Kṛṣṇa compara-se a *rāma-bāṇa*, a flecha invencível do Senhor Rāma. Em Seu exílio na floresta, o Senhor Rāmacandra, acompanhado de Sītā-devī e Lakṣmaṇa, visitou o eremitério do sábio Agastya. Este presenteou-O com o arco divino do Senhor Viṣṇu, duas aljavas com um suprimento ilimitado de flechas e uma espada e sua bainha douradas. Com aquelas mesmas armas, Lhe disse o sábio, o Senhor Viṣṇu já erradicara o mal da Terra. As aljavas do Senhor Rāma nunca ficavam sem flechas. Tão logo Ele usava uma, outra aparecia no mesmo lugar. Tratava-se de uma *akṣaya-tūñīra*, uma aljava inesgotável. Uma só daquelas flechas bastava para exterminar o mais forte dos demônios. As vezes, quando Rāmacandra atirava uma dessas flechas, a mesma se expandia em cinco. E elas nunca perdiam o seu alvo! Assim era *rāma-bāṇa*, cada uma das poderosíssimas flechas do Senhor Rāma.

Era irrefutável a lógica usada por Śrī Kṛṣṇa. Disse Ele às *gopīs*: “Se vocês amam alguém de verdade, não podem reclamar dele nem dirigir-lhe palavras ásperas. Considerem perfeito tudo quanto ele faça, não importa o que seja”. Eis como Kṛṣṇa demonstra ser *vidagdha-nāyaka*, um herói habilidoso, versado na arte de falar. Além disso, sempre sob Sua forma jovial (*nava-yauvana*), Ele é deveras perito em tantas outras artes:



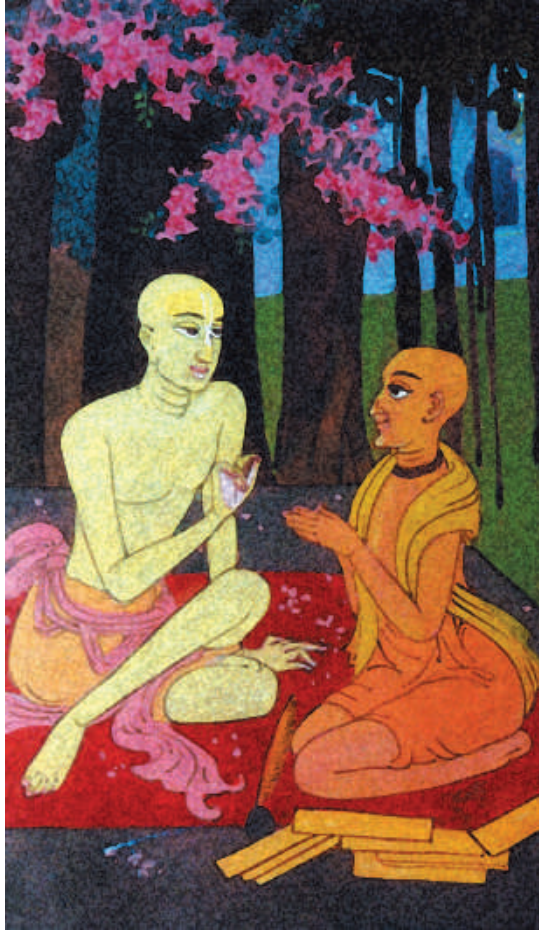
*advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyam purāṇa-puruṣam nava-yauvanam ca
vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau
govindam ādi-puruṣam tam abam bhajāmi*
(Śrī Brahmā-saṁhitā, 5.33)

“Apesar de ser não-dual, infalível, sem começo, dotado de formas ilimitadas e o mais antigo de todos, Ele, em Sua juventude eterna e sempre renovada, também é a mais linda de todas as pessoas. Este *ādi-puruṣam*, Śrī Govinda, escapa à compreensão dos Vedas, porém, é fácil conquistá-IO por meio de *śuddha-prema*, a devoção espontânea da alma. É a Ele que eu sirvo”.

Nava-yauvanam ca - refere-se ao aspecto sempre jovem de Śrī Kṛṣṇa, cuja idade nunca passa dos dez ou onze anos:

*kṛṣṇera yateka kbelā, sarvottama nara-līlā,
nara-vapu tābhāra svarūpa
goṇa-veṣa, veṇu-kara, nava-kiśora, naṭa-vara,
nara-līlāra haya anurūpa*
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 21.101)

“Dentre os inúmeros passatempos do Senhor Kṛṣṇa, os melhores são os d’Ele como ser humano. Sua forma como a humana é a suprema transcendental forma. Nesta forma, Ele é um menino vaqueirinho de juventude em flor e um exímio dançarino.



Além da flauta que Ele sempre traz na mão, tudo o mais se adequa perfeitamente a Seus passatempos de ser humano”.

**ŚRĪ CAITANYA MAHĀPRABHU ORIENTA
ŚRĪLA SANĀTANA GOSVĀMĪPĀDA**

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Śrīla Sanātana Gosvāmī:

*kṛṣṇera madhura rūpa, śuna, sanātana
ye rūpera eka kaṇa, ḍubāya saba tribbhavana,
sarva prāṇī kare ākarṣaṇa
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 21.103)*

“Meu querido Sanātana, como é maravilhosa a doce e atraente forma transcendental de Śrī Kṛṣṇa. Procure compreender o seguinte: uma fração mínima de entendimento da beleza de Śrī Kṛṣṇa é capaz de imergir os três mundos no oceano do amor e dentro destes, Ele atrai todas as entidades vivas”.

Em outras palavras, Mahāprabhu quer dizer: “Sanātana, inteire-se de *kṛṣṇa-vicāra*, o conceito a respeito de Kṛṣṇa. Ele é *nava-kiśora* e *naṭa-vara*, um jovial e exímio dançarino cuja forma original é *tribhaṅga-lalita*, curvada em três partes”.

Voltemos agora às qualidades de Kṛṣṇa como *dhīra-lalita-nāyaka*:

“Śrī Kṛṣṇa vive sob o controle de Suas amadas *gopīs*, pois Ele é *rasika*, habilidoso saboreador das doçuras amorosas; *nava-yauvana*, sempre está no limiar da juventude; um engenhoso gracejador, *paribāsa-cāturī* e livre de ansiedade, (*nīscintatā*). Eis porque o chamam de *dhīra-lalita-nāyaka*” - (*Jaiva-dharma*)”.

Como *Dhīra-lalita-nayaka*, Śrī Kṛṣṇa é dotado de juventude fresca e é muito proficiente em falar e se divertir com as *gopīs*.

As vezes eu dou um exemplo no qual Kṛṣṇa na companhia de Śrīmatī Rādhikā, A chamou assim: “Ó Candrā!”

Furiosa, Śrīmatī Rādhikā replicou: “Mesmo comigo, Você fica pensando em Candrāvalī?”

“Eu não!” reagiu Śrī Kṛṣṇa, “Eu não estava pensando em Candrāvalī”. “Como não? Você acaba de Me chamar de Candrā!” Com destreza, Śrī Kṛṣṇa Lhe disse: “Mas Eu já ia elogiar o Seu rosto. Minha intenção era falar Candrāṇī para Me referir a Seu rosto, que é igual à lua cheia. Só que Você não Me deixou terminar a frase...”

Dessa maneira Śrī Kṛṣṇa demonstra excelência ao falar e gracejar.



CAPÍTULO 10

KṚṢṆA É LIVRE
DE TODA ANSIEDADE



Conforme já analisamos, Śrī Kṛṣṇa é *niścintatā*, ou seja, Ele é completamente livre de toda ansiedade. Em Vraja, Śrī Kṛṣṇa é isento de qualquer responsabilidade. Lá, Nanda Mahārāja é o rei, e Śrī Kṛṣṇa, o príncipe herdeiro (*yuva-rāja*), Logo, nada O preocupa. Quais são as obrigações de um príncipe? Ele somente come, dorme, dança e beija? Ele não tem preocupações com o que está acontecendo, ele é totalmente despreocupado. Na verdade, se você está livre de ansiedade, o seu coração vai começar a dançar. Então você pode executar a dança da *rasa*, caso contrário não. Há muitos deveres e responsabilidades na *svakiya-bhāva*, a relação de marido e mulher, assim a mente fica sempre perturbada e cheia de ansiedade. Então, em consequência, o sofrimento virá em *svakiya-bhāva*. O mesmo não se dá no caso da relação extraconjugual, *parakiya-bhāva*. O único motivo de ansiedade para os amantes é como se encontrar e expressar seus corações. Outra qualidade de Śrī Kṛṣṇa é que Ele é *preyasi vaśībhūta*, ou seja, submete-Se por inteiro ao controle de Suas amadas. Desta forma, tanto o amante como a amada, estão sob total controle de seu amor divino.

Ao recitar o verso iniciado com *yaḥ kaumāra haraḥ*, o Senhor Caitanya Mahāprabhu recordava dos humores de amor extraconjugual, *parakiya bhāva*, entre o *dhīra-lalita-nāyaka* e a *svādhīna-bhartṛkā nāyikā*.

Das trezentos e sessenta classes de heroínas, a mais elevada chama-Se *svādhīna-bhartṛkā nāyikā*. Ela é Aquela cujo *priyatama*, Lhe é submisso e está sempre ao Seu lado. Ela participa de diversas atividades, tais como os passatempos na floresta, os divertimentos aquáticos e a colheita de flores.

Outra definição de *svādhīna bhartṛkā-nāyikā*: trata-se da heroína que cativa o amado com seus feitos amorosos. Por conta disto, ela pode muito bem dizer a seu amante enfeitiçado: “Hei! Faça isto e aquilo para mim”. Quando um adestrador monta um elefante, ele o controla completamente com um pequeno bastão e da mesma forma, uma heroína controla seu amante.

ŚRĪMATĪ RĀDHĪKĀ CONTROLA KṚṢṆA

Śrī Kṛṣṇa é comparável a um elefante louco, porém, Śrīmatī Rādhikā O controla com Seu bastão (*aṅkuśa*), ou seja, *parakiya-bhāva*.

Quando Śrīmatī Rādhikā se torna *svādhīna-bhartṛkā-nāyikā*, Ela cativa Kṛṣṇa por completo.

Um bom exemplo é dado no seguinte verso:

*racaya kucayoḥ patram citram kuruṣva kapolayoḥ
ghaṭaya jaghane kāñcīm añca srajaḥ kabari-bharam
kalaya valaya-śreṇīm pāṇau paḍe kuru nūpurau
iti nigaditaḥ pṛitaḥ pītāmbaraḥ api tathā akarot*
(*Gīta-govinda*) - Śrī Jayadeva Gosvāmī

“Ó Você, que é mais Querido que Minha própria vida, desenhe folhas sobre Meus seios! Faça desenhos em Minhas bochechas! Decore Meus quadris com uma faixa de jóias. Faça uma trança encantadora no meu cabelo. Coloque pulseiras em meus pulsos e tornozeleiras com sininhos em Meus pés! Kṛṣṇa, sempre vestido com Seu manto amarelo, sentia prazer em cumprir todas as ordens de Rādhā”.

A *svādhīna-bhartṛkā-nāyikā* dá ordens a seu amante como: “*racaya kucayoḥ patram* - Faça desenhos sobre os meus seios.” Nesse momento ela abandona toda timidez (*lajjā*) porque a intimidade torna-se muito intensa.

A timidez é perdida quando a amada e o amante alcançam este ápice de afeição íntima. Os estágios sucessivos de *prema* são: *praṇaya*, *anurāga*, *bhāva*, *mabābhāva* e *mādana-bhāva*.

Adhirūḍha-bhāva, ou *adhirūḍha-mabābhāva*, é explicado em *Ujjvala-nīlamanī* de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura cita as palavras Śrīla Rūpa Gosvāmī da seguinte forma: “A propensão amorosa do *āśraya* (devoto) em direção ao *viṣaya* (o Senhor) eleva o êxtase de tal maneira que, mesmo depois de desfrutar da companhia da pessoa amada, o devoto sente que seu prazer é insuficiente. Em tal momento, o amante vê o amado de diferentes maneiras, tal desenvolvimento de êxtase é chamado *anurāga*. Quando *anurāga* atinge seu limite mais alto e se torna perceptível no corpo, ele é chamado de *bhāva*. No entanto, quando os sintomas corporais não são muito distintos, o estado emocional é ainda chamado *anurāga*, não *bhāva*. Quando o êxtase de *bhāva* intensifica, é chamado *mabābhāva*. Os sintomas da *mabābhāva* são visíveis apenas nos corpos dos associados eternos como as *gopīs*. “Somente na doçura conjugal existem dois sintomas extáticos, chamados, *rūḍha* (avançado) e *adhirūḍha* (mais avançado). Os êxtases 'avançados' são encontrados entre as rainhas de Dvaraka, e os êxtases 'mais avançados' são encontrados entre as *gopīs*. Êxtase muito 'mais avançado' (*adhirūḍha-mabābhāva*) é dividido em duas categorias - *mādana* e *mobana*. O primeiro envolve o encontro, enquanto o último envolve a separação.

Como mencionado antes, uma *svādhīna-bhartṛkā-nāyikā* não sente qualquer tipo de constrangimento. Ela ordena a Śrī Kṛṣṇa para pintar várias imagens em seus seios, para desenhar com arte sua testa, para colocar um cinto em sua cintura e para decorar sua trança com flores.

Durante a *rasa-līla*, Śrī Kṛṣṇa decora Śrīmatī Rādhikā de diferentes maneiras em Śṛṅgāra-Vata. De acordo com a sua ordem, Ele enfeita sua trança de uma forma muito bela. Assim, Ela disse: “*kalaya valaya-śreṇīm panau*” - Coloque uma várias pulseiras em meus pulsos”. “*Pade kuru nūpurau*” - coloque tornozeleiras com sininhos em meus pés” Enquanto Śrīmatī Rādhikā agia como uma *svādhīna-bhartṛkā-nāyika*, Śrī Kṛṣṇa fazia exatamente o que Ela pedia.

Caitanya Mahāprabhu debatia e relembra tais tópicos, em especial o mais elevado humor de amante, chamado *parakiya-bhāva* e, como os transcendentais amado e amada, expressavam seus corações. Em nossa *sampradāya* Gaudiya Vaiṣṇava, este é o humor mais elevado. Devemos realizar *bhajana* e *sādhana* e atravessar as fases sucessivas do *śraddhā*, *sādhū-saṅga*, *bhajana-kriyā anartha-nivṛtti*, *niṣṭhā*, *ruci*, *āsakti*, *bhāva*, *prema*, *sneha*, *māna*, *praṇaya*, *rāga*, *anurāga*, *bhāva*, *mabābhāva*, *rūḍha*, *adhirūḍha*, *mobana*, *madana*, e *mādanākhyā mabābhāva*. Como mencionado, o Senhor Caitanya Mahāprabhu cantou o verso “*yaḥ kaumāra-baraḥ*” na frente do Senhor Jagannātha. Esses humores de Śrīmatī Rādhikā também se refletem nos corações dos Suas *sakhīs*, especialmente Suas *mañjarīs*, que são *rādhikā-niṣṭha*, ou com dedicação exclusiva a Śrīmatī Rādhikā. Um dia, eu estava discutindo *kānta-prema*. Qual é o significado da palavra *kānta*? Não podemos determinar onde é o fundo deste oceano de *prema*. Neste mundo material, todos os oceanos tem um fundo, mas este, não existe no oceano do amor divino de Radha e Śrī Kṛṣṇa - é ilimitado e insondável.

Śrīla Śrīdhara Svāmīpāda explica que a palavra *kānta* (amado) pode ser interpretado como a combinação de duas palavras - *Kaḥ* e *anta*. A palavra *kaḥ* significa 'onde' e a palavra *anta* significa 'fim, limitação ou fronteira'. Este *prema* é ilimitado. Você nunca conseguirá encontrar seu limite, pois está sempre em expansão. Não há teto, nem telhado e nada semelhante a isto. Portanto, Śrīla Śrīdhara Svāmīpāda disse que *kaḥ-anta-prema*, ou *kānta-prema*, não tem limite.

O amor e afeição entre Radha e Śrī Kṛṣṇa é



© Vasudeva-kṛṣṇa dāsa

um oceano em que diferentes tipos de ondas se manifestam. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda apresenta o seguinte exemplo: Sentados à beira mar, conseguimos ver o mar e suas grandes ondas. É arriscado ficar na praia em caso de tempestade, pois nunca se sabe onde as ondas turbulentas vão chegar. Volta e meia, durante nossas caminhadas à beira-mar, as ondas parecem estar distantes. Porém, em questão de instantes, a maré sobe e molha toda nossas roupas. O que é isso? É *rādhā-kṛṣṇa-prema-samudra*, o oceano do amor divino de Radha e Kṛṣṇa. Várias ondas representam diferentes humores de Śrīmatī Rādhikā, como *hāva* (êxtase), *bhāva* (gestos), *helā* (negligência), *kila kiñcita*. As ondas sobem alto e em seguida desabam.

Śrī Kṛṣṇa é sempre submerso no oceano do amor divino de Śrīmatī Rādhikā.

Śrīla Prabhodhānanda Sarasvatīpāda explica que, as vezes, Śrī Kṛṣṇa não consegue se contralar, assim Ele é arrastado por uma forte corrente. Como um navio gigante pode afundar tragado por um redemoinho. Śrī Kṛṣṇa, as vezes, afoga-se em um redemoinho de emoções amorosas, em especial na dança da *rāsa*. Uddhava abordou o assunto neste verso:

*nāyam śriyo 'nga u nitānta-rateḥ prasādaḥ
svar-yoṣitām nalina-gandha-rucām kuto 'nyāḥ
rāsotsave 'sya bhujā-daṇḍa-grhīta-kaṇṭha-
labdhāśiṣām ya udagād vraja-sundarīṇām
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.47.60)*

“Dançando com as *gopīs* na *rāsa-līlā*, Śrī Kṛṣṇa enlaçou-lhes os pescoços com Seus braços. Semelhante favor transcendental, Ele jamais o concedera à deusa da fortuna ou a qualquer das outras consortes do mundo espiritual. Tampouco as lindíssimas mocinhas dos planetas celestiais, cujo fulgor e aroma lembram a beleza e a fragrância do lótus, haviam sequer imaginado tal coisa. E o que dizer das mulheres deste mundo, que são muito, muito bonitas, do ponto de vista material?”.

Rāsa-utsava é o festival de dança da *rāsa*. *Utsava* refere-se a um festival. Todos os dias tomamos *prasāda* geral. Mas na época de um festival, deve haver algumas preparações especiais - que é chamado *utsava*.

Utsava significa que as preparações especiais serão feitas para o prazer do Senhor. Diferentes tipos de produtos alimentares serão feitos. No dia comemos arroz, *dbal*, *capāti*, rabanete, abóbora, ou batatas, mas durante um festival, alimentos especiais, como saladas de frutas, sorvete, chocolate, *rabrī*, *malāi* (doce leite condensado), arroz doce, bolas doce, *sandēśa*, *rāsa-gullā* e *laḍḍu* pode ser servido. Itens caros não podem ser comido todos os dias, mas em ocasiões especiais como um festival, esses artigos podem ser apreciados. Da mesma forma, no festival da dança da *rāsa*, os humores das *gopīs* chegam a um nível muito elevado e lançam olhares de soslaio românticos para Kṛṣṇa. Dançar e cantar são os principais ingredientes da dança da *rāsa*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī disse que isso não é apenas *rāsa*, mas *rāsa-utsava*, um festival de *rāsa*. Este festival inclui emoções transcendentais como o orgulho, a ambição, o choro, sorrisos, inveja, medo e raiva (*kila-kiñcita-bhāva*). As grandes tempestades de *rāsa* com ondas turbulentas de emoções fazem Śrī Kṛṣṇa perder o controle. Então, o que Ele faz? Ele abraça Śrīmatī Rādhikā. Devido às fortes correntes de *rāsa*, Ele pensa: “Eu não posso ficar em um só lugar”. Essas ondas gigantescas no oceano inquieto dos humores extáticos das *gopīs* podem me tragar e

“Sem todas essas amantes,
falta exultação à *rāsa*.
Por isso, inúmeras
manifestações de Śrīmatī
Rādhārāṇī participam dos
passatempos do Senhor”.

me levar até um ponto que eu nunca vou ser capaz de voltar. “Então, Kṛṣṇa muito rapidamente coloca os braços em volta do pescoço de Śrīmatī Rādhikā”. Isto é como os transcendentais heróis e heroínas realizam suas atividades no (*aprākṛta*) mundo transcendental.

Durante a dança da *rāsa*, diferentes tipos de amados manifestam diferentes atividades e humores:

*babu kāntā vinā nabe raseṛa ullāsa
līlāra sahāya lāgi’ babuta prakāśa
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, 4.80)*

“Sem todas essas amantes, falta exultação à *rāsa*. Por isso, inúmeras manifestações de Śrīmatī Rādhārāṇī participam dos passatempos do Senhor”.

Os humores de *rāsa* não podem criar excitação na ausência de muitas *kāntās*, ou heroínas. Então Śrīmatī Rādhikā se expande em uma multiplicidade de diferentes heroínas e desta forma Śrī Kṛṣṇa desfruta *parakiya-rāsa*, a doçura do amor extraconjugal.

No verso *yaḥ kaumāra-barah*, recitado repetidas vezes pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu, *kaumāra* aglutina os termos *ku* e *māra*. *Ku*, neste caso, refere-se a *kutsita*, que quer dizer “desdenhar”, “menosprezar”. *Māra* refere-se a Kāmadeva, ou Cupido. O significado de *kaumāra* ou *kumāra* em sânscrito é “crianças”.

O mesmo termo em português se associa a meninos ou meninas de no máximo cinco anos de idade. Outro sentido de *ku* é “feio”, “mau”. Em outras palavras, Cupido, fazendo pouco caso das criancinhas, não lhes atira suas cinco flechas, pois pensa assim: “Para mim, elas não são alvos adequados”. Neste verso, porém, diz a heroína que, ainda virgem de tenra idade, sua mente sentia-se cativada por seu amante. Como é possível tal coisa? Por um lado, segundo é comum dizerem, Cupido não seduz uma criança na fase de *kaumāra*, pelo simples fato de a mesma ainda não estar pronta para experiências amorosas. Por outro lado, a heroína afirma no verso que seu amante lhe roubou o coração nesta fase. Cupido atrai pessoas já maduras fisicamente, e não as imaturas. *Kāma* quer dizer 'luxúria', logo, Kāmadeva não se interessa por crianças inocentes e imaturas. Um exemplo apresentado por Śrīla Kavi-karṇapūra, uma mocinha tem o poder de cativar o coração de um rapaz em um estalo de dedos, mas não o coração de um bebê.

Não há luxúria no coração do bebê, pois a potência do amor ainda não se manifestou para ele.

Eis como Śrīla Kavi-karṇapūra trata da aparente contradição revelada no verso: como é possível que uma heroína na fase *kaumāra* e portanto, desdenhada por Cupido, tenha sentido o coração cativado por seu amante?

SAMBHOGA-MAYI-LĪLĀ

No Oitavo Capítulo do *Śrī Bhajana-rāhasya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura discorre sobre *sambhoga mayi-līlā*, etapa em que o *sādhaka*, cujo serviço devocional está saturado de amor (*prema-bhajana*) medita nos passatempos noturnos de Śrī Kṛṣṇa (*rātri-kāla-līlā*). Para confirmar este fato, ele cita o último verso do *Śrī Śikṣāṣṭaka*:

*āśliṣya vā pāda-ratām pinaṣṭu mām
adarśanān marma-batām karotu vā
yathā tathā vā vidadhātu lampaṭo
mat-prāṇa-nāthas tu sa eva nāparaḥ
(Śrī Śikṣāṣṭaka, Verso 8)*

“Que Kṛṣṇa dê Seu abraço bem apertado nesta serva apegada a servir Seus pés de lótus, fazendo de Mim Sua propriedade. Ou que Ele Me parta o coração por Se manter fora do horizonte de Meu olhar. Afinal, como Ele é um libertino, pode fazer o que bem entende. Mesmo que flerte com outras amantes na Minha frente, Ele sempre será Meu *prāṇa-nātha*, o único Senhor adorável do Meu coração”.

Este verso revela o humor mais elevado de Śrīmatī Rādhikā. *Āśliṣya vā pāda ratām* quer dizer: “Tanto faz Kṛṣṇa abraçar esta serva prostrada a Seus pés de lótus ou chutar-Me e rejeitar-Me”. *Mām adarśanān marma-batām* - “Não importa que Ele Me cause problemas ou Me parta o coração por não Me conceder o Seu *darśana*”. *Yathā tathā vā vidadhātu lampaṭo* - “Mesmo sabendo que Meu amado (*prāṇa-nātha*) é um libertino (*lampāṭa*), Eu O tenho como Minha vida e alma e não O abandonarei jamais”. Este é o significado profundo deste *sloka*, onde Śrīmatī Rādhikā deixa transparecer Sua devoção unidirecionada (*niṣṭhā*) por Kṛṣṇa.

*svāmī kupyatī kupyatām parijanā
nindantī nindantu mām
anyat kim pratbatām ayam ca jagatī
prauḍho mamopādravaḥ
āśāsyam punar etad eva yad idam
cakṣuś ciram vardhatām
yenedam paripiyate mura-ripoḥ
saundarya-sāraṁ vapuḥ
(Padyāvalī, Verso 177)*

“Śrīmatī Rādhikā diz: Meu marido está bravo? Não faz mal. Meus amigos Me censuram? Não importa. Que todas as catástrofes do mundo recaiam sobre Mim. Que diferença faz? Meu único desejo é que, para todo o sempre, Meus olhos bebam o néctar da belíssima forma de Śrī Kṛṣṇa”.

Durante o festival da dança da *rāsa*, ocasião em que os humores das *gopīs* atingem níveis altíssimos, elas lançam românticos olhares de soslaio na direção de Kṛṣṇa.

*nindantu priya-bāndhavā guru-janā
grbṇantu muñcantu vā
durvādaṁ pariḡhoṣayantu manuḡ
vaṁśe kalaṅko 'stu vā
tādṛk-prema-navānurāga-madbunā
mattāya mānaṁ tu me
cittaṁ naiva nivartate kṣaṇam api
śrī-kṛṣṇa-pādāmbujān*

(*Mukunda-mālā-stotra*, dito pelo Rei Kulaśekhara)

“Śrīmatī Rādhikā diz: Tanto faz que Meus entes queridos e demais parentes Me critiquem ao verem manchada a reputação de nossa família. Se Meus superiores Me aceitam ou Me rejeitam, nem uma coisa nem outra Me incomodam, muito menos as fofocas maldosas das pessoas comuns a Meu respeito. Para uma pessoa enlouquecida como Eu, já é honroso o suficiente sentir este dilúvio de amor por Śrī Kṛṣṇa, que suscita em Mim tão doces emoções de atração pelo Meu doce Senhor. Nem por um instante consigo afastar Meu pensamento dos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa”.

Em outras palavras: “Se Meus amigos Me rejeitarem, não faz mal. E se todos os Meus superiores me criticarem, não importa. Jamais deixarei Meu amado Govinda, que é tudo para Mim. Em suma, Ele é Minha vida e alma” Isso mostra dedicação inabalável de Śrīmatī Rādhikā a Kṛṣṇa, conforme explicado no oitavo verso do *Śrī Śikṣāṣṭaka*.

Mesmo que Kṛṣṇa manifeste-Se diante de Śrīmatī Rādhikā como alguma de Suas muitas encarnações, Ela não sentirá a menor atração por tal forma.

NOSSA META E OBJETIVO É VRAJA-PREMA

Temos discorrido sobre dedicação resoluta a Vraja, isto porque nossa meta é estabilizar-mo-nos em *vraja-bhāva*, os humores profundos de Vraja.

Nosso relacionamento permanente não é com Lakṣmī-Nārāyaṇa em Vaikuṅṭha, Rāma-Sitā em Ayodhyā, Dvārakādhiśa Śrī Kṛṣṇa em Dvārakā, nem Mathurādhiśa Śrī Kṛṣṇa em Mathurā.

Nossa *niṣṭhā* deve voltar-se apenas para Vrajendra-nandana Śyāmasundara, o filho de Śrī Nanda Mahārāja, rei de Vraja:

*ārādhyo bhagavān vrajeśa-tanayas
tad-dhāma vṛndāvanam
ramyā kācid upāsanaṁ vraja-vadbū-
vargeṇa yā kalpitā
śrīmad-bhāgavatam pramāṇam amalām
premā pum-artho mahān
śrī-caitanya-mahāprabhor matam idaṁ
tatrādarāḡ na paraḡ*

(*Caitanya-māñjuṣā* - comentário do Śrīmad-Bhāgavatam por Śrīla Viśvanātha Ṭhākura Cakravartīpāda)

“Segundo a filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Kṛṣṇa é o único objeto de adoração. Da mesma forma que Kṛṣṇa é adorável, Sua morada, Vṛndāvana-dhāma, também é. A maneira pela qual as donzelas de Vraja adoram Kṛṣṇa, afirma Mahāprabhu, é a categoria de adoração mais elevada, pois baseia-se em amor puro. Conforme ainda ensina Mahāprabhu, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é o texto védico imaculado e *kṛṣṇa-prema*, a meta máxima da vida”.

Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda é o autor deste verso. Nosso *Ārādhyā-deva*, ou Deidade adorável, é Vrajendra-nandana Śyāmasundara, o formoso e enegrecido Senhor Kṛṣṇa, filho de Śrī Nanda

Mahārāja. *Tat-dhāma vṛndāvanam* - Sua morada chama-se Vṛndāvana-dhāma. Como devemos adorar Seus pés de lótus? Com o mesmo sentimento das Vraja *gopīs*. Porém, entre as *gopīs*, nossa preferência é Śrīmatī Rādhikā e Seus humores. De que jeito Ela serve a Śrī Kṛṣṇa? Com o humor de amante.

Conforme Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deixa claro neste verso, Kṛṣṇa é nosso *iṣṭa-deva* - devemos servi-IO com o mesmo humor de Śrīmatī Rādhikā, *parakīya-bhāva*. Eis o objetivo dos Gauḍīya Vaiṣṇavas. As outras *sampradāyas*, a saber, Śrī: Brahmā, Rudra e Kumāra, não tratam deste assunto, que é o cerne da filosofia Gauḍīya Vaiṣṇava, especialmente para aqueles na linha de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que declaram que o humor mais elevado é *parakīya-bhāva* ou o amor extraconjugal.

*jaya jayojjala-rāsa sarva-rāsa-sāra
parakīyā-bhāve jāhā brajete pracāra*

“Todas as glórias, todas as glórias a *ujjala-rāsa*, a tão radiante doçura do amor conjugal, considerada a essência de todas as *rāsas* e difundida em Vraja como *parakīya-bhāva*”.

A Divindade de Jagannātha é a manifestação direta de Parabrahman. Na minha aula anterior, eu discuti que Caitanya Mahāprabhu dançava e cantava na frente do Senhor Jagannātha. Senhor Caitanya Mahāprabhu foi completamente absorvido com o mesmo humor como Śrīmatī Rādhikā. Ele estava pensando: "Eu sou Radha e Senhor Jagannātha é uma manifestação direta de Kṛṣṇa."

*pratimā naba tumi—sākṣāt vrajendra-nandana
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 5.96)*

"Meu querido Senhor, Você não é uma estátua; mas o próprio filho de Nanda Mahārāja."

Em outras palavras, Mahāprabhu disse: “Você não é apenas uma divindade e sim Vrajendra nandana Syāmasundara.”

No contexto sobre *parakīya-bhāva*, nós já discutimos que a sociedade védica era muito estrita com a interação de meninos e meninas. Podem até me criticar por eu mencionar algo da cultura indiana. Porém, analisando *parakīya-bhāva* do ponto vista mundano, sabemos como era rigorosa a sociedade védica em se tratando da interação entre rapazes e moças. Se alguém era casado, podia estar na companhia de sua esposa em qualquer lugar, sem correr o risco de ser condenado. No entanto, se um jovem e uma moça solteiros eram flagrados conversando, ainda mais em um canto solitário, todos os olhos se voltavam para eles. Até os *brahmacārīs* e os *sannyāsīs* comentavam: “Oh! Por que aquela jovem está de conversa com alguém que não é seu marido?”

O CASAMENTO AMORTECE O AMOR

Voltando ao verso *yaḡ kaumāra-haraḡ*, recitado repetidas vezes por Mahāprabhu, vimos como, neste contexto, uma moça casada expressa os sentimentos de seu coração a uma amiga. Ela diz: Agora que estamos casados podemos ficar juntos à vontade. Apesar de não corrermos risco em ser criticados, confesso não estar feliz casada. Quem me dera eu pudesse retomar o relacionamento que tínhamos antes. Aquele mesmo amante do passado agora é meu marido. Quando eu era ainda virgem (*kumārī*), ele me roubou o coração. Naquela época, em pleno mês de Caitra, tínhamos encontros em recantos sossegados à margem de um rio. Ainda por cima, era primavera. Assim ela recorda-se daquela primavera perfeita, nem quente demais nem fria demais. “Naquela ocasião”, prossegue ela, “a lua cheia brilhava magnífica no céu, e uma brisa doce e suave embevecia meu coração”. Ela ficara inebriada por conta de seus intensos desejos de amante. Todos esses segredos do passado, ela os revela à amiga em confidência. O ambiente e as circunstâncias especiais que contribuíram para deixá-la com o coração apaixonado chamam-se *uddīpana*, “estímulos”. Um exemplo de *uddīpana* é a fragrância doce emanada de um jardim de trepadeiras *mādhavī* e *mālatī*.

“Ficávamos juntos no Vetasi-kuñja, o bambuzal. Além de saber que ninguém podia nos ver ali, ouvíamos o aprazível som do rio a fluir, kal, kal, kal.

"Te conmlita-mālatī surabhayaḥ praubhāḥ - Passávamos a noite inteira debaixo de uma árvore kadamba. *Surata-vyāpāra līlā-vidhau -* também falávamos de *surata-līlā*".

Surata-līlā refere-se a sexo, coisas de amantes, e não a *hari-kathā*. É mera conversa disparatada sobre amor mundano. Acaso os amantes deste mundo trocam *hari-kathā*? Não, os temas por eles explorados são tolices sem sentido, por exemplo: um filme ou um romance mundano. Eles são capazes de perder tempo trocando elogios mútuos e prometendo sacrifícios de amor um pelo outro.

Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda explicou isso. Eles perdem tempo discutindo Romeu e Julieta. O menino diz: "Oh, você é tão bonita, eu vou abandonar tudo por você", e a menina lhe diz: "Sim, eu também. Eu vou sacrificar a minha vida inteira para você." Isso não é nada, é apenas um disparate.

VOCÊ VÊ MEU JUMENTO NOS OLHOS DELA?

Há uma história muito bonita sobre uma pessoa que perdeu o seu jumento. Procurava aqui e ali, preocupado subiu ao topo de uma árvore na esperança de encontra-lo. De repente, um casal de amantes sentou-se debaixo da árvore e começaram a se beijar e conversar. O rapaz disse à moça: 'Oh, seus olhos são tão lindos que eu posso ver o mundo todo'. - O homem que tinha perdido o seu jumento e estava sentado no topo da árvore, ouvindo isso, disse: - 'Oh! Você pode ver o mundo inteiro nos olhos dela? Então veja se encontra o meu jumento perdido! Por favor, me diga onde ele está.

Assim, quando um amante e amada se encontram, não há discussão dos passatempos de Bhagavān-Hari (*hari-kathā*); eles só falam bobagem.

Surata-vyāpāra-līlā-vidhau refere-se a íntimas trocas sexuais.



© Janārdana dāsa

Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda escreveu um livro maravilhoso, intitulado *surata-kathāmṛtam* ou *ārya-satakam*. Porém, este *surata-kathā*, ou narrativa de passatempos íntimos, não é mundano. E sim, trata de questões transcendentais, como as que Rādhā e Kṛṣṇa abordam toda vez que Se encontram.

Como consequência natural de ler esses passatempos, vocês perderão o interesse pelos temas sexuais deste mundo.

Na verdade, o *Surata-kathāmṛtam* é um texto sublime ainda pouco conhecido pelos devotos. *Surata-kathāmṛtam* é um *grantha* muito elevado:

sā caivāsmi tathāpi tatra surata-vyāpāra-līlā-vidhau revā-rodhasi vetasī-taru-tale cetaḥ samutkañṭhate

"Eu gostaria de poder voltar para a minha vida anterior como uma virgem."

Por que Caitanya Mahāprabhu recitava várias vezes este verso? Somente Śrīla Svarūpa Dāmodara realizou os sentimentos no coração de Caitanya Mahāprabhu, fazendo-o muito feliz:

*sei ta parāṇa-nātha pāinu
yābā lāgi' madana-dabane jhuri' genu
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 13.113)*

"Acabo de conquistar o Senhor da Minha vida, em cuja ausência Eu, ardendo pela influência de Cupido, estava definhando".

Mahāprabhu pedia para Svarūpa Dāmodara não parar de recitar este verso. Neste caso, *madana* é Cupido - "Cupido apoderou-se totalmente de Meu coração". Em outras palavras: "Depois de uma longa separação, eu finalmente estou encontrando com meu amado. Agora meu coração está completamente derretido devido ao olhar de soslaio do Cupido. Mahāprabhu pedia para Svarūpa Dāmodara não parar de recitar este verso.

Neste caso, *madana* é o Cupido - "O Cupido apoderou-se totalmente de Meu coração".

Ó Kṛṣṇa, volte, por favor,
ao Nosso lar original, Vṛndāvana,
onde corre a formosa Yamunā
com seus murmúrios agradáveis.
Aqui em Kurukṣetra, não vejo a
Yamunā, muito menos Girirāja
Govardhana, para não falar de
Rādhā-kuṇḍa ou Śyāma-kuṇḍa.
Não há nada aqui.

SÓ DUAS PESSOAS COMPREENDERAM O CORAÇÃO DE MAHAPRABHU

Já sabemos que certo ano Śrīla Rūpa Gosvāmī esteve em Jagannātha-purī, onde também percebeu o que se passava no coração do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Somente ele e Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī notaram aquilo. Todos os demais ficaram perturbados ou perplexos com a maneira como Se portava Mahāprabhu. Como *sannyāsī*, não Lhe ficava bem conversar sobre cenas românticas ou sexualidade.

O mesmo Mahāprabhu que jamais sequer dirigira gracejos a mulheres agora recitava aquele verso relacionado a assuntos sexuais mundanos.

Por que Ele fez aquilo? Na verdade, pelo seu significado interno, semelhante verso continha alguns indícios de *parakīya-bhāva*.

Apesar de ser um verso mundano composto por um poeta comum, ao recitá-lo, Mahāprabhu, lembrava do elevado humor transcendental das Vraja *gopīs*, sobretudo o de Śrīmatī Rādhikā.

Dando-se conta disto pela imotivada misericórdia do Senhor Caitanya Mahāprabhu, Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda compôs um verso análogo:

*priyaḥ so 'yam kṛṣṇaḥ saba-cari kuru-kṣetra-militas
tathābam sā rādhā tad idam ubbayoḥ saṅgama-sukham
tathāpy antaḥ-kbelan-madhura-murali-pañcama-juṣe
mano me kālindī-pulīna-vīpināya sprbhayati
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, 1.79)*

“Querida amiga, torno a Me encontrar com Kṛṣṇa, Meu querido amigo de longa data, aqui em Kurukṣetra. Sou a mesma Rādhārāṇī e agora estamos juntos, o que é agradabilíssimo. Mas Meu desejo mesmo é estar à margem do Yamunā, sob a sombra da floresta de Vṛndāvana, onde quero ouvir a vibração de Sua doce flauta tocando a quinta nota”.

Ao encontrar-Se com Śrī Kṛṣṇa em Kurukṣetra, Śrīmatī Rādhikā expressou Seus sentimentos às Suas amigas Lalitā e Viśākhā: - “Ainda sou a mesma Rādhā e Kṛṣṇa o Meu amado de sempre. Reencontramo-nos como amante e amado. Não sou uma pessoa diferente e Ele também não o é, ambos, continuamos os mesmos”.

Priyaḥ so ‘yaṁ kṛṣṇaḥ saba-cari kuru-kṣetra-militas - Nos encontramos em Kurukṣetra. *tatbāhaṁ sā rādhā tad idam ubhayoḥ saṅgama-sukham* - Eu sou a mesma Radha e Ele é o mesmo Kṛṣṇa, mas meu coração não está muito feliz por nosso encontro. Eu gostaria que pudéssemos voltar para Vṛndāvana, porque aqui Kṛṣṇa tem um humor incompatível. *madbura-murali-pañcama-juṣe* - Kṛṣṇa toca canções na flauta em Vṛndāvana”.

NÃO GOSTO DO HUMOR OPULENTO DE KRṢṢA

Assim pensava Śrīmatī Rādhikā em Kurukṣetra: “Aqui Kṛṣṇa é todo *aiśvarya* (opulência)”.

Ele está achando que é Dvārākādhīśa, rei de Dvārakā, tanto que todos os Seus atos aqui são saturados de majestade.

Nós, *gopīs*, só ficaremos felizes se O virmos com a pena de pavão em Seu turbante, o que não acontece em Dvārakā e Kurukṣetra”.

Em Kurukṣetra, Śrī Kṛṣṇa ostenta uma coroa de ouro cravejada de joias, mas nada de flauta na mão.

Em Vṛndāvana, contudo, Ele sempre a traz consigo e Seu belo corpo curva-se em três partes (*tribhaṅga-lalitā*).

Já em Mathurā e Dvārakā, Kṛṣṇa sempre se apresenta ereto, sério e grave. Seu humor em Kurukṣetra é o oposto exato ao de Vṛndāvana.

O cenário de Kurukṣetra - Kurukṣetra é pontuado por um monte de reis, soldados e outras pessoas da mesma índole, em especial os Pāṇḍavas, que também esbanjam opulência.

Faltam os pavões, os cucos, as árvores *tamāla* ou *kadamba*, bem como o rio Yamunā.

Por isso, Śrīmatī Rādhikā anseia tão ardentemente regressar a Vṛndāvana com Seu amado.

Isto justifica a razão pela qual Śrī Caitanya Mahāprabhu, imerso no mesmo humor de Śrīmatī Rādhikā, diz: “Ó Kṛṣṇa, volte, por favor, ao Nosso lar original, Vṛndāvana, onde corre o formoso Yamunā com seus murmúrios agradáveis.

Aqui em Kurukṣetra, não vejo o Yamunā, muito menos Girirāja Govardhana, para não falar de Rādhā-kuṇḍa ou Śyāma-kuṇḍa. Não há nada aqui”.

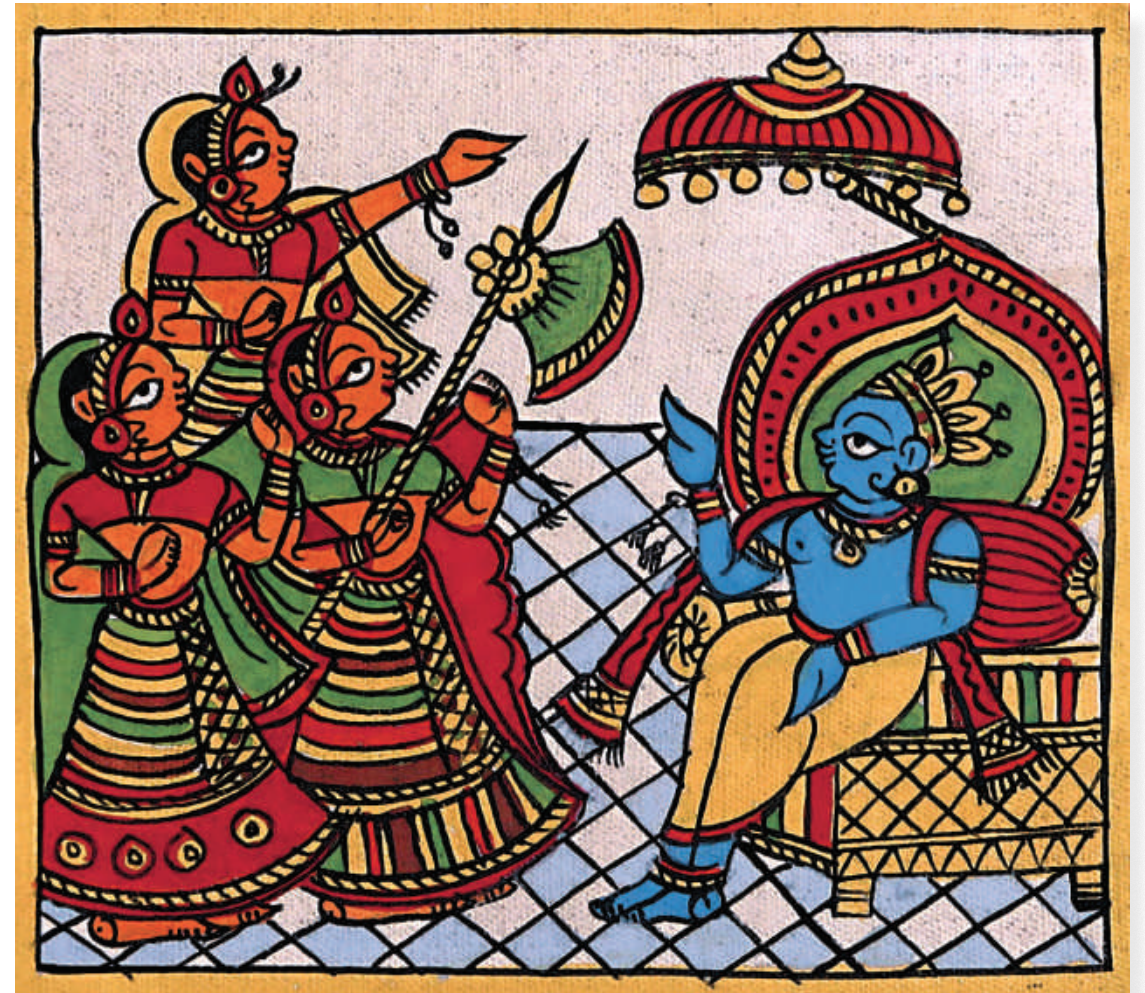
KURUKṢETRA É SÓ BARULHO

O que há em Kurukṣetra? Há muito barulho, como ghar, ghar, ghar, ghar.

A mente dos ocidentais aqui estão sempre muito perturbadas, porque há muita poluição sonora. No entanto, quando você voltar para casa, você dirá: “Oh, muito bom, vou descansar agora.” É muito difícil aqui na Índia durante Kartika, especialmente durante o *parikrama*. Devemos compartilhar nossos quartos com três ou quatro devotos. Há tantas pessoas, especialmente os bengalis, eles falam demais. Às vezes, continuam falando até 01h00, em Rupa-Sanātana Gaudiya Math, e eu não consigo dormir. Mesmo quando os peregrinos bengalis estão deitados, eles ainda continuam falando.

Do mesmo modo, Śrīmatī Rādhikā reclama com Śrī Kṛṣṇa da intensa poluição sonora de Kurukṣetra.

Por exemplo, as rodas das carruagens produzem um ruído irritante! ghar, ghar, ghar, ghar Neste ambiente incômodo Śrīmatī Rādhikā disse à Śrī Kṛṣṇa: “Ó Kṛṣṇa, por favor, venha comigo para Vṛndāvana!” Imbuído da atitude de Śrīmatī



Rādhārāṇī, Mahāprabhu diz:

*anyera bṛda ya-mana, mora mana-vṛndāvana,
‘mane’ ‘vane’ eka kari’ jāni
tābān tomāra pada-dvaya, karāba yadi udaya,
tabe tomāra pūrṇa kṛpā māni*

(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 13.137)

“Para a maioria das pessoas, mente e coração, é uma coisa só. Mas, como Minha mente nunca se separa de Vṛndāvana, Eu a considero igual à própria Vṛndāvana. Levando em conta que Minha mente já

é Vṛndāvana e que Você gosta tanto de Vṛndāvana, Me faça o favor de nela tocar com Seus pés de lótus! Ao Meu ver, este gesto seria a expressão plena de Sua misericórdia”.

Em outras palavras, Mahāprabhu diz: “Para os outros, a mente e o chamado coração são a mesma coisa. Minha mente, porém, não é diferente de Vṛndāvana. - Ó Kṛṣṇa, por favor, manifeste Seus pés de lótus em Vṛndāvana, por favor venha pra Vṛndāvana!”

CAPÍTULO 11

NÃO HÁ CARAMANCHÕES
NEM GIRIRĀJA GOVARDHANA
EM KURUKṢETRA



A *māra loiyā koro krīḍā* - Śrīmatī Rādhikā disse a Kṛṣṇa, “Por favor, venha realizar doces passatempos amorosos comigo em Vṛndāvana. Este é o Meu único desejo. Quero que Você venha para Vṛndāvana porque são lindos os recantos e os bosques (*kuñjas*) de lá”.

Em contraste, em Kurukṣetra não se veem *kuñjas*, Girirāja Govardhana, Rādhā-kuṇḍa, Śyāma kuṇḍa, enfim, nada.

*śrī-vṛndā-vīpināṁ suramyam api
tac chrīmān sa govardhanaḥ
sā rasa-sthālikāpy alam rasamayī
kiṁ tāvad anya-sthālam
yasyāpy amśa-lavena nārbati manāk
sāmyaṁ mukundasya tat
prāṇebhyo'py adhika-priyeva dayitaṁ
tat-kuṇḍam evāśraye
(Śrī Vraja-vilāsa-stava, 53)*

“Se nem a própria Śrī Vṛndāvana, sumamente apazível em virtude de seus lugares saturados de *rasa* como o *rāsa-sthālī*, nem Giriraja Govardhana, a arena da *rāsa* nectárea onde transcorrem os tão íntimos passatempos amorosos (*keli-krīḍā*) do Casal Divino, se equiparam à sombra de uma partícula das glórias do Śrī Rādhā-kuṇḍa, o que poderia eu dizer de outros recantos de passatempos em Vraja Maṇḍala? Refugio-me neste Śrī Rādhā-kuṇḍa, que é mais querido de Śrī Mukunda do que a Sua própria vida”.

Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī afirma:

“É esplêndida a posição de Girirāja Govardhana em Vṛndāvana. O mesmo se pode dizer do Rādhā-kuṇḍa e do Śyāma-kuṇḍa. Portanto, por favor, venha para Vṛndāvana”. Esta é a essência do âmago do coração do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

No capítulo anterior, analisamos a expressão *kaumāra-hara*, constante no verso entoado tantas vezes pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu. *Kaumāra* quer dizer “virgem” e *hara* (roubar). “Quando eu era uma menina virgem, meu amante roubou-me o coração”. Este é o sentido original da expressão. *Varas tā eva caitra-ḥṣapās* - “Mas agora ele é meu marido”. Parece uma contradição.

Conforme esclarece Śrīla Kavi-karṇapūra, para uma jovem fisicamente madura, é fácil conquistar o coração de um rapaz - basta ela demonstrar suas diversas qualidades. Contudo, a mesma jovem não cativará o coração de um bebê. Isso não é possível, você entende por que? Esta é uma filosofia muito importante. A potência do amor ainda não se manifestou neste bebê. Tal potência, apesar de presente em seu coração, continua latente. Isso é verdade. Assim são as coisas neste mundo material.

O coração de todo mundo está cheio de luxúria (*kāma*), ira (*krodha*) e ganância (*lobha*). Se há alguém aqui que não tem luxúria e ira, pode levantar a mão. Luxúria e raiva estão no coração de todos. Esta é a natureza de *māyā*, que envolve a paixão (*rajo-guṇa*) e da ignorância (*tamo-guṇa*). Śrīla Kavi-karṇapūra elucidou esses fatos. Ao longo deste capítulo, retomaremos a aparente contradição nesta afirmativa: “Meu amante cativou meu coração quando eu era uma menina virgem”. Como isso pode ser possível?

Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda, abordou essa questão.

A palavra sânscrita *kaumāra* refere-se a uma determinada faixa etária, durante a qual a menina é chamada de *kumārī* e o menino, de *kumāra*. Eu mencionei que o significado desta palavra é que Kamadeva negligencia aqueles que estão fisicamente imaturos; ele não atira suas cinco flechas contra eles. Kamadeva só os usa para aqueles que estão fisicamente maduros e, são portanto, qualificado para assuntos amorosos.

AS CINCO FLECHAS DE KĀMADEVA

Kāmadeva tem cinco espécies de flechas de flores: (1) *āmra-mukula* (broto de manga); (2) *aśoka-puṣpa*; (3) *māllīka-puṣpa*; (4) *mādhavī-puṣpa* e (5) *bakula-puṣpa*.

Pela própria natureza do mundo material, Kāmadeva exerce imenso poder sobre as moças e os rapazes, cujos corações ele trespassa com suas flechas.

Vamos conhecer as características específicas de cada uma das flechas de Kāmadeva:

- 1 - flecha cativadora, (*ākarṣaṇa-bāṇa*);
- 2 - flecha do domínio pelo encantamento, (*vaśīkaraṇa-bāṇa*);
- 3 - flecha inebriadora, (*unmādana-bāṇa*);
- 4 - flecha derretedora, (*drāvaṇa-bāṇa*);
- 5 - flecha drenadora (*śoṣaṇa-bāṇa*).

A primeira flecha é chamado *ākarṣaṇa-bāṇa*, que é a seta da atração. A segunda é *vaśīkaraṇa-bāṇa*, que subjuga todos por encanto. A terceira seta é *unmādana-bāṇa*, ela intoxica o coração. A quarta *drāvaṇa-bāṇa*, derrete o coração. A quinta flecha é *śoṣaṇa-bāṇa*, que tem um efeito de drenagem. Isso é descrito em *tantra-śāstra*, como *Manu-saṁhitā*, o código de leis para a humanidade. Ele está declarado nos *śāstras*

dravaṇam śoṣaṇam bāṇam tāpanam mohanābbidham unmādanam ca kāmasya bānāḥ pañca prakīrtitāḥ

As cinco flechas são: (1) *dravaṇa*, (liquefação), (2) *śoṣaṇa*, (evaporação), (3) *tāpana*, (aflição), (4) *mohana*, (confusão) e (5) *unmādana*, (intoxicação).

Desta forma, Kamadeva cativa os corações de todos os meninos e meninas. Como já discutimos, *kaumāra-baraḥ* refere-se a "Meu amante que roubou meu coração quando eu era uma *kumārī* (uma menina muito jovem e virgem). Três são as faixas etárias de Kṛṣṇa em Vraja: (1) *bālya*, (infância), (2) *paugāṇḍa*, (início da meninice) e (3) *kiśora*, (fim da meninice).

Cada uma delas faz parte de *kṛṣṇa-līlā*, os passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

Primeiro vem *bālya*, quando Kṛṣṇa realiza Seus passatempos de bebê. Depois *paugāṇḍa-kāla*, quando Kṛṣṇa brinca com Seus amigos e entre *paugāṇḍa* e *kiśora*, passa pela fase chamada *vaya-sandbi*. Em seguida, vivencia *nava-yawana*, o início da juventude e por fim *kiśora*, a juventude. Em *paugāṇḍa*, Kṛṣṇa não sente atração por nenhuma menina. Isto só vem a acontecer em *vaya-sandbi* e *kiśora*. Esta realidade transcendental se reflete na natureza deste mundo material. Vocês conseguem entender isso?

OS SINTOMAS DA TENRA JUVENTUDE

Certos sintomas, por exemplo, rir sem parar, manifesta-se em quem chega à flor da juventude.

mādonmadāti-yauvane pramoda-māna-maṇḍite priyānurāga-rañjite kalā-vilāsa-panḍite ananya-dbanya-kuñja-rājya-kāma-keli-kovide kadā kariṣyasīha mām kṛpā-katākṣa-bhājanam
(Śrī Rādhā-kṛpā-kaṭākṣa-stava-rāja, , a oração feita pelo Senhor Siva para Srimat Rādhikā do Ūrdhvāmnāya-tantra, Verso 5)

"Ó Rādhikā, Você Se intoxica com a beleza de Sua própria juventude, e a joia que mais sobressai entre os Seus adereços é o Seu prazeroso humor ciumento. Imersa no deleite do amor de Seu amado, Você é a mais talentosa artesã das trocas amorosas. Como Você frequenta um *kuñja* sublime

depois do outro, Sua erudição quanto ao estudo de todas as inovações do amor é incomparável. Oh! Quando terei o privilégio de Seu misericordioso olhar de soslaio?"

mādonmadāti-yauvane - Śrīmatī Rādhikā é muito intoxicada por sua juventude. Aos quatorze ou dezesseis anos de idade, as meninas vivem enamoradas de sua própria juventude. Estampam rostos sorridentes e parece que seus olhos dançam, de tão inquietos (*tarala*) e curiosos, continuamente olham aqui e ali.

Śrīla Kavi-karṇapūra analisa estas características da tenra juventude, perceptíveis sobretudo em meninas chegando aos dezesseis ou dezessete anos.

À medida que Se aproxima da fase de *yauvana*, Śrīmatī Rādhikā, sentindo o entorpecimento da juventude, gira Seus olhos inquietos para todos os lados. São estas as qualidades da juventude experimentadas por Rādhā, Kṛṣṇa, e as *gopīs*.

Conforme esclarece Śrīla Kavi-karṇapūra, em *paugāṇḍa-kāla*, a inquietude das *gopīs* se concentra em seus pés, que perambulam de um canto para outro. Entretanto, ao atingirem a fase da juventude, sua inquietude se desloca dos pés para os olhos. Na infância, as *gopīs* caminham o tempo todo. É bastante difícil controlar uma criança tomada pelo ímpeto de andar. Como a inquietude (*cañcalatā*) lhe anima os pés, ela só quer saber de andar.

OS OLHOS SE INQUIETAM NA FLOR DA JUVENTUDE

Uma pequena criança quando se move em direção a juventude, ela não anda tanto. *Mṛgākṣī* é quando a inquietação deixa seus pés e vai para os olhos. *Mṛga* refere-se a um veado, cujos olhos são também muito inquietos. Quando bebês, as meninas *gopīs* falam excessivamente, 'Blá, blá, blá...' Mas quando crescem, se aproximando da juventude, se tornam graves e já não falam

tanto, expressando-se com palavras eloquentes ou poéticas (*kalpita*). Além disso, elas começam a andar "como a água que pinga das cabanas dos *munis* e *ṛṣīs*" Ao final da estação chuvosa, por algum tempo, a água continua a escorrer dos telhados das cabanas dos *munis*, lentamente, uma gota de cada vez. Você pode nunca ter visto, no entanto, Śrīla Kavi-karṇapūra as descreve. Cai uma gota, depois há uma pequena pausa, até que outra gota caia. Da mesma forma, quando as *gopīs* alcançam à juventude, elas caminham bem devagar, cautelosas, passo a passo.

Vamos retomar nosso tema principal, o significado de *yah kaumāra baraḥ*. Na verdade, não há contradição nesta expressão, pois as *gopīs* sempre trazem a potência de amor e afeição por Kṛṣṇa em seus corações, não importa que idade tenham. Só há um detalhe: na infância, elas sentem *svaccha-rati*, ou *rati* que não é fixo, mas, sim, oscilante.

Segundo esclarece Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura no *Jaiva-dharma*, *svaccha-rati* é o sentimento das crianças, ou bebês. Eles podem brincar com uma imagem de Krishna ou Ṭhākurajī, mas apego fixo (*rati*) ainda não está em seus corações. Às vezes, brincam com a foto, e outras vezes, deixam-na de lado. O mesmo se dá com o *rati* das *gopīs* por Kṛṣṇa durante *kaumāra-kāla*. Como experimentam *svaccha-rati*, apego sujeito a oscilações, elas amam alguém por bem pouco tempo, só que tal amor não se firma nem perdura.

Tão logo amadureçam, porém, seu amor passa a ser unidirecionado, ou seja, torna-se *sthāyi-bhāva*.

O potencial de amor e afeição já está no palco de *svaccha-rati*, mas não está fixo. Quando uma *gopī* atinge a maturidade, seu amor será exclusivo. Embora as *gopīs* experimentam *svaccha-rati* no começo, na verdade Kṛṣṇa está em todos os cantos do seus corações. Ao longo dos passatempos de Kṛṣṇa com as *gopīs*, que são parecidos aos humanos, Yoga-māyā faz com que Eles tenham a primeira vivência de *svaccha-rati*. De fato, as *gopīs* são a potência interna de Kṛṣṇa, e por isso devotam seu amor sempre e apenas a Kṛṣṇa.

O AMOR DAS GOPĪS MANIFESTA-SE QUANDO MÃE YAŚODĀ AMARRA KṚṢṆA AO PILÃO

Pela explicação de Śrīla Jīva Gosvāmī, durante *dāma-bandhana-līlā*, Mãe Yaśodā ata a cintura de Kṛṣṇa a um pilão. Neste ensejo, as *gopīs*, de tanto *rati* que sentem por Kṛṣṇa, não param de pensar n’Ele, e sua forte atração por Kṛṣṇa as enche de imensa compaixão (*karuṇā*). No momento em que Mãe Yaśodā prende Kṛṣṇa ao pilão, os corações das *gopīs* derretem por inteiro. Portanto, elas passam a ter apego profundo a Kṛṣṇa no dia deste passatempo.

Neste passatempo Ele estava, então, com dois anos e meio de idade e elas, com cerca de três anos. Em torno da mesma idade as *gopīs* sentiram tanta compaixão por Ele, que o amor e a afeição derreteram seus corações.

O AMOR MANIFESTA-SE DE TRÊS MANEIRAS DIFERENTES

Prema se manifesta no coração de três formas diferentes:

- 1- *Darśana-jāta-prema* – o amor manifesta-se quando a heroína vê o herói;
- 2- *Śravaṇa-jāta-prema* – o amor manifesta-se quando a heroína ouve elogiar o herói e falarem de suas boas qualidades;
- 3- *Sabaja-jāta-prema* – o amor manifesta-se naturalmente na heroína desde o nascimento.

Após Kubjā ter *darśana* de Kṛṣṇa em Mathurā, *prema* despertou em seu coração - eis um exemplo de *darśana-jāta-prema*. No caso de Rukmiṇī, bastou ela ouvir Nārada Ṛṣi descrever as glórias de Kṛṣṇa para seu coração mergulhar em *prema*. Após ouvir a narração de Nārada, ela escreveu uma carta para Kṛṣṇa. Logo, seu *prema* foi decorrência de *śravaṇa*, o processo de ouvir as glórias de Kṛṣṇa. Neste contexto, há outro detalhe digno de nota: quando o apego e o amor de Kubjā e das rainhas de Dvārakā, (*mahiṣīs*), se manifestaram em seus corações, elas estavam

na flor da juventude (*yauvana*). Essa é a natureza da juventude, é o momento em que *prema* surge nos corações das heroínas. Deste modo, *prema* se manifesta no coração de Rukmiṇī, a mais destacada rainha de Dvārakā, em sua juventude. Também em Mathurā, Kubjā cultivava *prema* por Kṛṣṇa em *yauvana-daśā*. Em contraste com Kubjā e as muitas rainhas de Dvārakā, as vaqueirinhas, (*gopīs*), desenvolveram *prema* quando ainda eram pequenas meninas.

Logo, o passatempo de Mãe Yaśodā amarrando o pequeno Kṛṣṇa ao pilão, (*dāma bandhana-līlā*), é especialmente significativo. Já foi explicado que o *prema* das *gopīs* é *sabaja-prema*, (amor espontâneo), ou *svābhāvika-prema*, (amor natural), isto é, não depende de causa alguma:

*sabaja gopīra prema,—nabe prākṛta kāma
kāma-kṛiḍā-sāmye tāra kabi ‘kāma’-nāma
(Śrī Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, 8.215)*

“É de se notar que a característica natural das *gopīs* é amar o Senhor Supremo. Seu desejo sensual não é para ser comparado a luxúria material. No entanto, porque o seu desejo, às vezes, parece assemelhar-se com a luxúria material, seu amor transcendental por Kṛṣṇa é por vezes descrito como a luxúria”.

O *prema* de Rukmiṇī e o de Kubjā dependem de alguma causa, que é *śravaṇa* para Rukmiṇī e *kṛṣṇa darśana* para Kubjā. Contudo, o *prema* das *gopīs* não depende de nada disso - é espontâneo.

O *prema* das *gopīs* é inato, elucidada Śrīla Jīva Gosvāmī, ou *janma-jāta*, inerente a elas desde nascidas. Como analisado anteriormente isto porque as *gopīs* são as personificações da potência interna de Kṛṣṇa, (*svarūpa-śakti-prakāśa*). Vimos também que *Yaḥ kaumāra-haraḥ* - refere-se à fase anterior a *yauvana*, ou juventude. Na ocasião em que o amante roubou o coração daquela mocinha, o coração dela ainda era *svaccha*, instável e oscilante. Por outro lado, em *yauvana janita-prema*, ou seja, com a chegada da juventude, a pessoa pode desenvolver sentimentos de amor conjugal, essa é a lei da natureza.

O surgimento da juventude faz com que o rapaz sintasse atraído pela mocinha, e vice-versa. Assim funciona a lei da natureza do mundo material.

Em seu *Ujvala-nīlamaṇi*, Śrīla Rūpa Gosvāmī cita o verso abaixo:

*na punar idam apūrvam devī kutrāpi dṛṣṭam
śaradi yad iyam ārān mādhavi puṣpītābhūt
iti kila vṛṣabhānor lambhitāsau kumārī
vraja-nava-yuva-rāja vyājataḥ kuñja-vīthim*

O herói cuja *rasa* é de amor conjugal tem cinco classes de assistentes. Os *ceṭas*, tem talento especial para descobrir grandes segredos. Por serem de confiança, também conseguem cumprir missões confidenciais. Em Vraja, Bhaṅgura e Bṛhṅgāra, são conhecidos como os assistentes *ceṭa* de Kṛṣṇa em Gokula. Quando Bhaṅgura ludibriou Śrīmatī Rādhikā para trazê-la até Kṛṣṇa, Este lhe perguntou: “Como você convenceu Śrīmatī Rādhikā a vir ao Meu encontro?” Bhaṅgura respondeu: “Bem, eu disse a Śrīmatī Rādhikā: ‘Ó Devi, acabo de presenciar algo maravilhoso e inusitado. Como Você sabe, as trepadeiras *mādhavi* nunca desabrocham no outono, mas hoje encontrei uma toda florida no caramanchão de Kṛṣṇa’. Bastou Śrīmatī Rādhārāṇī, a filha de Vṛṣabhānu Mahārāja, ouvir isso para vir depressa ao Seu caramanchão”.

O AMOR DAS GOPĪS É PURO

Conforme também esclarece Śrīla Viśvanātha Cakravartīpāda, devido à própria natureza do amor no mundo material, ao atingir a maturidade física e vivenciar seu primeiro ciclo menstrual (*strī dharmā*) as meninas sentem a luxúria invadir seu coração. Então, é natural que sintam atração pelos rapazes. Por outro lado, as *gopīs* e as rainhas de Dvārakā não vivenciam a menstruação. Se não experimentam tal coisa, como é possível que a luxúria se apodere de seus corações? Sua atração por Kṛṣṇa é espontânea, trata-se de amor verdadeiro, ou *prema*. É por isso que se diz: *gopī nabe kāma* – “O apego das *gopīs* a Kṛṣṇa não é por *kāma* (luxúria) mas sim, por amor perfeito”.

Rati subdivide-se em três categorias: *sādhārāṇī* (genérica), *samañjasā* (adequada), e *samarthā* (competente). Um exemplo de *sādhārāṇī-rati* é o de Kubjā, cuja atitude tem sido condenada por seu fundamento ser o desejo egoísta de ter intimidade com Kṛṣṇa. O *rati* das *mahiṣīs* (rainhas) de Dvārakā chama-se *samañjasā*, isto porque está à altura dos padrões mundanos de boa conduta, tendo sido despertado pelos princípios que regem o matrimônio. Este *rati* é limitado pelo seguinte sentimento: “Sou esposa dele e ele, meu marido”. Além do mais, é apego compartilhado com o marido, os filhos e outros familiares. Já o *rati* dos moradores de Gokula é *samarthā*, magnânimo, pois ultrapassa inclusive os limites das restrições sociais e dos princípios religiosos.

O SAMARTHĀ-RATI DAS GOPĪS

No *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī explica *sabaja-gopī-prema*. *Sabaja* quer dizer “espontâneo”.

O amor e o afeto espontâneos das *gopīs* por Kṛṣṇa chama-se *samarthā-rati*, amor puro sem vestígio algum de luxúria. Vocês devem se inteirar profundamente do *samarthā-rati* das *gopīs*.

Samarthā indica que elas conseguem controlar Kṛṣṇa com seu amor como pois não há o menor traço de luxúria nos seus corações. Mesmo quando juvenzinhas, elas não demonstram luxúria.

O *prema* das *gopīs* é direcionado de modo tão exclusivo a Kṛṣṇa que elas não têm filhos. Eis o que diz o *Gopī-gīta*:

*pati-sutānvaya-bhrāṭṛ-bāndhavān
ativilaṅghya te ‘nty acyutāgatāḥ
gati-vidas tavodgīta-mohitāḥ
kitava yoṣitaḥ kas tyajen niśī
(Śrīmad-Bhāgavatam, 10.31.17)*

“Querido Acyuta, Você sabe muito bem o motivo para termos vindo ao Seu encontro. Quem, senão um trapaceiro como Você, largaria mocinhas que vieram ver Você

na calada da noite, enfeitadas pelo som alto de Sua flauta? Somente por ver você rejeitamos, de uma vez por todas, nossos maridos, filhos, ancestrais, irmãos e demais familiares”.

As *gopīs* disseram a Kṛṣṇa, “nós abandonamos nossos maridos e também nossas crianças por Você”. Mas na verdade, as *gopīs* que se encontraram com Kṛṣṇa nunca tiveram filhos. No verso acima, elas chamam os filhos de suas irmãs de seus. No entanto, elas mesmas jamais deram à luz bebê algum.

Conforme esclarece o *Śrīmad-Bhāgavatam*, Yoga-māyā impediu de se encontrarem com Kṛṣṇa na dança da *rāsa* aquelas *gopīs* que, tendo tido contato íntimo com os maridos, tornaram-se mães.

É muito importante compreender este *siddhānta*. Yoga-māyā, muito poderosa, arranjou para alguns dos maridos das *gopīs* fossem impedidas de ir ao encontro de Kṛṣṇa. Aqueles casados com *gopīs* que ainda não desenvolveram *prema* plenamente, perguntaram: “Ei! Onde vocês vão?” Trancando a porta, eles as contiveram à força! Porém, Yoga-māyā permitiu que as *gopīs* já imbuídas de *prema* maduro fossem se encontrar com Kṛṣṇa.

Em seus comentários, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e Śrīla Jīva Gosvāmīpāda explicam muito bem como devemos praticar *sādhana* e *bhajana* em *sādhana-daśā*, ou a etapa de prática.

Enquanto seus corações estiverem poluídos por *māyā*, não será possível perceber sua forma transcendental (*siddha-deha*). Munida de seu imenso poder, *māyā*, a energia ilusória, oculta o nosso *siddha-deha*. Sem dúvida, sempre trazemos em nosso íntimo o potencial para vislumbrar nossa *svarūpa*, ou natureza intrínseca. No entanto, o efeito contaminador de *māyā* não nos deixa fazê-lo. Uma vez libertos de todas as expressões de *māyā* mediante o cantar regular dos santos nomes e a misericórdia imotivada de *guru* e Kṛṣṇa, veremos nossa própria forma transcendental. Este é o processo de *bhakti*.

POSSO REALIZAR MINHA SVARŪPA SE SOU CASADO?

Talvez alguém pergunte: “Agora que estou casado, o que me acontecerá? Posso realizar minha *svarūpa* mesmo assim?” Resposta é: “Sim, isto é bem possível”. Não se preocupem com tal coisa. Quando irromper o seu *viraba-agni*, ou o “fogo da separação”, todos os seus *anarthas* serão removidos de seu coração.

Considerem este exemplo: se alguém leva tantas vezes ao fogo uma barra de ouro cheia de impurezas, o calor não só as destrói, mas também produz ouro puro. De igual maneira, sendo casados ou solteiros, quando vocês experimentarem de fato o humor de separação, todas as suas impurezas serão removidas.

Já vimos como certas *gopīs* não conseguiram participar da dança da *rāsa*, porque seus maridos as deixaram trancadas em casa. Contudo, isto as fez sentir uma extrema separação de Kṛṣṇa. Aquele fogo da separação purificou-as de todas as impurezas (*kaṣāya*), permitindo-lhes juntar-se à dança da *rāsa* sob suas formas espirituais. Qual é o significado essencial disso? É que, para ser bem sucedido em *bhakti*, você deve sentir separação de Kṛṣṇa.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu nos ensina a sentir tal separação

*ayi nanda-tanuja kiṅkaram
patitam mām viṣame bhavāmbudhau
kṛpayā tava pāda-paṅkaja-
stbīta-dhūli-sadrśam vicintaya*

(*Śikṣāṣṭaka* Verso 5,

Śrī Caitanya-caritāmṛta, (Antya-lilā, 20.32)

“Oh Meu Senhor, oh Kṛṣṇa, filho de Mahārāja Nanda, sou Seu servo eterno. Porém, os Meus próprios atos frutivos levaram-me a cair neste terrível oceano de ignorância. Por favor, tenha misericórdia imotivada de mim, considere-me uma partícula de poeira a Seus pés de lótus”.

Este humor é crucial. É preciso sentir esse tipo de separação. As *gopīs* cultivam este tão elevado humor de separação pregado pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu.

Na realidade, o humor de separação supera o humor de encontro. Isto porque, durante o encontro físico entre o amante e a amada, apaga-se em seus corações o anseio intenso por um novo encontro.

Contudo, se estão separados um do outro, tantos desejos e lembranças surgem, que eles pensam intensamente um no outro. Em suma, se o amante e a amada estão separados, mas com as mentes imersas um no outro, pode-se dizer que ambos, em pensamento, vivenciam uma experiência ininterrupta de encontro.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu e Śrīla Viśvanātha Cakravartī explicam estes pormenores, tanto como o faz Śrīla Rūpa Gosvāmīpāda em *Ujjvala-nīlamanī*.

MAHAPRABHU ESTAVA ABSORTO NO HUMOR DE VIRAHINĪ-RĀDHĀ

O que o Senhor Caitanya Mahāprabhu pensava noite e dia? Ele sentia dores fortíssimas pela separação de Kṛṣṇa:

“Onde está o Senhor da Minha vida que está tocando sua flauta? Que devo fazer agora? Onde devo ir para encontrar o filho de Nanda Mahārāja? Com quem devo falar? Quem pode compreender Minha frustração? Sem o filho de Nanda Mahārāja, Meu coração está inutilizado”.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu cantava os santos nomes dia e noite e chorando incessantemente, abraçava Śrīla Svarūpa Dāmodara e Śrīla Rāya Rāmānanda:

*kva nanda-kula-candramāḥ
kva śikhi-candra-kālaṅkṛtiḥ
kva mandra-muralī-ravaḥ
kva nu surendra-nīla-dyutiḥ
kva rāsa-rasa-tāṇḍavī
kva sakhi jīva-akṣauṣadbhir
nidhir mama subṛttamaḥ
kva tava hanta hā dhig vidhiḥ*

(*Lalita-mādhava Nāṭaka*, Ato 3, Cena 1, Texto 45)

“Minha amiga querida, onde está Kṛṣṇa, a lua surgida do oceano da dinastia de Nanda Mahārāja? Onde está Kṛṣṇa, cuja cabeça está ornada por uma pena de pavão? Onde está Ele? Onde está Kṛṣṇa, cuja flauta emite um som tão profundo? Oh! Onde está Kṛṣṇa cujo brilho corpóreo se assemelha à joia *indranīla* azul (safira)? Onde está Kṛṣṇa, que é perito na dança da *rasa*? Oh! Onde está Aquele que pode salvar a Minha vida? Por favor, diga-me onde encontrarei Kṛṣṇa, o tesouro da Minha vida e o melhor dos Meus amigos. Sentindo separação d’Ele, Eu condeno a Providência e sua maneira de traçar a linha do Meu destino”.

Estas palavras são de Rādhārāṇī. Ela está em prantos e Mahāprabhu também. No *Lalita mādhava*, Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve o *pralāpa* de Rādhārāṇī, algo parecido com o delírio de um louco. *Proṣita-bhartṛkā-rādhā-vilāpa-kātara*. Rādhārāṇī lamenta por Kṛṣṇa do mesmo jeito que uma mulher lamenta a ida de seu marido para terras estrangeiras.

Virahinī Rādhā enlouquece: “Ó Minha querida *sakhi* Lalitā, fui acometida de uma febre tão forte que mal posso descrevê-la”.

Assim é *viraba-jvara*, a febre da separação de Kṛṣṇa, de tão alta que é, provoca delírios e faz a cabeça girar.

Nanda-kula-candramāḥ - “Onde está Kṛṣṇa, a joia suprema da dinastia de Nanda? Como cai bem a pena de pavão pendendo sobre Sua testa! Quando irei ver a bela flauta em Seus lábios de lótus?”

Era comum Mahāprabhu abraçar Śrīla Svarūpa Dāmodara e Śrīla Rāya Rāmānanda enquanto recitava este verso repetidas vezes.

*Kva nanda-kula-candramāḥ kva śikhi-candra-
kālaṅkṛtiḥ kva mandra-muralī-ravaḥ*

“Quando será que ouvirei Kṛṣṇa tocando a quinta nota em Sua flauta?”

Este é o humor de separação de Caitanya Mahāprabhu, devemos tentar também, fazer *bhajana* com este humor de separação.